



**UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física-PPGCAF

CLÁUDIO ALEX SOARES DE SOUZA

A ASCENSÃO DO SURFE BRASILEIRO E OS REFLEXOS GERADOS  
COM A INCLUSÃO DO ESPORTE NOS JOGOS OLÍMPICOS

NITERÓI-RJ

2023

CLÁUDIO ALEX SOARES DE SOUZA

A ASCENSÃO DO SURFE BRASILEIRO E OS REFLEXOS GERADOS  
COM A INCLUSÃO DO ESPORTE NOS JOGOS OLÍMPICOS

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira. Área de concentração: Aspectos Biodinâmicos e Socioculturais da Atividade Física. Linha de pesquisa: Educação Física, Atividade Física, Esporte e Manifestações Socioculturais. Projeto vinculado: Atividade física, desenvolvimento e inovação: aspectos socioculturais e suas implicações nos campos acadêmico, esportivo e tecnológico.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo da Silva

Niterói– RJ

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

S729 Souza, Cláudio Alex Soares de.  
A ascensão do surfe brasileiro e os reflexos gerados com a inclusão do esporte nos jogos olímpicos. / Cláudio Alex Soares de Souza. -- Niterói, RJ, 2023.  
xix, 17-320p. il.; graf.  
Numeração da publicação: [i] – xix, 17-320p].  
Referência(s): P. 108-120.  
Anexo(s): P.121-124.  
Apêndice(s): P. 125-320.

Orientador: PhD. Carlos Alberto Figueiredo da Silva.  
Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, 2023.

1. Surfe – Brasil. 2. Educação física - Interseccionalidade. 3. Surfe - Gênero.  
I. TÍTULO.

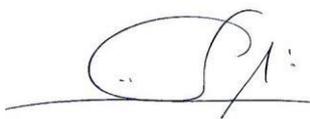
CDD 797.32

Elaborado pela Biblioteca Universo Niterói, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a), sob a responsabilidade de Sirléia Rodrigues de Mattos - CRB-7/5230.

CLÁUDIO ALEX SOARES DE SOUZA

“A ASCENSÃO DO SURFE BRASILEIRO E OS REFLEXOS GERADOS  
COM A INCLUSÃO DO ESPORTE NOS JOGOS OLÍMPICOS”

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física, aprovada no dia 11 de abril de 2023 pela banca examinadora, composta pelos professores:



---

Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo da Silva  
Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira  
(UNIVERSO)



---

Profª Drª Carla Isabel Paula da Rocha de Araújo  
Universidade Federal do Pará (UFPA)



---

Profª Drª Martha Lenora Queiroz Copolillo  
Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira  
(UNIVERSO)

Dedico essa vitória, principalmente a Deus na pessoa de Jesus que sempre será a minha inspiração, o meu refúgio e o meu alicerce. Quero também dedicar a minha mãe Enilda e ao meu pai Eraldo, sem os quais, os caminhos até aqui teriam sido muito mais difíceis. Por fim, dedico esse trabalho ao amor da minha vida: minha esposa Regina e aos meus filhos, bem como a minha neta, por darem sentido ao meu esforço, a minha dedicação e a minha vida.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço ao meu orientador, Carlos Alberto Figueiredo da Silva, pela paciência, dedicação e por dividir sua experiência, vivência e conhecimento; à Professora Dr<sup>a</sup> Carla Isabel Paula da Rocha de Araújo e à Professora Dr<sup>a</sup> Martha Lenora Queiroz Copolillo, pelas orientações na conclusão deste estudo; a todos os agentes sociais do surfe brasileiro que gentilmente concederam a mim as entrevistas, expresse meu agradecimento pela compreensão, boa vontade e parceria; agradeço a Sirapo, Dadate, Davi, Pelão, Mariola, Adriano Souza, Vovô, Rildo e outros amigos de infância e adolescência que nas águas do Pontal, em Macaé, me apresentaram o surfe e viveram comigo momentos incríveis nas ondas da minha terra natal. Momentos estes que são parte da inspiração que permitiu a construção deste trabalho. Agradeço aos meus colegas de mestrado: Carolina, Creice, Fatinha, Carlos, Antônio, Adriano e Adriane que não me deixaram desistir deste sonho, quando em momentos tortuosos e desafiadores. Por fim, agradeço a Deus que na essência do seu amor, me deu forças para transpor todos os obstáculos, um a um, até chegar neste momento de realização e de glória.

Agradecimento especial à CAPES pela bolsa recebida e à Universidade Salgado de Oliveira pela bolsa de estudos, sem as quais este trabalho não poderia ser realizado.

“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro.”

(Jeremias 29:11)

## RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever as percepções de atores sociais do surfe brasileiro, tendo por base a inserção do esporte nos Jogos Olímpicos e que influência pode exercer em seu desenvolvimento no país. Como desdobramento do objetivo principal, o estudo tem os seguintes objetivos específicos: descrever o desenvolvimento do surfe no mundo e no Brasil, a partir de uma revisão narrativa da literatura; descrever a participação dos atletas brasileiros no mundial 2021 e na Olimpíada de Tóquio, como consequência do desenvolvimento deste esporte no país e identificar as percepções de atores sociais do surfe brasileiro e a influência proporcionada pela inserção do esporte nos Jogos Olímpicos. Trata-se de um estudo com abordagem quali-quantitativa e de caráter exploratório. O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira consiste em um levantamento bibliográfico; a segunda, um estudo de campo, entrevistando 30 atores sociais do surfe brasileiro. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada. Justifica-se esta pesquisa em função do pouco material científico produzido tanto no país como no exterior sobre a temática. Os principais resultados apontam que apesar do crescimento do esporte no país, muito pouco se produziu em estudos acadêmicos em nível de mestrado, doutorado ou livros no Brasil. Como fator limitador de nossa pesquisa, encontramos a escassez de trabalhos de cunho científico sobre o surfe e o reduzido número de mulheres envolvidas na pesquisa. Segundo 97% dos entrevistados, o *crowd* é um dos problemas que mais incomodam aqueles que praticam o esporte e tende a aumentar com o crescente número de praticantes. Alguns dos entrevistados se queixam do crescimento de escolas desestruturadas. A reclamação se deve ao fato de tais escolas admitirem professores sem qualificação e à concorrência de escolas tecnicamente despreparadas. Além disso, a tendência constatada é que os equipamentos necessários à prática do surfe tenham um aumento em seu valor de mercado, por conta do aumento da procura, inviabilizando cada vez mais o acesso ao esporte por pessoas desprovidas de recursos. Constatou-se que 67% dos entrevistados apontam que o preconceito com a participação feminina no surfe ainda persiste. O ‘Surfe de Alma’, um estilo de surfe caracterizado pelo contato com a natureza, diversão e prazer, praticado principalmente nas décadas de 1960 e 1970, ainda existe atualmente, mesmo diante do surfe de competição contemporâneo, de acordo com os entrevistados. Esse tipo de surfe valoriza a conexão com a natureza e a experiência pessoal, em contraste com a busca por competição e performance. A maioria dos entrevistados aponta que o destaque internacional alcançado pelo surfe brasileiro mudou, positivamente, a imagem do surfista que outrora era visto pela sociedade de forma pejorativa. Nas informações coletadas, são mencionadas possíveis soluções para os problemas decorrentes do notório crescimento do esporte no país.

**Palavras-chave:** Educação Física; interseccionalidade; gênero; esporte.

## ABSTRACT

The objective of this study is to describe the perceptions of social actors in Brazilian surfing, based on the sport's inclusion in the Olympic Games and the influence it can have on its development in the country. As a derivative of the main objective, the study has the following specific objectives: to describe the development of surfing globally and in Brazil through a narrative literature review; to describe the participation of Brazilian athletes in the 2021 World Championships and the Tokyo Olympics as a consequence of the sport's development in the country; and to identify the perceptions of social actors in Brazilian surfing and the influence provided by the sport's inclusion in the Olympic Games. This is a qualitative-quantitative study with an exploratory approach. The study was divided into two stages. The first stage consisted of a literature survey, while the second stage involved a field study, interviewing 30 social actors in Brazilian surfing. The instrument used for data collection was the semi-structured interview. This research is justified due to the limited scientific material produced both in the country and abroad on this subject. The main results indicate that despite the growth of the sport in the country, very little academic research has been conducted at the master's, doctoral, or book level in Brazil. As a limitation of our research, we found a scarcity of scientific works on surfing and a small number of women involved in the study. According to 97% of the respondents, overcrowding is one of the main issues that bothers those who practice the sport and is expected to increase with the growing number of practitioners. Some of the interviewees complain about the growth of unstructured schools. The complaint arises from the fact that these schools employ unqualified teachers and face competition from technically unprepared schools, vying for space on beaches already occupied by more traditional schools. Additionally, the observed trend is that the necessary surfing equipment increases in market value due to the rising demand, making it increasingly inaccessible for financially disadvantaged individuals to access the sport. Importantly, 67% of the respondents pointed out that prejudice against female participation in surfing still persists. The "Surf of Soul," a surfing style characterized by a connection with nature, fun, and pleasure, predominantly practiced in the 1960s and 1970s, still exists today despite contemporary competitive surfing, according to the interviewees. This type of surfing values the connection with nature and personal experience, in contrast to the pursuit of competition and performance. The majority of the interviewees note that the international recognition achieved by Brazilian surfing has positively changed the image of surfers, which was previously viewed pejoratively by society. In the information collected, possible solutions to address the problems arising from the notable growth of the sport in the country are mentioned.

**Keywords:** Physical Education; intersectionality; gender; sport.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ABRASP – Associação Brasileira de Surf Profissional

COB – Comitê Olímpico Brasileiro

COI – Comitê Olímpico Internacional

COJ - Comitê Organizador Japonês

CT – Championship Tour – Tour do campeonato

ISA – International Surfing Association – Associação Internacional de Surf

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

WCT – World Championship Tour – Circuito Mundial de Surf – (Primeira divisão do surfe)

WQS – World Qualifying Series – Série de Qualificação Mundial (Segunda divisão do surfe)

WSL – World Surfing League – Liga Mundial de Surf

## LISTA DE FIGURAS

## PÁGINAS

<b>FIGURA 1</b> - CABALLITO DE TOTORA - PERU - AINDA USADO NOS DIAS DE HOJE.....	26
<b>FIGURA 2</b> - CABALLITO DE TOTORA - PEÇA DE MUSEU .....	27
<b>FIGURA 3</b> – RETRATO OFICIAL DO CAPITÃO JAMES COOK. FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO .....	29
<b>FIGURA 4</b> - CAPITÃO COOK E SEUS NAVIOS NA BAÍA DE KEALAKEKUA EM 1778. ....	30
<b>FIGURA 5</b> - ILUSTRAÇÃO DA SUPOSTA MORTE DE COOK, CAUSADA POR NATIVOS HAVAIANOS .....	30
<b>FIGURA 6</b> - MOMENTO DE CONTATO; THE COOK EXPEDITION OFF KAUAI, 1778. ....	31
<b>FIGURA 7</b> - JORGE PAULO LEMANN, COM AMIGOS NO ARPOADOR, RIO DE JANEIRO, 1959.....	32
<b>FIGURA 8</b> - EDIÇÃO DE JULHO DE 1937 DA REVISTA POPULAR MECHANICS .....	34
<b>FIGURA 9</b> – ESQUEMA DA PRANCHA CONSTRUÍDA POR RITTSCHER.....	35
<b>FIGURA 10</b> - THOMAS RITSCHER, PIONEIRO NO SURFE .....	35
<b>FIGURA 11</b> – THOMAS RITSCHER RECEBE HOMENAGEM EM SANTOS .....	36
<b>FIGURA 12</b> - THOMAS RITSCHER E MARGOT RITSCHER NOS ANOS 1930 E 2008. ....	36
<b>FIGURA 13</b> - ARPOADOR NO INÍCIO DO SURFE - FOTO:TITO ROSEMBERG.....	40
<b>FIGURA 14</b> - ARDUÍNO COLASSANTI, COM SUA "PORTA DE IGREJA" .....	41
<b>FIGURA 15</b> - PETER TROY NO ARPOADOR EM 1964 .....	42
<b>FIGURA 16</b> - JORGE BALLY - CAMPEÃO DO PRIMEIRO CAMPEONATO NO BRASIL .....	43
<b>FIGURA 17</b> - FERNANDA GUERRA. PRIMEIRA CAMPEÃ CARIOCA DE SURFE - ARQUIVO PESSOAL.....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

	PÁGINAS
<b>GRÁFICO 1</b> - CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS PARA O SURFE.....	88
<b>GRÁFICO 2</b> - CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS PARA O SURFE. ....	88
<b>GRÁFICO 3</b> - O SURFE DE ALMA ACABOU? .....	89
<b>GRÁFICO 4</b> - A IMAGEM SOCIAL SOBRE O SURFE E O SURFISTA .....	90
<b>GRÁFICO 5</b> - O PRECONCEITO CONTRA A MULHER, NO SURFE.....	91
<b>GRÁFICO 6</b> - O CROWD .....	92
<b>GRÁFICO 7</b> – APÓS AS OLIMPÍADAS HOUVE EVOLUÇÃO NO MERCADO DO SURFE? .....	93
<b>GRÁFICO 8</b> - O CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA PARA OS SURFISTAS .....	94

**ANEXOS**

**PÁGINAS**

ANEXO 1- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA 121

## APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	125
APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE PERGUNTAS.....	127
APÊNDICE 3 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 1 - SIMONE MEDINA - SP130	
APÊNDICE 4 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 2 - VICTOR RIBAS – CABO FRIO - RJ143	
APÊNDICE 5 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 3 - TIAGO BRANT – SÉRIE AO FUNDO149	
APÊNDICE 6 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 4 - EDINHO LEITE – SÉRIE AO FUNDO155	
APÊNDICE 7 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 5 - BRUNO BOCAJUVA - SPORTV163	
APÊNDICE 8 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 6 - KLAUS KAISER - WSL168	
APÊNDICE 9 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 7 - PHILL RAJZMAN - HAVAÍ176	
APÊNDICE 10 -TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 8 - HENRIQUE PINGUIM - PE187	
APÊNDICE 11 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 9 – STEPHAN - CANAL MAN AT WATHER193	
APÊNDICE 12 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 10 - REGINA SILVA – NITERÓI-RJ199	
APÊNDICE 13 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 11-CARLOS MATIAS-SURF TV203	
APÊNDICE 14 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 12 - DANIEL BRAIAN - PE207	
APÊNDICE 15 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 13 – ENDIZINHO - RN212	
APÊNDICE 16 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 14 – ROGER – G EMBAÚ-SC217	
APÊNDICE 17 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 15 - JÚNIOR CHUVA-PE221	
APÊNDICE 18 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 16 - ARMANDO DALTRO-BA225	
APÊNDICE 19- TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 17 - EVANDRO SANTOS-SC232	
APÊNDICE 20 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 18 - JADER VIEIRA-RS240	
APÊNDICE 21 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 19 - FRED MARICÁ-RJ248	
APÊNDICE 22 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 20 - ISA DA ISASOUL-ES252	
APÊNDICE 23 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 21 - MILLA SURF-SE258	
APÊNDICE 24 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 22 - KIANY UBATUBA-SP264	
APÊNDICE 25 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 23 - PROF ROBERTO - PRAIA GRANDE SP268	
APÊNDICE 26 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 24 - RODRIGO WAVES-RJ273	
APÊNDICE 27 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 25 - RAFAEL BRASILIENSE-MACAÉ-RJ280	
APÊNDICE 28 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 26 - LEO DADATE-MACAÉ-RJ-286	
APÊNDICE 29 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 27 - GUSTAVO PF SURF SCHOOC-CE290	
APÊNDICE 30 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 28 - DÉBORA SILVEIRA-SQUAREMA-RJ296	
APÊNDICE 31 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 29 - NENA-SQUAREMA-RJ305	
APÊNDICE 32 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 30 - MIGUEL SOUZA-MARICÁ-RJ315	

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>22</b>
<b>1.2 PROBLEMA .....</b>	<b>23</b>
<b>1.3 OBJETIVOS .....</b>	<b>24</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>24</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>24</b>
<b>1.4 HIPÓTESE.....</b>	<b>24</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 A ORIGEM DO SURFE NO MUNDO.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.1 A ORIGEM DO SURFE SEGUNDO FELIPE POMAR.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.2 A ORIGEM DO SURFE NA POLINÉSIA FRANCESA.....</b>	<b>28</b>
<b>2.1.3 A ORIGEM DO SURFE PELOS RELATOS DE JAMES KING, TENENTE EM UM DOS NAVIOS DO CAPITÃO JAMES COOK.....</b>	<b>28</b>
<b>2.2 O SURFE NO BRASIL - DA PRECARIIDADE DO COMEÇO AO DOMÍNIO DO SURFE MUNDIAL .....</b>	<b>32</b>
<b>2.2.1 A VERSÃO CARIOCA PARA O INÍCIO DO SURFE NO BRASIL.....</b>	<b>32</b>
<b>2.2.2 GÊNESE DO SURF NAS AREIAS DE SÃO PAULO.....</b>	<b>33</b>
<b>2.2.3. A NOVA VERSÃO DA GÊNESE DO SURFE NO BRASIL .....</b>	<b>34</b>

<b>2.2.4 O SURFE NO BRASIL E A ASCENSÃO MUNDIAL DOS SURFISTAS BRASILEIROS, DOS ANOS 30 A 2021.....</b>	<b>38</b>
<b>ANOS 1930 .....</b>	<b>38</b>
<b>ANOS 1940 .....</b>	<b>39</b>
<b>ANOS 1950 E 1960.....</b>	<b>39</b>
<b>ANOS 1970 .....</b>	<b>43</b>
<b>ANOS 1980 .....</b>	<b>45</b>
<b>ANOS 1990 .....</b>	<b>46</b>
<b>ANOS 2000 .....</b>	<b>46</b>
<b>ANOS 2010 .....</b>	<b>47</b>
<b>ANOS 2020 .....</b>	<b>49</b>
<b>WORLD SURF LEAGUE, APÓS AS OLIMPÍADAS.....</b>	<b>52</b>
<b>A GRANDE FINAL EM TRESTLES 2021 - THE WSL FINALS .....</b>	<b>53</b>
<b>A FINAL FEMININA .....</b>	<b>56</b>
<b>OS BRASILEIROS AO FINAL DA TEMPORADA 2021 .....</b>	<b>57</b>
<b>A INSERÇÃO DO SURFE NO PROGRAMA OLÍMPICO .....</b>	<b>58</b>
<b>A CONTRIBUIÇÃO DE DUKE KAHANAMOKU PARA A INSERÇÃO DO SURFE NAS OLIMPÍADAS.....</b>	<b>59</b>
<b>A WORLD SURF LEAGUE CANCELA A TEMPORADA DE 2020 .....</b>	<b>61</b>

<b>AS OLIMPIADAS DE TÓQUIO 2020/2021 .....</b>	<b>62</b>
<b>O DESEMPENHO DOS BRASILEIROS NA OLIMPIADA DE TÓQUIO.....</b>	<b>64</b>
<b>TATIANA WESTON-WEBB .....</b>	<b>64</b>
<b>SILVANA LIMA .....</b>	<b>64</b>
<b>GABRIEL MEDINA .....</b>	<b>65</b>
<b>ÍTALO FERREIRA.....</b>	<b>66</b>
<b>O BRASIL TEM O PRIMEIRO CAMPEÃO OLÍMPICO DE SURFE DA HISTÓRIA .....</b>	<b>67</b>
<b>O RANKING MUNDIAL EM 2021 .....</b>	<b>68</b>
<b>3 MÉTODOS.....</b>	<b>70</b>
<b>3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA .....</b>	<b>73</b>
<b>3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>74</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>85</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>94</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>125</b>

<b>APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE PERGUNTAS .....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE 3 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 1 - SIMONE MEDINA .</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICE 4 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 2 - VICTOR RIBAS .....</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICE 5 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 3 - TIAGO BRANT .....</b>	<b>149</b>
<b>APÊNDICE 6 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 4 - EDINHO LEITE.....</b>	<b>155</b>
<b>APÊNDICE 7 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 5 - BRUNO BOCAYUVA .....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICE 8 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 6 - KLAUS KAISER .....</b>	<b>168</b>
<b>APÊNDICE 9 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 7 - PHILL RAJZMAN..</b>	<b>176</b>
<b>APÊNDICE 10 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 8 - HENRIQUE PINGUIM .....</b>	<b>187</b>
<b>APÊNDICE 11 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 9 – STEPHAN - MAN AT WATHER.....</b>	<b>193</b>
<b>APÊNDICE 12 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 10 - REGINA SILVA ..</b>	<b>199</b>
<b>APÊNDICE 13 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 11-CARLOS MATIAS-SURF TV .....</b>	<b>203</b>
<b>APÊNDICE 14 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 12 - DANIEL BRAIAN .....</b>	<b>207</b>
<b>APÊNDICE 15 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 13 – ENDIZINHO .....</b>	<b>212</b>

<b>APÊNDICE 16 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 14 – ROGER.....</b>	<b>217</b>
<b>APÊNDICE 17 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 15 - JÚNIOR CHUVA</b>	<b>221</b>
<b>APÊNDICE 18 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 16 - ARMANDO DALTRO</b> .....	<b>225</b>
<b>APÊNDICE 19 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 17 - EVANDRO SANTOS</b> .....	<b>232</b>
<b>APÊNDICE 20 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 18 - JADER VIEIRA ..</b>	<b>240</b>
<b>APÊNDICE 21 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 19 - FRED MARICÁ ..</b>	<b>248</b>
<b>APÊNDICE 22 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 20 - ISA DA ISASOUL</b>	<b>252</b>
<b>APÊNDICE 23 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 21 - MILLA SURF .....</b>	<b>258</b>
<b>APÊNDICE 24 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 22 - KIANY UBATUBA</b> .....	<b>264</b>
<b>APÊNDICE 25 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 23 - PROF ROBERTO -</b> <b>PRAIA GRANDE SP .....</b>	<b>268</b>
<b>APÊNDICE 26 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 24 - RODRIGO WAVES</b> .....	<b>273</b>
<b>APÊNDICE 27- TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 25 - RAFAEL</b> <b>BRASILIENSE .....</b>	<b>280</b>
<b>APÊNDICE 28 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 26 - LEO DADATE .....</b>	<b>286</b>
<b>APÊNDICE 29 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 27 - GUSTAVO PF SURF</b> <b>SCHOOL .....</b>	<b>290</b>

**APÊNDICE 30 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 28 - DÉBORA SILVEIRA**

.....296

**APÊNDICE 31 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 29 - NENA SAQUÁ.....305**

**APÊNDICE 32 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 30 - MIGUEL SOUZA 315**

## 1 INTRODUÇÃO

Aloha!

Esta é uma expressão indicial que provavelmente identifica, de forma contundente, uma das modalidades esportivas que mais cresce no mundo: o surfe.

Com um significado peculiar, que explicita o estilo de vida dos surfistas, encontra nas palavras de Kampion (2003), a seguinte definição: “Alo” significa experiência e “ha”, quer dizer o sopro de vida, ou seja, a harmonia entre homem e natureza, tendo como produto, a vida.

Aloha, expressa a simbiose harmônica entre os seres humanos, mais especificamente, em suas relações mútuas, bem como, na relação com a natureza, respeitando-a, preservando-a e usufruindo conscientemente dos privilégios oferecidos por ela. É também uma saudação de boas-vindas ou de despedida, mas para os polinésios em especial, tem um cunho religioso. “Ainda hoje, aspectos da cultura do surf expressam valores culturais polinésios fundamentais e persistentes, que consideravam o ato de surfar, como algo nobre, positivo e profundamente imbuído de significado espiritual.” (KAMPION, 2003, p. 43)

Essa é a expressão que, quando dita por alguém, tem-se a sugestão de que esse alguém seja um surfista. Portanto,

ALOHA!

Se a expressão oferece um cunho religioso ou não, é um aspecto a ser analisado em outro trabalho, porém o fato é que o surfe vem ao longo dos anos conquistando mais e mais adeptos. “Surfar, significa viajar na onda, deslizando na parede em direção à praia” (MOREIRA, 2009, p.19). Em uma reflexão online sobre *surfar soul* (surfar com a alma), Fury (2000) escreveu que surfar não é exercer a atividade pensando em dinheiro, sucesso ou fama, mas ter o prazer de estar junto à natureza, limpar a alma de más vibrações. Segundo suas palavras, isso pode te tornar alguém mais humilde.

O Surfe não só conquista cada vez mais praticantes, como absorve um público de não praticantes, que consomem os produtos mercadológicos que o esporte produz, em seus diversos níveis. Esta afirmação encontra respaldo em Sorima Neto (2016), que enfatiza o crescimento formidável do Surfe e suas consequências positivas para o movimento no mercado de roupas, pranchas e acessórios que, em 2016, já chegava à casa dos 7 bilhões de reais ao ano.

Segundo Amorim (2020), a MORMAI, uma das maiores empresas do ramo do surfe, que atua no Brasil e no exterior, tem uma receita estimada em R\$350 milhões de reais, com 60% de suas 23 lojas atuando também como distribuidoras de produtos on-line. Amorim (2020)

continua relatando que com as ótimas perspectivas para o crescimento do setor, a empresa intenciona ampliar o número de unidades para 60, em dois anos.

A moda surfwear, que com seu estilo despojado e colorido sempre conquistou o público jovem, atualmente, vem vencendo as barreiras cronológicas, sendo absorvida também por um público multietário, alcançando diversas classes sociais. Douglas e Isherwood (2004, p.116) nos ensinam que aquilo que consumimos tem relação direta com os valores sociais e culturais que temos.

Aquilo que escolhemos consumir, fazer ou viver exterioriza o nosso ‘ethos’, que na concepção de Stukart (2003) é o estudo do caráter, do juízo do ser humano e reflete a situação vivida por e para ele. Enfim, o que consumimos revela nossos hábitos e permite observar informações sobre nossas atitudes, desejos, comportamentos e relacionamentos sociais.

Utilizando o ethos como estratégia de desenvolvimento, o mercado de pranchas, televisivo, mídias sociais e outros que outrora não existiam, ou exerciam ações tímidas no mundo do surfe, vem, desde um passado recente, eclodindo extraordinariamente, aquecendo esse mercado e tornando o esporte cada vez mais abrangente, com patrocinadores de peso, dentre eles, empresas renomadas que investem nos eventos e competições, inclusive aquelas que não pertencem ao nicho surfwear, como empresas de telefonia, automobilística etc.

Stachevski (2020) relata que a motivação de sua tese se dá por conta do proeminente desenvolvimento do esporte, traduzido no pleno interesse, em escala mundial, pelos eventos de surfe, demonstrado nas plataformas de streaming, nas mídias sociais, no número expressivo de pessoas presentes nas competições realizadas, no interesse demonstrado pela mídia televisiva e no reflexo positivo causado, em relação a esse nicho econômico, dentro do mercado brasileiro e internacional.

O primeiro brasileiro a ser campeão mundial de surf, Gabriel Medina, afirmou numa reportagem do jornal O Globo, por Sorima Neto (2016), que seu título em 2014 e o de seu compatriota, Adriano de Souza no ano subsequente (2015), foram fundamentais para o esporte no Brasil, inclusive quebrando uma barreira que sempre existiu. Ali, o atleta se referia à dificuldade encontrada outrora, pelos surfistas, na conquista de patrocínios capazes de garantir os recursos necessários à permanência dos competidores por toda uma temporada.

Gabriel nos diz que seu sucesso e o de outros atletas brasileiros, abriram as portas para os tais patrocínios, inclusive de empresas que atuam fora do universo do surfe. Neste contexto, Medina conta, desde 2016, com o patrocínio de empresas como Bradesco, Samsung, Mitsubishi, dentre outras, conforme suas declarações para Sorima Neto (2016).

Em consequência dos fatos aqui citados, o surfe, que em momentos progressos, obrigava seus praticantes a estratégias árduas na busca de recursos financeiros, que tornariam possível o sonho de ser um atleta profissional, agora proporciona um cenário capaz de dar esperança a toda uma geração de meninos e meninas do Brasil, principalmente das regiões litorâneas do país, no âmbito da realização de um sonho que pode promover a ascensão social e financeira do atleta e de sua família, semelhante ao que aconteceu no futebol brasileiro.

Segundo McIntosh (2018), dentro da WSL (World Surfing League), fundada em 1976 e que organiza as competições profissionais de surfe em nível mundial, os atletas Gabriel Medina, John Florence, Julian Wilson, Mick Fanning e Kolohe Andino, rompem o negócio da marca de um milhão de dólares ao ano, o que nos dá uma noção de onde um atleta profissional de surfe pode chegar.

No relato de McIntosh (2018), Medina, no ano de 2018 em que foi bicampeão mundial, recebeu um total de US\$ 3.523.200,00 (Três milhões, quinhentos e vinte três mil e duzentos dólares) ao ano, ou em moeda brasileira, R\$ 13.634.784,00 na época (treze milhões, seiscentos e trinta e quatro mil e duzentos reais).

As premiações nos campeonatos de surfe de elite, tem superado os valores praticados em esporte de destaque mundial como o skate que também entrou para o seleto grupo das modalidades olímpicas.

No campeonato da WSL, segundo a revista eletrônica AOSMÍDIA (2023), em 2019 a organização passou a adotar um formato de premiações iguais para as categorias masculina e feminina em seus principais circuitos, como o Championship Tour, que é a elite ou a primeira divisão do surfe mundial.

Os campeões de cada etapa, num total de 11 torneios por temporada, tanto na categoria masculina quanto na feminina, ganham US\$ 100 mil dólares (R\$ 525.000,00). Na grande final da temporada, que acontece em Trestles, na Califórnia-EUA, os campeões conseguem o dobro dessa premiação, levando US\$ 200 mil dólares se chegarem em primeiro lugar, ou seja, R\$1.050.000,00 mil reais.

Para que se tenha uma ideia de como o surfe tem se destacado no cenário esportivo mundial, podemos observar o nível das premiações dada aos atletas, as quais se estendem do 1º até ao 17º lugar de cada etapa. Uma prática não muito comum se compararmos com a maioria dos esportes individuais.

Segundo Ross (2021), o skate é um esporte muito popular e, assim como o surfe, passou a fazer parte do programa olímpico e é um esporte que influencia pessoas no Brasil e no mundo. Observando as premiações praticadas no skate, podemos entender o tamanho do surfe dentre

os principais esportes individuais e a importância de conhecermos mais este esporte através de pesquisas como a nossa. As premiações das duas modalidades integrantes do programa olímpico se configuram da seguinte forma:

Na categoria masculina do surfe: 1º lugar - US\$ 100.000; 2º lugar - US\$ 63.000; 3º e 4º, US\$ 40.000; do 5º ao 8º lugar, US\$ 20.000; 9º US\$ 13.500 e do 10º ao 17º lugar, US\$ 12.125. Porém nas finais em Trestles – Califórnia-US, as premiações se modificam. Como são 5 competidores que se classificam para as finais, as premiações ficam distribuídas da seguinte forma: para o 1º lugar, US\$ 200.000; para o 2º lugar, US\$ 100.000; para o 3º, US\$ 75.000; para o 4º, US\$ 60.000 e para o 5º lugar, US\$ 40.000.

No Skate, segundo a revista Exame (2023), o campeão de uma etapa da categoria masculina no mundial, recebe US\$25.000,00 (Vinte cinco mil dólares), que em reais significa R\$ 131.250,00. No skate, a premiação não é igual entre os gêneros. A campeã da etapa feminina, recebe US\$ 20.000,00 dólares (ou seja, R\$ 105.000,00). Nas Olimpíadas de Tóquio o destaque foi a skatista Raíssa Leal que ganhou a medalha de prata na competição. Na ocasião ela embolsou R\$150.000,00 (ou seja, US\$ 28.571,00).

Nas olimpíadas, o COB, (Comitê Olímpico Brasileiro) premia todas as modalidades individuais da mesma forma. Segundo o site UOL (2023), no caso de premiações individuais, os valores pagos pelo COB são de R\$ 250 mil reais (US\$ 47.619,00) para o vencedor da medalha de ouro, para a prata, R\$ 150 mil (US\$ 28.571,00) e para o bronze, R\$ 100 mil (US\$ 19.048,61).

Para aumentar as perspectivas de desenvolvimento do esporte, o surfe chega aos Jogos Olímpicos em 2020, pela primeira vez na história, aumentando a possibilidade de ampliação do interesse pela modalidade, tanto por parte de empresas quanto de adeptos, face a tudo que esse esporte pode proporcionar, levando em consideração que o evento olímpico, segundo Rossingh (2018), é o de maior expressão do mundo entre nações e esportes. Além disso, detém a maior audiência esportiva mundial.

Essa possibilidade se confirma ao observarmos algumas informações que exteriorizam ainda mais o potencial de divulgação e desenvolvimento de um esporte, quando integrado ao programa olímpico. A agência de notícias EFE (2016), que é a principal dentre as agências de língua espanhola e a quarta maior do mundo, relata que mais de 3 bilhões de telespectadores assistiram à abertura dos jogos olímpicos do Rio 2016, o que evidencia o potencial deste evento.

Corroborando este pensamento o site Rede do Esporte (2016), afirmando que ao todo o evento teve receita de R\$ 410 milhões em reais. Além disso, Corrêa (2016) relata, que a cidade recebeu 1,170 milhão de turistas, e reuniu 11.303 atletas de 206 países. São dados que nos

levam a crer que o surfe pode alcançar patamares de divulgação e evolução bem mais contundentes que os atuais, mesmo que estes já tenham alcançado níveis expressivos.

Ante ao exposto, uma investigação direcionada a buscar o entendimento sobre as possíveis transformações produzidas pelo surfe, na população consumidora de seus encantos, em virtude do relevante e notório crescimento do esporte, provavelmente mostrará caminhos facilitadores para o fomento à prática de uma atividade esportiva que parece ter condições de ampliar seus domínios e potencial de sedução popular.

Será que ainda existe o chamado “surfista de alma”? (Surfista que tem o esporte como filosofia e qualidade de vida e que busca a harmonia com a natureza sem pensar em performance). Existe preconceito contra mulheres praticantes do surfe? Que dificuldade pode ser enfrentada pelo surfista recreativo, devido ao notável crescimento do esporte? Qual a visão da sociedade, em relação à imagem do indivíduo surfista? Quais soluções poderíamos dar, para os possíveis problemas causados ao surfista recreativo, ou seja, aquele que surfa pelo prazer e que representa a grande maioria dos praticantes, por conta do crescente número de novos surfistas? O que um evento do tamanho das Olimpíadas, pode trazer de positivo ou mesmo de negativo para o esporte em geral?

Estes são apenas alguns dos questionamentos que buscamos entender, através de entrevistas feitas com quem vive o cotidiano do surfe de forma profunda, seja no âmbito profissional, jornalístico ou mesmo recreativo. São empresários, surfistas, influenciadores, youtubers, jornalistas e professores de surfe, os quais podem falar com propriedade sobre o tema, face ao seu total envolvimento com o esporte.

Nosso intuito é que as informações fornecidas por nossos entrevistados, sirvam de insumos que permitam um maior entendimento quanto a realidade do surfe brasileiro e as possíveis influências causadas pela projeção mundial do esporte, por conta da inserção nas olimpíadas.

Assim como acontece no futebol do Brasil, a exposição do surfe, num evento com a abrangência mundial como os jogos Olímpicos, pode otimizar o acesso à prática, tornar mais acessível a aquisição de pranchas e acessórios e pode também, de forma fundamental para o esporte, fomentar pesquisas e trabalhos acadêmicos que tenham prioridade no desenvolvimento integral do Surfe.

## 1.1 Justificativa

O Surfe vem alcançando níveis cada vez mais expressivos, no que tange à divulgação do esporte e ao número de adeptos. Cada vez mais empresas de grande porte se interessam em patrocinar as competições e os atletas, face ao grande interesse popular no mundo e principalmente no Brasil

Em terras brasileiras, o esporte tem alcançado patamares antes inimagináveis, por conta do sucesso dos atletas nacionais nos últimos tempos. O país tem o Adriano de Souza, campeão mundial em 2015, Gabriel Medina, tricampeão do mundo em 2014, 2018 e 2021, Ítalo Ferreira, campeão mundial em 2019 e campeão olímpico em Tóquio 2021 e recentemente, o Felipe Toledo, campeão do mundial de 2022. Porém, mesmo com este cenário positivo, existem poucos trabalhos acadêmicos em nível de mestrado e doutorado, ou mesmo livros de cunho científico sobre o Surfe no Brasil.

Na pesquisa realizada por Pérez-Gutiérrez e Cobo-Corrález (2020, p. 4), verificou-se 318 trabalhos científicos de 1967 a 2017, sendo a maior parte de origem estrangeira. Além disso, Brasil, Ramos e Goda (2013) demonstram que entre os anos de 2000 e 2011, dos 150 trabalhos produzidos no mundo, apenas 31 eram brasileiros. O trabalho desses autores mostrou que 79% das pesquisas sobre surfe, vieram do exterior. O Brasil foi responsável por apenas 21% destes trabalhos neste período.

Tal fato exterioriza a importância de novos estudos que tenham como foco exclusivo o surfe. Grande parte dos trabalhos existentes tem origem em revistas e mídias específicas do ramo, nem sempre construído por cientistas ou pesquisadores.

Desta forma, a necessidade de trabalhos em níveis de mestrado e doutorado, bem como de livros com abordagem científica, fica explícita para a aquisição de dados fidedignos à realidade do desenvolvimento do surfe brasileiro.

É válido lembrar que além da mídia especializada, os empreendimentos investigativos e a confecção de livros sobre o surf no Brasil, desde seu princípio, foram iniciativas quase que exclusivas dos próprios surfistas. (BANDEIRA; RÚBIO, 2011, p. 100).

As estatísticas que envolvem o esporte geram uma perspectiva positiva para uma evolução intensa nos próximos anos, por conta da sua inserção nos jogos olímpicos em 2020 e como nos diz Carvalho (2019), por estratégias da ISA (INTERNATIONAL SURFING ASSOCIATION) e da WSL, como a aquisição de novos contratos de patrocínio com grandes

empresas, como as feitas em 2019 com a Red Bull, Harley-Davidson e Boost Mobile, dentre outras.

Detentor do primeiro campeão olímpico do surfe, o Brasil oferece um cenário propício para a eclosão do esporte em níveis cada vez mais abrangentes, caracterizando ‘terra fértil’ para as grandes empresas que investem no ramo. A grande projeção nacional e mundial, proporcionada pela exposição da modalidade nos jogos olímpicos, além dos resultados dos brasileiros (venceram 6 dos últimos 8 títulos mundiais), provavelmente atrairá cada vez mais o interesse dos gigantes do setor e de fora dele, tornando evidente a pertinência de investigações como a que aqui propomos.

Entender as percepções dos agentes sociais do surfe brasileiro, quanto as possíveis transformações em seu cotidiano relacional com o esporte, conseqüentes da extrema exposição em eventos de grande alcance popular como a olimpíada e o mundial, permitirá aos institutos, associações, escolas de surfe e entidades que organizam o surfe no país, estratégias de melhoramento de suas ações, em direção ao desenvolvimento do esporte.

Desta forma, os insumos para a compreensão deste novo fenômeno, os quais justificariam a construção de novos trabalhos de pesquisa com a finalidade de desenvolver a atividade em seus diversos aspectos, serão uma realidade. Aliás, consideramos que entender os anseios, desejos e necessidades dos empresários, surfistas profissionais e praticantes, os quais são potenciais clientes deste mercado, nos parece condição *sine qua nom*, para o sucesso no faturamento das empresas do setor e conseqüentemente, para o desenvolvimento de todo o mundo do surfe.

## **1.2 Problema**

Quais são as vertentes da origem do surfe no mundo e no Brasil e como o notável crescimento do esporte e a evolução da imagem do indivíduo surfista, afetam a existência do chamado ‘surfista de alma’, o enfrentamento do preconceito contra mulheres praticantes, as dificuldades do surfista recreativo e as possíveis soluções para os problemas decorrentes desse crescimento, considerando o impacto de um evento do tamanho das Olimpíadas?

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Descrever as percepções de atores sociais do surfe brasileiro, tendo por base a inserção do esporte nos Jogos Olímpicos e que influência pode exercer em seu desenvolvimento no país.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- a) Descrever o desenvolvimento do surfe no mundo e no Brasil, a partir de uma revisão narrativa da literatura;
- b) Descrever a participação dos atletas brasileiros no mundial 2021 e na Olimpíada de Tóquio, como uma consequência do desenvolvimento dos atletas brasileiros e do surfe no Brasil.
- c) Analisar as percepções de atores sociais do surfe brasileiro em relação à influência da inclusão do esporte nos Jogos Olímpicos.

### **1.4 Hipótese**

Trabalhamos com a hipótese de que a exposição do surfe, num evento de proporção mundial, como os jogos Olímpicos de Tóquio, aliada ao destaque dado aos surfistas brasileiros pelas mídias em escala nacional e internacional, poderá contribuir para a implementação de programas educacionais e de conscientização que promovam a valorização das vertentes tradicionais do surfe, incentivando a preservação da cultura do ‘surfista de alma’ e a busca pela harmonia com a natureza. Além disso, o destaque internacional gerado pelo surfe nas olimpíadas podem resultar em iniciativas que combatam o preconceito de gênero no surfe, promovendo a igualdade de oportunidades para mulheres praticantes. Para lidar com as dificuldades enfrentadas pelo surfista recreativo devido ao crescimento do esporte, seria importante a adoção de medidas como a organização do uso das praias e a implementação de programas de capacitação e orientação para novos praticantes. Por fim, a realização de eventos como as Olimpíadas pode ser uma oportunidade para fortalecer o esporte, desde que haja um equilíbrio entre a competição e a preservação dos valores e identidade do surfe.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Conforme Pérez-Gutiérrez e Cobo-Corrález (2020, p. 4), 318 trabalhos científicos sobre o surfe foram encontrados de 1967 a 2017, nas bases de dados da Web of Science e da Scopus, sendo a grande maioria de autores australianos.

Numa revisão sistemática da literatura, Brasil, Ramos e Goda (2013), demonstram que entre os anos de 2000 e 2011, se observava 150 trabalhos sobre o esporte, produzidos no exterior e apenas 31 no Brasil. Bandeira e Rúbio (2011), ao mencionarem que os empreendimentos investigativos sobre o assunto, partem de iniciativas, quase que exclusivamente de surfistas.

### **2.1 A origem do surfe no mundo**

Durante um longo tempo, houve apenas uma vertente de maior aceitação para a origem do surfe no cenário mundial. A história sobre a origem deste esporte, pelo menos em meio aos surfistas, sempre esteve atrelada à chegada do navegador inglês, James Cook, considerado gênio da náutica, da matemática e da astronomia, às ilhas havaianas, em 1778. Porém, além desta versão dos fatos, mais duas vertentes concorrem para o reconhecimento quanto à origem do surfe: a versão de Felipe Pomar, que reivindica a criação do surf para o Peru, na América do Sul e os relatos que atribuem a criação do esporte aos polinésios das Ilhas Marquesas, aperfeiçoado por taitianos que alcançaram as ilhas havaianas.

Apesar de algumas incertezas imperarem, no que se refere à origem do surfe, Souza (2004) confirma as três versões mencionadas anteriormente, afirmando que esse esporte teve o seu desenvolvimento em três locais distintos: Peru, Polinésia Francesa e Havaí. Desta forma, nas linhas a seguir, elencaremos os relatos referentes às três vertentes citadas aqui.

#### **2.1.1 A origem do Surfe segundo Felipe Pomar**

Mat Warshaw, em seu livro ‘The Encyclopedia of Surfing’, descreve, com propriedade, o que seriam as ações iniciais de Pomar em direção à reivindicação da origem do surfe, para seu país natal, o Peru.

Segundo Warshaw (2010), em 1987, o peruano Felipe Pomar, nascido em Lima, campeão mundial de surfe em 1965, em uma reunião agendada nos escritórios da revista SURFER, na Califórnia – USA, propõe uma teoria alternativa para tal origem. Em seu argumento, Pomar explica que os moradores de Huanchaco, cidade que fica a quinhentas milhas

(804,7 KM) ao norte de Lima, tinham o costume de pescar, próximo à costa da cidade e, para isso, usavam uma espécie de embarcação chamada ‘Caballito de Totorá’.

Após a pesca, eles utilizavam o objeto para se divertirem, surfando as ondas de volta para a margem. Segundo o peruano, estes habitantes, claramente tinham a intenção de se divertir e praticar o que viria a se tornar um esporte no futuro. Em seu relato, Felipe Pomar menciona que essa ação, data de cerca de 3000 anos ou mais, ou seja, 2000 anos antes dos havaianos despertarem para esta prática.

**Figura 1** - Caballito de Totorá - Peru - Ainda usado nos dias de hoje.



**Fonte:** <https://howtoperu.com/wp-content/uploads/2011/07/caballitos-de-totorá-peru-fishing-boats.jpg>

Caballito ou Caballito de Totorá ou ainda cavalinho, na língua portuguesa, se refere a um barco feito de junco, que é o nome dado a algumas espécies de plantas que crescem, de uma forma geral, em alagadiços e são muito cultivadas para produzir esteiras, cestos e assentos de cadeira.

Segundo Sanz (2016), o Caballito de totora é uma embarcação individual, com cerca de 3 metros de comprimento, onde a parte de trás, chamada de popa, tem um espaço mais amplo, destinado ao armazenamento da pesca capturada. Sanz ainda relata que a civilização conhecida como Mochica que viveu entre 200 e 700 d.C. já utilizava o caballito de totora.

**Figura 2** - Caballito de Totora - Peça de Museu



**Fonte:** <https://historiasdelahistoria.com/2016/10/20/caballito-totora-embarcaciones-pesca-3-000-anos-tablas-surf>

Um fato inusitado, que veio contribuir para as alegações de Felipe Pomar quanto à origem do surfe, foi a descoberta, no ano de 2014, de um fragmento de 12 centímetros desta embarcação que poderia confirmar sua existência há mais de 3000 anos, acrescenta Sanz.

Ainda segundo Warshaw (2010, p. 2), as afirmações de Pomar, feitas na redação da revista Surfer, aconteceram, de forma concomitante a diversas descobertas arqueológicas, as quais levaram o Peru a primeira categoria de civilizações antigas.

Além disso, foi desenterrada uma metrópole deserta com 150 acres, chamada ‘Caral’, com artefatos que datam 2600 a.C. com praças, canais, anfiteatros, edifícios, instrumentos musicais e inclusive, com pirâmides mais antigas que as pirâmides egípcias, chegando a ser chamada, por alguns de “A mãe de todas as civilizações”.

Entre diversas descobertas, foi encontrado um conjunto de cerâmica combinado. Ali, a figura de dois peruanos em um barco de junco, sorridentes, com as cabeças baixas e olhando para frente, numa posição que passa a ideia de estarem deslizando em direção à costa. Além desses achados, vários outros demonstravam a relação dos peruanos com o mar no seu cotidiano.

Pomar alega que a utilização do caballito tinha como objetivo a pesca, transporte de alimentos etc., porém, diz que o Caballito de Totora era também utilizado para fins de lazer e diversão ao deslizarem sobre as ondas.

### **2.1.2 A origem do surfe na Polinésia Francesa**

Para Souza (2004, p.16), habitantes da Polinésia, mais especificamente das ilhas Marquesas, os quais já detinham a prática da chamada “arte do paipo” (similar ao surfe de boadyboard), que significava pegar uma onda descendo deitado numa prancha de forma arredondada, teriam sido as primeiras pessoas a chegarem no Havaí. Mas, como dito, essa descida na onda era feita com o corpo deitado sobre a prancha. O ato de ficar em pé, acrescenta o autor, foi ideia dos taitianos, cerca de 1000 anos d. C., os quais chegaram às ilhas havaianas tempos mais tarde.

Kampion (1997) relata que polinésios com origem no Thaiti viajam pelo oceano até chegarem ao Havaí, em meados do ano 400 d.C., numa época bem anterior às icônicas navegações europeias, cerca de mil anos antes das tais, trazendo o ato de surfar em seu cotidiano.

Segundo Butts (2001), já havia o surfe feito ou praticado através de canoas, porém, segundo escritos de Finney e Houston (1996) a atividade utilizando pranchas de madeira teria surgido há mil anos por intermédio de indivíduos que habitavam o sudoeste da Ásia, os quais teriam navegado até chegar ao sul do oceano pacífico.

Desta forma, ainda com referência na obra de Warshaw, o esporte surfe surgiu após os anos mil, durante o século XI a.C. Foi desenvolvido no Havaí, porém sua criação teria acontecido na polinésia francesa.

### **2.1.3 A origem do surfe pelos relatos de James King, tenente em um dos navios do Capitão James Cook**

Nascido em 27 de outubro de 1728, na Vila de Marton – Inglaterra, filho de fazendeiro, o Capitão James Cook se tornou um ícone da marinha britânica no século XVIII. Exímio navegador, esteve presente em diversas batalhas, inclusive, segundo o portal inglês Biografy (2014) na Guerra dos Sete Anos, entre 1756 e 1763, comandando um navio.

**Figura 3** – Retrato oficial do capitão James Cook. Foto: Domínio Público



**Fonte:** <https://mapadelondres.org/james-cook/>

Face a tamanha destreza, Cook cada vez mais se tornava alguém muito valioso para a frota britânica, conforme diz o site Mapa de Londres (2017); em função disso, foi designado para fazer diversas viagens com missões muito importantes, logrando êxito em diversas delas. Assim, Cook foi coroando suas ações com realizações contundentes.

Dentre diversos feitos, o navegador mapeou a região da Nova Zelândia, foi o primeiro navegador a cruzar o círculo polar ártico e mapeou outras diversas ilhas. Por tais proezas, acabou sendo eleito membro da Royal Society, que segundo o site royalsociety.org (2021), se trata de uma academia científica que tem como foco principal promover a excelência na ciência, gerando benefícios para a humanidade.

Segundo Marcus (2021), na última viagem de Cook, em 1778, ele tinha o objetivo de procurar uma passagem do Oceano Pacífico, em sua região norte, para o Oceano Atlântico. Neste caminho, ele chega às ilhas havaianas, ancorando na extremidade oeste da cadeia de ilhas, a caminho do Taiti, no noroeste da costa da América do Norte.

Aquele ano acabou sendo frustrante, haja vista que o Capitão procurou inutilmente a tal passagem do Pacífico para o Atlântico, por cerca de um ano e por conta desse insucesso, Cook resolveu trazer de volta seus navios para as ilhas havaianas.

**Figura 4** - Capitão Cook e seus navios na Baía de Kealakekua em 1778.



Fonte: <http://www.surfingforlife.com/history.html>

Desta forma, o Capitão Cook volta ao arquipélago havaiano, parando na Ilha Grande do Havaí, também chamada nos dias de hoje de Big Island (Ilha Grande). Lá, na baía de Kealakekua, em 14 de fevereiro de 1779, James Cook morre, num conflito com os nativos do local.

**Figura 5** - Ilustração da suposta morte de Cook, causada por nativos havaianos



Fonte: <https://mapadelondres.org/james-cook/>.

O Tenente James King, que comandava o navio Discovery, pertencente a frota de Cook e que tinha como função, descrever os acontecimentos no diário do capitão James Cook, faz uma descrição, referente ao uso de pranchas por nativos para descer as ondas havaianas.

King escreveu duas páginas dedicadas a explicitar as ações dos havaianos em cima das pranchas. Ele o fez após a morte de James Cook, porém antes de seu navio retornar à Inglaterra. O fato se traduziria no primeiro relato sobre o surfe.

**Figura 6-** Momento de Contato; The Cook Expedition off Kauai, 1778.



**Fonte:** <http://www.surfingforlife.com/history.html>

Mas o desvio mais comum é na Água, onde há um Mar muito grande e ondas quebrando na Costa. Os homens às vezes 20 ou 30 vão sem a ondulação do surf, e se deitam sobre um pedaço oval de plano sobre seu tamanho e largura, eles mantêm suas pernas fechadas em cima dele, e seus braços são usados para guiar a prancha, vocês esperam o tempo do maior swell que se estabelece na costa e, juntos, avançam com seus braços para mantê-los no topo, isso os envia com uma velocidade surpreendente, e a grande arte é guiar o plano como sempre para mantê-lo em uma direção adequada no topo do Swell, e conforme ele altera sua direção. Se o Swell o leva para perto das rochas antes que ele seja ultrapassado por sua quebra, ele é muito elogiado. Ao ver pela primeira vez esta diversão muito perigosa, não imaginei que fosse possível, mas que alguns deles deviam ser jogados como múmias contra as rochas afiadas, mas logo antes de chegarem à costa, se estiverem muito perto, eles abandonam sua prancha e mergulham sob até que a rebentação arrebente, quando o pedaço de prancha é lançado muitos metros pela força da rebentação da praia. O maior número é geralmente ultrapassado pela quebra da ondulação, cuja força evitam, mergulhando e nadando sob a água por impulso. Por meio de exercícios semelhantes, pode-se dizer que esses homens são quase anfíbios. As mulheres poderiam nadar até o navio, continuar meio-dia na água e depois retornar. A diversão acima é apenas uma diversão, não uma tentativa de habilidade, e em uma onda suave que começa. Devo conceber que seja muito agradável. (MARCUS, 2021, p. 1).

Assim, o tenente James King, comandante do Discovery, escreve em 1779, tal registro no diário do navio, o que configurou a primeira descrição escrita das atividades dos havaianos nativos, referentes ao surfe, feita por um cidadão europeu. King chamou aquela imagem dos nativos havaianos deslizando sobre as ondas, de ‘passa tempo exótico’.

Portanto, ali, no Havaí, segundo esta versão dos fatos, foi criada a atividade de deslizar sobre as ondas, hoje chamada de surfe.

## 2.2 O surfe no Brasil - Da precariedade do começo ao domínio do surfe mundial

No Brasil, assim como na história da origem do surfe no mundo, também encontramos versões distintas, quanto à chegada do esporte no país. Aqui, mencionaremos versões mais divulgadas e aceitas como verdadeiras, neste contexto, inclusive uma versão definitiva, que surgiu mais recentemente, como veremos no decorrer do texto.

### 2.2.1 A versão carioca para o início do surfe no Brasil

Os cariocas “Paulo Preguiça, Irency Beltrão e Jorge Paulo Lehman, experimentaram as emoções das ‘tábuas havaianas’ no Arpoador, nos anos 50” (SARLI, 2001). Por conta desse fato, acreditava-se, até o final da década de 80, que a gênese do surfe brasileiro teria ocorrido no Rio de Janeiro.

**Figura 7** - Jorge Paulo Lemann, de sunga, com amigos no Arpoador, Rio de Janeiro, 1959



Fonte: <http://revistatrip.uol.com.br/trip/lemann-broders>

Tudo começou com a expansão dos voos internacionais para o Brasil na década de 1950. Oliveira (2011) menciona que, nesta época, o Brasil era o segundo país em número de empresas aéreas estabelecidas. O fato significava que apenas os Estados Unidos da América estavam à sua frente. “Grandes empresas como a Panair, Varig, Cruzeiro e Vasp cruzavam diuturnamente os céus brasileiros.” (FERREIRA, 2017, p.10).

Com o aumento de linhas aéreas para o Brasil, pilotos americanos, em seus momentos de folga, segundo Zeni (2002), costumavam divertir-se, surfando nas praias cariocas, em

especial em Copacabana. Neste tempo, o surfe já estava bem divulgado nas areias das praias americanas e não demorou, para que o mesmo acontecesse no Brasil.

Ante a nova moda, cariocas que viajavam ao exterior, voltavam trazendo pranchas, a fim de vivenciar a emoção do surfe. Desta forma, o esporte foi ampliando seus horizontes, conquistando cada vez mais adeptos na cidade e a posteriori, ampliando suas fronteiras a outros estados e cidades.

Por um tempo considerável, se propagou que a prática do esporte teria começado no Rio de Janeiro.

### **2.2.2 Gênese do surf nas areias de São Paulo**

Segundo relatos de Gutemberg (1989), Osmar Gonçalves, surfista da cidade de Santos, situada no litoral do Estado de São Paulo, recebe um presente de seu pai adquirido no exterior. O fato ocorre no ano de 1938. Tal presente era a revista, “Popular Mechanics”. Segundo Seelhorst (1992), tratava-se de uma revista americana dedicada à ciência e tecnologia.

A revista Popular Mechanics, segundo Willians (2017), representava uma leitura muito importante para pessoas com interesse em montar diversos tipos de equipamentos eletrônicos, hidráulicos, mobiliários, náuticos e artigos referentes às novidades tecnológicas da época. Trata-se de uma revista conceituada, muito solicitada e com diversas premiações recebidas.

Na edição da revista, presenteada a Osmar, havia uma planta com orientações para a confecção de uma prancha de surf de madeira. Osmar, passa cerca de três meses se dedicando a esse projeto, quando finalmente constrói o que seria considerada a primeira prancha de surfe construída no Brasil, que segundo informações do COB (2021), era semelhante à tábua havaiana e pesava aproximadamente 80 quilos.

Em seus escritos, Gutemberg (1989) diz que Osmar Gonçalves, acompanhado de seus amigos, Juá Haffers e Silvio Manzoni, experimentam sua criação surfando na praia do Gonzaga, em Santos, no ano de 1939, o que configuraria o início desta prática no país.

Esta, por muito tempo, foi a versão que pairava sobre as mentes envolvidas com o surfe no Brasil, portanto, a mais aceita, mesmo que sob protesto dos cariocas que alegavam que as pranchas utilizadas pelos santistas eram de remada, onde se descia a onda deitado. Porém, fotos registradas de Osmar e amigos surfando em pé, eliminaram tais questionamentos revelando os primeiros surfistas do Brasil, até então.

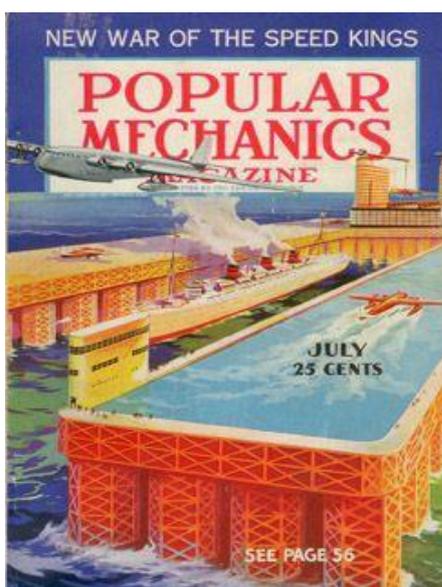
### 2.2.3. A nova versão da gênese do surfe no Brasil

Thomas Ernest Rittscher Júnior, ou Thomas Rittscher, como ficou notabilizado no Brasil, ou mesmo Júnior, para seus familiares. Este é o nome que trouxe perplexidade e surpresa para a comunidade do surfe no Brasil, principalmente aos cariocas e paulistas, transformando tudo que se sabia, até então, sobre o início da prática do surfe no país.

Segundo Sarli (2016), as pessoas no Brasil atribuíram por muito tempo, o crédito da criação da primeira prancha, bem como a origem do surfe no país a Osmar Gonçalves, João Roberto Suplicy (Juá) Haffers e Silvio Manzoni. Contudo, a verdadeira narrativa veio à tona em 2000, quando os habitantes de Santos descobriram Thomas Rittscher Júnior, um norte-americano radicado na cidade, que revelou os eventos verdadeiros, posteriormente confirmados por fotos e pelo depoimento de Juá Haffers.

Era o ano de 1937, conforme relato de Sarli (2016). Rittscher tinha 20 anos de idade, seu pai trabalhava com a exportação de café e por exigência de sua função profissional, viajava muito ao exterior. De volta de uma dessas viagens, o pai do Rittscher trouxe para seu filho um exemplar da revista norte-americana Popular Mechanics, que trazia um artigo de autoria de um ícone do surfe da época, chamado Tom Blake, considerado até hoje uma das figuras mais lendárias do surfe mundial. Era uma edição de 1937 que tinha a partir da página 114, um projeto no modelo “passo a passo” da construção da prancha de Blake.

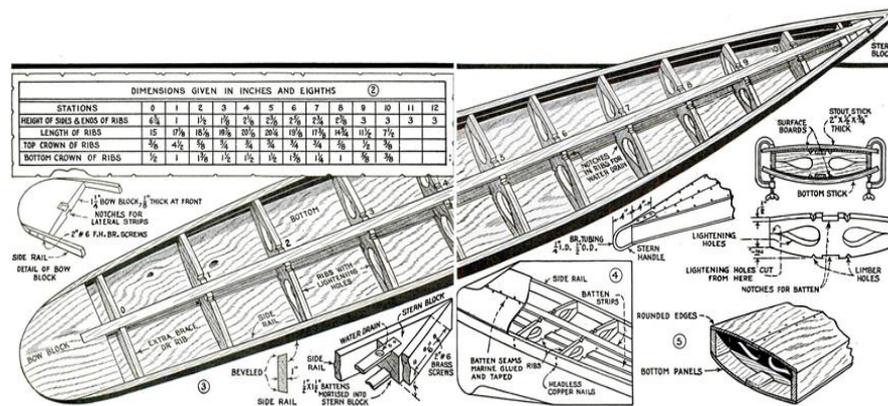
**Figura 8** - Edição de julho de 1937 da revista Popular Mechanics



Fonte: <https://www.waves.com.br/arquivo/confira-galeria-de-fotos-da-revista/>(por Ader Oliveira)

Rittscher ficou muito interessado naquele artigo e segundo Sarli (2016), seguiu o esquema revelado na revista, montando sua própria prancha Blake nos últimos meses de 1937. Assim, naquela temporada de Verão que se estendeu para 1938, dirigiu-se à praia, onde surfou nas pequenas ondas da Baía de Santos, no Estado de São Paulo, dando início a uma das modalidades esportivas mais amadas do Brasil.

**Figura 9** - Esquema da prancha construída por Rittscher



Fonte: <https://www.waves.com.br/arquivo/confira-galeria-de-fotos-da-revista/>

Lima (2001), diz que Rittscher é um americano de New Jersey que veio para o Brasil com a família em 1930. Seu pai era um empresário do setor de exportação de café, profissão seguida por ele na fase adulta. Em sua chegada, com 13 anos de idade, Willians (2017) conta que o garoto já demonstrava verdadeira paixão por esportes ligados à água. Passos Neto (2002) comenta que Thomas participou de competições de natação e outros esportes, com atuação de destaque, inclusive vencendo competições, tornando-se referência do esporte de Santos.

**Figura 10** - Thomas Rittscher Júnior, o Pioneiro no surfe brasileiro



Fonte: <http://www.avisoesporte.com.br/2011/11/surf-morre-aos-94-anos-de-idade-o.html>

Rittscher exerceu relevante influência na sociedade santista ao longo dos anos, recebendo homenagens, o que culminou com o título de cidadão santista, recebido em cerimônia especial em 25 de outubro de 2002.

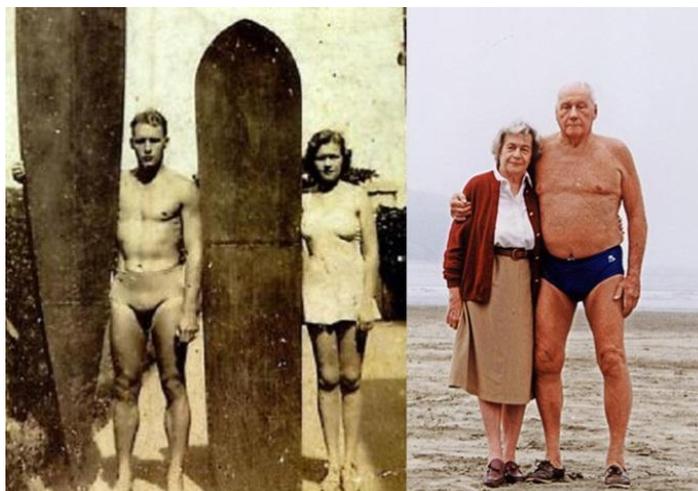
**Figura 11** - Rittscher recebendo homenagem em Santos - SP. Foto: Herbert P.Netto



Fonte: <https://www.waves.com.br/arquivo/thomas-rittischer-recebe-homenagem>

Nos relatos de Willians (2017), o escritor ratifica as informações de Sarli, dizendo que depois de ter construído a prancha, Thomas a coloca num carro conversível, porém cita que ele não estava sozinho. Com sua irmã, Margot Rittscher, (a qual foi considerada a primeira mulher surfista do Brasil) se deslocam para a praia do Gonzaga, em Santos, cidade do estado de São Paulo, a fim de experimentar o equipamento pela primeira vez.

**Figura 1684** - Thomas e Margot Rittscher à esquerda nos anos 30 e à direita em 2008.



Fonte: <http://memoriasantista.com.br/wp-content/uploads/2016/06/thomasemargot2.jpg>

Em entrevista à Rádio Eldorado, no programa Trip 89, edição 94, conforme Rittscher (2001), Thomas diz que não conhecia o Osmar Gonçalves, porém, os dois tinham em comum a amizade do santista João Roberto Suplicy Haffers, ou apenas Juá, como era chamado pelos amigos. Assim como o pai do Rittscher, o pai do Juá também trabalhava com a exportação de café, justificando a relação entre as famílias. Juá Haffers teve uma participação preponderante nessa história, inclusive, confirmando a versão contada por Rittscher.

Williams (2017) nos conta que nos anos 50, Juá saiu de Santos para morar em Nova Iorque. Porém, ao saber da eclosão da história de Rittscher, voltou ao Brasil para homenagear seu amigo e confirmar a história dos irmãos Thomas e Margot.

Thomas Rittcher descreve sua versão, quanto ao seu pioneirismo, dizendo que passeava na praia de Santos com a sua prancha que chamava muita atenção das pessoas e despertou, mais especialmente, o interesse de três rapazes, que na época tinham entre 15 e 16 anos. Ele se refere a Juá, Osmar Gonçalves e Sílvio Manzoni. Juá, como já era amigo do Thomas, quis saber de onde viria a ideia de construção daquela prancha. Ao saber da revista 'Popular Mechanics', com o projeto passo a passo de construção do equipamento, não perdeu tempo e pediu a revista emprestada com a intenção de também construir uma outra prancha, modelo Tom Blake, para ele.

Ainda no depoimento de Rittcher a Paulo Lima, ele diz que ajudou Juá a construir a segunda prancha, inclusive saindo com o amigo para surfar nas praias de Santos, porém não cita a presença de Osmar Gonçalves e Sílvio Manzoni.

O americano, como era chamado pelos amigos da época, diz na entrevista a Lima que o Juá Haffers ficou tão interessado que o convidou para ir à casa de seu tio, de nome Tom, pois segundo Haffers, ele teria ferramentas adequadas para o projeto. Ali, Rittscher emprestou a revista a seu amigo, o qual teria permanecido com ela por muito tempo e conforme suposição do próprio Thomas Rittscher, teria emprestado para outras pessoas, referindo-se claramente a Osmar Gonçalves.

Corroborando, de certa forma, com a afirmação de Rittscher, Meneghello (2020), conta que as pranchas construídas em Santos, por iniciativa de Juá Haffers, Gonçalves e Manzoni, tiveram o apoio de Tom Simonsen, tio de Haffers que era carpinteiro e proprietário de uma carpintaria e de um amigo de Tom que era Engenheiro naval, cujo nome era Júlio Pulz, dono de um Estaleiro.

Vale lembrar que na obra de Gutemberg (1989), Osmar Gonçalves conta que recebeu a revista 'Popular Mechanics' como presente de seu pai que retornara de uma viagem aos Estados

Unidos da América, semelhantemente ao que conta Rittscher. Porém, fotos da época, confirmaram a versão de Thomas Rittscher.

Segundo Sarli (2001), Thomas Rittscher afirma que por ocasião da segunda guerra mundial, mudou-se para o Rio de Janeiro, para fins profissionais e acabou ficando longe da prática do surfe. Por tal fato, o americano não teria acompanhado os acontecimentos referentes à prática do surfe em Santos e, portanto, não sabia da nomeação de Osmar Gonçalves como o primeiro a surfar no Brasil.

Andraus (2013) relata que John Wolthers, amigo de Rittscher e membro de uma família de surfistas pioneiros em Santos, comunicou ao jornalista Diniz Iozzi, conhecido como ‘Pardhal’ na localidade, que antes do Osmar Gonçalves, alguém já havia surfado nas praias da cidade. Ele se referia a Thomas Rittscher.

Conforme conta Rittscher (2001), Diniz Iozzi (Pardhal) o procurou e investigou sua vida na busca da veracidade da nova informação que mudaria a gênese do surf no Brasil. “O Pardhal é muito bonzinho! Se não fosse ele eu não estava aqui...Aí ele foi lá em casa e acabamos com a garrafa de uísque... ele levou umas seis horas me examinando.” Trata-se de informação verbal dada por Rittscher a Rádio Eldorado, no programa Trip 89, edição 94.

Após Thomas ter mostrado fotos e informações de sua prancha e de suas ações como surfista, Iozzi leva a novidade a público, apresentando à comunidade do surfe santista, paulista e brasileira, o Sr. Thomas Ernest Rittscher Júnior, como o primeiro homem a surfar no Brasil.

Thomas Rittscher morreu aos 94 anos, na cidade de Santos, em 24 de novembro de 2011; Margot Rittscher, irmã de Thomas, faleceu em 26 de julho de 2012, aos 96 anos, reconhecida como a primeira mulher a surfar no Brasil; João Roberto Suplicy Haffer faleceu em 12 de dezembro de 2004, aos 82 anos; Osmar Gonçalves faleceu em 30 de abril de 1999, aos 77 anos de idade.

## **2.2.4 O surfe no Brasil e a ascensão mundial dos surfistas brasileiros, dos anos 30 a 2021**

### **Anos 1930**

O que encontramos de informação sobre a década de 1930, são os fatos mencionados anteriormente sobre os pioneiros do surfe no Brasil. Portanto, provavelmente, nos anos 30, o número de praticantes de surfe no Brasil, se limitava a Thomas Rittscher, sua irmã Margot e os

três amigos Osmar Gonçalves, Juá Haffers e Silvio Manzoni, tidos como precursores do surfe no Brasil, além de possíveis anônimos.

### **Anos 1940**

Nos anos 40, com a ocorrência da segunda guerra mundial, não houve registros expressivos, quanto a prática do surfe, porém, em outubro de 1940 foi criada a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que trabalhou no aprimoramento de medidas comuns de defesa (FGV-CPOD, 2021).

Conforme este registro, em janeiro de 1941, um acordo assinado entre o Brasil e os Estados Unidos fez do Rio de Janeiro, que era a capital do país na época, uma das bases militares do exército e aviação americanos, trazendo muitos militares e cidadãos daquele país à cidade.

Aliás, Gutemberg (1989) comenta que esses americanos traziam pranchas para surfar em seus horários de folga nas praias da cidade, despertando o interesse dos cariocas para o surfe. “Vindos principalmente dos EUA, onde o surf já se desenvolvia há mais de meio século, os pilotos aproveitavam o período de folga no Brasil para descansar e se divertir, e encontraram no surf uma ótima opção.” (ZENNI, 2002, p. 9).

Ao observarem essas práticas na praia de Copacabana e a posteriori no Arpoador, cariocas empolgados e curiosos com o que viria a ser uma moda para a juventude local, quando em viagem ao exterior, traziam para casa equipamentos inerentes ao surfe, na busca de experimentar a prática.

Copacabana era o principal reduto do movimento ‘hippie’. Ali, havia uma concentração constante de jovens, facilitando o acesso destes a tudo o que acontecia na cidade. Na praia do referido bairro, costumava quebrar ‘altas ondas’, que na expressão jovem, até hoje, significa ondas perfeitas.

Porém, com a construção do emissário submarino de Copacabana, que resultou no aterro da área, houve uma migração para a praia do Arpoador, haja vista que, segundo relatos, as ondas caíram muito em sua qualidade para a prática do surfe.

### **Anos 1950 e 1960**

Foi então que entre o final dos anos 50 e início da década de 60 surgem, segundo Rio Memórias (2020), os cariocas Arduíno Colassanti, Irency Beltrão, Paulo Preguiça e Jorge Paulo Lemann, entre outros, os quais já praticavam a caça submarina e que mais tarde, vieram

a ser considerados os primeiros surfistas da cidade, se destacando sobre as pranchas e despertando o interesse da juventude do Rio de Janeiro.

**Figura 13** - Arpoador no início do surfe - Foto: Tito Rosemberg



**Fonte:** <https://ricosurf.com.br/noticias/surf/artigo-por-gabriel-pierin-arpoador-berco-surfe>

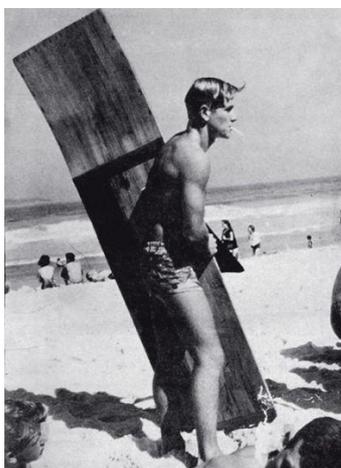
Tratava-se de Jovens pertencentes à elite carioca, praticantes de caça submarina que influenciados pelos filmes e costumes americanos, repetiam no dia a dia as condutas sugeridas pelo chamado ‘colonialismo americano’, que através dos filmes de Hollywood e protagonismo esportivo mundial, influenciava o comportamento juvenil da época.

Essa juventude sofria críticas da sociedade por causa do estereótipo relativo a indivíduos descompromissados, sem responsabilidade e de condutas comportamentais reprováveis ante ao contexto social vigente.

Nessa leitura, o surfe nada mais seria do que um passatempo conformista adotado por jovens ricos, desinteressados do estudo, alienados do cenário político, desobrigados do trabalho graças à segurança financeira oferecida pela condição econômica de suas famílias. (DIAS; FORTES; MELO, 2012. p.125).

Segundo Dias, Fortes e Mello (2012), Arduíno Colassanti, por exemplo, veio a ser ator, atuando em diversos filmes, dentre eles, vários que abordavam o universo do surfe e os hábitos da juventude da época (vide figura 15).

**Figura 14** - Arduíno Colassanti, com sua "Porta de Igreja"



Fonte: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/lemann-broders>.

Não demorou muito para que o surfe caísse nas graças dos frequentadores das praias cariocas e esse interesse se demonstrou mais intenso após a chegada do australiano Peter Troy que, segundo Kaneca (2008) havia visitado a Amazônia, passando pelo Peru, chegando ao Rio, em 1964. Troy viria a ser o protagonista da inserção do surfe moderno no Brasil.

Numa época em que os surfistas cariocas usavam as chamadas ‘porta de igreja’, apelido dado às pranchas fabricadas com madeirite e que se assemelhavam a uma porta utilizada nas entradas das igrejas católicas, o deslizar sobre as ondas, praticamente se resumia a descer por uma linha reta até a onda acabar.

Peter Troy aparece na praia, despertando a curiosidade dos demais surfistas com manobras inovadoras para a época, como o *hang five*, que consistia em aproximar os dois pés do bico da prancha e mesmo o *bottom turn*, que permitia aproveitar mais a onda, já que o surfista fazia uma curva na base da onda, projetando a prancha lateralmente, permitindo assim, alcançar o corte, ou seja, a parte da onda que ainda não tinha quebrado, possibilitando aproveitar toda sua extensão.

Ainda segundo Kaneca (2008), Mário Bração, uma das testemunhas oculares do fato, relata que Peter chamou sua atenção logo que entrou na água com a prancha. Ele disse que percebeu que o Troy tinha uma técnica diferente e por isso não tirou os olhos de cima do australiano. Ao vê-lo pegar uma onda em pé no pontão do Arpoador, comenta ter ficado chocado com sua performance.

**Figura 15** - Peter Troy no Arpoador em 1964



Fonte: <http://rumoaomar.org.br/esporte/peter-troy-no-rio.html>.

Segundo os relatos de Arana e Árias (1996), Troy foi o primeiro surfista a usar uma prancha de fibra de vidro nas praias nacionais. Os autores mencionam a exibição do australiano Peter Troy, fato que permitiu aos brasileiros conhecerem melhor as técnicas para a prática do esporte, bem como os procedimentos necessários à fabricação das pranchas de fibra de vidro. Peter Troy é considerado o precursor do surfe moderno no Brasil.

Ainda na década de 60, mais especificamente em 15 de junho de 1965, segundo Pierin (2021), surgiria a primeira organização de surf no Brasil, a Associação carioca, com o nome de ‘Associação de Surf do Estado do Rio de Janeiro’, que organizou o primeiro campeonato de surf no país em 25 de setembro de 1965, com participação de homens e mulheres divididos nas respectivas categorias.

Na categoria masculina, o vencedor foi Jorge Bally, mais conhecido pelo apelido de perseguição. O atleta representava, na ocasião, o Esporte Clube Radar. Desta forma, Bally foi o primeiro campeão de uma competição de surf oficial, organizada no Brasil e consequentemente o primeiro campeão carioca da história.

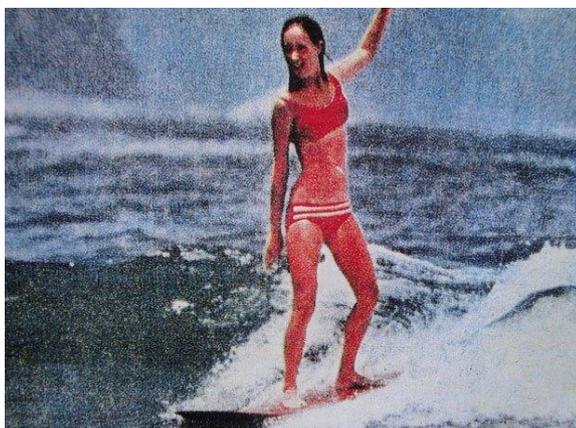
**Figura 16** - Jorge Bally - Campeão do primeiro campeonato no Brasil



**Fonte:** <https://ricosurf.com.br/noticias/surf/museu-surf-santos-primeiro-campeonato-carioca-surf-1965>.

Pierin (2021) acrescenta que na categoria feminina, a vencedora foi a surfista Fernanda Guerra que assim como Bally, conquistou o primeiro título carioca em uma competição oficial de surfe.

**Figura 17** - Fernanda Guerra. Primeira campeã carioca de surfe - Arquivo pessoal



**Fonte:** <https://ricosurf.com.br/noticias/feminino/museu-surf-santos-fernanda-guerra-historia-surf-feminino>.

## Anos 1970

Alves e Melo (2013) nos contam que, em 1970, um emissário submarino começou a ser construído na praia de Ipanema, no Rio de Janeiro. A movimentação da areia para a

acomodação das estruturas deste emissário acabou acertando favoravelmente o fundo do mar na localidade, gerando ondas de ótima qualidade para a prática do surfe.

Face a tais fatos, aquele local passaria a ser o lugar preferido para a prática do surfe dentre os surfistas cariocas e local de encontro da juventude da cidade, inclusive de artistas, ícones da época.

Alves e Melo (2013) acrescentam que a década de 1970, ficou marcada com as primeiras competições de caráter nacional. Eram os chamados ‘Festivais Brasileiros de Surfe’. Dos eventos realizados, quatro deles aconteceram na cidade de Saquarema, uma pequena cidade da Região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro. Tais eventos foram realizados entre os anos de 1975 e 1978. Quando estes festivais aconteciam, a cidade era invadida por jovens, que armavam suas barracas na praia de Itaúna, local da realização das competições. Alves e Melo (2013) dizem que em 1976, Nelson Motta, empresário e produtor musical, inovou criando um festival de música onde o rock and roll imperava entre os jovens, inspirados pelo famoso festival de Woodstock, em Nova York - EUO festival de Motta, ocorreu concomitantemente às competições de surfe, atraindo a multidão de jovens envolvidos ou não com o esporte. Ao evento, o produtor chamou de ‘Som, Sol e Surfe’. Saquarema, em anos posteriores, viria a ser considerada a capital do surfe nacional, face á qualidade na formação de suas ondas.

Conforme informação de DaCosta (2005), diversos eventos nacionais e internacionais foram realizados na década de 70, com premiação em dinheiro, em decorrência de uma maior estruturação do esporte, aumentando o patrocínio nos eventos e levando as empresas a também patrocinar os atletas, gerando nestes competidores o pensamento e a intenção de viver e se sustentar com os recursos adquiridos pela prática do surfe.

Rico de Souza, conhecido surfista do Rio de Janeiro, passa então a ser o primeiro atleta patrocinado pela Rede Globo de Televisão, empresa renomada no meio televisivo, aumentando a exposição do esporte no cenário nacional, conforme as informações de DaCosta (2005)

O autor continua informando que o apoio das mídias impressas e televisivas, promovia a exposição do surfe e conseqüentemente tornava viável a realização de mais competições. Desta forma, a praia do Arpoador-RJ foi o palco de um evento de grande expressão no meio do surfe da época. Trata-se do megaevento chamado Waimea 5000 que permitiu a apresentação ao mundo de surfistas brasileiros, como Daniel Fridman, Roberto Valério, Ismael Miranda, Cauli Rodrigues e Pedro Paulo Lopes, conhecido como Pepê.

Aliás, DaCosta (2005) lembra que o Pepê, conquistou o sexto lugar no Pipe Master, que até os dias de hoje é o evento mais famoso das ilhas havaianas e o mais valorizado entre os

surfistas profissionais da atualidade. Até então, o sexto lugar nesta competição era o melhor resultado conquistado por um brasileiro.

### **Anos 1980**

Foi nos anos 80 que a imagem do surfe passou a ser difundida de forma mais intensa nos meios de comunicação, através de produção de filmes e novelas que acabavam influenciando no comportamento dos jovens da época.

Segundo Dias, Fortes e Melo (2012), contribuições como a do diretor e escritor Antônio Calmon, criador de séries como a famosa ‘Armação Ilimitada’, que contava em seu elenco com os surfistas/atores Kadu Moliterno e André Di Biazzi onde interpretavam os personagens “Juba e Lula” que eram dois indivíduos apaixonados por esportes radicais, dentre eles o surfe, com o lançamento dos filmes ‘Menino do Rio’, em 1981 e ‘Garota Dourada’ em 1983, colocaram o surfe na vitrine do universo jovem.

O conteúdo voltado para o surfe e as práticas dos jovens da época, ganhou o coração e o gosto da juventude, impulsionando a imagem do esporte no país e conseqüentemente ampliando o número de praticantes, em especial, nas décadas de 80 e 90. Vale acrescentar que algumas das muitas evidências da amplitude alcançada pelo surfe, nos anos 80, se traduz em cinco episódios que elencaremos a seguir.

O primeiro deles foi ‘O Festival Olimpikus de Surf’, realizado em 1982 e que contou com a participação de 116 atletas (REZENDE 2004).

O segundo foi a realização de uma das etapas de um circuito mundial no Brasil em 1986, que, segundo Alexandrino (2011), não ocorreu nos quatro anos anteriores. O evento foi realizado em 6 de setembro daquele ano, tratando-se do ‘Hang Loose Pro Contest’, na praia da Joaquina em Florianópolis-SC.

O terceiro foi a criação, em 1986, da Associação Brasileira de Surf Profissional - ABRASP, que segundo Prado (2019) era a entidade maior do surfe brasileiro.

O quarto episódio, foi a realização do ‘OP PRO’, evento de grande expressão, que, nas palavras de Ferreira (2018), contou com setecentos e oitenta seis competidores inscritos.

E o quinto e último episódio que fomentou a prática do surfe no Brasil e o conseqüente crescimento do esporte foi quando, no final da década de 80, mais especificamente em 1988, segundo Fortes (2020), o brasileiro Fábio Gouveia conquistou o campeonato mundial de surfe amador realizado em Porto Rico.

## Anos 1990

Na década de 90, marcada pelos feitos do fenômeno do surf mundial, Kelly Slater, surfista americano que viria a ser 11 vezes campeão do mundo, surgiria no cenário do esporte brasileiro, duas boas surpresas que se destacariam no surfe. Falamos do catarinense Teco Padaratz e do paraibano Fábio Gouveia, o qual já havia sido campeão mundial amador.

Eram jovens vistos por todos, naquele momento, como dois atletas detentores de potencial suficiente para alçar voos altos na temporada, ampliando assim, a projeção do surfe brasileiro no âmbito nacional e mundial.

Em 1990, segundo Pessoa (2020), Fábio Gouveia se torna o primeiro brasileiro a conquistar uma etapa do circuito mundial de surfe, numa competição ocorrida no Guarujá, no Estado de São Paulo. Já em 1991, se tornou também o primeiro surfista tupiniquim a conquistar uma etapa do mundial, ocorrida no exterior. Ele venceu o evento da França, naquele ano.

Segundo DaCosta (2005), Andréa Lopes foi a primeira brasileira a conquistar a 12ª posição no ranking mundial, figurando em 1993 entre as 16 melhores surfistas do mundo e conquistando o vice-campeonato panamericano em 1997. Conforme relatos de Lomba (2011), a surfista carioca passa a ser a primeira brasileira a vencer uma etapa do circuito mundial, num campeonato realizado na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro em 1999.

O organizador do Atlas do Esporte no Brasil menciona também, a vitória de Teco Padaratz em 1993 e 1999 no campeonato mundial WQS (divisão de acesso ao WCT que era a primeira divisão do surfe). “Guilherme Herdy, Binho Nunes, Pedro Muller, Peterson Rosa, Piu Pereira, entre outros, demonstraram a potência do surfe nacional no evento Pipeline Masters, no Havaí” (DACOSTA, 2006, p. 114).

Além dos acontecimentos citados, em 1999, o surfista brasileiro Victor Ribas, alcança o que seria o melhor resultado de um brasileiro no circuito mundial, até então. Segundo Pabst (2020), Ribas foi o terceiro melhor surfista do mundo naquele ano, inclusive vencendo a etapa de Lacanau – França, e ficando em segundo lugar nas ondas de Fiji, na Oceania, perdendo apenas para o campeão do WCT de 1999, Mack Occhilupo.

## Anos 2000

Com a colaboração das pesquisadoras Valéria Bitencourt, Simone Amorim, Joana Angélica Vigne e Patrícia Navarro, DaCosta (2006, p. 411) discorre sobre alguns acontecimentos importantes na década de 2000, mencionando eventos como a conquista de

Neco Padaratz em Hossegor, na França, no ano de 2002, numa etapa da atual WSL, que organiza a competição composta pelos melhores surfistas do mundo e que oferece as melhores e maiores premiações.

Outro evento citado por DaCosta (2006) foi o terceiro lugar conquistado em 2001, pelo surfista brasileiro Renan Rocha, numa das ondas mais perigosas e encantadoras do circuito mundial, ou seja, as ondas de Pipeline no Havaí. Além dos anteriores, o autor menciona o campeonato de 2000, realizado pela ISA (International Surfing Association). A ISA é uma Instituição organizadora do surfe mundial, reconhecida pelo COI (Comitê Olímpico Internacional). O evento ocorreu em Porto de Galinhas – PE, na praia de Maracaípe. Era o “ISA Maresia World Surfing Games”, com 413 atletas representando 31 países. Nesta competição, o Brasil foi campeão em seis categorias, conquistando também o título por equipes.

A praia de Saquarema, retorna ao surfe em grande estilo com a realização do Coca-Cola Surf e entra para a História do WCT levando os melhores surfistas do mundo para a Praia de Itaúna. A performance dos competidores atraiu um público de 8.000 pessoas na final. Pela primeira vez na história, o WCT é realizado em apenas três dias, com aproximadamente 10 horas diárias de surfe. Patrocinada pela Coca-Cola, a etapa brasileira do WCT contou o apoio da empresa telefônica Oi e do Governo do Rio de Janeiro, através da Suderj e da TurisRio. O Coca-Cola Surf distribuiu US\$ 250 mil em premiação. O Brasil conquista o tetra-campeonato (1993, 1997 e 1999) no 6º Campeonato Pan-Americano de Surfe, no Equador. (DACOSTA, 2006, p. 411)

Os estudos científicos sobre o surfe no Brasil sempre foram muito tímidos, principalmente se compararmos com as publicações no exterior. No trabalho de Brasil de Ramos e Goda (2013, p. 872) fica evidente tal fato, haja vista, que nos anos de 2000 a 2006, o Brasil produziu apenas 1 obra sobre o surfe em cada um destes anos, excetuando os anos de 2002 e 2004, quando não houve, sequer, uma publicação no país.

O curioso é que nesta época o surfe alcançava resultados importantes, com alguns brasileiros integrando o WCT (Primeira divisão do surfe mundial), inclusive vencendo algumas etapas. Porém em 2007, começam a surgir pesquisadores interessados na investigação científica sobre o surfe, com 6 trabalhos produzidos, muito embora ainda seja algo insignificante, ante as conquistas e realizações produzidas pelos brasileiros neste esporte até então.

## **Anos 2010**

A partir de 2010, os atletas profissionais do Brasil começam a aparecer de forma mais contundente e frequente no ‘retrovisor’ dos melhores surfistas do mundo.

Nomes como, Adriano de Souza, Felipe Toledo, Gabriel Medina, Italo Ferreira, Jadson André, Willian Cardoso, Caio Ibelli, Yago Dora, David Silva, Tatiana Weston Web, Silvana Lima, Peterson Crisanto, Alex Ribeiro, Matheus Herdy, Jessé Mendes, Victor Gabriel, Alejo Muniz, entre outros, começam a dominar o mundo com a chamada “Brazilian Storm” (Tempestade brasileira), apelido dado pelos “gringos” (Surfistas estrangeiros) ao surfe do Brasil.

O surfe desta época tinha o domínio absoluto do americano Kelly Slater que, segundo Veja (2011), conquistou seu 11º título mundial aos 39 anos no ano de 2011. Slater se mantém em boa forma, permanecendo entre os melhores do mundo, ainda no ano de 2021, com 49 anos de idade. Porém, tal hegemonia estava prestes a ceder espaço ao ‘time Brasil’ ou Brazilian Storm.

No cenário do surfe profissional, diversos surfistas tupiniquins passaram a assombrar o mundo do esporte com sua técnica progressiva e inovadora, superando e surpreendendo os adversários estrangeiros. Como nos informa Canteras (2018) a ‘Brazilian Storm’ viria a ter 11 surfistas brasileiros na primeira divisão do surfe mundial em 2018.

Os brasileiros passam a espantar o mundo, quebrando a hegemonia dos surfistas australianos, americanos, havaianos e sul-africanos que sempre dominaram o esporte, os quais frequentavam constantemente as melhores posições do ranking mundial. Segundo o R7 (2018), naquele tempo a tempestade brasileira mostrava ao mundo que teria vindo para dominar o cenário do surfe profissional mundial.

Até que em 2014 “Gabriel Medina se tornou uma febre no Brasil, após um início excepcional no tour do Campeonato Mundial de 2014, no qual se consagrou campeão em dezembro de 2014, ganhando, enfim, o status de ídolo nacional” (GULIN; ANDRÉ, 2015, p. 1).

No ano seguinte o título mundial permaneceu no Brasil, porém apenas trocou de mãos quando o segundo brasileiro campeão mundial, subiu ao primeiro lugar no pódio. Trata-se do chamado ‘Capitão’, o paulista Adriano de Souza que curiosamente é chamado por seus amigos de ‘Mineirinho’ e que segundo o site Globo Esporte.com (2016), venceu a temporada de 2015. Naquele ano, o Brasil teve 4 surfistas entre os 7 primeiros do ranking. O site acrescenta ainda que mais da metade das etapas do Circuito em 2015 foram vencidas por brasileiros. Foram seis etapas, no total.

Em 2016, conforme informa Dorini e Setti (2016), tivemos novo recorde em participações brasileiras no CT (Championship Tour) masculino. Para que se tenha uma ideia, naquele ano, tínhamos no circuito 10 atletas. A equipe era formada por Adriano de Souza, Alejo

Muniz, Alex Ribeiro, Caio Ibelli, Filipe Toledo, Gabriel Medina, Ítalo Ferreira, Jadson André, Miguel Pupo e Wiggolly Dantas.

Tanto o ano de 2016, quanto o ano de 2017, não foram dos melhores para os brasileiros, no que tange a resultados. Segundo Freire (2020) o havaiano Jhon Jhon Florence venceu os dois campeonatos. Apenas Gabriel Medina mantinha a performance e bons resultados, sendo o brasileiro mais bem colocado em 2016 quando terminou a temporada em 3º lugar e em 2017 quando foi vice-campeão. Porém, segundo Rodrigues (2018), Medina se supera e se torna bicampeão do mundo da WSL, a liga mundial, no ano de 2018 depois de quatro anos do seu primeiro título.

O ano de 2019 trouxe gratas surpresas para o surfe brasileiro. Foi realmente um ano especial para o esporte. O surfista Ítalo Ferreira que já participava do campeonato da WSL, desde 2015, se apresenta para o mundo com resultados impressionantes na temporada. Segundo Lisboa (2019) em setembro do corrente ano Ítalo vence a competição organizada pela ISA. Trata-se dos Jogos Mundiais de Surf, realizados na praia de Kisakihama, em Miyazaki (Japão). Dali, Ítalo sairia com o título e com a classificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Gabriel Medina ficou com o terceiro lugar e a brasileira Silvana Lima conquistaria o vice-campeonato na categoria feminina.

A etapa organizada pela ISA outorgava pontuações aos competidores que lhes permitiriam a participação nas Olimpíadas de Tóquio, no Japão, marcada para 2020, mas que por conta da pandemia do Sars Cov 2, o COVID – 19, que assolava o mundo naquele momento, foi adiada para 2021.

Lisboa (2019) nos mostra que o ápice do surfista Ítalo Ferreira naquele ano, viria com a conquista do título mundial de 2019. Chegava pelas mãos do atleta brasileiro, mais uma demonstração do Brasil como potência do surfe no planeta. Gabriel Medina ficou com o segundo lugar e Felipe Toledo com o quarto lugar.

Além disso, Lisboa (2019) acrescenta que Lucas Vicente conquistou o título mundial da categoria júnior, naquele ano, o que só aumenta a expectativa positiva para os anos vindouros. Vale dizer que em 2018 o mundial júnior tinha sido conquistado pelo também brasileiro Matheus Herdy.

### **Anos 2020**

O ano de 2020 chega sob tensão, medo e tragédias que marcaram o mundo, por consequência do avanço da pandemia do Covid-19.

Ante a tais acontecimentos catastróficos, segundo Monteiro (2020), a WSL cancelou o campeonato de 2020. Eric Logan, CEO da WSL, explicou que após cuidadosa análise e longas discussões com as empresas, atletas e partes envolvidas no processo, acharam por bem, adiar a competição. A WSL de forma, quase que concomitante ao cancelamento do campeonato de 2020, divulgou o novo calendário das competições de 2021. A temporada iniciaria ainda em dezembro de 2020, com a primeira etapa em Pipeline, no Havaí. Junto ao anúncio da programação de 2021, foram divulgadas as modificações no formato da competição que até ali, era de pontos corridos. Até então, o campeão do tour era conhecido pelo somatório dos pontos conquistados em cada uma das etapas, ou seja, o atleta de maior pontuação em toda a temporada seria o campeão.

As mudanças propostas pela WSL geraram descontentamento em alguns integrantes do tour, que produziram críticas como a do americano Kolohe Andino que, segundo Waves (2020) alegou que tentariam deixar o surfe com características corporativas. Os brasileiros Gabriel Medina e Ítalo Ferreira também teceram críticas ao novo formato.

Mas o que haveria de novo no formato pensado pela WSL?

O novo formato determinava que os 5 melhores surfistas com o maior número de pontos em todas as etapas realizadas estariam classificados para disputar uma final em Tlestes, na Califórnia (EUA). Trata-se do ‘The WSL Finals’. Alexandrino (2020), explica que se trata de uma final em um único dia, reunindo os cinco primeiros colocados no ranking masculino e as cinco melhores surfistas da temporada.

Segundo Alexandrino (2020), no ‘The WSL Finals’ o critério seria o ‘mata-mata’ (o surfista é eliminado da competição ao conhecer a primeira derrota). Nele, o quinto colocado no ranking enfrentaria o quarto colocado em apenas uma bateria. O vencedor enfrenta o terceiro colocado. Desse confronto, sai o adversário para o segundo colocado, até que o sobrevivente dessas baterias únicas encontre o primeiro colocado no ranking. Porém, o campeão será conhecido, após uma melhor de três baterias. Aquele competidor que for o primeiro a vencer duas baterias, será declarado campeão.

A WSL justifica, através do CEO Erick Logan, que a intenção é proporcionar momentos como o da temporada de 2019, em Pipeline, quando o título foi decidido de forma eletrizante na última bateria entre Ítalo Ferreira e Gabriel Medina, quando o surfista de Baía Formosa foi o campeão.

A matéria de Alexandrino (2020) conta também que Gabriel Medina achou injusto o formato da competição e comparou a situação do surfe com a Fórmula 1. Gabriel disse que se imaginássemos o conhecidíssimo piloto com diversos títulos na F1, de nome Lewis Hamilton

vencendo quase todas ou todas as etapas do campeonato, ele estaria em primeiro no ranking e iria para o dia final contra os outros 4 classificados. O surfista alega que isso seria injusto com o piloto que manteve a regularidade e já teria provado ser o melhor no campeonato. Por isso, em caso de derrota, na final, daquele que estava em primeiro no ranking, configuraria injustiça. Mesmo ante as críticas, que não eram poucas, a temporada prosseguiu.

Ainda em 2020, os brasileiros continuariam a escrever seus nomes na história do surfe mundial de forma contundente. Segundo Freire (2020), em 20 de dezembro de 2020 o havaiano Jhon Jhon Florence vence o que seria a primeira etapa de 2021 da WSL, em Pipeline no Havaí, com o brasileiro Gabriel Medina em segundo lugar e Ítalo Ferreira em terceiro. Ali, os brasileiros já davam indícios de que dariam muito trabalho aos estrangeiros na temporada de 2021.

A temporada de 2021 começou em dezembro de 2020, numa etapa realizada na praia de Pipeline (Oahu – Havaí). Segundo a Red Bull (2021) inicialmente estavam programadas 15 etapas, contando com as finais em Trestles na Califórnia. Porém, 7 etapas foram canceladas por conta do agravamento da pandemia do covid-19, principalmente nos locais onde as competições seriam realizadas.

Depois da etapa de Pipeline, as quatro etapas seguintes, aconteceriam em território australiano, haja vista que o país alcançara uma certa normalidade no âmbito da pandemia do Corona vírus. Segundo a DW (2020), naquele momento o país não registrava nenhum caso de infecção, transmitida localmente, pela primeira vez em cinco meses.

Ante ao cenário positivo na Austrália, segundo WSL Latin América (2021), os competidores do CT, que não são australianos, foram submetidos a uma quarentena antes das competições naquele país. A WSL fretou um voo, que saiu de Los Angeles (Estados Unidos) com destino à cidade australiana de Sidney, onde os atletas cumpriram o confinamento num hotel da localidade por 14 dias.

Segundo a WSL Latin América (2021), um acordo foi fechado com os governos dos estados de West Austrália e New South Walles, para que fossem realizadas quatro etapas da liga mundial (WSL) no país. Naquele momento as fronteiras da Austrália estavam fechadas para estrangeiros.

Segundo Red Bull (2021) as etapas da perna australiana começaram por Newcastle vencida por Ítalo Ferreira e com Gabriel Medina em segundo lugar. O Newcastle Pro entrou no lugar do clássico Rip Curl Pro Bells Beach, que foi cancelado. A segunda etapa foi Narraben em New South Walles vencida por Gabriel Medina em cima do americano Conner Coffin. A terceira etapa do campeonato mundial foi em Margaret River, que foi especial para os

brasileiros, tanto na categoria feminina, quanto na masculina, haja vista que Felipe Toledo conquistou o lugar mais alto no pódio, e a surfista gaúcha, Tatiana Weston-Webb, acabou a etapa como campeã, vencendo a sete vezes campeã do mundo, Stephanie Gilmore. Por fim, a quarta etapa foi em Rottneest Island, vencida mais uma vez por Gabriel Medina ao derrotar o australiano Morgan Cibilic na final.

Conforme informações de Rodrigues (2021), com as etapas de Jeffreys Bay (África do Sul), Saquarema (Brasil) e Tehupoo (Taiti) canceladas, o WCT rumou para Lemoore (Califórnia - EUA) onde ocorreu o Jeep Surf Ranch Pro, com ondas artificiais em piscina. Segundo Rodrigues (2021), a etapa da piscina foi vencida pelo brasileiro Felipe Toledo que derrotou o também brasileiro Gabriel Medina (detentor do segundo lugar na competição) e a brasileira Tatiana Weston-Webb ficou em terceiro lugar na categoria feminina.

Após o Jeep Surf Ranch Pro as etapas da WSL foram suspensas, em função da realização das Olimpíadas de Tóquio 2020, onde o surfe participaria pela primeira vez na história. A competição que deveria ter sido realizada em 2020 foi adiada para julho de 2021, face às intempéries causadas pela pandemia mundial do vírus COVID – 19.

### **World Surf League, após as Olimpíadas**

A última etapa do WCT, antes da grande final em Trestles (Califórnia - EUA), aconteceu no México, mais especificamente, na praia de Barra de la Cruz em Oaxaca. Nesta etapa, segundo Rodrigues (2021), dos 32 atletas, 11 eram brasileiros. O fato apenas confirma o domínio de nossos atletas na WSL. A etapa foi marcada pela despedida do campeão mundial de 2015, Adriano de Souza, após 15 anos no circuito. Muito querido entre os brasileiros, segundo Terra (2021), Mineirinho, como é chamado carinhosamente, surfou uma última onda após sua desclassificação na etapa, marcando sua despedida. A cada manobra que fazia, seus fãs brasileiros e estrangeiros o aplaudiam e gritavam seu nome.

Ao chegar na areia, os atletas participantes da competição, o carregaram e o homenagearam em uma comemoração emocionante. O surfista de 34 anos deixa uma história de glórias e é considerado por muitos, como o atleta que abriu caminho para os brasileiros no circuito mundial, face a seus feitos e títulos. Seu comportamento fora e dentro d'água é visto pela comunidade do surfe nacional, como um ótimo exemplo para as novas gerações do surfe brasileiro.

Os destaques nacionais do Open do México foram o catarinense Matheus Herdy e o Paulista Deivid Silva, como nos conta Chaves (2021), sendo que Herdy apresentou um surfe

arrojado e progressivo e foi avançando as baterias, derrotando nas quartas de final o campeão de 2019, Ítalo Ferreira, chegando assim, à semifinal, quando perdeu para o australiano Jack Robinsom.

Chaves (2021) conta que Deivid Silva surpreendeu a todos, derrotando o grande nome do circuito, o brasileiro Gabriel Medina nas quartas de final e o italiano Leonardo Fioravanti na semifinal, chegando a sua primeira final dentro da liga mundial de surfe (WSL).

Após uma final muito disputada o evento terminou com o australiano Jack Robinsom sagrando-se campeão, após um duelo muito equilibrado com Silva. A disputa foi tão acirrada que segundo Terra (2021) Robinsom venceu por apenas ‘inacreditáveis’ 0,02 (dois décimos) de pontos, sendo as notas finais dos atletas: 15,16 para Jack Robinsom e 15,14 para Deivid Silva.

Com base nas informações de Terra (2021), com pontuação destinada à segunda colocação no evento, David Silva garantiu sua vaga para o campeonato de 2022, sem precisar passar pela fase classificatória a ser realizada nas etapas do WQS que é a divisão de acesso ao WCT que é composta pela elite mundial do surfe, tutelada pela WSL.

Conforme WSL (2021), esta foi a primeira vitória do novato Jack Robinsom, numa etapa do WCT. Foi a primeira vitória de um estreante no WCT, desde 2018.

### **A grande final em Trestles 2021 - The WSL Finals**

A expectativa da comunidade do surfe mundial era muito grande naquele momento. Todos estavam de olho na praia de Lower Tlestes, localizada em São Clemente, na Califórnia (EUA). Nas revistas eletrônicas, nas redes sociais e em todos os picos de surfe, nacionais e internacionais, as rodas de conversas, obrigatoriamente, tinham como tema principal o WSL finals e as possibilidades de sucesso de cada finalista.

Diante das informações de Alexandrino (2020), a novidade da temporada 2021 eram as finais cujo formato nunca havia sido utilizado nas competições da WSL. Os brasileiros integrantes da chamada Brazilian Storm (Tempestade Brasileira), que não se classificaram para a final, marcaram presença mesmo assim, acompanhando seus amigos, atletas que se destacaram em toda a temporada, e como prêmio, ganharam o direito de estar ali, entre os dias 9 e 17 de setembro de 2021 para brigar pelo título de campeão mundial de surfe.

A previsão prometia ondas perfeitas em torno de 2 metros de altura, porém, foi preciso adiar a competição algumas vezes ora pela imperfeição das ondas ora pela neblina, como a que forçou o adiamento no dia 13 de setembro.

Segundo Howard (2021), no dia 14 de setembro de 2021 as condições do mar e do tempo permitiram o início das competições. Entre os competidores, 5 homens e 5 mulheres, os quais se destacaram no tour e conquistaram as 5 melhores colocações no ranking masculino e no ranking feminino. Esse feito, lhes deu o direito de estarem nessa final.

Dentre todos os finalistas, na categoria masculina, o favoritismo era dos brasileiros, haja vista que nas sete etapas do tour de 2021 apenas a primeira (em Pipeline) e a última (no México) não tiveram como campeão um brasileiro. Em cinco etapas os campeões foram surfistas tupiniquins e nas outras duas, as quais não venceram, tivemos Gabriel Medina em segundo (no Havaí) e o também brasileiro Deivid Silva que só perdeu a final para Jack Robinson na etapa do México. Gabriel Medina que era o primeiro colocado no ranking, ficaria esperando os outros quatro competidores se enfrentarem, para aí então conhecer seu adversário na final, a qual aconteceria numa melhor de 3 baterias.

Com base nas informações de Howard (2021), o segundo colocado no ranking era Ítalo Ferreira, em terceiro, o também brasileiro Felipe Toledo, seguido pelo americano Conner Coffin. O quinto colocado era o único representante do país que, em tempos atrás, dominava o surfe mundial, o australiano Morgan Cibilic que fazia sua estreia no WCT em 2021.

Dentro do novo formato, o quinto colocado enfrentaria o quarto colocado. O vencedor enfrentaria o terceiro colocado e quem sobrevivesse ao confronto, enfrentaria o segundo colocado. Deste último confronto sairia o competidor que faria a final com o Gabriel Medina.

Segundo Agência Brasil (2021) as finais da WSL começaram com o americano Conner Coffin (4º do ranking) enfrentando o australiano Morgan Cibilic (5º colocado). Coffin venceu por 15,00 pontos a 9,84 de Cibilic. Vale dizer que as baterias dessa fase foram únicas e duraram 35 minutos, cada uma. Apenas a finalíssima contra Gabriel Medina aconteceu na melhor de três baterias. Após vencer Cibilic, Conner Coffin enfrentou o brasileiro Felipe Toledo (3º do ranking). Howard (2021), nos informa que o surfista estadunidense acabou perdendo para o brasileiro com notas finais de 16,57 para Toledo e 14,33 para Coffin.

Felipe Toledo enfrentaria então, o campeão da temporada de 2019 e campeão Olímpico em Tóquio, Ítalo Ferreira. Numa bateria com exhibições do melhor surfe do mundo, Felipe Toledo saiu vencedor mais uma vez por 15,97 a 12,44, garantindo sua presença na grande final contra Gabriel Medina.

Segundo Setti (2021a), a final disputada numa melhor de três baterias, mostrou ao mundo o que há de mais moderno, progressivo e inovador nesse esporte encantador chamado surfe, Gabriel e Felipe trocavam notas dignas de campeões. O mar apresentava ondas de 2 a 2,5

metros, perfeitas e desafiadoras, conforme os informes do evento. A cada manobra arrancavam suspiros do público e dos profissionais que transmitiam a final pelas redes sociais da WSL.

Gabriel Medina recebeu nota 5,0 na sua primeira onda e Felipe respondeu com uma nota 7,0. Medina chega a virar a bateria, porém Toledo tira um 8,33 numa ótima onda, mas logo a seguir, Medina tira da cartola uma nota 9,00, mantendo a ponta. Ao final, Felipe aumenta o suspense na plateia com uma última onda, deixando todos em expectativa, mas a nota era 7,37. Uma nota que apesar de boa, não era suficiente para ultrapassar Medina. Assim, o bicampeão vence a primeira bateria por 16,30 a 15,70, que ante os relatos de Setti (2021), significava apenas 0,60 de diferença, caracterizando uma disputa acirrada e cheia de emoções.

O autor menciona que na segunda bateria, Felipe tinha a obrigação de vencer para forçar a uma terceira bateria. Caso Medina vencesse mais essa bateria, o campeonato terminaria com Gabriel sendo tricampeão mundial. A bateria começa com Felipe Toledo arrancando dos juizes uma nota 7,83. Na sequência, Medina passa a frente com uma nota 8,50. Na onda seguinte, Gabriel quase acerta um aéreo gigante que fez todos vibrarem e gritarem na praia esperando a conclusão da manobra, porém ele se desequilibrou e caiu.

Setti (2021b) conta que logo após o mar se acalmou um pouco e inusitadamente a competição foi interrompida por conta do aparecimento de um tubarão branco. Os atletas foram então colocados em segurança e a organização paralisou o evento por 15 minutos, monitorando o animal até que ele se afastasse o suficiente para não oferecer risco aos competidores.

No recomeço da bateria, Setti (2021) relata que Gabriel Medina executa um backflip, manobra com alto grau de dificuldade e recebe nota 9,00, aumentando suas chances, pois o final da bateria se aproximava e Felipe Toledo tinha que tirar uma nota acima de 9,00 para virar a bateria. Toledo pega uma última onda, fazendo o público se levantar; mas sua nota foi 8,53. Uma boa nota, mas não o suficiente para vencer. Portanto, Medina vence por 17,53 a 16,36 e se torna o primeiro brasileiro a ser tricampeão do mundo de surfe.

Em uma entrevista dada e mencionada por Setti (2021), Gabriel Medina visivelmente emocionado, disse que estava muito feliz e que o dia da vitória ficaria para sempre em sua memória. O surfista conta que teve que surfar muito para conseguir vencer e conquistar o título realizando um sonho almejado por muito tempo. Ele continua a entrevista e diz que um dia contará essa história para seu filho.

## **A Final Feminina**

Na categoria feminina, o Brasil contava com a surfista Tatiana Weston-Webb, que até ali, era a segunda colocada no ranking mundial. A havaiana, Carissa Moore, que ficou em primeiro lugar na temporada, esperaria as disputas das outras concorrentes para decidir o título em 3 baterias finais.

Segundo a Howard (2021), classificada para as finais, por ter ficado em quinto lugar no ranking, a surfista francesa, Johane Defay enfrentou a quarta colocada, Stephanie Gilmore. Defay surpreende e acaba vencendo a Gilmore, que até então já conquistara sete vezes o título de campeã do mundo.

Howard (2021), conta que na bateria seguinte, Johane Defay é derrotada por Sally Fitzgibbons, apesar de seu esforço e dá adeus ao campeonato. Fitzgibbons avança para enfrentar a brasileira Tatiana Weston-Webb, segunda colocada no ranking.

O autor continua explicando que o confronto Sally x Tatiana começou com a surfista australiana recebendo uma nota 6,00 e tentando controlar a bateria, mas Tatiana Weston-Webb pega uma onda boa, executando manobras muito radicais e recebe uma nota 8,00, consolidando sua vitória e avançando para a final.

Howard (2021), descreve todos os momentos da final, a começar pela primeira bateria da finalíssima da surfista brasileira contra a havaiana Carissa Moore. O autor menciona que o público brasileiro torcia para que Tatiana Weston-Webb viesse a ser a primeira brasileira campeã do mundo. E parecia que isso se confirmaria, pois Tatiana se demonstrava estrategista e começava a abrir o caminho para a vitória. Carissa Moore parecia nervosa, cometendo erros que normalmente não cometeria. Tatiana, por sua vez, se demonstrava fria e encheu os corações brasileiros de esperança, quando, ao fim da bateria, venceu a surfista havaiana, de forma convincente.

Continuando, o autor diz que na segunda bateria, parece que a Carissa Moore acordou e se soltou, pegando ondas ótimas, executando manobras excelentes e numa delas ela recebe nota 8,93, que até então era a maior nota de toda a competição feminina. Logo depois, Tatiana pega uma onda muito boa e marca 8,33. Porém, não conseguiu virar a bateria, dando a vitória a Moore. Isso forçou as atletas a participarem de mais uma bateria, agora decisiva.

Na terceira e última bateria, a disputa continuaria acirrada, mas a Carissa mantinha-se à frente na pontuação. Com o tempo passando e a pressão psicológica subindo, a brasileira pega uma onda excelente, dando verdadeiras pancadas nas ondas de backside. O público vibra e aquilo parecia a onda que daria o título a Tatiana, mas no momento final, ao concluir a última

manobra, ela se desequilibra e cai, proporcionando à Carissa Moore a vitória. A havaína se torna campeã do mundo em 2021, o que seria o quinto título mundial da surfista. Frases da Carissa Moore após a vitória:

Foi um ano longo e um dia muito longo. Hoje não começou como eu esperava, eu tive que lutar para voltar, por isso a vitória foi um pouco mais doce. Eu estava prestes a ter um colapso após o primeiro heat. Eu dei o meu melhor, surfei com o coração e correu bem. Eu nunca entrei na água quando ganhei um título mundial, então isto é muito especial. Eu não poderia pedir mais nada! (SURFTOTAL, 2021, online)

### **Os brasileiros ao final da temporada 2021**

O ano de 2021 ficará marcado na história do surf brasileiro, não só por conta do título de Gabriel Medina, mas pela hegemonia mundial no esporte, exteriorizada nas pontuações e classificações dos surfistas brasileiros no ranking mundial.

Segundo Castro (2022), o Brasil teve em 2021 o campeão do mundo, Gabriel Medina; o segundo melhor do mundo, Felipe Toledo e o terceiro melhor do mundo, na temporada da WSL. Este último que também foi campeão mundial em 2019, além de ter sido o primeiro campeão olímpico da história mundial, trata-se do gentílico, de Baía-Formosa, Ítalo Ferreira. Além disso, temos a segunda melhor surfista do mundo, a gaúcha Tatiana Weston-Webb.

Com certeza, nos anos vindouros, a presença brasileira no pódio da WSL e nas competições da ISA, tem tudo para ser cada dia mais frequente, não só por conta do alto nível técnico dos brasileiros que integram a elite do surfe mundial, nível este que alcança patamares cada vez mais altos, como também pela nova geração que vem pedindo passagem com um surfe de altíssimo nível.

Segundo Affini (2021), os competidores brasileiros, que já eram maioria na elite do surfe mundial em 2021, vêm para 2022 com boas perspectivas no sentido de ampliar a quantidade de representantes no tour.

O WSL Challenger Series 2021 é uma competição, na qual serão determinados os competidores que terão acesso ao WCT de 2022. Esta competição é a nova classificatória para a elite do surfe em 2022. Sua primeira etapa será realizada em Huntington Beach, na Califórnia, no dia 20 de setembro de 2021. Dentre os 160 surfistas de 22 países que participaram do evento, os brasileiros são maioria, contando com 20 participantes na categoria masculina e 2 na categoria feminina, superando países como Austrália e Estados Unidos.

Nomes como o de Lucas Vicente, último campeão mundial pró-júnior, Matheus Herdy, Wiggolly Dantas, Ian Gouveia, Thiago Camarão, João Chianca, Wesley Dantas, Edgard

Groggia, Samuel Pupo, Rafael Teixeira, Alejo Muniz, Lucas Silveira, Luel Felipe, Jessé Mendes, William Cardoso e Michael Rodrigues, estarão nesta classificatória. Caio Ibely, Miguel Pupo, Alex Ribeiro e Peterson Crisanto, completam a lista dos brasileiros que vão competir no US Open of Surfing, em Huntington Beach, no estado da Califórnia, nos Estados Unidos.

Contamos também na categoria feminina com Silvana Lima e Summer Macedo, representando o Brasil.

### **A inserção do surfe no programa olímpico**

O surfe, que em anos anteriores, já vinha alcançando dimensões jamais imagináveis, no que se refere á divulgação do esporte, aumento do número de adeptos, patrocínio e do consequente reconhecimento mundial de público e mídia, acaba alcançando em 2016, mais um patamar importante para a ampliação das suas fronteiras. O COI cogita a indicação do surfe como esporte olímpico.

O Comitê Olímpico Internacional, é o responsável pela organização dos Jogos Olímpicos.

O Comitê Olímpico Internacional é o guardião dos Jogos Olímpicos e o líder do Movimento Olímpico. Uma organização verdadeiramente global, atua como um catalisador para a colaboração entre todas as partes interessadas olímpicas, incluindo os atletas, os Comitês Olímpicos Nacionais, as Federações Internacionais, os Comitês Organizadores dos Jogos Olímpicos, os Parceiros Olímpicos Mundiais e os parceiros de transmissão olímpica. Também colabora com autoridades públicas e privadas, incluindo as Nações Unidas e outras organizações internacionais. (COI, 2021, online)

Conforme explica Mota e Seda (2016), através de seu presidente Thomas Bach, o COI surge com a ideia de tornar o surfe um esporte olímpico. A indicação, faz parte de um pacote de modificações e reformas iniciadas em dezembro de 2014. Bach trouxe uma nova visão para as Olimpíadas ao perceber a necessidade de agregar esportes jovens e vibrantes a competição. A ideia é que os anfitriões dos Jogos tragam ao cenário olímpico, esportes populares em seus países, visando aumentar a audiência e atrair potenciais patrocinadores.

Em 1º de junho de 2016, em Lausanne - Suíça, segundo GE (2016), a instituição decidiu recomendar o surfe, o skate, a escalada, o caratê e o beisebol/softbol para serem inseridos no programa olímpico em Tóquio 2020. Tal decisão acabou sendo referendada na 129ª sessão da entidade, ocorrida em agosto de 2016, no Rio de Janeiro. Portanto, no dia 3 de agosto de 2016, o surfe passou a integrar o programa olímpico pela primeira vez na história.

Acontecia então, a realização de um sonho que teria começado na Suécia, em 1912, quando Duke Paoa Kahanamoku, havaiano considerado o pai do surfe moderno, teria mencionado o esporte ao mundo.

### **A contribuição de Duke Kahanamoku para a inserção do surfe nas Olimpíadas.**

Duke, um exímio nadador, segundo Surf Total (2016), participou das olimpíadas de Estocolmo em 1912, dos jogos da Antuérpia em 1920 e da França em 1924, conquistando três medalhas de ouro e duas de prata na natação para os Estados Unidos, país pelo qual competia.

Segundo Hartl (2019), naquela ocasião, o território do Havaí já havia sido anexado aos Estados Unidos, o que ocorreu em 1898 e por isso, a delegação dos Estados Unidos, contava com atletas havaianos em seu quadro de competidores olímpicos. Hartl (2019), acrescenta que o Havaí apenas foi declarado um dos 50 estados americanos em 21 de agosto de 1959, pelo então presidente Dwight Eisenhower.

O nadador e surfista havaiano, conforme nos conta a Shareamérica (2021), alcançou grande fama em 1911 ao ocupar as manchetes da época por bater o recorde de natação de cem jardas (cerca de 91,4 m). A partir desta ocasião, seu sucesso, gradativamente, alcançava dimensões mundiais, principalmente após conquistar suas medalhas olímpicas. Porém, quando Duque estava na Suécia para participar dos Jogos Olímpicos de 1912, um gesto inusitado do atleta teria sido a semente plantada para a futura inserção do surfe nas Olimpíadas.

Membro da equipe americana de natação aos 21 anos, Duke, de acordo com sua biógrafa Hall (2004), estava hospedado no navio SS Finland. Um navio/hotel de luxo que abrigava os 180 atletas da delegação estadunidense, nas Olimpíadas de Estocolmo 1912. Duke era um nome muito procurado pela imprensa que cobria o evento mais famoso do mundo. Jornalistas e fotógrafos brigavam pelo acesso à origem das notícias e constantemente abordavam o nadador americano, a fim de entrevistá-lo. Por ocasião do dia 4 de julho, dia este muito importante para os cidadãos estadunidenses, em se tratando do Dia da Independência daquele país, o navio SS Finland foi decorado com o que havia de melhor para a comemoração da referida data. Portanto, este dia foi um dia de folga para os atletas americanos, sendo exigido apenas que voltassem até as 22h. Sendo assim, Duke e alguns amigos, saíram para conhecer a cidade-sede das olimpíadas, chegando ao restaurante de nome Stromparterren, sob a centenária Norrbro (Ponte do Norte), que se estendia pelo rio Strommen, na cidade de Estocolmo, pela qual o nadador demonstrava grande admiração.

Nos escritos de Hall (2004), a biógrafa de Duke conta em seu livro que teve acesso a um artigo publicado pelo jornal mais antigo e de maior circulação da Suécia, o Dagens Nyhet (DN), onde constava uma matéria publicada por um repórter de nome “Selim”, na qual se noticiava que Duke Paoa Kahanamoku havia surfado nas fortes corredeiras do rio Strommen, em Norrbro, no dia 4 de julho de 1912. Hall (2004), continua dizendo que a matéria relatava que o feito do nadador fez com que as pessoas que passavam pelo local parassem atônitas com o que viam. Os carros estacionavam na referida ponte e todos se aglomeravam para ver o homem ‘marron chocolate’ escorregar pelas águas. Alguns o chamavam assim, porém sem sugerir preconceito. Apenas porque era o único ou talvez uma das poucas pessoas de pele escura no local, tendo em vista que a população sueca é constituída, predominantemente, de indivíduos de pele clara.

A aglomeração em cima da ponte Norrbro era tanta que pairava um medo entre alguns indivíduos presentes, naquele momento, de que esta, poderia vir a desabar. O havaiano escolheu o que talvez fosse o único lugar surfável da cidade, um rio cujas corredeiras eram propícias para a prática de canoagem e que agora oferecia suas águas para uma exibição do surfe. A forte correnteza permitia que Duke permanesse em pé sobre uma tábua construída, provavelmente, por carpinteiros do navio SS Finland. Assim, segundo Hall (2004), em 4 de julho de 1912, o surfe foi apresentado de forma explícita ao povo Sueco, à comunidade olímpica e ao mundo. O ocorrido foi amplamente divulgado, tornando Duke cada vez mais conhecido mundialmente.

Após o episódio, muito se falava do atleta que surfou no rio da cidade. Logo após, quando chegou o dia da prova de natação, onde o havaiano conquistou o primeiro lugar, recebendo a medalha de ouro, segundo Isasurf (2021), ao subir ao pódio, o atleta sugeriu ao COI, que o esporte mais praticado no Havaí fizesse parte do programa dos Jogos Olímpicos.

A manifestação do nadador foi muito importante para a evolução do surfe nos anos subsequentes, tendo em vista que naquele momento, o mundo tinha seus olhos voltados para as Olimpíadas, o que proporcionou a uma grande massa de pessoas, o acesso ao conhecimento sobre a existência deste esporte.

### **O sonho de Duke Paoa Kahanamoku é realizado, através da intervenção da ISA**

O sonho de Duque, permaneceu esquecido por muito tempo, mesmo que seus feitos já fizessem parte da história das olimpíadas, até que mais de um século depois, a ISA, por inspiração de seu presidente Fernando Aguerre, inspirado e encantado pela história de Kahanamoku, começa uma campanha para a realização do sonho do nadador.

Com sede em La Jolla, na Califórnia – EUA, “A International Surfing Association, fundada em 1964, é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional como a Autoridade Governante Mundial para o Surf” (ISASURF, 2021, online). Fernando Aguerre, argentino e atual presidente do ISA, segundo Stacheviski (2020), ampliou as esperanças de ver o surfe nas olimpíadas, após a eleição do novo presidente do COI, Thomas Bach, que iniciou sua gestão em 2013 e tinha uma visão favorável a proposta de Aguerre, pois buscava novos esportes com potencial para alcançar a atenção do jovens e aumentar a audiência nas Olimpíadas. Stacheviski (2020), acrescenta que Aguerre protocolou o pedido de inserção do surf no programa olímpico em 2015.

Os esforços da ISA e de seu presidente foram recompensados com a realização da 129ª sessão do COI, no Rio de Janeiro, que finalmente integrou o surfe às olimpíadas, sob a gestão de Tomas Bach, trazendo o sonho de Duque Kahanamoku e de todo o mundo do surfe, para realidade. Segundo Surftotal (2016), o COI aprovou a proposta transformando o surfe em esporte olímpico em 3 de agosto de 2016.

Segundo Matsuki (2021), em 23 de julho de 2021, às 8 h, em Tóquio no Japão, teve início a abertura oficial da 32ª edição das Olimpíadas de verão no Estádio Olímpico de Tóquio, também chamado de Estádio Nacional. Pela primeira vez a abertura dos jogos não contou com a presença do público, por conta da decretação de estado de emergência, em virtude da pandemia do Covid-19. O decreto aconteceu em meio a críticas de autoridades de saúde do país e rejeição de parte da população da cidade à realização das competições. Porém, Matsuki (2021), conta que o surfe começaria suas competições em 25 de julho de 2021 (24 de julho no Brasil), com a participação brasileira, já na primeira bateria. O surfe se torna então, de forma oficial, parte integrante dos Jogos Olímpicos.

### **A World Surf League cancela a temporada de 2020**

O ano de 2020 foi marcado por impactos significativos, gerados pela pandemia mundial do vírus Sars Cov 2, o Covid – 19. Tais impactos, afetaram a economia mundial, com consequências para os países e seus estados, modificando o comportamento e os procedimentos inerentes ao cotidiano das pessoas que se encontravam atônitas e estarecidas, ante as perdas significativas de vidas humanas em todo o mundo.

Segundo Grasso (2020), pelo menos 1,8 milhão de pessoas morreram no mundo, no ano de 2020, por consequência do Covid – 19. Os dados se referem ao período de 12 meses, após o anúncio das autoridades chinesas, quanto a uma pneumonia desconhecida encontrada na cidade

de Wuhan, na China, em janeiro de 2020. A notícia impactava diretamente a realização das competições da WSL, tendo em vista serem eventos de ampla repercussão mundial.

Dentre as medidas protetivas das autoridades, no esforço de impedir a proliferação do vírus, estava a determinação que proibia a aglomeração de pessoas, principalmente em ambientes como festas, eventos públicos, estádios de futebol e eventos esportivos. Portanto, as etapas do tour mundial estariam comprometidas.

Diante do cenário exposto, Éric Logan, CEO da Liga Mundial de Surfe, em 17 de julho de 2020, anuncia o cancelamento da temporada de 2020. O dirigente, segundo a WSL (2020), afirma que embora entenda que o surfe tem a segurança necessária que permitiria sua prática, mesmo nestes tempos difíceis em que medidas de contenção à propagação do vírus seriam necessárias, respeita a preocupação mundial com o momento. Em seu comunicado, Logan disse que a WSL considera a saúde dos atletas, funcionários, comunidades locais e torcedores como principal prioridade. Portanto, conforme a WSL (2020), após cuidadosas e intensas discussões com as partes interessadas e considerando os desafios das viagens internacionais na atualidade, a organização decidiu pelo cancelamento do campeonato de 2020 do WCT (A elite do surfe mundial) e do WQS (Divisão de acesso ao WCT).

O cancelamento anunciado pela WSL da temporada 2020, para Monteiro (2020) representaria uma boa notícia para os Jogos Olímpicos de Tóquio, que deveria ter acontecido em 2020, mas foram adiados para 2021. O longo tempo sem competição na WSL permitiria aos atletas, focar seus treinamentos com vistas aos Jogos Olímpicos. Sendo assim, os olhos do mundo do surfe, das mídias sociais, televisivas e todo o meio de comunicação esportivo se voltam para a primeira participação do surfe na história das Olimpíadas.

### **As Olimpíadas de Tóquio 2020/2021**

Segundo Storch (2021), a realização das Olimpíadas de Tóquio trazia em seu formato, dois atletas de mesma nacionalidade para representar o seu país nas competições, tanto na categoria masculina, quanto na feminina. O quadro de competidores estava constituído por 40 atletas de 18 países, os quais teriam a oportunidade de exhibir suas manobras nas praias de Tsurigasaki, no Japão.

O COI (2020) relata que Tsurigasaki é uma praia que fica a cerca de 100 km do Estádio Olímpico de Tóquio, sede das olimpíadas. Essa praia, pertence a cidade de Ichinomiya, na costa do Pacífico da Província de Chiba. Fica mais a leste do Japão e sua posição geográfica a torna

mais adequada às ondulações de leste, de norte ou de sul, aumentando as chances de boas ondas para o evento.

Conforme nos informa Costa (2021) a seleção olímpica brasileira contava com o que havia de melhor no surfe mundial em 2021. No masculino tínhamos o até então bicampeão mundial de surfe (2014 e 2018), Gabriel Medina, considerado o grande nome da modalidade, o qual viria a conquistar o seu tricampeonato do mundo, naquele mesmo ano de 2021. Junto a Medina, contávamos com Ítalo Ferreira, campeão mundial de 2019 e campeão do ISA Games, torneio disputado no Japão em condições similares às encontradas no atual local de competição, o que o credenciava como um dos favoritos ao ouro.

Costa (2021), nos explica que na categoria feminina, o Brasil foi representado pela gaúcha Tatiana Weston-Webb, vencedora da quarta etapa da Liga Mundial de Surf (WSL) em Margareth River, na Austrália, em maio de 2021, quando venceu na final nada mais, nada menos que a surfista sete vezes campeã do mundo, a australiana Stephanie Gilmore, o que a projetou como uma das competidoras postulantes ao ouro olímpico.

Completava o time Brasil feminino a cearense Silvana Lima, vencedora de quatro etapas do circuito mundial, vice-campeã da temporada de 2009, além de ter sido vice-campeã no ISA GAMES de 2019.

### **O formato da competição Olímpica**

Em 23 de julho de 2021, começam os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020/2021. Porém o surfe daria início às competições nas praias de Tsurigasaki, em Chiba, no Japão, em 25 de julho de 2021. No Brasil, a data era 24 de julho, por conta do fuso horário.

Segundo o Comitê Olímpico Internacional (2021) estariam na competição 40 atletas de 18 países: 20 no masculino e mais 20 na categoria feminina, competindo pelas medalhas olímpicas em três rodadas e três finais, com baterias de 30 minutos cada uma.

A primeira rodada, contando com 4 competidores por bateria e a segunda rodada com 5 atletas em cada bateria. A terceira rodada se transforma em baterias de um contra um ou mata/mata.

O Comitê Olímpico Internacional (2021) acrescenta que os atletas do surfe, são julgados por juízes especialistas, com ampla experiência no esporte, os quais utilizam cinco critérios específicos para chegarem às notas finais dadas a cada onda surfada.

Segundo Iarussi (2021) a data prevista para a competição de surfe, ou como é chamado pelo organizador da olimpíada do “Festival Olímpico de Surf”, era de 25 a 28 de julho de 2021.

Porém, como a disputa acontecer no mar e as condições das ondas dependendo de fatores climáticos, o que as torna imprevisíveis, para o caso de condições que impossibilitem a realização de alguma bateria, por falta de ondas, por exemplo, o campeonato poderia se estender até o dia 1 de agosto do corrente ano.

### **O desempenho dos brasileiros na Olimpíada de Tóquio**

Tatiana Weston-Webb

Brasileira de nascimento e gaúcha de Porto Alegre, segundo Hardcore (2021), Tatiana foi morar nos Estados Unidos ainda bebê, adquirindo a nacionalidade americana. Em 2018, ela se naturalizou brasileira e foi representar o país nas Olimpíadas de Tóquio 2020/2021.

Segundo a Hardcore (2021), a brasileira que até então ocupava o 4º lugar no ranking mundial da WSL em 2021, conquistou o direito de disputar a final do mundial em Trestels, saindo da competição com o vice-campeonato. Por conta disso, eram positivas as expectativas quanto a conquista inédita do ouro olímpico.

O sonho de ser campeã olímpica terminou quando, segundo a Hardcore (2021), Tatiana enfrentou, nas oitavas de final, a japonesa Amuro Tsuzuki. A bateria foi caracterizada pelo amplo domínio de Tsuzuki, a qual deu poucas chances a brasileira que admitiu que esteve perdida com a irregularidade das ondas, onde se viu “lutando contra o mar”.

Após a eliminação, Tatiana usou suas redes sociais para agradecer a todos que a apoiaram.

“Eu queria agradecer a todos pela torcida, pelas palavras boas e por todo apoio que eu estou recebendo, está sendo incrível. Mas hoje na minha bateria não deu certo. Eu me senti lutando contra o mar e não dava para mostrar meu surfe de verdade”, contou Tatiana Weston-Webb. “Isso me deixou bem triste. Eu só queria mostrar o meu surfe, mas as vezes acontece assim. O surfe é o único esporte que não te deixa fazer a sua performance sem pegar onda”, emendou. (HARDCORE, 2021, online)

Silvana Lima

A surfista cearense após se classificar na primeira fase, foi para as oitavas de final para enfrentar a portuguesa Teresa Bonvalot. Silvana tinha como bom retrospecto o vice-campeonato do ISAGAMES de 2019. Segundo GE (2021), a surfista brasileira que chegou a estar em desvantagem na bateria, conseguiu uma nota 5,50 e mais tarde outra nota que lhe

rendeu 6,67, o que permitiu a virada na bateria e a consequente vitória, avançando para as quartas de final.

Silveira (2021a) conta que, nas quartas de final, Silvana enfrentou nada mais nada menos que a surfista havaiana, Carissa Moore, representante dos Estados Unidos, a qual foi 4 vezes campeã do mundo. Na disputa contra Moore, a brasileira foi eliminada dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020/2021, pois a surfista estadunidense dominou a bateria.

### Gabriel Medina

O até então, bicampeão mundial, Gabriel Medina era considerado pela maior parte da comunidade do surfe, o nome principal para chegar a conquista do ouro olímpico, por conta do seu rendimento excelente, em toda a temporada de 2021.

Segundo Silveira (2021b), após se classificar para as oitavas de final, Medina enfrentou, nesta fase, o australiano Julian Wilson. Numa bateria considerada de alto nível técnico, logo no começo, o brasileiro executa um aéreo que lhe rende 7,50 pontos. Wilson faz na sequência, um 6,17 na sua primeira onda. Porém, com 10 minutos de bateria, Julian Wilson assume a liderança com uma onda, na qual acertou um aéreo, seguido de diversas manobras. Cerca de 5 minutos depois, Medina reassume a liderança ao conquistar 6,83 numa onda, deixando o australiano numa situação em que precisaria de uma nota 8,16 para avançar na competição. Tratava-se de uma nota difícil de alcançar, face às condições irregulares das ondas, naquele momento. Julian Wilson pega uma última onda, criando expectativas no público e em Medina, mas sua nota foi 6,83, deixando o brasileiro classificado para as quartas de final que trazia novos desafios ao surfista brasileiro.

Gabriel Medina enfrenta nas quartas de final o taitiano Michel Bourez, que segundo Agência Brasil (2021), representa a França nas olimpíadas. Medina acaba sendo favorecido por um tufão que estava próximo a costa japonesa que por sua influência fez chegar a praia de Tsurigasaki ondas de mais de 2 m. Acostumado a ótimas performances em dia de mar grande, Medina supera a Bourez vencendo a bateria por 15,33 a 13,66, avançando para a semifinal, onde enfrentaria o japonês Kanoa Igarashi, que havia vencido o americano Kolohe Andino.

A semifinal olímpica entre o brasileiro e o japonês, foi marcada por emoções e situações inusitadas e pelo excelente rendimento dos atletas, ambos dignos de estarem nesta final. Segundo Veja (2021), as finais da olimpíada chegaram a ser antecipadas, por conta da aproximação de um tufão de Chiba, cidade onde a competição acontecia. As ondas que aumentaram muito em seu tamanho, exigiriam muito dos semifinalistas. Maior símbolo da

chamada Brazilian Storm (Tempestade Brasileira), Gabriel Medina começa bem a bateria, fazendo logo no começo três notas acima de 8, levando todos a crer que venceria facilmente. Porém, Igarashi respondia a altura.

Segundo Rodrigues (2021a), a bateria começou com um show de aéreos de ambas as partes. O surfista brasileiro, apenas com alguns segundos, recebe nota 8,33 após uma boa onda. O japonês responde com um 7,67. Medina consegue outras boas notas e tudo parecia caminhar para a vitória brasileira. Desta forma, Gabriel diminui o ritmo, se arriscando menos. Mas, Kanoa Igarashi consegue pegar uma excelente onda, executa um aéreo que lhe rendeu ótimos 9,33 pontos, há 7 minutos do final da bateria. Medina, conhecido por nunca desistir, ainda tentou mudar aquele cenário nos minutos finais, mas não conseguiu reverter o quadro. O surfista japonês chegava então à final olímpica, vencendo Gabriel Medina por 17,00 a 16,76.

Com o resultado, Igarashi avança para disputar a final contra o brasileiro Ítalo Ferreira e Medina vai para a disputa da medalha de bronze contra o australiano Owen Wirght. Na decisão da medalha de bronze, Gabriel Medina perde novamente por uma diferença pequena. Owen Wirght, numa disputa acirrada, vence a bateria por 11,97 a 11,77, ficando com a medalha de bronze.

Veja (2021) relata que mesmo decepcionado, Medina evitou reclamar dos juízes e se limitou a dizer que infelizmente não conseguiu e que voltaria para casa pra descansar.

### Ítalo Ferreira

A primeira bateria da história do surfe nas olimpíadas teve a participação do campeão do mundo de 2019, o brasileiro Ítalo Ferreira, segundo Ge (2021). Junto a Ferreira, estavam o japonês Hiroto Hohhara, o italiano Leonardo Fioravanti e o argentino Leandro Usuna.

A passagem de um tufão pela costa japonesa deixou o mar e suas ondas irregulares e com má formação, mas o surfista brasileiro não se abateu e venceu a bateria com 12,90 no somatório de suas duas melhores ondas, contra 11,40 para Hohhara que ficou em segundo lugar, nota 9,43 para Fioravanti e 8,27 para Usuna.

Ítalo e Hiroto Hohhara se classificaram, diretamente para as oitavas de final, enquanto o italiano e o argentino foram para a repescagem, onde os dois perdedores de cada bateria poderiam ter uma nova oportunidade de buscar a classificação para a próxima fase.

Segundo CNN Brasil (2021), Ferreira venceu o neozelandês Billy Stairmand por 14,54 a 9,67, nas oitavas de final. Já Queirós (2021), conta que o brasileiro venceu de novo nas quartas de final, quando enfrentou o japonês Hiroto Hohhara por 16,16 a 8,00. Ferreira, já havia vencido

o japonês na fase classificatória. A nova vitória o credenciou para disputar a semifinal contra o australiano Owen Whight.

Numa bateria muito equilibrada, conforme explica Rodrigues (2021b), Ferreira vence por, por 13.17 a 12.47, se tornando assim, finalista da Olimpíada de Tóquio 2020/2021 e viria a enfrentar na final, o Japonês Kanoa Igarashi que saiu vitorioso na outra semifinal contra o brasileiro Gabriel Medina.

### **O Brasil tem o primeiro campeão olímpico de surfe da história**

Segundo Zauli (2021), Ítalo Ferreira se mostrava confiante desde que disputou a primeira bateria das olimpíadas, haja vista que em diversas entrevistas que concedeu, afirmava que veio às olimpíadas para vencer. Confirmando suas expectativas, o brasileiro não tomou conhecimento de seus adversários, vencendo todas as baterias que disputou. A final contra o japonês Kanoa Igarashi, foi considerada, pela imprensa em geral, como um verdadeiro show de surfe.

Segundo Moreira (2021), no primeiro minuto da bateria o brasileiro ao pegar uma onda, tem sua prancha quebrada, o que o obriga a remar até a praia para trocar o equipamento, perdendo momentos preciosos, tendo em vista que tal bateria duraria 35 minutos. Porém, demonstrando um ótimo condicionamento físico, se impôs surfando mais ondas que o japonês, arriscando manobras radicais, exteriorizando um nível técnico digno de um campeão.

A performance do brasileiro o levou a vencer a final com mais do que o dobro de pontos conquistado por seu adversário, fazendo 15,14 pontos, em suas duas melhores ondas, contra 6,60 do surfista japonês.

Silveira (2021c) conta que nem o incidente da prancha quebrada interferiu nos objetivos do campeão. Logo após o ocorrido, o surfista brasileiro faz uma onda onde emplacou diversas manobras, finalizando com uma batida na junção, a qual lhe rendeu uma nota 7,00. No momento seguinte pegou outra onda, mas agora com nota 5,50, o que permitiu abrir uma boa vantagem sobre o japonês.

Igarashi, tinha nota 5,56, até aquele momento, porém, Ferreira parecia uma máquina de pegar ondas e logo emplaca uma nota 7,77, ampliando sua vantagem para 14,77 a 5,56. Mas, quando parecia tudo definido, ele amplia mais ainda sua vantagem ao trocar a nota 7,00 que tinha, para um 7,37, em outra boa onda, eliminando as possibilidades de seu oponente e vencendo a final olímpica por 15,14 a 6,60.

O campeão olímpico estava muito emocionado após a vitória quando, ao sair da água, foi carregado e muito festejado, pela multidão e em especial, pelos amigos e torcedores brasileiros.

- Eu queria que minha avó estivesse viva para ela ver isso. Para ver o que eu me tornei, o que eu consegui fazer pelos meus pais, por aqueles que estão ao meu redor. Não sei, não tenho palavras, só tenho a agradecer, realmente. É algo que eu almejei bastante, que eu sonhei. Tá lá do lado da minha cama essa frase que eu falei no início ("Diz amém que o ouro vem"). Todo dia eu orei às 3h da manhã, pedi a Deus que ele realizasse meu sonho. E táí, meu nome está escrito na história do surfe – disse Ítalo, em entrevista à TV Globo. (SILVEIRA, 2021, online)

Segundo Reuters (2021), Ítalo Ferreira se consagra, escrevendo seu nome na história do esporte, como o primeiro ser humano a ser campeão olímpico de surfe! O primeiro brasileiro a conquistar uma medalha de ouro na estreia do esporte nas olimpíadas, após a vitória sobre o japonês, Kanoa Igarashi!

Ítalo Ferreira estava tão ansioso para retornar ao Brasil como primeiro campeão olímpico do surfe, e encontrar os amigos e a família, que não dormiu durante o voo de 13 horas que partiu do Japão. E agora, que voltou para casa, já sabe uma das primeiras coisas que deseja fazer, surfar. (REUTERS, 2021, online.)

Ao chegar ao Brasil, o surfista disse que mais do que depressa, voltaria aos treinamentos, porém agora surfando com seus amigos e perto de sua família, na cidade de Baía Formosa, no estado do Rio Grande do Norte – Brasil.

Segundo a Howard (2021), ainda no ano de 2021 e após as olimpíadas, o novo campeão olímpico participou do Rip Curl WSL Finals, em Trestels na Califórnia, Estados Unidos que definiria o campeão mundial de 2021. Na competição, ele ficou em terceiro lugar, já que o evento foi vencido pelo também brasileiro Gabriel Medina, o qual se tornou, na ocasião, tricampeão mundial.

O Brasil ainda teve o paulista Felipe Toledo em segundo lugar, confirmando a hegemonia mundial do surfe brasileiro. Os três melhores surfistas do mundo em 2021, na categoria masculina, são brasileiros.

### **O Ranking mundial em 2021**

As informações da WSL, através da matéria de Howard, nos permitem observar que o domínio do surfe mundial pelos surfistas tupiniquins, fica ainda mais evidente ao olharmos o

ranking da WSL em 2021. O campeonato do ano terminou com Gabriel Medina em primeiro lugar, Felipe Toledo em segundo lugar e Ítalo Ferreira em terceiro lugar. Desta forma, obviamente, os três melhores surfistas do mundo no ano de 2021, são do Brasil.

Não poderíamos deixar de comentar a conquista da surfista gaúcha, conforme a classificação da WSL, Tatiana Weston-Webb que se consagrou como a segunda melhor surfista do mundo de 2021, ficando atrás apenas da pentacampeã do mundo, a havaiana, Carissa Moore.

Ultimamente, encontramos no mercado pranchas de boa qualidade com valores superiores a R\$ 3.000 reais. Uma prancha de alto nível como a da marca “AL MERRICK”, modelo M23, vista como uma das melhores por muitos surfistas, segundo o site Pranchanova (©2020), custa de R\$ 4.974,00 a R\$ 5.250,00 reais. Há equipamentos como estes, de marcas menos expressivas, por valores menores, em torno de R\$ 1.750,00 a R\$ 2.490,00 reais, conforme nos mostra o site Nucleoboards (© 2023).

Para iniciar no surfe, além da prancha, o surfista vai precisar de um strap, também chamado de Sleash ou cordinha, que é usada presa aos pés do surfista por uma presilha, cujo objetivo é não permitir que se perca a prancha ao cair de uma onda. Essas cordinhas, podem custar, segundo Pranchanova (2020), cerca de R\$ 81,90 reais a R\$ 314,00 reais, dependendo da qualidade e do tamanho produto.

Além do strap, é muito importante a utilização de roupa de borracha, similar às roupas de mergulho, sendo aquelas apenas mais finas do que estas. Estas roupas, também conhecidas por Short Jhon e Long Jhon, tem a finalidade de proteger do frio e minimizar os danos causados pelo sol e pela água salgada à pele.

Um Long Jhon, pode custar de R\$890,01 reais a mais de R\$ 3.193,11 reais conforme o site da Decathlon (2020). Não podemos esquecer da parafina aplicada sobre a superfície da prancha, com vistas a não permitir que os pés do surfista escorreguem enquanto surfa e faz suas manobras. Essas parafinas segundo Banana Wax (2023), empresa cujos preços se destinam ao comércio no atacado, custam em torno de R\$ 3,00 a R\$ 12,00, podendo o comércio varejista praticar preços com 60 a 100% deste valor que chegaria ao surfista que é o consumidor final a um preço de R\$ 6,00 a R\$ 24,00 reais.

Soma-se a isso a utilização de protetor solar com um custo de R\$ 55,49 reais, segundo Magalu (2023), por uma embalagem de 200ml da marca sundow, com fator de proteção 30 fps.

Temos que considerar que em alguns casos as quilhas da prancha são vendidas separadamente. As quilhas são acessórios colocados na parte inferior da prancha, cujos objetivos são dar velocidade, estabilidade, agilidade, dentre outros. Desta forma se for o caso

das quilhas não virem anexadas às pranchas da fábrica, será mais um custo para o surfista que terá que desembolsar, por volta de R\$ 62,10 a R\$ 380,00 reais.

Agora, se o surfista é iniciante, a tendência é que vá buscar aulas em alguma escolinha de iniciação ao surfe. Isso representará mais um custo para o surfista. Segundo Ricosurf (© 2023), costuma-se cobrar de R\$130 a 160 reais por 1 hora ou 1h e meia de aula. Se o aluno fizer aula por três vezes na semana, por exemplo, fará 12 aulas ao mês e terá que desembolsar de R\$ 1.560,00 reais a R\$1.920,00 reais por mês só com as aulas.

Portanto, para começar a surfar o indivíduo precisa investir em torno de R\$ 9.376,50 no caso do iniciante que precisa ter aulas de surfe. Já para o surfista intermediário ou avançado, ou ainda que opte por não contar com os serviços de uma escolinha de iniciação ao surfe, terá que investir até R\$13.626,60 reais para iniciar no esporte.

A dificuldade maior, está no poder aquisitivo da maioria dos cidadãos brasileiros. A precariedade nos recursos, aliado à extrema evolução do esporte, com grandes empresas associando suas marcas aos equipamentos, significa que as pranchas e acessórios, acabam por ficar cada vez mais caros, inviabilizando a prática do esporte para muitas pessoas. Ante a tais dificuldades, percebe-se que muitas pessoas acabam por recorrer à utilização de materiais usados para não permitir que o sonho de surfar não se realize.

Encontramos quando em campo, algumas escolinhas de surfe ligadas a prefeituras que ofereciam aulas, sem custo, para a população como em Macaé-RJ. A informação vem segundo orientação de O Dia (2022) que continua mencionando que para a inscrição nas aulas, o aluno precisa estar acompanhado de seu responsável e ser submetido a uma avaliação física.

A exploração dos benefícios do surfe como meio de transformação social representa uma estratégia promissora, capaz de promover mudanças positivas em diferentes níveis. Ao oferecer oportunidades de engajamento com o esporte, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras econômicas, estamos possibilitando a inclusão de pessoas que de outra forma seriam excluídas dessa prática. Dessa forma, ao abrir portas para a participação de indivíduos de diversas origens e condições socioeconômicas, o surfe emerge como um veículo valioso para promover a equidade e a justiça social.

### **3 MÉTODOS**

Neste trabalho, consideramos os escritos de Lakatos e Marconi (2003, p.155), quando afirmam que a construção de uma pesquisa passa por etapas formais, onde se observa o método

de pensamento reflexivo, porém tratado de forma científica, visando conhecer a realidade das coisas ou, pelo menos, descobrir verdades parciais.

Consideramos também que a pesquisa “é um procedimento intelectual para adquirir conhecimentos, pela investigação de uma realidade e busca de novas verdades sobre um fato” (FACHIM, 2001, p. 123).

Acrescentamos que Pádua (1996) nos ensina que a pesquisa é a atividade que nos permite, de forma científica, a elaboração de um determinado conhecimento ou ainda de um conjunto de conhecimentos que nos ajudarão a compreender amplamente uma determinada realidade. Pádua continua afirmando que a pesquisa é toda atividade que busca solucionar problemas. Como exemplo, ele cita a indagação, o inquirir a realidade e as atividades de busca. Portanto, pesquisar é praticar ciência, o que nos remete à consideração a seguir:

A prática da ciência desenvolve o raciocínio lógico, a capacidade de criar, analisar, relacionar, elaborar, contribuindo para a formação do indivíduo capaz de fazer juízo próprio da realidade e de agir com eficácia para mudá-la, transformá-la. Favorece, portanto, a formação de um profissional diferenciado e de um cidadão que participa efetivamente da sua história, não apenas teleguiado por dogmas, paradigmas, ceticismos, símbolos e informações massificantes. (NAVES, 1998, p.16).

Entendemos que a utilização do pensamento reflexivo, na interpretação dos dados coletados em campo, poderá nos ajudar a tomar decisões mais coerentes em busca de uma visão mais próxima da realidade, permitindo que os resultados desta pesquisa reflitam verdades sobre o objeto da investigação, mesmo que estas sejam parciais.

No trabalho em questão, sabemos que já existe um conhecimento construído sobre o surfe no Brasil, porém queremos entender os novos fatos produzidos pela crescente ascensão do esporte, nos seus diversos aspectos, proporcionados pela exposição em eventos de grande alcance popular, como as Olimpíadas e o campeonato mundial da WSL.

Queremos também levar ao leitor, através do levantamento da literatura existente, as versões mais aceitas no mundo do surfe, sobre os precursores desta atividade, na esfera nacional e internacional.

Nossa intenção é contribuir com a aquisição de conhecimento sobre o surfe, em especial, dentro do cenário brasileiro, considerando a atual hegemonia dos atletas tupiniquins que em tempo recente, superaram os países ícones deste esporte, como Austrália, Estados Unidos e África do Sul, conquistando seis das últimas oito edições do campeonato mundial da WSL, além de consagrar o primeiro campeão olímpico de surfe da história, na pessoa do potiguar, Ítalo Ferreira.

Temos um país com 10,9 mil quilômetros de litoral, segundo Agência Brasil (2021), distribuído por diversas regiões de práticas e costumes diversos. Em virtude deste fato, as informações fornecidas em campo, precisam ser observadas de forma cuidadosa, haja vista que podem sofrer influência do nicho social pesquisado ou da região onde o surfista entrevistado começou sua prática esportiva, o que pode diversificar a forma como o surfista vê o esporte, já que nossos 30 entrevistados, tem sua origem em diferentes regiões do Brasil.

É possível que determinados pontos ligados ao surfe venham a ser mais valorizados em uma região do país do que em outra como os tipos manobras, o estilo do surfe e até a vestimenta. Por vezes, as condições do mar de uma determinada região acabam definindo as características e o estilo de surfe praticado.

Podemos citar como exemplo a praia de Pipeline, no Havaí, onde a predominância é a técnica em dominar os grandes tubos, por conta do tamanho e tipo de fundo onde as ondas quebram. Já em ondas como as do Surf Ranch (piscina na Califórnia - USA), as do Rio de Janeiro, Indonésia ou praias com ondas menores que as do Havaí, o estilo predominante pode ser o progressivo e inovador.

Por sua vez, em ondas como as de Jeffreys Bay, na África do sul, o chamado surf de borda com linhas mais longas, acaba prevalecendo em função das características das ondas daquele local. Portanto, dependendo do tipo e forma das ondas, os critérios de avaliação e valorização das manobras, bem como do estilo de surfe praticado, podem sofrer alterações no julgamento das pessoas.

O que ora expomos, pode influenciar diretamente na percepção dos surfistas, conforme a região que mora ou surfa e gerar distintas percepções sobre o mesmo contexto, por fatores ligados ao nicho social do surfista, fatores etários, regionais, comerciais, culturais etc., um cuidadoso controle das condições de campo se faz preponderante para um trabalho coerente, fidedigno e científico.

Por um lado, nossa pesquisa buscou investigar as vertentes mais aceitas pela comunidade do surfe quanto à sua origem, através de uma revisão da literatura existente, onde encontramos novas versões sobre o local que deu início à prática desse esporte e quanto aos primeiros surfistas.

Numa outra frente, nos baseamos em discursos de 30 indivíduos envolvidos no mundo do esporte, coletados através de entrevistas abertas, para entender as percepções desses atores sociais do surfe, quanto as consequências favoráveis e desfavoráveis para o seu cotidiano profissional ou de lazer, no que tange à exposição do esporte em grandes eventos como a

olimpíada e o mundial de surfe, na intenção de promover descobertas quanto a essa realidade ou pelo menos nos aproximar de verdades parciais desse contexto.

### **3.1 Características da pesquisa**

Quanto à finalidade a pesquisa é básica, quando nos referenciamos na percepção de Appolinário (2011, p. 146), ao afirmar que neste tipo de pesquisa não há a exigência de uma aplicabilidade imediata, haja vista que seu objetivo principal consiste em ampliar o conhecimento científico com base nos resultados da investigação, buscando um conhecimento novo sobre outro conhecimento que já existe. Desta forma, nosso intuito é possibilitar a ação de novos pesquisadores em corroboração à aquisição de novos conhecimentos relacionados ao universo do surfe nacional, a partir do potencial olímpico e do mundial de surfe, em projetar e popularizar o esporte, já que são eventos de amplo alcance em nível mundial.

Nossa investigação é estratégica, tendo em vista o nosso interesse em fornecer material de pesquisa para futuros trabalhos, nos referenciando na afirmação de Gil (2010) quando diz que uma pesquisa que aglutina estudos capazes de completar possíveis lacunas existentes no conhecimento, também pode ser estratégica.

Quanto ao seu objetivo esta é uma pesquisa exploratória, por seu caráter empírico, pois conforme Gil (2002, p. 41) nos ensina esse tipo de pesquisa tem como um de seus objetivos proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais claro e explícito, construindo prováveis hipóteses e incluindo em sua metodologia o levantamento bibliográfico e as entrevistas.

Conforme a visão de Vergara (2010) a finalidade da pesquisa descritiva é discorrer sobre as características e costumes de uma população ou mesmo de particularidades e peculiaridades de um determinado fenômeno. A afirmação de Vergara deixa explícita a relação íntima e direta da pesquisa descritiva com o nosso trabalho. Reforçando o argumento de Vergara, Gil (2002) compartilha deste mesmo pensamento ao afirmar que um objetivo primordial do estudo descritivo é a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno.

Nesse sentido, pode-se afirmar que parte do texto se enquadra na caracterização apresentada por Duarte e Furtado (2014, p. 26) quando sustentam que a pesquisa descritiva procura constatar aquilo que já existe, narrando os acontecimentos. Nossa intenção, com base nas colocações dos autores é conhecer a natureza, as características, a composição e os processos que constroem um determinado fenômeno, que em nosso caso, refere-se ao esporte surfe.

A pesquisa adota em parte uma abordagem qualitativa, o que está de acordo com a visão de Lakatos e Marconi (2011, p. 269), que destacam as diferenças entre os métodos qualitativo e quantitativo em relação à coleta e análise de dados. A natureza qualitativa do estudo se torna evidente quando consideramos que "esse tipo de pesquisa é caracterizado pela presença intensiva do pesquisador, utilizando instrumentos de coleta de dados como observação, entrevistas e instrumentos projetados pelos próprios pesquisadores" (GOETZ; LECOMPTE, 1984; apud, THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012, p. 41).

No entanto, também é apresentado no estudo um tratamento estatístico ao relatar as questões respondidas nas entrevistas, com o intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre as percepções dos entrevistados. Dessa forma, nosso trabalho adota, na verdade, uma abordagem quali-quantitativa, pois, conforme apontado por Minayo (2001, p. 22), "o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõe, mas se complementa, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, eliminando qualquer dicotomia."

### **3.2 Quanto aos procedimentos**

Ao continuarmos o processo de investigação, exigiu-se apurada atenção, já que constatamos que os dados e informações sobre o surfe não apresentavam solidez e mostravam-se incompletos no âmbito da ciência, com informações conflitantes e desencontradas, inclusive no que tange à sua origem dentro do cenário esportivo brasileiro e quanto à sua origem no âmbito mundial. Deste modo, a estrutura do trabalho contempla a concretização desse arcabouço metodológico, estando o seu desenvolvimento delimitado de forma definida, buscando o entendimento do fenômeno surfe em seu aspecto histórico, bem como, no que se refere aos pontos positivos e negativos, consequentes da ampla exposição mundial do esporte, especificamente no cotidiano de 30 indivíduos que foram entrevistados.

Começamos buscando a base teórica sobre a história do surfe no mundo e depois no Brasil, com a realização de fichamentos de obras doutrinárias e trabalhos acadêmicos mais atuais, num período delimitado entre 2018 e 2022. Porém, constatamos durante a pesquisa, considerável escassez de trabalhos em nível de mestrado e doutorado sobre o surfe, além de poucos livros de cunho científico tratando do assunto no Brasil.

Após 2018 o interesse em pesquisas sobre o surfe aumentou, porém se considerarmos o patamar de desenvolvimento atual do esporte, evidenciado nas mídias sociais, canais televisivos e grandes eventos, os trabalhos científicos sobre o esporte, continuam tímidos no Brasil.

Numa investigação feita no Google Acadêmico, utilizando as palavras chaves surf; surfe; surfistas e ainda, tese; surf, dissertação; surf, todas entre aspas, em 13 de novembro de 2022, verificamos que no período de 2018 a 2022 foram publicados 167 trabalhos que citam o surfe. Destes, apenas 20 são de dissertações de mestrado, 2 são de teses de doutoramento e 6 são de livros. Segundo a pesquisa, de forma mais específica, em 2018, foram publicados 41 trabalhos, em 2019 foram 34, em 2020, 37, em 2021, em época de pandemia, 35 e até novembro de 2022, somente 20 pesquisas.

Na maioria dos casos, os trabalhos acadêmicos são de monografias de conclusão da graduação, muitos deles não tem foco específico no surfe. Alguns são matérias ou artigos escritos por praticantes do esporte, não necessariamente se tratando de cientistas ou pesquisadores.

O fato nos obrigou a ampliar a busca por artigos e materiais de pesquisa, construídos em períodos anteriores ao definido por nós. Utilizamos artigos, periódicos e trabalhos acadêmicos diversos, desde que tivessem informações relevantes para nossos objetivos. Foram 136 trabalhos utilizados na pesquisa, sendo 87 artigos, 5 revistas, 37 livros, 3 dissertações, 2 arquivos em áudio mp3 e 2 trabalhos apresentados em anais de congresso. Além disso, fizemos 30 entrevistas na coleta de dados, com os indivíduos investigados aqui. Nas entrevistas, podemos afirmar, baseados nos ensinamentos de Manzini (1990/1991), que optamos pelo modelo de classificação semiestruturado, por sua estreita relação com pesquisas qualitativas, já que estas exigem profundidade nas respostas dos entrevistados, permitindo ao pesquisador adaptação das perguntas conforme o andamento da entrevista.

Para Manzini (1990/1991), na entrevista semiestruturada confeccionamos, previamente um roteiro de perguntas focadas no assunto de nossa pesquisa, as quais são as perguntas principais da entrevista e devem ser básicas e abertas, porém podem ser complementadas conforme as circunstâncias da entrevista. O pesquisador pode, então, melhorar tais perguntas ou mesmo criar questionamentos se as respostas do pesquisado motivarem este direcionamento, para que os esclarecimentos quanto ao objeto da pesquisa, tenham a maior proximidade possível do real, visando uma resposta fidedigna à realidade investigada.

Nossa preparação para as entrevistas se baseou na orientação de Gaskel (2002, p. 88), quanto aos seguintes passos: “Prepare o tópico guia. Selecione o método de entrevista: individual, grupal ou uma combinação dos dois. Delineie uma estratégia para a seleção dos entrevistados. Realize as entrevistas. Transcreva as entrevistas. Analise o corpus do texto”. Gaskell acrescenta que esses passos não estão numa sequência linear, em se tratando da pesquisa concreta.

Portanto, a ordem dos passos pode ser alterada conforme a exigência, condições e oportunidades oferecidas pela entrevista. “O processo de pesquisa é circular e reflexivo. Por exemplo, depois de algumas entrevistas, tanto o tópico guia, como a seleção dos entrevistados pode mudar. Do mesmo modo, a análise é parte do contínuo processo de pesquisa” (GASKELL, 2002, p.88).

Julgamos importante nortear o conceito de percepção considerado nesta pesquisa, tendo em vista ser a percepção dos atores sociais do surfe brasileiro, fator preponderante para a fidedignidade da coleta de dados.

Ao consultarmos o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa constatamos, segundo Michaelis (2015), algumas definições para a palavra percepção: o ato ou efeito de perceber; a capacidade de distinguir por meio dos sentidos ou da mente; inteligência; representação mental das coisas, dentre outros significados. A fim de contextualizar a questão aqui discutida, precisamos considerar também o significado específico da palavra perceber, que segundo o mesmo dicionário, tem a ver com apreender algo, por meio dos sentidos; enxergar nitidamente; divisar; abranger com a inteligência; entender; distinguir intuitivamente.

Na psicologia, “a percepção é o conhecimento que temos dos objetos ou dos movimentos por contato direto e atual” (PIAGET, 1972, p. 77). Na visão das neurociências, Lent (2010) diz que a percepção tem a ver com a capacidade do ser humano em associar as informações sensoriais à memória e à cognição, dando forma a conceitos sobre o mundo e sobre nós. Desta forma, a percepção orientaria o nosso comportamento.

Ao nos referenciarmos nas definições apresentadas anteriormente, nos pareceu correto deduzir que através da observação se absorve as informações para o início do processo perceptivo, através do qual se chega à construção de um cenário que terá como produto a aquisição do conhecimento daquela realidade específica. Conhecer a realidade de um nicho social de forma fidedigna implica considerar que a experiência pessoal é preponderante para os desvios de interpretação na busca da descrição dos fatos.

Por isso, nossa intenção é buscar entender percepções de surfistas experientes, inclusive aqueles participantes de competições em nível profissional, sem deixar de lado aqueles que no meio do surfe são chamados de ‘surfistas das antigas’, além de indivíduos que não vivem o surfe de forma profissional. Este pensamento encontra respaldo nos escritos de Kant (1985) quando menciona que não restam quaisquer dúvidas de que todo conhecimento se inicia pela experiência, ou seja, a experiência torna possível o conhecimento.

Conforme diz Luijpen (1973) a soma e a associação das sensações permitem a aquisição do conhecimento, mas para que este processo se realize dependerá, fundamentalmente, da repetição, da frequência e da sucessão de estímulos externos, além dos hábitos.

Desta forma, ao observarmos hábitos, repetição, frequência e a associação de sensações, estamos observando elementos construtores da experiência. Com base nestes conceitos inerentes à percepção fomos a campo, numa investigação que contempla a experiência do agente social como fator preponderante, para a extração de relatos fidedignos e coerentes com a expressão da realidade vivida por estes surfistas, empresários e simpatizantes do esporte.

Fizemos a coleta de dados inspirados na entrevista qualitativa, considerando que “A compreensão dos mundos da vida dos entrevistados e de grupos sociais especificados é a condição sine qua non da entrevista qualitativa” (GASKEL, 2002, p. 65).

Entrevistamos 30 indivíduos com comprovada experiência de vida no contexto do surfe, divididos em 5 empresários do setor, 5 surfistas profissionais, 5 jornalistas, 5 produtores de conteúdo na internet, além de 10 professores de escolas de iniciação ao esporte.

A divisão dos 30 entrevistados foi definida pelo grau de envolvimento do indivíduo com o surfe, a saber:

### **Empresários do setor**

Proprietários de fábricas, lojas de equipamentos e acessórios, vestimentas, fotografia, treinamento especializado para o surfe, escolinhas, gerenciadores de carreira de atletas, etc..

### **Surfistas profissionais**

Indivíduos que atuam em competições profissionais e que dependem financeiramente do surfe, independente das categorias em que competem.

### **Jornalistas**

Indivíduos que já foram surfistas profissionais e que atuam no jornalismo, com transmissões do campeonato mundial da WSL e ISA, bem como de etapas de competições nacionais.

### **Influencers – Produtores de conteúdo na internet**

Proprietários de canais do YouTube, Instagram, Facebook, e outras redes, que produzem conteúdo dentro do contexto do surfe nacional, os quais também são surfistas amadores ou foram surfistas profissionais.

### **Professores de escolas de iniciação ao surfe**

São empresários ou ex-atletas profissionais ou mesmo amadores que fazem seu sustento na gestão de escolas de aprendizagem do esporte.

### **Dirigentes de instituições que organizam o surfe**

São dirigentes de Associações, Confederações ou instituições que promovem campeonatos de surfe ligados a Federações, Estados ou Municípios.

Dentre os agentes sociais do surfe entrevistados 6 são mulheres surfistas ou empresárias do setor e 24 são homens envolvidos com o esporte nas diversas áreas citadas acima. Não foram muitas as mulheres que se interessaram em participar da pesquisa, mesmo diante da informação passada por nós quanto à existência de pergunta relacionada ao descaso ou preconceito contra este gênero, nos picos de onda do país, e da necessidade de sua participação neste trabalho. Diferentemente, os homens se prontificaram, colocando-se à disposição de nossa investigação prontamente.

Por conta dos efeitos da pandemia do Corona vírus, as entrevistas foram realizadas principalmente por videoconferência, através do aplicativo Zoom, porém aconteceram também em abordagens pessoais, quando em visitas a escolas de surfe, empresas do setor surfwear e competições do circuito brasileiro e mundial, como o Mundial da WSL em Saquarema – RJ, o Challenge Séries e etapas do Campeonato Carioca e Super Surf, em Niterói e Rio de Janeiro.

Os contatos foram feitos pelas redes sociais Whatsapp, Messenger, Instagram, Facebook ou pessoalmente. Nas entrevistas utilizamos o app de reuniões chamado Zoom, chamadas de vídeo do whatsapp, mensagens via instagram e em abordagem pessoal, usamos gravador de áudio de um aparelho LGK50S. Além disso fizemos as transcrições das entrevistas através do aplicativo Word da Microsoft, por meio de um computador (PC), adotando o modelo *ipsis litteris*.

A seleção dos entrevistados teve como critério de inclusão e exclusão, o nível de envolvimento do indivíduo com o esporte. Para a inclusão, cogitamos que o candidato deveria ter no mínimo dois anos de prática ou de relacionamento com o ambiente do surfe, além de estar inteirado com os acontecimentos recentes, em relação a campeonatos mais importantes como os da WSL, ISA e Olimpíada. Além disso, para ser selecionável, o indivíduo teria que demonstrar em diálogo prévio, ter conhecimento dos acontecimentos mais importantes e de nomes de atletas e instituições representantes do esporte, no cenário brasileiro e mundial.

Como critério de exclusão, consideramos a superficialidade das informações que o indivíduo teria a oferecer, quanto às notícias mais recentes relacionadas ao surfe e a constatação de seu envolvimento com o esporte, através de investigação feita por nós, nas redes sociais e nos nichos de convivência dos selecionáveis.

Os depoimentos de pessoas do mesmo nicho social do entrevistado, a confirmação das informações prestadas, através da observação da literatura existente e o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, construídos em 39 anos de envolvimento com o esporte, foram considerados como parâmetros, para a definição dos indivíduos selecionados.

Abaixo, elencamos os indivíduos entrevistados seguido de seus perfis:

#### **Entrevista 1 – Simone Medina – Local de Maresias - SP:**

Simone Medina é mãe do tricampeão mundial de surfe, Gabriel Medina e da promessa do surfe brasileiro, Sophia Medina. Gerenciou o Instituto Medina que preparava toda a carreira de um atleta surfista, em seus aspectos, psicológico, físico e nas estratégias de marketing. Ela, juntamente com seu marido Charles Rodrigues ofereceram o surfe a Gabriel e Sophia desde a mais tenra idade, participando ativamente da formação dos seus pupilos até ao estrelato.

#### **Entrevista 2 – Victor Ribas – Local de Cabo Frio - RJ**

Victor Ribas até o ano de 2013, era o brasileiro que mais longe chegou num campeonato mundial. Ele foi o terceiro colocado no ranking daquele ano, inclusive ficando em primeiro lugar numa etapa do circuito em Hossegor, na França. Outro feito do surfista foi em Fiji, no ano de 1999, quando chegou à final desta etapa pertencente ao campeonato mundial, perdendo apenas para um dos ícones do surfe da época, o australiano Mark Occhilupo, que foi o campeão mundial daquele ano. Vitinho, como é conhecido em Cabo Frio, onde mora, competiu contra lendas do surfe mundial como: Andy Irons, Kelly Slater, CJ Hoobgood, entre outros.

**Entrevista 3 -- Thiago Brant- Local de São Paulo**

Thiago Brant é Jornalista e apresentador do canal “Série ao Fundo” (Youtube), Sport TV (Rede Globo – no programa “Zona de Impacto”) e ESPN (Narrando competições do mundial WSL e Olimpíadas). É um surfista, tem título de mestre pela Universidade de São Paulo e é doutorando pela mesma universidade. Thiago está envolvido com o surfe desde a década de 1990 e tem dedicado sua vida a cobrir os eventos do surfe no Brasil e no mundo.

**Entrevista 4 – Edinho Leite – Local de Santos-SP**

Praticante de surfe há mais de 50 anos, Edinho foi surfista profissional e hoje é jornalista especializado no esporte, Shaper, apresentador e comentarista do canal Série ao Fundo (Youtube), e ESPN (Narrando competições do mundial WSL e Olimpíadas), escritor e editor das principais mídias impressas no Brasil. Edinho presta consultorias relativas a pranchas de surfe para uso profissional ou recreativo. É um personagem muito conhecido pela comunidade do surfe no Brasil.

**Entrevista 5 – Bruno Bocayuva – Local do Rio de Janeiro - RJ**

Jornalista brasileiro especializado em esportes de ação, apresentador do canal SporTV (Rede Globo) e do canal Whohoo. Narrador e comentarista do circuito mundial WSL bacharel em comunicação social. Entrevistou ícones do surfe mundial e personalidades como: Gerard Butler, Edgar Ramírez, Rodrigo Santoro, Luke Bracey e estrelas da música, como: Chris Cornell, Ziggy Marley, Tame Impala, Colbie Caillat, além de diversos anos cobrindo o Circuito Mundial de Surfe.

**Entrevista 6 – Klaus Kaiser – Local de Balneário Camboriú - SC**

Jornalista oficial da WSL, responsável pela transmissão de todas as etapas do campeonato mundial de surfe. Foi juiz de competições do surfe e surfista profissional. Klaus dedica sua vida ao surfe desde sua adolescência, organizando campeonatos, atuando como juiz em muitos deles e hoje, exerce a função de âncora nas transmissões do campeonato mundial da WSL.

**Entrevista 7 – Phill Rajzman – Local do Rio de Janeiro (Mora no Havaí)**

Surfista bicampeão mundial de Longboard. Filho do jogador da seleção brasileira de voleibol da chamada geração de prata da década de 80, Bernard Rajzman, criador do saque

“Jornada nas Estrelas”. Em sua entrevista, Phill conta que é disléxico e como fez para superar essa dificuldade até chegar ao protagonismo do longboard mundial.

### **Entrevista 8 – Henrique Pinguim – Local de Recife - PE**

Fotógrafo conhecido mundialmente. Atuou nos campeonatos do mundial WSL, cobrindo o dia a dia de surfistas brasileiros como o campeão olímpico Ítalo Ferreira, Gabriel Medina, Felipe Toledo e outros. Foi eleito o ‘Fotógrafo do Ano’ na quarta edição do “North Shore Photo Expo”, concurso anual promovido pelo carioca residente do Hawaii, Bruno Lemos, para eleger os melhores profissionais brasileiros.

### **Entrevista 9 – Sthephan Figueiredo – Local do Rio de Janeiro-RJ**

Sthephan ou phan como é chamado pelos amigos, participou de programas televisivos que o levaram a conhecer outros mares e culturas fora do Brasil e é um youtuber muito conhecido no surfe nacional. Apresentador no canal OFF e do canal “MAN\_AT\_WATER”, muito acessado no youtube. Tem atuado como comentarista em competições do surfe nacional.

### **Entrevista 10 – Regina Silva – Local de Niterói - RJ**

Formada em fisioterapia e simpatizante do surfe. Pratica o esporte recreativamente e acompanha, principalmente o surfe mundial da WSL. Já atuou em recuperação de lesões geradas pelo esporte em surfistas da localidade de Niterói e Maricá.

### **Entrevista 11 – Carlos Mathias (Surf TV) – Local do Rio de Janeiro**

Carlos Mathias é um apaixonado pelo surfe que começou sua prática na praia de Copacabana, a princípio de Bodysurf, porém se rendeu ao surfe de quilha até se tornar apresentador do canal Surf TV, muito conhecido no youtube. Ele é surfista, empresário, influencer e youtuber.

### **Entrevista 12 – Daniel Braian – Local de Porto de galinhas - PE**

Daniel tem 40 anos e é professor e proprietário de uma escola de surfe em Porto de galinhas, no estado de Pernambuco. Surfa há 30 anos e trabalha como shaper. Nas pranchas que fabrica ele assina como Daniel Braian. Apesar de não ter Braian em seu nome de nascimento, ele conta que os amigos passaram a chamá-lo assim, numa referência a um dos ícones do free-surf (Surfe de alma) mundial, chamado James O’Brien, nascido no Havai.

**Entrevista 13 – Endizinho – Local de Natal – RN**

Com 40 anos de idade, Hamerson Andis Dercy About ou Endizinho como é conhecido no meio do surfe, começou a surfar com 9 anos de idade e há muito tempo atua como professor de surfe. Natural de Niterói – RJ, mudou para Natal -RN, onde atua em aulas de surfe para todas as idades.

**Entrevista 14 – Roger – Local de são Leopoldo – SC**

Rogério Souto Mayor é proprietário da escola de surf: “Floripa Surf School”. Segundo suas palavras, passou quase toda a vida surfando e ainda é o esporte de sua preferência. Muito conhecido em sua região é empresário e professor de surfe.

**Entrevista 15 – Júnior Chuva – Local de Cabo de Santo Agostinho – PE**

José Constantino dos Santos Júnior. Esse é o nome de nascimento de Júnior Chuva que surfa há mais de 30 anos e tem escola de surfe há 15 anos. Empresário e professor de surfe, tem uma escola de nome “Escola de Surf Entre Amigos” que é destaque na praia do Nordeste em Cabo de Santo Agostinho – PE

**Entrevista 16 – Armando Daltro – Local de Salvador – BA**

Luiz Araújo Daltro, tem 49 anos, e começou a trabalhar com o surfe aos 18 anos quando passou a ser surfista profissional. Armando ainda atua no mercado de surfe dando aulas para iniciantes e é proprietário de uma loja de surfe com todos os equipamentos necessários ao surfista.

**Entrevista 17 – Evandro dos Santos – Local de Barra da Lagoa – SC**

Evandro é proprietário de uma escola muito conhecida em Florianópolis denominada Evandro Santos Surf School. Surfista desde os 9 anos de idade, surfava pela diversão, mas começou a competir se tornando surfista profissional. Desenvolveu um projeto em sua escola que tinha por objetivo ensinar a pessoa a ficar em pé desde a primeira onda, quando criou pranchas apropriadas para este fim.

**Entrevista 18 – Jader Vieira – Local de Tramandaí – RS**

Jader Vieira tem 49 anos de idade e destes, 27 anos foram dedicados ao surfe. Proprietário e professor da “Escola de Surf Primeira Onda”, localizada em Tramandaí – RS, Jader, segundo suas palavras, tem o prazer de viver até hoje do esporte pelo qual é apaixonado.

**Entrevista 19 – Fred Maricá – Local de Niterói, radicado em Maricá – RJ**

Frederico Rangel de Oliveira, tem 51 anos, com 37 anos de surfe. Fred está há 10 anos como vice-presidente da Associação de Surfe de Maricá, no Rio de Janeiro.

**Entrevista 20 – Isadora – Local de Serra – ES**

Isa, como é conhecida na praia de Manguinhos, é surfista, designer especializada em moda surfwear para mulheres e promotora de eventos relacionados ao surfe. É empresária, proprietária da Marca “ISASOUL” em Serra – ES

**Entrevista 21 – Milla Surf – Local de Itaporanga da Ajuda – SE**

Seu nome de nascimento é Camilla Silva Oliveira, mais conhecida como Milla Surf. Milla, tem 31 anos e trabalha profissionalmente com o surfe há 4 anos. É proprietária da escola de surfe chamada “Milla Surf School” que funciona na Praia da Caueira, em Itaporanga da Ajuda – SE.

**Entrevista 22 – Kiany – Local de Ubatuba – SP**

Kiany é uma surfista profissional e guarda vidas na cidade de Ubatuba-SP. Com 23 anos de idade, ela vem de uma família de surfistas locais da Praia Vermelha em Ubatuba e participa de competições como o Qualifying Series e o Challenger que é uma divisão de acesso à elite do surfe mundial. A surfista tem se destacado com bons resultados no surfe nacional.

**Entrevista 23 – Professor Roberto – Local de Mocanguá – SP**

O Professor Roberto é um profissional formado em Educação Física e atua em projetos sociais como o SURF ESCOLA que funciona no Pier de Mocanguá, em São Paulo. Ele surfa há 22 anos e atua também, como Personal Surfer Teacher.

**Entrevista 24 – Rodrigo Waves – Local de Maricá – RJ**

Rodrigo tem 39 anos e conheceu o surfe com 10 anos de idade, trabalhou como coordenador no Instituto ESB, na cidade de Maricá, onde estreitou seus laços com o esporte. Hoje, Rodrigo é Influencer, Youtuber, surfista e organizador de competições. Administra o canal Rodrigo Waves no Instagram, o qual é muito visitado e conhecido na Região de Maricá, Saquarema, Cabo Frio, Niterói e Rio de Janeiro.

**Entrevista 25 – Rafael Brasiliense – Local de Macaé – RJ**

Rafael Brasiliense Batista começou a trabalhar com o surfe no ano de 2000. Ele é presidente da Associação de Surf de Macaé, instrutor formado pela “Surfing France”, e já atuou como surfista profissional.

**Entrevista 26 – Leonardo Barreto – Local de Macaé-RJ**

Leonardo, também chamado por Léo ou ainda Dadate que é um apelido de criança, tem 58 anos e é um surfista recreativo, publicitário e Jornalista. É surfista desde sua adolescência e se apaixonou pelo esporte na chamada “Praia do Pecado” onde surfou a maior parte de sua vida.

**Entrevista 27 – Gustavinho da P F Surf School – Local de Fortaleza – CE**

Seu nome de nascimento é Luiz Gustavo Oliveira da Costa. Gustavinho é empresário e professor de surfe. Proprietário de uma das escolas de destaque situadas em Fortaleza, ele aprendeu a surfar na Praia do Futuro, onde criou a escola de surfe chamada “P.F. Surf School”, atuando, inclusive com indivíduos PCDs no surfe adaptado.

**Entrevista 28 – Débora Silveira – Local de Saquarema – RJ**

Débora Silveira Motta, é uma surfista que atua como guarda vidas nas praias de Saquarema, no litoral do Rio de Janeiro. É uma surfista Big Rider (Surfista de ondas grandes) de 27 anos de idade que saiu da cidade de Rio Bonito – RJ, para morar em Saquarema, face ao encanto que o surfe lhe proporcionou.

**Entrevista 29 – Nena – Local de Saquarema – RJ**

Quando se fala em Nena na cidade de Saquarema, as pessoas entendem que estão falando de um ícone do surfe não só da cidade, como do Brasil. Luiz Augusto de Mattos é seu nome de nascimento e hoje tem 55 anos, sendo 40 deles dedicados ao surfe saquaremense. Foi o fundador da primeira escola de surfe da Região dos Lagos, no Estado do Rio de Janeiro. A Escola de Surf de Saquarema, de propriedade do Nena, funciona na praia de Itaúna, palco das competições do maior campeonato do mundo do surfe: o Campeonato Mundial da WSL.

**Entrevista 30 – Miguel Souza – Local de Maricá – RJ**

Miguel tem 18 anos e se apaixonou pelo surfe aos 5 anos de idade. Filho de pai surfista, estava sempre em viagem pelas praias da Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, a procura de

ondas perfeitas. Miguel é um surfista recreativo e muito ligado nos acontecimentos que envolvem o esporte que o encantou.

Para cada entrevistado foi enviado previamente ao dia da entrevista, o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), quando também foram expostas aos tais, as perguntas e assuntos a serem abordados. Os TCLEs foram lidos e assinados pelos entrevistados na ocasião da entrevista, para os casos em que houve abordagem presencial e quanto aos indivíduos entrevistados não presencialmente, os documentos foram enviados posteriormente com assinatura digital.

#### **4 RESULTADOS**

Aqui, descreveremos os resultados das percepções dos entrevistados. Reiteramos, a fim de situar nosso leitor, que nas entrevistas nos baseamos num roteiro de perguntas, que se encontra no apêndice 2, na página 121 deste trabalho, onde buscamos, primeiramente, identificar o indivíduo abordado na tentativa de compreender o nível de envolvimento do entrevistado com o surfe. Isso aconteceu da 1ª à 3ª pergunta.

A partir da quarta pergunta buscávamos observar as percepções, no que se refere às consequências geradas pela exposição do surfe nas olimpíadas, dentro do contexto das escolas de surfe, nas relações do surfista dito recreativo e no cotidiano das comunidades do esporte de uma forma geral, em especial no nicho específico dos indivíduos entrevistados.

Durante anos o surfe foi considerado uma atividade em que seus praticantes se relacionavam com o esporte de forma quase que religiosa, dando ênfase à proteção a natureza e à harmonia com o universo, era o chamado ‘Surfe de alma’. Essa relação parece ter sucumbido, ou, pelo menos, diminuído em sua intensidade com o surgimento do surfe de performance, onde o surfista é um atleta que pensa e treina profissionalmente em busca de resultados. Portanto, na quinta pergunta abordamos este assunto com a intenção de investigar se o surgimento do surfe competitivo teria dizimado o surfe de alma, conforme as percepções dos entrevistados.

Ainda pensando nas consequências geradas pela exposição do esporte em eventos de grande porte, citamos na sexta pergunta a imagem do surfista dos anos 60, 70 e 80, quando seus praticantes eram vistos pela sociedade como pessoas irresponsáveis, sem trabalho, usuário de drogas e que só pensavam em curtir a vida e ficar o dia inteiro na praia, de forma ociosa. O objetivo da pergunta é verificar, se na percepção dos entrevistados, a profissionalização do surfe modificou ou interferiu de alguma forma na visão social em relação a seus praticantes.

Assim como no futebol, mesmo que de forma intrínseca, no surfe sempre existiu a ideia de que o esporte não seria próprio para mulheres e que estas não seriam dotadas das características necessárias para a prática da atividade. Num passado recente, as meninas eram vistas como menos hábeis e por conta disso eram preteridas no pico onde as ondas quebram, por indivíduos chamados “locais”, os quais demonstravam comportamento preconceituoso. Isso ainda acontece nos dias de hoje? Mas, será que na percepção dos entrevistados, o crescimento e a divulgação do surfe contribuiu de alguma forma para erradicar este tipo de preconceito? Estas foram as questões abordadas na sétima pergunta.

Na oitava pergunta mencionamos o “fantasma”, ou seja, o “calcanhar de Aquiles” na vida de todos que amam e praticam o surfe constantemente e diariamente, mesmo que de forma recreativa: O CROWD! O significado da palavra em inglês, tem a ver com multidão. No Brasil, esta palavra acabou se tornando uma gíria de surfista que quer dizer: Muita gente surfando numa mesma área.

Será que a exposição mundial e nacional do surfe e a conseqüente aglomeração nos picos de onda, principalmente nas praias mais frequentadas, farão este notório problema tomar proporções maiores que as atuais, na visão dos agentes sociais entrevistados? O crowd traz preocupações para os entrevistados?

A nona pergunta insiste em investigar aspectos positivos e negativos produzidos no cotidiano dos indivíduos abordados, pela divulgação do esporte em grandes eventos, como as Olimpíadas de Tóquio 2020. Queremos identificar conseqüências geradas por um evento de tamanha amplitude, no cotidiano dos surfistas entrevistados, levando em consideração que o campeão olímpico é um brasileiro.

Parece correto afirmar que grandes eventos, os quais promovem e popularizam o surfe, produzirão conseqüências positivas e negativas de forma concomitante. Os problemas produtores de conflitos físicos, de preconceito e inclusive de segurança no mar, provavelmente, serão uma constante em conseqüência dessa exposição. Portanto, será que a criação de um código de conduta e segurança, a ser veiculado em escolinhas, associações e instituições organizadoras do esporte, seria bem-visto pelos 30 entrevistados? Segundo as suas percepções funcionaria ou não? Essa foi a abordagem da décima e última pergunta.

De forma resumida, elencamos aqui o que se quer saber com as perguntas feitas na pesquisa:

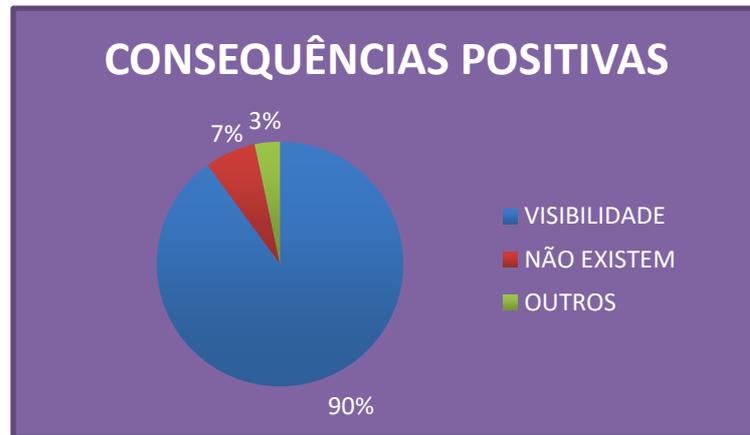
- a. Da 1ª à 3ª pergunta: Identificar o nível de envolvimento do entrevistado com o surfe.

- b. Na 4ª pergunta: Vantagens e desvantagens consequentes da inserção do surfe no programa olímpico.
- c. Na quinta pergunta: A intenção aqui é analisar, com base nas entrevistas se o surfe de alma acabou, diante da exigência da performance no esporte.
- d. Na sexta pergunta: Investigar se a imagem do surfista sofreu alguma transformação positiva se comparada à visão que a sociedade tinha nos anos 60, 70 e 80.
- e. Na sétima pergunta: Detectar se existe preconceito contra a mulher praticante de surfe.
- f. Na oitava pergunta: Verificar se o crowd gerado pelo aumento considerável de praticantes é um problema sério que afeta os surfistas em geral.
- g. Na nona pergunta: Identificar consequências positivas geradas no surfe e seu mercado por consequência das olimpíadas e da medalha de ouro do brasileiro Ítalo Ferreira.
- h. Na décima pergunta: Verificar se a criação de um código de ética e conduta funcionaria ou não, segundo a percepção dos entrevistados.

Desta forma, encontramos nas respostas dadas pelos entrevistados as seguintes situações:

Na quarta pergunta feita aos entrevistados, foi pedido que relatassem conforme suas percepções, possíveis pontos positivos relativos à entrada do surfe no programa olímpico. Conforme se vê no gráfico 1 a seguir, a extrema visibilidade, a expansão e os investimentos feitos pelas empresas no esporte, foram as questões mais comentadas como fator positivo.

O gráfico 1, demonstra que 28 entrevistados veem aspectos positivos como consequências geradas pela inserção do surfe no programa olímpico; 2 pessoas acham que este evento mundial não produziu consequências positivas e 1 indivíduo acredita que as Olimpíadas foram positivas apenas para os atletas profissionais que estão na elite mundial.

**Gráfico 1** - Consequências positivas para o surfe, segundo percepção dos entrevistados

**Fonte:** Produzida pelo autor

Ainda na pergunta 4, segundo as percepções dos agentes sociais entrevistados, o CROWD é o principal problema para o surfista em geral, (Isso pode ser visto mais enfaticamente na figura 6). Conforme o depoimento de 15 entrevistados a tendência é que os conflitos entre os surfistas aumentem por conta do crescente número de praticantes, produzidos em virtude da exposição do surfe nas mídias e em grandes eventos como as Olimpíadas. Dos indivíduos interrogados, 8 acreditam que não há aspecto negativo a ser relatado, por conta da presença do surfe nas Olimpíadas e 7 deles relataram outras consequências negativas, como a falta de investimento nas categorias de base, a perda da essência do surfe de alma, a criação de muitas escolas de surfe sem a devida estrutura e como nos relata Edinho Leite: “O surfe não deveria ter o foco na competição”. (Apêndice 6, p. 155)

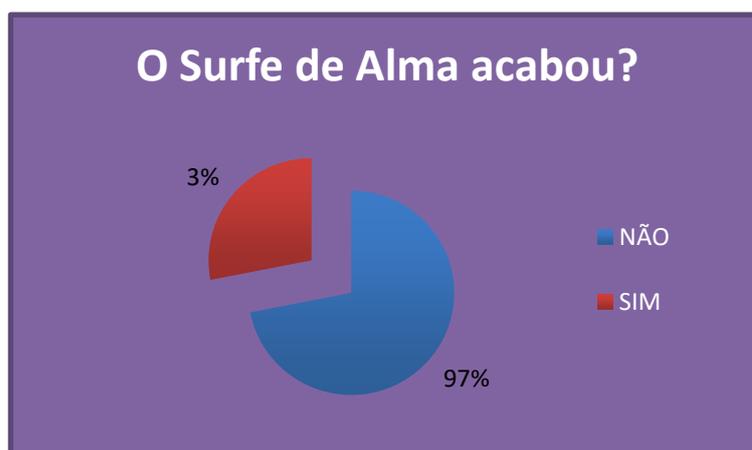
**Gráfico 2** - Consequências negativas para o surfe, segundo percepção dos entrevistados

**Fonte:** Produzida pelo autor

O gráfico 3 mostra que a esmagadora maioria dos entrevistados, acredita que o surfe de alma não acabou. Simone Medina, mãe do Tricampeão mundial de surfe Gabriel Medina, além do Jornalista da Sportv, Bruno Bocayúva e do também jornalista da WSL, Klaus Kaiser, bem como outras pessoas ouvidas, partilham dessa opinião. Alguns deles acreditam que o surfe de competição pode ter diminuído a ênfase nos valores do surfe de alma, porém, como afirma Bocayúva, “todo surfista sempre terá o espírito do surfe de alma! Apenas deverá se esforçar mais, para ter foco e conseguir surfar ondas exóticas que estejam longe do crowd.”

Dos 30 entrevistados, apenas 1 acredita que o surfe profissional de competição pode ter sepultado o surfe de alma. Portanto, as opiniões coletadas estão evidenciadas no gráfico 3 abaixo. Edinho leite coloca uma questão importante sobre o assunto: Ele diz: “

**Gráfico 3 - O surfe de alma acabou?**



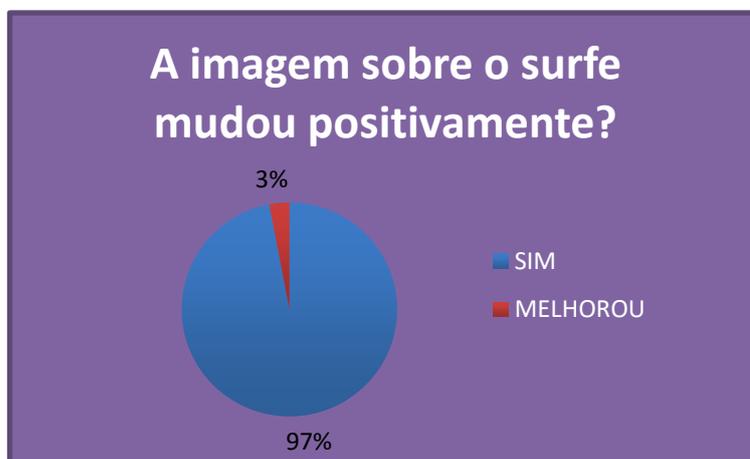
**Fonte:** Produzido pelo autor

O gráfico 4 tenta responder a seguinte pergunta: a imagem do surfista e do surfe sofreu alguma transformação positiva se comparada à visão que a sociedade tinha nos anos 60, 70 e 80? Bocayúva diz que mudou radicalmente, Professor Roberto, Víctor Ribas, Endizinho, Milla, Klaus, Pinguim e quase todos os entrevistados concordam com isso. Simone Medina diz que a postura do surfista de competição contribuiu para a mudança positiva. Segundo suas informações, o desejo de conquista de um título exige disciplina, treinamento, dedicação e responsabilidade. Esses fatores diferem em muito, no âmbito da visão da sociedade sobre o surfista de décadas anteriores que não tinham o comprometimento que o esporte exige.

Portanto, o gráfico 4 mostra que 29 indivíduos entrevistados concordaram que o surfe sofreu transformações positivas quanto à imagem dos surfistas, se comparado aos praticantes de décadas anteriores, já que nessa época a sociedade os via como irresponsáveis, usuários de

drogas ou como indivíduos sem objetivo na vida. Apenas 1 entrevistado afirma que essa imagem pejorativa melhorou, mas ainda existe.

**Gráfico 4** - A imagem social sobre o surfe e o surfista



**Fonte:** Produzido pelo autor

Quanto à existência de preconceito contra as mulheres, seja na praia, dentro d'água, no pico onde as ondas quebram ou em relação às competições, o gráfico 5 nos mostra que 10 dos entrevistados afirmam, sem qualquer ressalva, que mesmo com a evolução do surfe nos últimos anos, ainda existe esse preconceito. Dentre os que fazem essa afirmação, 5 das 6 mulheres que participaram da investigação, partilham dessa ideia. Junto a elas, 5 homens concordam com isso. Outros 6 dos entrevistados também concordam que existe preconceito, mas ressaltam que isso tem melhorado. Essa colocação foi feita por 5 homens e 1 mulher. Por fim, a maioria acha que não existe mais qualquer preconceito contra as mulheres. São 14 os indivíduos que acreditam nessa afirmação. Todos os 14 indivíduos são homens, porém, todos aceitam a possibilidade de casos pontuais de preconceito com o gênero feminino. Vale ressaltar que todas as 6 mulheres participantes da pesquisa, admitem a existência de preconceito contra elas. Apenas uma delas afirma que essa situação melhorou nos últimos anos, apesar de ainda existir.

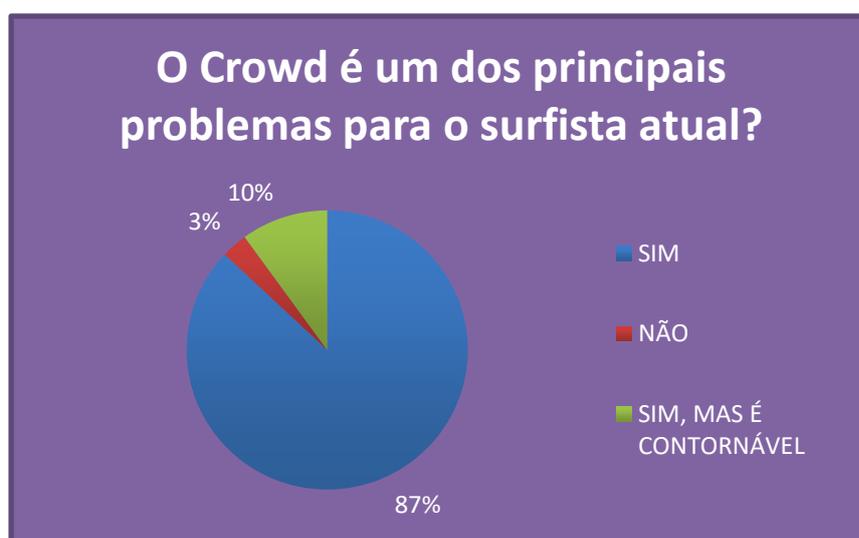
**Gráfico 5** - O preconceito contra a mulher, no surfe

**Fonte:** Produzido pelo autor

No gráfico 6, os investigados relatam conforme suas percepções se o Crowd gerado pelo aumento considerável de praticantes é um problema sério que afeta os surfistas em geral.

Apesar de ser um dos problemas mais apontados pelos entrevistados que afetam negativamente o cotidiano de quem surfa, o ex-surfista profissional e empresário, Victor Ribas diz que sua região tem muitas praias e por isso o crowd não representa um grande problema. O professor Endizinho, residente em Natal – RN, faz a mesma afirmação, mas apresenta o crowd como um grande problema.

Enfim, dos 30 entrevistados 3 afirmam que o crowd é sim um problema, mas é uma consequência normal por conta do crescimento do esporte e pode ser contornado. Apenas 1 indivíduo acredita que a aglomeração de pessoas na água não é um problema, mas a esmagadora maioria apresenta o crowd como o principal problema gerado pelo aumento de praticantes, incentivados pela exposição e divulgação do surfe em grandes eventos como as Olimpíadas e o mundial. São 26 indivíduos partilhando deste pensamento.

**Gráfico 6 – O crowd é um problema inevitável**

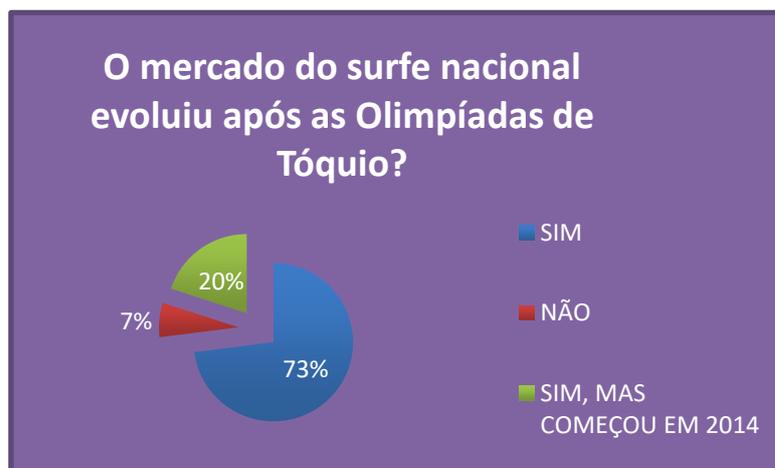
Fonte: Produzida pelo autor.

A maioria dos entrevistados apontam para o aquecimento do mercado surfwear, a procura por escolas de iniciação, a melhora da visão social sobre os surfistas como consequências positivas para o mundo do surfe, geradas pela exposição do esporte nos eventos de grande porte. Porém citam, como nas palavras de Júnior Chuva que há uma tendência dos preços dos produtos ligados ao surfe aumentarem seu valor, face à grande procura pelo esporte.

O professor José Roberto Iogue Moreira, nativo da Praia Grande, litoral sul de São Paulo, que atua na ONG Esporte e Vida e com o Projeto Surf Escola, afirma que a procura por escolinhas de iniciação aumentou profundamente, principalmente após a medalha de ouro do surfista brasileiro, Ítalo Ferreira nas Olimpíada de Tóquio 2020. Essa posição é compartilhada por vários dos entrevistados, muito embora haja relatos que esse desenvolvimento já vinha acontecendo desde o primeiro título mundial do Gabriel Medina em 2014.

O gráfico 7, retrata a opinião de 22 entrevistados que afirmam que houve alguma evolução no mercado do surfe. Além destes, 6 indivíduos afirmam que perceberam uma certa evolução do esporte após as Olimpíadas, mas este crescimento teve origem e aconteceu de forma mais contundente após o título mundial do Gabriel Medina em 2014, seguido pelo título do também brasileiro, Adriano de Souza no ano subsequente. Por fim, 2 entrevistados colocam que, conforme suas percepções, a Olimpíada de Tóquio não produziu nenhum desenvolvimento no mercado do surfe brasileiro.

**Gráfico 7** – Houve evolução no mercado do surfe após as Olimpíadas de Tóquio?



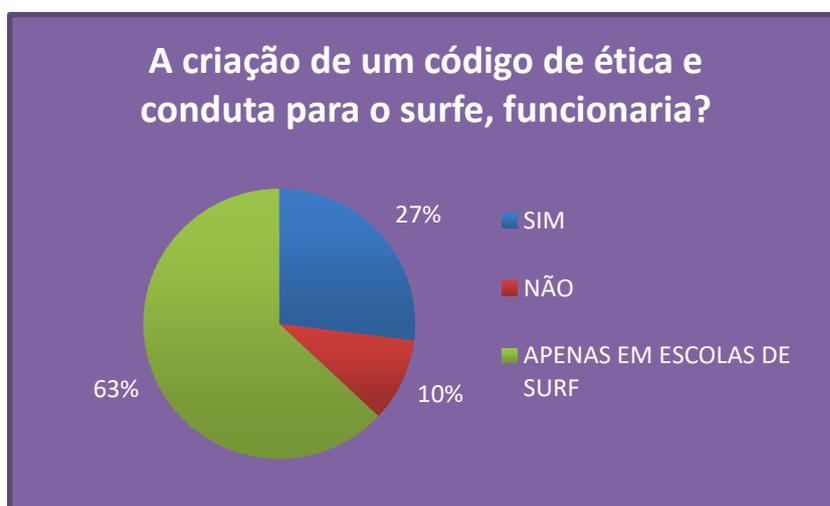
**Fonte:** Produzida pelo autor.

No gráfico 8 intencionamos mostrar as percepções dos entrevistados, com relação a criação de um código de ética e conduta, com vistas a minimizar os conflitos gerados por conta do crowd, bem como, para nortear o comportamento ético dos surfistas na água, além de fomentar a conscientização quanto a preservação do ambiente de competição e convívio. Esse código seria útil? Funcionaria ou não?

Essa foi a questão que gerou opiniões diversas. Alguns acreditam que seria útil, apenas para as escolinhas de surfe. Outros afirmam que já existe este código de conduta entre os surfistas, mas de forma implícita. Endezinho, Júnior Chuva, Evandro Santos, Nena, Jader, Victor Ribas, Armando Daltro, Roger, dentre outros, relatam que já ministram tais ensinamentos em suas escolas. Porém, a maioria acredita que uma divulgação mais ampla nas mídias seria de grande valia para a conscientização das pessoas quanto ao contexto, como afirma Débora Silveira. Uma ampla divulgação geraria a possibilidade de sucesso na implantação dessas normas. Leonardo Barreto diz que esse código deveria ser implantado pela CBS, instituição que organiza o surfe no Brasil. Nena acrescenta que as organizações que gerenciam o esporte deveriam assumir esse papel, inclusive promovendo intercâmbios entre as escolas de surfe de todo o país.

Portanto, 8 dos entrevistados acreditam que tal código de conduta e ética funcionaria e atingiria os objetivos propostos, 3 dos indivíduos acham que não funcionaria e 19 pessoas interrogadas afirmam que funcionaria apenas no âmbito de escolinhas de surfe.

**Gráfico 8** – A criação de um código de ética e conduta para os surfistas



**Fonte:** Produzida pelo autor.

## 5 DISCUSSÃO

Ao iniciarmos nossos estudos, determinamos quais seriam os objetivos da pesquisa e que estratégia usaríamos para alcançá-los. Na ocasião, entendemos que um leitor que não estaria familiarizado com as questões e acontecimentos recentes no esporte, provavelmente, também desconheceria qualquer vestígio da história relacionada ao surfe.

Portanto, julgamos que seria importante contar a origem do esporte e buscar possíveis versões contraditórias dessa rica história, a fim de nortear a compreensão de qualquer leitor que tivesse acesso a este trabalho, mesmo que nunca tenha se relacionado estreitamente com o surfe. Assim o fizemos e constatamos, como visto no decorrer da descrição deste trabalho, discursos conflitantes dentro desse contexto.

Sendo assim, nosso primeiro objetivo específico nos levou a uma revisão da literatura. Acrescentamos que uma revisão narrativa da literatura sobre o desenvolvimento do surfe no mundo e no Brasil pode fornecer insights valiosos sobre como esse esporte evoluiu ao longo do tempo e as influências culturais, ambientais e sociais que moldaram sua trajetória. Ao analisar uma ampla gama de fontes, como livros, artigos acadêmicos, documentários e relatos históricos, é possível mapear as origens do surfe, identificar as principais tendências e marcos importantes no seu desenvolvimento, bem como examinar as mudanças na popularidade do surfe em diferentes regiões.

Foi surpreendente encontrar divergências tanto na história do surfe no mundo, quanto nos fatos contados sobre os primeiros praticantes a deslizarem sobre as ondas no Brasil. Ao longo dos anos que praticamos este esporte, sempre ouvimos e tivemos como consenso a versão de que o surfe teria começado no Havaí e que aqui no Brasil, os cariocas, e depois os paulistas teriam sido os precursores do surfe no país.

A literatura pesquisada nos contemplou com as descobertas das versões conflitantes para a origem do surfe, o que provavelmente corroborará para as compreensões futuras sobre o esporte, além de dar o mérito dos feitos a quem de direito.

Tendo cumprido o primeiro objetivo da pesquisa, partimos para o registro da trajetória dos surfistas brasileiros no mundial da WSL de 2021, inclusive da sua final em Trestles, nos Estados Unidos. Após, descrevemos o caminho percorrido pelos brasileiros nas Olimpíadas de Tóquio até o título do potiguar Ítalo Ferreira. Tal procedimento se mostrou importante, levando em consideração ser a primeira competição de surfe nas Olimpíadas, já que seu formato diferia do modelo adotado pela WSL no campeonato mundial.

O desenvolvimento do surfe no Brasil, como descrito na revisão narrativa da literatura, pode ter um impacto significativo na participação dos atletas brasileiros no mundial 2021 e na Olimpíada de Tóquio. Com base no crescimento e na evolução do surfe no país, é possível observar a formação de uma sólida base de praticantes, a disseminação da cultura do surfe em diferentes comunidades e o surgimento de talentosos surfistas brasileiros.

Como resultado desse desenvolvimento, os atletas brasileiros podem ter conquistado um maior reconhecimento internacional, ganhando destaque nas competições mundiais de surfe e sendo reconhecidos como competidores talentosos e competitivos. Isso pode ser evidenciado por meio da sua participação e desempenho no mundial 2021 e na Olimpíada de Tóquio, onde surfistas brasileiros se destacaram e alcançaram resultados expressivos, representando o Brasil em nível global.

Como a instituição reconhecida pelo COI como organizadora do surfe mundial é a ISA, esta optou por um modelo de competição coerente com os objetivos olímpicos, já que se trata de um evento com 20 atletas homens e 20 mulheres, os quais representam seus países, numa competição curta, em um espaço de tempo pequeno. O campeonato mundial acontece por uma temporada de um ano e as Olimpíadas ocorreram do dia 25 a 29 de julho de 2021, ou seja, menos de uma semana.

Nosso interesse em descrever o segundo objetivo da pesquisa, muito se deve ao fenômeno que tem acontecido nas praias brasileiras por conta do sucesso de nossos atletas na categoria profissional. Como comentado no decorrer da pesquisa, o domínio do surfe brasileiro

nas maiores competições do planeta, parece ter produzido transformações positivas nesse nicho esportivo.

Após cumprir o segundo objetivo, buscamos atingir o terceiro objetivo específico. Nesse objetivo, busca-se compreender as opiniões e perspectivas de diferentes participantes e envolvidos no surfe brasileiro sobre como a entrada do surfe nos Jogos Olímpicos tem impactado o esporte. A análise envolverá a investigação das percepções de atores sociais relevantes, como surfistas profissionais e recreativos, professores de escolinhas, instituições esportivas, jornalistas, youtubers, influencers e profissionais que atuam com o surfe no Brasil. O objetivo é identificar como a inclusão do surfe nos Jogos Olímpicos tem influenciado o desenvolvimento do esporte, a sua popularidade e a percepção geral dos envolvidos no cenário do surfe brasileiro.

Restringimos o campo de pesquisa e chegamos a 30 indivíduos com envolvimento profundo no mundo do surfe, condição explicitada por suas atividades profissionais, econômicas e de lazer. Ao entrevistá-los, percebemos que praticantes de uma mesma modalidade podem ter percepções distintas sobre um mesmo assunto. Isso parece normal, se considerarmos os inúmeros tipos de ondas que temos no Brasil e as diversas regiões litorâneas de um país continental com sua ampla diversidade cultural.

Buscamos nas entrevistas, entender em que nível o domínio brasileiro sobre o surfe no mundo poderia influenciar, de alguma forma, o dia a dia destes 30 indivíduos entrevistados.

Apesar de ser uma amostra pequena, se levarmos em consideração os mais de 3 milhões de praticantes de surfe no Brasil, esperamos que as descobertas realizadas através dos depoimentos e respostas às perguntas previamente elaboradas, venham refletir a realidade quanto às possíveis transformações ou influências geradas no comportamento do surfista brasileiro, em função da exposição do surfe nas Olimpíadas de Tóquio.

Pensamos ser importante registrar aqui, que o surfe no Brasil tem atraído pessoas de diversas faixas etárias, não se restringindo apenas aos jovens como acontece em muitos esportes ditos populares. É comum encontrar nas escolinhas de iniciação crianças, jovens, mas também idosos de 60, 70 anos aprendendo a surfar.

A maioria dos entrevistados acredita que o chamado ‘surfe de alma’ nunca vai acabar. Mas, muitos dizem que a ênfase na conexão com a natureza e os conceitos de proteção ambiental, diminuíram, em função da profissionalização do esporte. Edinho Leite, cita que é preciso determinar quem é surfista primeiro. Ele acha que a necessidade da performance acaba desconstruindo o sentido do “surf de alma” para alguns.

É preciso considerar que apenas a minoria dos surfistas está classificada como surfista de performance. A maioria das pessoas que surfam, estão sim, buscando a conexão com a natureza e usam o surfe para proporcionar experiências que lhes proporcionem bem-estar, por exemplo. Klaus Kaiser, diz que mesmo que a pessoa não esteja com o espírito do surfe de alma, ao começar a surfar, ela obrigatoriamente, mesmo que involuntariamente será levada a produzir em si, uma consciência relativa ao surfe de alma.

Nos depoimentos coletados, foi possível perceber que na visão dos entrevistados os surfistas, outrora estereotipados negativamente pela sociedade, passaram a ser vistos como indivíduos bem-sucedidos e detentores de respeito, a partir da profissionalização do esporte e do sucesso da chamada ‘Tempestade brasileira’. Um consenso notado nos depoimentos exteriorizados nas entrevistas feitas aqui, foi que o protagonismo dos surfistas brasileiros nas principais competições do mundo, corroborou para a transformação da visão social sobre o surfe e o seu praticante. Mas, acreditamos que ainda há muito a conquistar.

Um fator preocupante, foi constatar nas entrevistas que a maioria dos indivíduos consultados, admite que ainda exista preconceito de alguma forma com a mulher surfista, mesmo ante ao amplo desenvolvimento do esporte. A dificuldade pode estar em questões culturais, as quais são difíceis de serem erradicadas em um pequeno espaço de tempo. Às vezes, são necessários anos, décadas ou até uma geração para se ter êxito em alguma conscientização social.

Simone Medina, conta em sua entrevista que as características corporais da mulher acabam por favorecer a alguns homens nutrirem esse preconceito, mesmo que de forma não perceptível. Ela diz que a remada da mulher fica comprometida pelo fato de ter seios, glúteos mais pesados que o homem, na maioria das vezes.

Além de limitações hormonais, realmente os seios e glúteos não favorecem hidrodinamicamente a velocidade de remada das mulheres. Isso é exteriorizado nas palavras da surfista sergipana Milla Surf, ao contar uma experiência de preconceito na água. Ela conta que alguns homens acabam pegando a onda da mulher e depois comentam que o fizeram porque achavam que ela não conseguiria pegar aquela onda. Débora Silveira tem experiência semelhante, inclusive se acidentando quando um homem a atingiu com sua prancha, cortando sua perna, produzindo a necessidade de dar 11 pontos no ferimento.

O fato é que as regras no surfe são conhecidas por todos, muito embora de forma implícita. Todos sabem que o surfista que está mais perto do pico da onda ou mais no *outside*, tem a preferência. Isso sendo respeitado, as queixas serão cada vez menores.

Notou-se que as declarações mais incisivas quanto a existência de atitudes preconceituosas contra a mulher no surfe, partiu exatamente das mulheres surfistas entrevistadas. Obviamente, são elas as vítimas. Este fato, lhes oportuniza uma visão mais próxima da realidade. Aliás colocamos como fator limitador da pesquisa a quantidade de mulheres envolvidas no processo. Conforme a figura 5, dos 30 entrevistados, 10 afirmam existir preconceito sem fazer qualquer ressalva, 6 colocam que o preconceito existe, mas melhorou por conta da divulgação do esporte. Porém, 14 indivíduos afirmam não existir preconceito contra as mulheres no surfe. Deste 14, a sua totalidade é formada por homens.

Fica a dúvida: será que o fato de serem homens não lhes permite perceber que o preconceito existe, mas não é percebido por conta do chamado “local de fala” ou “lugar de fala”? É compreensível que quem sofre uma ação preconceituosa, tem total condição de entender as emoções envolvidas no processo com maior fidedignidade. Quem não é a vítima, pode imaginar, mas jamais entenderá a essência da emoção vivida por alguém que sofreu o ato de preconceito.

Outra questão que pode ser investigada em futuros trabalhos é a hipótese de o ato preconceituoso acontecer, não pela condição de se tratar de uma mulher, mas por sua condição de menor preparo físico. Será que se um homem encontrar uma mulher dotada de um ótimo nível técnico e uma condição física excelente ou similar a dele, o respeito ao direito dessa mulher pegar a onda de sua prioridade não seria uma constante? Portanto, eis uma questão a ser compreendida.

Questões culturais podem estar envolvidas, mas numa situação em que a capacidade física e técnica se aproximam da igualdade, torna-se provável uma repressão intrínseca ao preconceito. Ou não.

Consideramos que o fato de termos encontrado pessoas, detentoras de informações preciosas que enriqueceram, em muito, o nosso trabalho, foi para nós algo surpreendente. Apesar de se tratar de indivíduos famosos e de atuação intensa no esporte, seja trabalhando em televisão, em escolas de surfe, em canais famosos do Youtube e outras redes sociais ou mesmo em se tratando dos entrevistados considerados surfistas recreativos, todos foram muito solícitos, exteriorizando em seus argumentos a sua estreita relação com o esporte.

Porém, muitos indivíduos abordados por nós, não demonstraram a mesma boa vontade e disponibilidade para contribuir com a pesquisa, principalmente algumas mulheres que não se dispuseram a ajudar na mesma intensidade demonstrada pela maioria dos homens, mesmo sabendo sobre nossa abordagem, no que se refere ao preconceito com as mulheres praticantes do esporte.

Quando indagados sobre o preconceito contra a mulher, alguns entrevistados citam que as mulheres deveriam assumir a responsabilidade e formar um campeonato ou uma instituição organizadora constituída apenas por mulheres, a fim de direcionar os interesses às necessidades das mulheres, haja vista que como disse Edinho Leite, a competição das mulheres sempre esteve à sombra da competição dos homens. Concordamos que seria de grande valia algumas ações nesse sentido para a valorização do surfe feminino.

Nem todos os entrevistados consideram que o título olímpico do Ítalo Ferreira foi o único acontecimento que levou as pessoas a procurarem escolas de surfe e a consumir os produtos desse nicho. Vários deles, alegam que isso começou em 2014, quando Gabriel Medina conquistou o primeiro título mundial de um brasileiro, depois foi otimizado pela conquista de outro brasileiro em 2015 com o Adriano de Souza.

O jornalista e publicitário Leonardo Barreto Pinto, conhecido como Dadate, afirma que a moda surfwear praticamente sumiu se compararmos com outras décadas. Isso, porque a moda no Brasil, tem sido ditada por outros nichos fora da moda praticada no surfe.

Creemos que as maiores dificuldades encontradas pelos surfistas, na medida em que o esporte cresce a cada dia, se referem ao crowd e ao preço dos equipamentos necessários à sua prática. Como visto nas entrevistas, com algumas exceções, o crowd representa o maior problema tanto para surfistas recreativos como para intermediários e para os profissionais. Além disso, a perspectiva para o futuro é da ampliação do problema, à medida que o esporte cresce.

Um outro fator surpreendente encontrado nas entrevistas, foram expostas nas palavras do professor Luiz Augusto de Mattos, o Nena (proprietário de escola de surfe em Saquarema – RJ, onde acontece o evento de surfe mais badalado do Brasil, que é uma etapa da WSL, o campeonato mais rico do mundo), Nena conta que mesmo sendo a competição mais badalada do Brasil, uma competição mundial coberta pela principal rede de televisão do país e canais que transmitem o evento para grande parte do planeta, esse grande investimento não se traduz em benefícios para a população local e para os surfistas carentes que frequentam sua escola.

O professor se queixa que os moradores não podem vender seus salgadinhos na praia e a população é impedida de circular livremente na praia onde passa a maior parte do ano, já que são moradores do local. Esse impedimento se dá por conta da grande estrutura montada e pelo sistema de segurança utilizado para o campeonato. Além disso, acrescenta o professor, nenhum legado é deixado para as crianças aprendizes. Nas palavras do Nena “Eles vêm pra cá, fazem a maior bagunça e depois deixam a bagunça aqui e vão embora sem proporcionar nenhum

benefício pra nossos garotos que surfam aqui.” Nena continua dizendo que o poder público se omite neste sentido.

É óbvio que o município de Saquarema tem otimizado durante a etapa WSL, o movimento no comércio, o setor imobiliário, os hotéis e restaurantes. Porém, Saquarema sempre revelou competidores de peso para o surfe nacional e segundo o Nena, a cidade não tem ninguém bem colocado no ranking brasileiro, atualmente, por falta de apoio no âmbito municipal, estadual e nacional. Ele diz que em tempos de outrora, a cidade tinha muitos representantes bem colocados no ranking nacional, mas o descaso do poder público gerou a decadência do surfe da cidade. “É por isso que sou anti-prefeitura! Inclusive aquele centro de treinamento que tem ali na frente, a prefeitura copiou tudo meu. Tem uma associação de surfe que tá morta! Aquele Centro de Treinamento é da Escola de Surfe de Saquarema. Os documentos estão todos aqui que comprovam isso. A deslealdade no surfe é covarde demais, cara! E você vê vários meninos aí, tudo loirinho, bonitinho, mas que não tem nem o que comer dentro de casa.” Disse Nena.

É muito comum ao vermos um campeonato rico como o da WSL acontecer num município como Saquarema e imaginarmos que tudo que está no seu entorno, como comércio, hotelaria e principalmente a população do local serão beneficiados de forma plena. Mas, as palavras do professor Nena, explicitam a carência de investimentos na base do surfe. Se o Brasil chegou ao cenário de hegemonia mundial no esporte sem estrutura nas categorias de base, imaginemos como poderia ser se os investimentos fossem direcionados a esse setor!

Se pensarmos no potencial que o surfe tem para ser usado como ferramenta de transformação social, entenderemos a necessidade do fomento a pesquisas de cunho científico sobre a atividade. Haja vista que já mencionamos anteriormente, o quanto tem sido escasso os trabalhos e livros sobre o assunto.

Após a conquista olímpica do Ítalo Ferreira, o campeonato mundial de 2015 conquistado por Adriano de Souza, o tricampeonato mundial do Gabriel Medina e o primeiro título mundial do surfista brasileiro Felipe Toledo em 2022, provavelmente os trabalhos científicos sobre o surfe, devem alcançar patamares dignos de um país que tem dominado o cenário mundial do esporte.

Esperamos que as conquistas internacionais do surfe tupiniquim, se traduzam em investimentos que possibilitem uma investigação produtora de importantes descobertas sobre um dos esportes que mais cresce no mundo, potencializando a aquisição do conhecimento sobre o assunto.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do interesse recente em novas investigações sobre o surfe, os trabalhos ainda são escassos. Paradoxalmente, há muito investimento no esporte em nível profissional, com o número crescente de grandes empresas tentando associar suas marcas aos grandes campeões. Porém, todo este crescimento do surfe parece produzir muito pouco, no que se refere a ações sociais destinadas a beneficiar as populações mais carentes do extenso litoral brasileiro. Existem escolas que desenvolvem algum tipo de trabalho social, porém de forma precária, sem apoio técnico de uma equipe multidisciplinar e sem a estrutura adequada para um trabalho que vá além do ensinar a surfar.

Como fator limitador de nossa pesquisa, encontramos a escassez de trabalhos de cunho científico sobre o surfe. A maioria das publicações qualificadas, vem do exterior, principalmente da Austrália e Estados Unidos. Outro fator que limita a amplitude de nossa investigação, foi a predominância masculina nas informações coletadas nas entrevistas. Dos trinta entrevistados, apenas 6 foram mulheres. É inegável que muitas mulheres abordadas durante a pesquisa demonstraram resistência em participar, enquanto a grande maioria dos homens abordados, prontamente se disponibilizou para colaborar.

Citamos aqui o caso do Bicampeão mundial de Longboard, Phill Rajzman; do Jornalista da SporTV, Bruno Bocayuva; do narrador oficial da WSL nas competições da entidade, Klaus Kaiser; do Edinho Leite e Thiago Brant do canal “Série ao Fundo”, do fotógrafo profissional Henrique Pinguim e de outros que estavam em plena competição em Haleiwa, no Havaí e mesmo assim, nos atenderam com simpatia e atenção.

Óbvio que as mulheres participantes na pesquisa, sempre foram solícitas e atenciosas no processo. A Simone Medina, na ocasião, acompanhava sua filha Sophia Medina, numa competição no Havaí e mesmo assim nos atendeu. Mas, acreditamos que se pelo menos 50% dos entrevistados fossem do sexo feminino, as respostas relativas à pergunta sobre a existência de preconceito contra as mulheres no surfe, poderia apresentar alguma alteração em seus resultados.

Ao investigarmos a origem do surfe tanto no Brasil quanto no mundo, nos deparamos com versões surpreendentes e divergentes. A versão apresentada por Felipe Pomar, que reivindica a origem do surfe, no âmbito mundial, para o Peru, um país da América do Sul, embora possua algum embasamento, retrata uma prática que se assemelha ao surfe principalmente pelo ato de deslizar nas ondas, mas difere em alguns aspectos fundamentais. Na versão proposta, a estrutura utilizada se assemelha mais a uma embarcação, apresentando

inclusive um reservatório para armazenamento de peixes. O indivíduo não adotava a postura em pé, como é característica essencial desse esporte.

No Brasil, as versões sobre a origem do surfe no país parecem mais confiáveis devido à existência de registros fotográficos do pioneiro do surfe brasileiro, Tomas Rittscher, praticando o esporte em Santos, no estado de São Paulo. Mesmo a versão transmitida por Osmar Gonçalves, que persistiu até o ano 2000, é confirmada por esses registros fotográficos. No entanto, é importante destacar que Rittscher foi de fato o verdadeiro pioneiro, uma vez que suas comprovações datam de 1937, enquanto as de Osmar são de 1938.

O crescimento do surfe no Brasil está intimamente ligado aos resultados dos surfistas brasileiros na elite mundial. Os brasileiros são parte de uma cultura em que a maioria das pessoas valoriza principalmente as vitórias. Portanto, enquanto o Brasil se destaca no cenário internacional do surfe, o esporte continuará a experimentar um crescimento constante. No entanto, é importante observar que, assim como ocorreu na Fórmula 1, uma das mais importantes corridas de carros do mundo, após a trágica morte do piloto brasileiro Ayrton Senna e um período sem vitórias expressivas nessa modalidade, é provável que esse ritmo de crescimento diminua.

Ficou evidente nas entrevistas realizadas que a sociedade brasileira tem adotado uma percepção diferente em relação aos surfistas, em comparação com as décadas de 70 e 80. A própria imagem do surfista passou por uma transformação significativa nesse período. Nas décadas mencionadas, o surfista era associado a um estereótipo mais despreocupado, com cabelos longos, linguagem descontraída e poucas responsabilidades ou compromissos. No entanto, atualmente, houve uma mudança considerável devido à influência do campeonato mundial, que parece ter gerado um impacto maior do que as Olimpíadas, nesse aspecto.

Uma vez que o campeonato mundial ocorre todos os anos e durante a maior parte dos meses de um ano, o surfista e os eventos relacionados ao surfe recebem uma atenção mais intensa por parte do público. Isso resulta em influências no modo de vestir, falar e se comportar dos atletas e destaca a necessidade de treinamentos árduos para alcançar um desempenho excepcional. Esses fatores geram uma visão que vai de encontro aos preconceitos anteriores.

O notável crescimento discutido anteriormente, parece não ter afetado a essência do chamado "surf de alma". Diversos entrevistados enfatizaram que esse estilo de vida, como expressado por eles mesmos, jamais perderá sua relevância, pois a preservação do ambiente natural, do oceano e das praias é uma condição indispensável para a própria existência do surfe.

Ao reconhecer a importância dessa perspectiva, os praticantes de surfe mantêm-se comprometidos com a proteção ambiental como parte integrante de sua identidade. A conexão

profunda com a natureza desperta um senso de responsabilidade ecológica, uma vez que a saúde e a preservação dos elementos marítimos são essenciais para a prática do surfe. Essa consciência ambiental se torna um pilar central do estilo de vida surfista, garantindo que a preocupação com a sustentabilidade e a proteção dos recursos naturais perdurem inalterados.

Porém, Edinho Leite tem ressalvas a fazer sobre o surfe de alma. Edinho Leite diz que embora o surfe de alma esteja vivo, no caso do surgimento das piscinas de onda, por exemplo, você não tem natureza ali, como no mar. Portanto, “o cara vai ficar focado somente na performance dele sobre a prancha. Pode esquecer todo o resto de remar, de entender a natureza, de saber como a onda vem ou o lugar onde se colocar.” A ideia do surfe de alma ter acabado desmoronou ante a afirmação de 29 dos 30 entrevistados, os quais alegam que esse estilo de surfe permanece forte entre surfistas profissionais e recreativos.

Alguns entrevistados argumentam que não há preconceito contra as mulheres surfistas. Eles mencionam que decisões tomadas pelas entidades organizadoras do surfe em prol da equidade têm beneficiado as mulheres. Essa perspectiva é respaldada pela iniciativa da WSL de igualar as premiações dos campeonatos femininos aos masculinos. Essas afirmações parecem estar fundamentadas principalmente no contexto das competições profissionais.

No entanto, Milla Surf argumenta que o preconceito se torna mais evidente no cotidiano dos surfistas recreativos. É importante ressaltar que, das mulheres entrevistadas, apenas uma delas afirma a existência do preconceito, mas observa uma melhoria gradual. Por outro lado, todas as outras entrevistadas afirmam de maneira enfática a presença desse preconceito. Portanto, todas as percepções de inexistência de preconceito contra as mulheres surfistas partiram de entrevistados do sexo masculino.

Pode-se considerar que a ausência de experiência direta dos homens entrevistados em relação às vivências das mulheres surfistas pode obscurecer sua percepção sobre o assunto. É possível que a falta de vivências pessoais e a perspectiva limitada possam influenciar suas visões a respeito do preconceito enfrentado pelas mulheres no surfe.

Nesse sentido, é importante explorar mais profundamente essa questão, ouvindo diretamente as mulheres surfistas e ampliando a diversidade de perspectivas para uma compreensão mais abrangente do preconceito de gênero no contexto do surfe.

No que diz respeito ao estabelecimento de um código de ética a ser implementado nas escolinhas de surfe, houve aprovação por parte de alguns entrevistados. No entanto, outros argumentaram que as escolinhas já adotam práticas éticas e que a implementação de um código seria mais relevante especificamente no âmbito dessas escolinhas, sem impacto significativo nos surfistas experientes.

Entendemos que, diante das dificuldades enfrentadas devido à aglomeração de surfistas e aos conflitos decorrentes da falta de conhecimento por parte dos iniciantes sobre correntes marítimas, segurança, equipamentos, entre outros aspectos, as instituições responsáveis pela organização do surfe, em parceria com as escolinhas, devem promover ações que visem minimizar os riscos e permitam que o surfista desfrute plenamente do prazer de surfar.

É crucial que sejam adotadas medidas que abordem o contexto mais amplo do surfe, não se restringindo apenas às escolinhas. Isso pode envolver a divulgação de informações sobre segurança nas praias, a implementação de programas de conscientização para surfistas iniciantes e experientes, e a promoção de boas práticas de convivência no mar, como ações de respeito às regras de prioridade e de preservação do meio ambiente marinho.

Portanto, a colaboração entre as instituições que regulam o surfe e as escolinhas pode contribuir para a criação de uma cultura de ética e segurança que beneficie todos os surfistas, independentemente do nível de experiência, permitindo que desfrutem plenamente dessa prática esportiva de maneira responsável e prazerosa.

Desta forma, acreditamos que estudos futuros com vistas a investigar estratégias que permitam que o surfe interfira na sociedade de maneira positiva, promovendo a adesão de crianças e adolescentes a essa prática esportiva que possui potencial para nortear a vida desses indivíduos em busca de um futuro melhor e realizador, devem ser incentivadas, já que os investimentos no surfe devem aumentar consideravelmente, em virtude dos resultados apresentados pelos brasileiros nas competições internacionais e pelas jovens promessas brasileiras que já vem despontando nos campeonatos de acesso à elite, como o brasileiro Matheus Herdy, Alejo Muniz, Lucas Silveira e Luel Felipe, além das meninas Summer Macedo e Silvana Lima. Esta última, já bem conhecida por seu talento no Brasil e no exterior. Silvana representou o Brasil nas Olimpíadas de Tóquio, acompanhado da surfista gaúcha, Tatiana Weston Webb.

No que se refere à hipótese, algumas propostas foram confirmadas, enquanto outras não podem ser confirmadas no momento. A pesquisa parte da hipótese de que a exposição do surfe em um evento de renome mundial, como os Jogos Olímpicos de Tóquio, com o destaque dado aos surfistas brasileiros pela mídia nacional e internacional, poderá desencadear a implementação de programas educacionais e de conscientização. Essas iniciativas visam valorizar as vertentes tradicionais do surfe, promovendo a preservação da cultura do ‘surfista de alma’ e incentivando a busca pela harmonia com a natureza.

Encontramos algumas ações, nesse sentido, por iniciativas de prefeituras, como a de Macaé e a Escola de Surf de Saquarema, porém tais ações já aconteciam antes das olimpíadas

de Tóquio e do título mundial do Gabriel Medina, em 2014. Portanto, a hipótese não pode ser confirmada, considerando que o surfe foi inserido nas olimpíadas, muito recentemente. Apesar da maioria dos entrevistados relatarem melhoras consequentes do surfe olímpico, suas consequências estarão mais evidentes em tempos futuros.

Mas, ficou evidente nas entrevistas que o surfe nas olimpíadas e o título conquistado pelo Ítalo Ferreira, muito contribuiu para a procura por este esporte. Além disso, ficou destacada a importância de investir em ações que combatam o preconceito de gênero no surfe, buscando proporcionar igualdade de oportunidades para mulheres praticantes. Para lidar com as dificuldades enfrentadas pelos surfistas recreativos devido ao crescimento do esporte, sugere-se a adoção de medidas como a organização do uso das praias e a implementação de programas de capacitação e orientação para os novos praticantes.

Por fim, a realização de eventos como as Olimpíadas é vista como uma oportunidade para fortalecer o esporte. No entanto, é ressaltada a necessidade de encontrar um equilíbrio entre a competição e a preservação dos valores e da identidade do surfe.

O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) tem buscado medidas para fortalecer a estrutura organizacional do surfe no âmbito nacional, especialmente após a inclusão desse esporte no programa olímpico. No entanto, é fundamental fornecer apoio às instituições responsáveis pela organização do surfe no Brasil, a fim de facilitar o progresso dos jovens surfistas que emergem das escolinhas e possuem potencial para um futuro promissor nesse esporte.

Para alcançar esse objetivo, é necessário um apoio contínuo às instituições que organizam o surfe no Brasil. Isso implica investimentos adequados, tanto financeiros quanto estruturais, para fortalecer as escolinhas, aprimorar a formação técnica dos instrutores e criar programas de desenvolvimento de jovens talentos. Além disso, é importante promover parcerias com entidades esportivas, patrocinadores e órgãos governamentais, a fim de viabilizar o acesso a competições de alto nível, treinamentos especializados e recursos necessários para o crescimento dos surfistas em todas as fases de sua carreira.

Ao apoiar as instituições que organizam o surfe no Brasil, investiremos no futuro do esporte, oferecendo oportunidades para que os talentos emergentes atinjam seu pleno potencial e representem o país com excelência em competições nacionais e internacionais. Isso contribuirá para o desenvolvimento do surfe brasileiro como um todo e fortalecerá nossa presença no cenário mundial.

Mesmo ante as ações do COB e o sucesso internacional dos atletas brasileiros, existe pouco investimento nas categorias de base no país. Muitas vezes, os competidores são

patrocinados por seus pais e familiares. As grandes marcas focam seus patrocínios nos surfistas já consagrados.

Diante do fato de que o Brasil possui 11 surfistas entre os melhores do mundo e atualmente detém o título de campeão mundial, mesmo com investimentos limitados na base do esporte, surge a pergunta inevitável: até onde nossos atletas poderiam chegar se tivessem acesso aos recursos necessários?

É interessante notar que, no início de nosso trabalho, mencionamos entrevistas concedidas por surfistas brasileiros de elite, bem como depoimentos de outros entrevistados que destacam os altos investimentos realizados no esporte por grandes empresas. No entanto, é evidente, com base nos relatos de alguns dos indivíduos entrevistados, que tais investimentos não têm sido direcionados de maneira eficiente ou não estão alcançando a base do surfe brasileiro.

Essa constatação levanta questões importantes sobre a distribuição de recursos no surfe nacional. É essencial refletir sobre como podemos melhorar a alocação de investimentos, a fim de fortalecer a base do esporte. Ao garantir que os recursos cheguem de forma adequada às escolinhas, aos jovens talentos e aos programas de desenvolvimento, proporcionaremos uma base sólida para que os surfistas brasileiros alcancem todo o seu potencial.

Por fim, compreendemos que todo o glamour que envolve o surfe, os investimentos das empresas, o envolvimento das mídias e até mesmo o apoio do poder público ao esporte devem resultar em ações positivas, potencializadoras e promotoras de transformação social. Esse aspecto é particularmente relevante no Brasil, um país com índices alarmantes de carência social, onde crianças, adolescentes e jovens podem encontrar no surfe a oportunidade de realizar seus sonhos e alcançar melhorias significativas em suas vidas pessoais e, talvez, até mesmo em suas famílias.

Nossos esforços nessa pesquisa nos proporcionaram importantes descobertas, como as diversas versões sobre a origem do surfe no Brasil e no mundo. No entanto, reconhecemos que o surfe demanda uma investigação mais aprofundada para alcançar seu pleno desenvolvimento. Dessa forma, esperamos que nosso trabalho possa fornecer insights valiosos para futuros pesquisadores e que as lacunas identificadas aqui sirvam como motivação para estudos futuros de estudiosos que buscam compreender o fascinante universo do surfe.

Portanto, almejamos que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para o avanço do conhecimento sobre o surfe, impulsionando ações efetivas e embasadas no contexto social brasileiro. Ao mesmo tempo, encorajamos investigações adicionais que explorem áreas ainda

não exploradas, a fim de fornecer uma visão mais abrangente e aprofundada desse esporte tão cativante.

## REFERÊNCIAS

AFFINI, Marcelo. **Brasileiros São Maioria no Us Open Of Surfing, Que Vai Abrir O WSL Challenger Series 2021**. Segs.com.br , 20 de set de 2021. Santos – SP. Disponível em: < <https://www.segs.com.br/demais/310361-brasileiros-sao-maioria-no-us-open-of-surfing-que-vai-abrir-o-wsl-challenger-series-2021>> . Acesso em: 17/10/2021.

AGÊNCIA BRASIL. **IBGE atualiza municípios de fronteira e de frente ao mar**. Dados integram pesquisa divulgada hoje. 6 de jul de 2021. Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-07/ibge-atualiza-municipios-de-fronteira-e-de-frente-ao-mar>> . Acesso em: 22/09/2022.

AGÊNCIA BRASIL. **Olimpíada: Gabriel Medina brilha e alcança semifinal do surfe**. 26 de jul de 2021. Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-07/olimpiada-gabriel-medina-brilha-e-alcanca-semifinal-do-surfe>> . Acesso em: 21/10/2021

AGÊNCIA EFE. **Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em números**. Época/Negócios. 5 de agosto de 2016. Disponível em: < <https://epocanegocios.globo.com/Olimpiada/noticia/2016/08/os-jogos-olimpicos-do-rio-de-janeiro-em-numeros.html>> . Acesso em: 04/04/2021.

ALEXANDRINO, Renato de. **Campeonato de Surf mais Tradicional do Brasil completa 25 anos**. O Globo, 15 de fev 2011. Disponível em:< <https://blogs.oglobo.globo.com/radicais/post/campeonato-de-surf-mais-tradicional-do-brasil-completa-25-anos-362625.html>> . Acesso em: 13 de setembro de 2021.

ALEXANDRINO, Renato de. **Gabriel Medina dispara contra novo formato da WSL: Achei injusto**. O Globo. 9 de dezembro de 2020. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/esportes/gabriel-medina-dispara-contra-novo-formato-da-wsl-achei-injusto-24788557>> . Acesso em: 23/09/2021.

ALVES, Vladimir Zamorano; MELO, Victor Andrade. **Um novo barato: surfe e contracultura no Rio de Janeiro dos anos 1970**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2017;39(1):2---9

AMORIM, Lucas. **A Mormaii buscou nas mitocôndrias a inspiração para sua revolução digital**. Exame. ed.1205. 14, mar, 2020. Disponível em:<<https://exame.com/pme/a-mormaii-buscou-nas-mitocondrias-a-inspiracao-para-sua-revolucao-digital/>> Acesso em: 10 abr, 2021.

ANDRAUS, Reinaldo. **Histórias do Surf**. Blog do Dragão, 2013. Disponível em:< <http://surfdragonblog.blogspot.com/2013/04/>> . Acesso em: 11/08/2021.

AOSMÍDIA. **Quanto ganha um surfista da World Surf League (WSL)?** AOS mídia.com.br. 12 set 2022. Disponível em: <<https://www.aosmidia.com.br/quanto-ganha-um-surfista-da-world-surf-league-wsl/>>. Acesso em: 13 mar 2023

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

ARAÑA, F. & ÁRIAS, M. **A história do surf em Santos**. Caderno Semes – Secretaria Municipal de Esportes, Santos, 1996

BANDEIRA, M.M., RÚBIO, K. **“Do outside”**: Corpo e natureza, medo e gênero no surfe universitário paulistano. USP. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.97-110, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000100010>. Acesso em: 4/03/2021.

BIOGRAPHY, Editors. **James Cook 1728 – 1779**. 17 fev 2016. © 2022. Disponível em: <https://www.biography.com/explorer/james-cook>> Acesso em: 07 jul 2021.

BRASIL, Vinicius Zeilmann; RAMOS, Valmor; GODA, Ciro. **A produção científica sobre surf**: uma análise a partir das publicações entre 2000-2011. Pensar a Prática, v. 16, n. 3, pág. 619-955, 2013

BUTTS, S. **Good to the last Drop**: Understanding Surfers' motivations. Sociology of Sport Online. 23 jan 2012. Disponível em: <http://physed.otago.ac.nz/sosol/v4i1/v4i1butt.htm?iframe=true&with=100%&height=100%>> Acesso em: 03 /03/ 2021.

CANTERAS, Carla. **Onze brasileiros estão na elite do surfe mundial, saiba quem são eles**. Esportesr7.com, 9 de março de 2018. Disponível em: <https://esportes.r7.com/mais-esportes/fotos/onze-brasileiros-estao-na-elite-do-surfe-mundial-saiba-quem-sao-eles-09032018> > Acesso em: 19/09/2021

CARVALHO, Pedro. **Conheça as Cifras que vem das ondas**. Forbes. 29 de set de 2019. <Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2019/09/conheca-as-cifras-que-vem-em-ondas/>. Acesso em 5/04/2021.

CASTRO, Daniel E. de. **WSL começa sem Medina, mas com novos surfistas, regras e etapas**. Folha de São Paulo, 22 jan 2022, São Paulo. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/01/wsl-comeca-sem-medina-mas-com-novos-surfistas-regras-e-etapas.shtml#>>. Acesso em: 21 fev 2022.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Tudo o que você precisa saber sobre o Surfe Olímpico na Tóquio 2020**. Olympics.com, 22 de fev de 2021. Califórnia – EUA. Disponível em:< <https://olympics.com/pt/noticias/everything-you-need-to-know-about-olympic-surfing-at-tokyo-2020>>. Acesso em: 18/10/2021.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Formato da competição Olímpica do Surfe na Tóquio 2020**. 22 de fev de 2021, Califórnia – EUA. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/everything-you-need-to-know-about-olympic-surfing-at-tokyo-2020>> . Acesso em: 20/10/2021.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Tudo o que você precisa saber sobre o Surfe Olímpico na Tóquio 2020**. História do Surfe Olímpico. Olympic.com, 2021. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/everything-you-need-to-know-about-olympic-surfing-at-tokyo-2020>>. Acesso em: 10/10/2021.

CORRÊA, Douglas. **Em 17 dias de Olimpíada, Rio recebeu quase 1,2 milhão de turistas.** Agência Brasil. 23 de agosto de 2016. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/em-17-dias-de-olimpiada-rio-recebeu-quase-12-milhao-de-turistas>> . Acesso em: 4/04/2021.

COSTA, Guilherme. **Quais as chances de medalha do Brasil no surfe nas Olimpíadas?**. Ge.globo.com, 13 de jul de 2021. São Paulo. Disponível em:<<https://ge.globo.com/olimpiadas/blogs/brasil-em-toquio/noticia/quais-as-chances-de-medalha-do-brasil-no-surfe-nas-olimpiadas.ghtml>> . Acesso em : 18/10/2021.

DACOSTA, Lamartine . **Atlas do Esporte no Brasil:** Atlas do Esporte, Educação Física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil. Rio de Janeiro: SHAPE, 923 p. 2005.

DECATHLON. **Neoprenes.** Decathlon.com. © 2020. Disponível em: <<https://www.decathlon.com.br/-roupas/conjunto/neoprenes>> Acesso em: 25 jun 2023.

DIAS, Cleber; FORTES, Rafael; MELO, Victor. Andrade de. **Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960.** Est. Hist., Rio de Janeiro, vol. 25, nº 49, p. 117, janeiro-junho de 2012.

DORINNI, Guilherme; SETTI, Gustavo. **GUIA SURFE 2016: brasileiros favoritos, gringos, etapas e tudo o que você precisa saber.** ESPN. [s.l.]. 9 mar 2016. Disponível em: <[http://www.espn.com.br/noticia/580028\\_guia-surfe-2016-brasileiros-favoritos-gringos-etapas-e-tudo-o-que-voce-precisa-saber](http://www.espn.com.br/noticia/580028_guia-surfe-2016-brasileiros-favoritos-gringos-etapas-e-tudo-o-que-voce-precisa-saber)> Acesso em: 20 fev 2022.

DOUGLAS, M.; ISHEWOOD, B. **O mundo dos Bens:** Para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. p.306.

DUARTE, Simone Viana; FURTADO, Maria Sueli Viana. **Trabalho de conclusão de curso (TCC) em ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Saraiva, 2014.

DW, Mad for minds. **Austrália zera transmissões locais de covid-19.** 1 nov 2020. [s.l.]. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/austr%C3%A1lia-zera-transmiss%C3%B5es-locais-de-covid-19/a-55465334>> . Acesso em: 22 set 2021.

EXAME. **Com Rayssa e Kelvin, brasileiros lutam por título no Mundial de skate hoje.** Exame.com. 28 ago 2021. Disponível em: <[Com Rayssa e Kelvin, brasileiros lutam por título no Mundial de skate hoje | Exame](#)> Acesso em: 13 mar 2023.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRA, A. C. M. **O SURF E A TV ABERTA – UMA ANÁLISE MIDIÁTICA DOS ANOS DE 2014 E 2015.** UTFPR, Curitiba-PR, 1-52, junho de 2018.

FERREIRA, J. C. **Um breve histórico da aviação comercial brasileira.** In: Conferência Internacional de História de Empresas, 13. 2017, Niterói. Anais do XII Congresso Brasileiro de História Econômica. Niterói: ABPHE, 2017, p.27.

FGV, CPDOC/. **A Era Vargas: dos anos 20 aos 1945**. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/AGuerraNoBrasil>>. Acesso em: 17 de ago de 2021

FINNEY, B.; HOUSTON, J. **Surfing: A History of the Ancient Hawaiian Sport**. Honolulu: Pomegranate. 1996.

FONTENELLE, André. **Tipos de pesquisa: Método indutivo, método dedutivo, método dialético ou método hipotético-dedutivo**. youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NLMf3OKFJxg>>. Acesso em: 3 mar 2022.

FORTES, Rafael. **História (s) do Sport**. 19 jan 2020, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://historiadosporte.wordpress.com/tag/world-surfing-championship-1988/>> Acesso em: 15 dez de 2023.

FREIRE, Diego. **John John derrota Gabriel Medina e vence abertura do Mundial de surfe no Havai**. CNN Brasil. 21 de dez de 2020. São Paulo. Disponível em:<<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/john-john-derrota-gabriel-medina-e-vence-abertura-do-mundial-de-surfe-no-havai/>>. Acesso em: 19 set 2021.

FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FURY, T. C. **Soul Surfing**. Everything 2. [S. L.]: 23 aug 2000. Disponível em:<[http://everything2.com/index.pl?node\\_id=717980](http://everything2.com/index.pl?node_id=717980)> Acesso em: 10 abr 2021.  
Congresso Brasileiro de História Econômica. Niterói: ABPHE, 2017, P.10

GASKELL, George. **Entrevistas individuais e grupais**. In: Martin W. Bauer; George Gaskell (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GE. **COI recomenda incluir surfe, skate e mais 3 esportes na Olimpíada de 2020**. Globoesporte.com. 1 de jun de 2016. Lausanne - Suíça. Disponível em:<<http://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/06/coi-recomenda-incluir-surfe-skate-e-mais-3-esportes-na-olimpiada-de-2020.html>>. Acesso em: 10 out 2021.

GE. **Ítalo Ferreira vence a 1ª bateria do surfe na história das Olimpíadas**. Ge.globo.com, 24 de jul de 2021. Ichinomiya, Japão. Disponível em:<<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/italo-ferreira-vence-a-1a-bateria-da-surfe-na-historia-das-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em: 20 out 2021

GE. **Silvana Lima bate portuguesa e vai às quartas de final das Olimpíadas**.ge.globo.com, 25 jul 2021, Ichinomiya, Japão. Disponível em:<<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/silvana-lima-bate-portuguesa-e-vai-as-quartas-de-final-das-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em: 24 fev 2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GLOBO ESPORTE.COM, **Recordar é viver! 2015: o melhor ano da história do surfe brasileiro.** 8 de nov de 2016. Disponível em: <<http://ge.globo.com/radicais/surfe/mundial-de-surfe/noticia/2016/11/recordar-e-viver-2015-o-melhor-ano-da-historia-do-surfe-brasileiro.html>>. Acesso em: 19 set 2021.

GRASSO, Danielle. **Em 2020, 1,8 milhão de vidas levadas pela covid-19. Em 2021, a esperança da vacina.** Madri: El País, 31 dez 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/sociedad/2020-12-31/em-2020-18-milhao-de-vidas-levadas-pela-covid-19-em-2021-a-esperanca-da-vacina.html>> Acesso em: 11 out 2021

GULIN, N. ; ANDRÉ, Hendryo. **A Representação do Surf Brasileiro na Mídia Antes e Depois da Conquista do Campeonato Mundial 2014 pelo Surfista Gabriel Medina.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 1-15. Curitiba-PR, 7 set 2015.

GUTEMBERG, Alex. **A história do surf no Brasil.** São Paulo: Azul, 1989.

HALL, Sandra Kimberley. **Duke: A Great Hawaiian.** [S.l.]: Bess Press Inc, 2004, 120 p.

HARDCORE. **Tatiana Weston-Webb é eliminada nas oitavas de final.** Hardcore.com.br, 25 jul 2021. [s.l.]. Disponível em:< <https://hardcore.com.br/tatiana-weston-webb-e-eliminada-nas-oitavas-de-final/>>. Acesso em: 24 fev 2022.

HARTL, Judith. **1959: HAVAÍ TORNAVA-SE ESTADO AMERICANO.** Deutsche Welle (DW). 21 de ago de 2019. Alemanha. Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/1959-hava%C3%AD-tornava-se-estado-americano/a-901668>>. Acesso em: 11 out 2021.

HOWARD, Jake. **Medina e Moore comemoram as vitórias do título mundial de 2021 após temporadas de campeonatos dominantes.** WSL, 14 de set de 2021. Califórnia – EUA. Disponível em:< <https://www.worldsurfleague.com/posts/484340/finals-recap>>. Acesso em: 18 out 2021.

IARUSSI, Alexandra. **Guia das Olimpíadas: tudo sobre o surf.** Hardcore.com, 6 jun 2021.[S.L.]. Disponível em:<<https://hardcore.com.br/guia-das-olimpiadas-tudo-sobre-o-surf/>>. Acesso em: 20 out 2021.

ISASURF. **Aproveitando a onda para a inclusão olímpica.** Isasurf.org .2021. La Jolla – Califórnia – EUA. Disponível em: <[isasurf.org/riding-the-wave-to-olympic-inclusion/](https://isasurf.org/riding-the-wave-to-olympic-inclusion/)>. Acesso em: 12 out 2021.

ISASURF. **O que é a International Surfing Association?.** Isasurf.org. 2021. La Jolla – Califórnia – EUA. Disponível em: < <https://isasurf.org/about-isa/>>. Acesso em: 12 out 2021.

KAMPION, Drew. **Stoked: A History of Surf Culture.** Los Angeles, Califórnia-USA: General Publishing, 1997.

KAMPION, D. **Stoked: A História da Cultura do Surf.** (2003, p. 38), apud Bronwn Taylor. Disponível em:< [https://www.researchgate.net/publication/45492567\\_Surfing\\_into\\_Spirituality\\_and\\_a\\_New\\_Aquatic\\_Nature\\_Religion](https://www.researchgate.net/publication/45492567_Surfing_into_Spirituality_and_a_New_Aquatic_Nature_Religion)> Acesso em 4 abr 2021

KAMPION, D & BROWN, B. **Stoked: “A História da Cultura do Surf”**, Los Angeles, Evergreen, 1998. (2003, p.46) apud, Bronwn Taylor. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/45492567>>. Acesso em: 4 abr 2021

KANECA, Marcelo. **Peter Troy**. Lendas do surf.blogspot. 5 set 2008. [s.l.]. Disponível em: <<https://lendasdosurf.blogspot.com/2008/09/peter-troy.html>>. Acesso em: 18 fev 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

LENT, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

LIMA, Paulo. **Entrevista concedida por Thomas Rittcher ao Programa Trip 89. TRIP FM, São Paulo 2001, ed 94 de out 2001**. 1 arquivo mp3 (26,3mb; 55,34m).

LISBOA, Fábio. **Em 2019, Brasil foi o país do surfe - Título de Ítalo Ferreira foi a cereja do bolo**. Agência Brasil. 23 de dez de 2019. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2019-12/em-2019-o-brasil-foi-o-pais-do-surfe>>. Acesso em: 20 set 2021.

LOMBA, G. **Aos 37 anos e campeã em 1999, Andrea Lopes ganha vaga no Rio-Pro**. Sportv.globo.com, 2011. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/eventos/wt-rj/noticia/2011/05/aos-37-anos-e-campea-em-1999-andrea-lopes-ganha-vaga-no-rio-pro.html>>. Acesso em: 13 set de 2021.

LUIJPEN, William. **Introdução à fenomenologia existencial**. trad. Carlos Lopes de Mattos. São Paulo: EPU, 1973.

MAGALU. **Resultados para protetor solar sundow, unidade**. Magazineluiza.com.br. Franca – SP, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.magazineluiza.com.br/busca/protetor+solar+sundow+unidade/>> Acesso em: 25 jun 2023.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p.149-158, 1990/1991.

MAPA DE LONDRES, Equipe. **James Cook: história e curiosidades sobre o explorador**. 9 fev 2017. Disponível em: <<https://mapadelondres.org/james-cook/>> Acesso em: 08 jul 2021.

MARCUS, Ben. **DA POLINÉSIA, COM AMOR: A História do Surf do Capitão Cook até o Presente**. Surfing for life. [ s.d. ]. Disponível em: <<http://www.surfingforlife.com/history.html>> Acesso em: 07 jul 2021.

MARCUS, Ben. **DA POLINÉSIA, COM AMOR: A História do Surf do Capitão Cook até o Presente**. Surfing for life. [ s.d. ]. Pág 1 .Disponível em: <<http://www.surfingforlife.com/history.html>> Acesso em: 07 jul 2021.

MATTAR, João, **Metodologia Científica na era Digital**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MATSUKI, Edgard. **Olimpíada de Tóquio tem abertura oficial nesta sexta-feira.** Agência Brasil, 22 de jul de 2021. Brasília. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-07/olimpiada-de-toquio-comeca-nesta-sexta-feira-23>> . Acesso em: 12 out 2021.

MCINTOSH, Sam. **The Stab Rich List 2018:** Money is a terrible master but a wonderful servant. Stab Magazine. Austrália, 29, dec, 2018. Disponível em:<<https://stabmag.com/news/the-stab-rich-list-2018> > Acesso em: 12 mar 2021.

MENEGHELLO, Luciano. **O MARCO ZERO DA CULTURA DE WATER SPORTS NO BRASIL.** Aloha Spirit Mídia. 08 maio 2020, [s.l.]. Disponível em: <[//alohaspiritmidia.com.br/sup/o-marco-zero-da-cultura-de-water-sports-no-brasil/](http://alohaspiritmidia.com.br/sup/o-marco-zero-da-cultura-de-water-sports-no-brasil/)>. Acesso em 17 fev 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é a Covid-19?**. 8 de abr de 2021. Gov.br. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em 21 de set de 2021.

MONTEIRO, Danilo. **Cancelamento do Mundial de Surfe pode ser boa notícia para Jogos de Tóquio.** PLACAR. 17 de jul de 2020. Disponível em: <<https://placar.abril.com.br/esporte/cancelamento-do-mundial-de-surfe-pode-ser-boa-noticia-para-jogos-de-toquio/>> . Acesso em: 20 fev 2020.

MOREIRA, Gonçalo. **Italo Ferreira é ouro em Tóquio 2020 na estreia do surfe Olímpico.** TM © 2021 – Comitê Olímpico Internacional , 27 de jul de 2021. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/noticias/italo-ferreira-ouro-em-toquio-2020-surfe-olimpico> >. Acesso em: 24 out 2021.

MOTA, Cahê; SEDA, Vicente. **Jogos de Tóquio 2020 terão escalada, surfe, skate, caratê e beisebol/softbol.** Ge.globo.com. 3 de ago de 2016, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/08/jogos-de-toquio-2020-terao-escalada-surfe-skate-carate-e-beisebolsoftbol.html>>. Acesso em: 12 out 2021.

NAVES, Maria Margareth Veloso. INTRODUÇÃO À PESQUISA E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA APLICADA À NUTRIÇÃO. Artigos de Revisão • Rev. Nutr. 11 (1) • Jun 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52731998000100002> > Acesso em: 03 nov 2021.

NUCLEOBOARDS. **Pranchas Novas.** Nucleoboards.com. São Paulo, © 2023. Disponível em:< <https://www.nucleoboards.com.br/pranchas-novas/?mpage=4> > Acesso em: 25 jun 2023.

OLIVEIRA, S. R. **Rota de Colisão: a histórica cultura da Varig em choque fatal com as mudanças na aviação comercial brasileira.** Rio de Janeiro: E-Papers, 2011.

PABST, Maíra. **Victor Ribas: o melhor brasileiro antes da tempestade**. Redbull.com, 2020. Disponível em: < <https://www.redbull.com/br-pt/surf-antes-da-tempestade-victor-ribas>.> Acesso em: 13 de set de 2021

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesinni de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas : Papirus, 1996. 94p.

PASSOS NETO, Herbert. **Thomas Rittscher Recebe Homenagem**. WAVES, 28 out 2002. Disponível em: <<http://revistatrip.uol.com.br/trip/lemann-broders>> Acesso em: 07 jul 2021.

PERCEPÇÃO; “In” Michaellis; **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**; Editora Melhoramentos Ltda, © 2015; ISBN: 978-85-06-04024-9; Disponível em:< <https://michaelis.uol.com.br/>> Acesso em: 30 jun 2021

PERCEBER; “In” Michaellis; **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**; Editora Melhoramentos Ltda, © 2015; ISBN: 978-85-06-04024-9; Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 30 jun 2021

PÉREZ-GUTIÉRREZ, Mikel; COBO-CORRALES, Carlos. **PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO SURFE INDEXADA NA WEB OF SCIENCE E SCOPUS (1967-2017)**. Movimento (Porto Alegre), Porto Alegre, p. e26015, mar. 2020. ISSN 1982-8918. Disponível em:< <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/94062>>. Acesso em: 11 fev 2022.

PESSOA, João. **Fábio Gouveia comemora posto de segundo melhor surfista brasileiro da história: "Que satisfação"**. GloboEsporte.com, 2020. Disponível em:<<https://ge.globo.com/pb/noticia/fabio-gouveia-comemora-posto-desegundo-melhor-surfista-brasileiro-da-historia-que-satisfacao.ghtml>.> Acesso em: 13 de set de 2021.

PIAGET, Jean. Psicología de la inteligencia. Tradução de Juan Carlos Foix. Buenos Aires: Editorial Psique, 1972, 231 p.

PIERIN, Gabriel. **Museu do Surf de Santos: O primeiro campeonato carioca de surf – 1965**. 2 jul 2021, Rio de Janeiro. Disponível em:< <https://ricosurf.com.br/noticias/surf/museu-surf-santos-primeiro-campeonato-carioca-surf-1965>>. Acesso em: 09 set 2021.

PRADO, D. **Conheça os primeiros campeões da história do surfe brasileiro**. 19 jun 2019. Disponível em: < <https://www.torcedores.com/noticias/2019/07/conheca-os-primeiros-campeoes-da-historia-do-surfe-brasileiro>> Acesso em 17 dez 2022.

PRANCHANOVA. **Al Merrick Pranchas de surf / Prancha nova**. © 2009 – 2020. Disponível em: <<https://pranchanova.com/categoria-produto/pranchas-de-surf/al-merrick/>>. Acesso em 25 jun 2023.

PRANCHANOVA. **Acessórios/leash**. © 2009 – 2020. Disponível em: <<https://pranchanova.com/categoria-produto/acessorios/leash/>> Acesso em: 25 jun 2023.

QUEIRÓS, Danilo. **Com bateria impecável, Ítalo vai às semis e Brasil terá ao menos um bronze no surfe**. Correio Brasiliense, 26 de jul de 2021. DF. Disponível em:< <https://www.correiobrasiliense.com.br/esportes/2021/07/4939884-com-bateria-impecavel-italo-vai-as-semis-e-brasil-tera-ao-menos-um-bronze-no-surfe.html>>. Acesso em: 20 out 2021.

**R7. Com título de Medina e 11 na elite, 'Brazilian Storm' mostra que veio para ficar.** Esportesr7.com, 27 de dez de 2018 (atualizado em 28/04/2021). Disponível em:< <https://esportes.r7.com/olimpiadas/com-titulo-de-medina-e-11-na-elite-brazilian-storm-mostra-que-veio-para-ficar-23082021>. > Acesso em: 19 set 2021.

**ODIA. Inscrições abertas para Escola de Surf gratuita em Macaé.** Macaé, 2022. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/macaee/2022/01/6316404-inscricoes-abertas-para-escola-de-surf-gratuita-em-macaee.html>>. Acesso em: 25 jun 2023.

**REDBULL, Mundial de Surfe 2021:** Os melhores surfistas do mundo se enfrentam em ondas de alto nível nas 11 etapas do mundial. Acompanhe as etapas. Redbull.com. © 2021 Red Bull. Disponível em:< <https://www.redbull.com/br-pt/event-series/surf-mundial-wct-wsl-2021>. > Acesso em: 22 set 2021

**REDE DO ESPORTE; Jogos Rio 2016 são encerrados com aprovação do público e dos setores federais.** 20 de set de 2016; Disponível em: <<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/jogos-rio-2016-sao-encerrados-com-aprovacao-do-publico-e-dos-setores-federais>>. Acesso em: 02 abr 2021

**REUTERS, Ítalo Ferreira chega ao Brasil como primeiro campeão olímpico do surfe.** Agência Brasil. 29 de jul de 2021, São Paulo. Disponível em:< <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-07/italo-ferreira-chega-ao-brasil-como-primeiro-campeao-olimpico-do-surfe>> . Acesso em: 21 set 2021.

**REZENDE, M. A História Do Surfe E O Perfil Dos Surfistas Do Litoral Norte Paulista.** UEC. Campinas. 2004.

**RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

**RICOSURF. Escola de Surf Rico – Como fazer sua inscrição.** Rio de Janeiro, 2023, ricosurf.com.br. Disponível em: <<https://ricosurf.com.br/canal-rico/escola-surf-rico-como-fazer-sua-inscricao>> . Acesso em: 25 jun 2023.

**RIOMEMÓRIAS. Surf: Explore esta memória.** [s.d.]. Rio de Janeiro. © 2020 Rio Memórias. Disponível em: <<https://riomemorias.com.br/memoria/surf/>> . Acesso em: 18 fev 2022.

**RITTSCHER, Ernest Thomas, Ernest Thomas Rittscher: depoimento [ago 2008]** Entrevistador: Paulo Lima. São Paulo: TRIP FM, 2001, ed. 94 de out 2001, 1 arquivo mp3 ( 26,3mb; 55,34m). Entrevista concedida ao Programa Trip 89.

**RODRIGUES, Alex. Gabriel Medina é bicampeão mundial de surfe.** Agência Brasil. 17 de dez de 2018. Disponível em: <<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-12/gabriel-medina-e-bi-campeao-mundial-de-surfe>>> Acesso em 19 set 2021.

**RODRIGUES, Cláudia Soares. Filipe Toledo supera Medina na final e fatura título do Surf Ranch Pro. Sexta etapa da WSL é a última antes da estreia da modalidade em Tóquio.** Agência Brasil. Rio de Janeiro. 20 de jun de 2021. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-06/filipe-toledo-supera-medina-na-final-e-fatura-titulo-do-surf-ranch-pro>>. Acesso em: 22 set 2021.

RODRIGUES, Cláudia Soares. **Surfe: após repescagem, mais 5 brasileiros avançam no México.** Agência Brasil, 11 ago 2021. [s.l.]. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-08/surfe-apos-repescagem-mais-5-brasileiros-avancam-no-mexico>>. Acesso em: 21 fev 2022.

RODRIGUES, João Gabriel. **Gabriel Medina leva virada e fica fora da final das Olimpíadas.** Ge.globo.com, 27 de jul de 2021b. Ichinomiya, Japão. Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/gabriel-medina-leva-virada-e-fica-fora-da-final-das-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em: 21 out 2021.

RODRIGUES, João Gabriel. **Italo Ferreira vence Owen Wright e faz a final olímpica contra japonês.** Ge.globo.com, 27 de jul de 2021a. Ichinomiya, Japão. Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/italo-ferreira-vence-owen-wright-e-faz-a-final-olimpica-contra-japones.ghtml>>. Acesso em: 20 out 2021

ROSS, M. **De contracultura a esporte olímpico: como o skate chegou aos Jogos de Tóquio?** GALILEU.globo.com, 4 de ago de 2021, disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/08/de-contracultura-esporte-olimpico-como-o-skate-chegou-aos-jogos-de-toquio.html>> Acesso em 13 de jun de 2023.

ROSSINGH, Danielle. **How The London Olympics Still Generate \$176 Million Six Years On From Opening Ceremony.** FORBES. [S. L.]: 29 jul 2018. Disponível em:<<https://www.forbes.com/sites/daniellerossingh/2018/07/29/how-the-london-olympics-still-generate-176-million-six-years-on-from-opening-ceremony/?sh=1f64995f1111>> Acesso em: 12 mar 2021.

SANZ, Javier. **EL CABALLITO DE TOTORA, EMBARCACIONES DE PESCA DE HACE 3.000 AÑOS Y... ¿TABLAS DE SURF?.** História de la história. © 2019. Disponível em:<<https://historiasdelahistoria.com/2016/10/20/caballito-totora-embarcaciones-pesca-3-000-anos-tablas-surf>> Acesso em 14 fev 2022.

SARLI, Carlos. **Thomas, 84, o primeiro surfista do Brasil.** Folha de São Paulo. 7 out 2001, São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0710200117.htm>> Acesso em : 3 mar 2021.

SEELHORST, Mary (1992); WRIGTH, John. **Ninety Years of Popular Mechanics. Possible Dreams: Enthusiasm for Technology in America.** St. Paul, Minn: Seawell. p. 62.

SETTI, Gustavo. **Medina vence Filipinho na 1ª bateria da final e se aproxima do tri mundial.** Uol Esportes. São Paulo, 14 de set de 2021a. Disponível em:<<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/09/14/wsl-finals---gabriel-medina-x-filipe-toledo---bateria-1.htm>>. Acesso em: 24 set 2021.

SETTI, Gustavo. **Medina vence Filipinho de novo e é tricampeão mundial de surfe.** Uol Esportes. São Paulo, 14 de set de 2021b. Disponível em:<<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/09/14/wsl-finals-gabriel-medina-x-filipe-toledo---bateria-2.htm>>. Acesso em: 24 set 2021.

SHAREAMERICA. **Como Duke Kahanamoku popularizou o surfe.** 24 maio de 2021. USA. Disponível em: <<https://share.america.gov/pt-br/como-duke-kahanamoku-popularizou-o-surfe/>> . Acesso em: 11 out 2021

SILVEIRA, Leandro. **Medina e Ítalo vencem suas baterias e estão nas quartas de final das Olimpíadas.** CNN Brasil, 26 de jul de 2021a-b. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/medina-e-italo-vencem-suas-baterias-e-estao-nas-quartas-de-final-das-olimpiadas/>>. Acesso em: 20 out 2021.

SILVEIRA, Leandro. **Ítalo Ferreira é campeão olímpico no surfe e dá 1º ouro ao Brasil em Tóquio.** © 2021 Cable News Network Brasil, 27 de jul de 2021c. Disponível em:<<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/italo-ferreira-e-medalha-de-ouro-no-surfe-a-primeira-do-brasil-nas-olimpiadas/>> . Acesso em: 24 out 2021.

SORIMA NETO, J. **Surfe movimenta R\$ 7 bi ao ano em roupas, pranchas e acessórios.** O Globo. [S. L.]: 27 nov, 2016. Disponível em:< <https://oglobo.globo.com/economia/surfe-movimenta-7-bi-ao-ano-em-roupas-pranchas-acessorios-20547660> > Acesso em: 01 abr 2021.

SOUZA, Rico de. **Boas ondas:** Surfando com Rico de Souza. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

STACHEVSKI, Thiago Weigert. **A INSERÇÃO DO SURF NOS JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO TÓQUIO 2020: AS ESTRATÉGIAS DOS AGENTES E INSTITUIÇÕES NO CAMPO ESPORTIVO.** 20 fev 2020. 85f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação Física. UTPP.

STORCH, Júlia. **Brasil leva melhor surfe do mundo aos Jogos Olímpicos.** Exame. 16 de jul de 2021. [s.l.].Disponível em: < <https://exame.com/casual/brasil-leva-melhor-surfe-do-mundo-aos-jogos-olimpicos/>>. Acesso em: 21/09/2021

STUKART, Herbert Lowe. **Ética e Corrupção:** Os benefícios da conduta ética na vida pessoal e empresarial. São Paulo: Editora Nobel. 2003.

SURFTOTAL. **Carissa Moore e Gabriel Medina são os campeões mundiais de 2021.** Surf total.com.15 SET 2021, [S.L.]. Disponível em: <<https://surftotal.com/noticias/internacionais/item/20268-carissa-moore-e-gabriel-medina-sao-os-campeoes-mundiais-de-2021>>. Acesso em: 21 fev 2022.

SURF TOTAL. **100 ANOS DEPOIS DO PEDIDO DE DUKE KAHANAMOKU O SURF ESTÁ NAS OLIMPÍADAS.** Surf Total,4 de ago de 2016. Portugal. Disponível em : <<https://surftotal.com/noticias/historia/item/9028-100-anos-depois-do-pedido-de-duke-kahanamoku-o-surf-esta-nas-olimpiadas>> . Acesso em 11/10/2021.

TAYLOR, Bron. **Surfing into Spirituality and a New, Aquatic Nature Religion.** Journal of the American Academy of Religion. [Oxford], dec, 2007, vol. 75, n. 4, p. 923 -951. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/45492567>> Acesso em: 04/04/2021.

TERRA. **Deivid Silva perde decisão do surfe no México;** Finais terão quatro brasileiros.13 de ago de 2021.[s.l.] Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/deivid-silva-perde-decisao-do-surfe-no-mexico-finais-terao-quatro-brasileiros,231e15ca45d8783d0319e1e898427a4b63atfz5c.html>>. Acesso em: 15/10/2021.

THE ROYAL SOCYETI, Equipe. **Sobre a Royal Socyeti.** © 2022 The Royal Societ. Disponível em: <<https://royalsociety.org/about-us> > Acesso em: 14 fev 2022.

THOMAS, Jerry R., NELSON, Jack K., SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em Atividade Física.** Porto Alegre: Artmed, 6ed, 2012.

UOL. **Dólar comercial: cotação hoje, gráficos e tabelas.** economia.uol.com.br. 13 mar 2023. Disponível em:< <https://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio>>. Acesso em 13 mar de 2023.

VEJA. **Os anos são apenas um número, diz Kelly Slater, aos 39 anos.** 3 de novembro de 2011. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/os-anos-sao-apenas-um-numero-diz-kelly-slater-aos-39/>>. Acesso em: 19/09/2021

VEJA. **Medina fica sem medalha no surf – e Yasmim Brunet protesta nas redes.** Abril, por redação 27 de jul de 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/medina-perde-na-semifinal-do-surfe-e-yasmin-brunet-protesta-nas-redes/>>. Acesso em:21/10/2021

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.**12. ed.São Paulo: Atlas, 2010.

WARSHAW, Matt. **The Encyclopedia of Surfing.** Orlando: Mariner Book, 816 p. 2010. Disponível em: <<https://eos.surf/history/section/surfing-in-1000-bc/> > Acesso em: 01/07/2021

WAVES. **Sem papas na língua.** Waves.com. 12 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.waves.com.br/videos/clips/sem-papas-na-lingua/> >. Acesso em: 23/09/2021.  
WILLIANS, Sérgio. **HÁ 80 ANOS, JOVENS DE SANTOS SE TORNAVAM OS PIONEIROS DO SURFE NO BRASIL.** Memória Santista, 2017. Disponível em:<<http://memoriasantista.com.br/?p=3044>>. Acesso em 4 de agosto de 2021.

WILLIANS, Sérgio. **O surf Nasceu para o Brasil nas águas de Santos.** Memória Santista, 24 jun 2016. Disponível em: <<http://memoriasantista.com.br/?p=1740>> . Acesso em 4 de agosto de 2021.

WORD SURF LEAGUE. **Tour do campeonato: os cinco primeiros.** © 2021 World Surf League.[s.l.] Disponível em: < <https://www.worldsurfleague.com/athletes/rankings>>. Acesso em: 25/09/2021.

WORLD SURF LEAGUE. **WORLD SURF LEAGUE CANCELA TEMPORADA 2020 E REVELA NOVO FORMATO PARA 2021.** WSL, 17 JUL 2020. LOS ANGELES, Califórnia/EUA. Disponível em:< <https://www.worldsurfleague.com/posts/453773/world-surf-league-cancels-2020-season-reveals-new-format-for-2021>>. Acesso em: 03 out 2021.

WORD SURF LEAGUE, Latin America. **World Surf League confirma quatro etapas na perna australiana do Championship Tour 2021.** 15 fev 2021, [s.l.] . Disponível em:< <http://wsllatinamerica.com/world-surf-league-confirma-quatro-etapas-na-perna-australiana-do-championship-tour-2021/>>. Acesso em: 20 fev 2022.

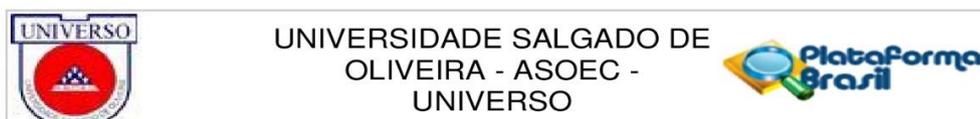
ZAULI, Fernanda. **Do começo na tampa de isopor ao ouro olímpico: conheça a trajetória do surfista potiguar Italo Ferreira.** G1.globo.com,27 de jul de 2021. Rio Grande do Norte. Disponível em:< <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/07/27/do-comeco-na-tampa-de-isopor-ao-ouro-olimpico-conheca-a-trajetoria-do-surfista-potiguar-italo-ferreira.ghtml> >. Acesso em: 24/10/2021.

ZENI, Alexandre Lima. **Caracterização das capacidades físicas do surf e fundamentos para a prática.** 2002. Monografia (Curso de Bacharelado em esporte) – Escola de educação física e esporte, Departamento de esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

AMAZON.com.br. **Loja de Surf.** 27 de fev de 2023. Disponível em: [https://www.amazon.com.br/s?k=leash+surf&crd=BJJ3KFF3HRNF&srefix=leash%2Caps%2C194&ref=nb\\_sb\\_ss\\_ts-doa-p\\_2\\_5](https://www.amazon.com.br/s?k=leash+surf&crd=BJJ3KFF3HRNF&srefix=leash%2Caps%2C194&ref=nb_sb_ss_ts-doa-p_2_5). Acesso em 27/02/2023.

## ANEXOS

## ANEXO 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AS PERCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS DO SURFE BRASILEIRO, QUANTO À INSERÇÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO 2020, REALIZADA EM 2021.

**Pesquisador:** Cláudio Alex Soares de Souza

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 59293722.3.0000.5289

**Instituição Proponente:** Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

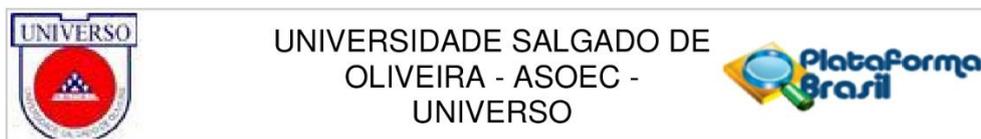
## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.888.143

**Apresentação do Projeto:**

O esporte surfe vem crescendo ao longo dos anos de forma surpreendente, conquistando cada vez mais adeptos, principalmente no Brasil, por conta dos resultados de surfistas brasileiros no cenário mundial. Depois de anos sendo apenas um coadjuvante sem muita expressão, o Brasil passa a dominar o planeta, chegando a conquistar 5 dos últimos 7 títulos mundiais, mantendo sempre alguns atletas tupiniquins entre as primeiras colocações, além de consagrar o primeiro campeão olímpico da história, na pessoa do potiguar Ítalo Ferreira. Estima-se que já tenhamos mais de 3 milhões de praticantes do esporte no país, o que tem impulsionado o mercado surfwear, as mídias sociais e televisivas, aumentando consideravelmente o interesse de empresas patrocinadoras em associar suas marcas ao esporte. Além disso, a procura pela prática do surfe alcança pessoas de diversas classes sociais e faixas etárias, o que a cada dia amplia a quantidade de praticantes. Para nossa surpresa, constatamos ao longo do desenvolvimento da nossa investigação a escassez de trabalhos de cunho científico, livros técnicos, dissertações ou teses envolvendo o contexto do surfe. No Brasil, a maioria dos trabalhos encontrados são monografias

**Endereço:** MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 24.030-060  
**UF:** RJ **Município:** NITERÓI  
**Telefone:** (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br



Continuação do Parecer: 5.888.143

de graduação ou relatos de pessoas praticantes e apaixonadas pelo esporte, não necessariamente um cientista ou um pesquisador. Foi então que nos interessamos em tornar o surfe foco principal de nossa investigação. Portanto, nosso objetivo neste trabalho é buscar o entendimento sobre os impactos negativos e positivos causados no mundo do surfe, dentro do cenário brasileiro, por sua inserção no programa olímpico de Tóquio 2020/2021, através da análise das percepções dos agentes sociais que envolvem o esporte, a saber: surfistas profissionais, amadores e recreativos, além de empresários do setor, bem como simpatizantes do esporte, mesmo que não praticantes. Nosso trabalho é uma pesquisa básica, estratégica, exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, método hipotético dedutivo, de caráter empírico, adotando procedimentos como levantamento bibliográfico e estudo de caso. Utilizou-se a técnica de revisão bibliográfica do tipo qualitativa, constituindo-se como uma revisão narrativa. Foi consultado o banco de dados do Google Acadêmico, no período entre 2000 e 2022, além de períodos anteriores conforme a necessidade da investigação, utilizando-se indicador booleano e descritores entre aspas. Entre os anos de 2000 a 2011, dos 150 trabalhos produzidos no mundo, apenas 31 foram no Brasil. Só este fato justificaria a importância de nossa pesquisa, haja vista que não são muitos os trabalhos desenvolvidos no país, se comparados ao exterior. Porém, questões como a adesão ao esporte por pessoas de camadas sociais menos favorecidas, explicitam a necessidade de um maior entendimento, por parte da academia, quanto ao universo do surfe e de que forma esse fenômeno pode favorecer a qualidade de vida das pessoas num sentido mais amplo, considerando ser um esporte caro. Há no trabalho a intenção de fornecer insumos para futuras pesquisas, com vistas a ampliação do conhecimento, no que tange ao surfe e suas implicações sociais.

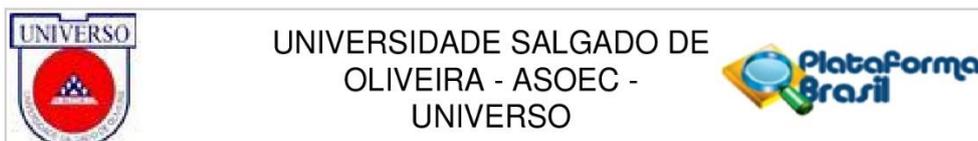
**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Descrever as percepções de atores sociais do surfe brasileiro, sobre a entrada deste esporte nos jogos olímpicos de Tóquio 2020/2021.

Objetivo Secundário:

<b>Endereço:</b> MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
<b>Bairro:</b> CENTRO <b>CEP:</b> 24.030-060
<b>UF:</b> RJ <b>Município:</b> NITEROI
<b>Telefone:</b> (21)2138-4983 <b>E-mail:</b> cepuniverso@nt.universo.edu.br



Continuação do Parecer: 5.888.143

a) Descrever a história do surfe.a.1) - O surfe no mundo – Sua origem.a.2) - O surfe no Brasil - Da precariedade do começo ao domínio do surfe mundial.b) Identificar nos discursos dos atores do surfe brasileiro as oportunidades e as ameaças, geradas pela inserção do esporte nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020/2021, dentro do contexto das atividades exercidas pelos diversos agentes deste universo, sejam elas de performance, econômicas ou de lazer.b.1) Percepções de surfistas profissionais.b.2) Percepções de surfistas amadores ou recreativos .b.3) Percepções de jornalistas e produtores de conteúdo na internet.b.4) Percepções de dirigentes de instituições organizadoras do surfe no Brasil.b.5) Percepções de indivíduos simpatizantes, não necessariamente praticantes.b.6) Percepções de empresários do setor.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **Riscos:**

Independente da abordagem, toda pesquisa pode oferecer riscos, por menores que sejam. Os indivíduos, ao participarem desta pesquisa, terão um risco mínimo de desconforto emocional por conta de timidez, ou por não quererem a exposição de seus nomes, etc. Porém, o participante será esclarecido de todos os cuidados, toda cautela e o carinho dedicado nesse momento, para que se sintam seguros e possam entender os benefícios sociais que a pesquisa poderá trazer para uma melhor evolução e divulgação do surfe.

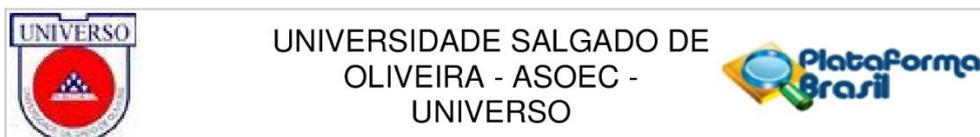
##### **Benefícios:**

Insumos para futuras pesquisas.Contribuir com a área da Educação, ampliando a discussão e caminhos alternativos que possam atender as necessidades inerentes á evolução do surfe como esporte inclusivo e acessível a indivíduos de diversas faixas etárias e nível social. Espera-se que os motivos acima citados, possam justificar a realização da pesquisa.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto atendendo as questões éticas

<b>Endereço:</b> MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
<b>Bairro:</b> CENTRO <b>CEP:</b> 24.030-060
<b>UF:</b> RJ <b>Município:</b> NITEROI
<b>Telefone:</b> (21)2138-4983 <b>E-mail:</b> cepuniverso@nt.universo.edu.br



Continuação do Parecer: 5.888.143

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

TCLE - ok

Folha de rosto - ok

Projeto - ok

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1887856.pdf	05/01/2023 20:05:51		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/01/2023 20:03:30	Cláudio Alex Soares de Souza	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	05/01/2023 19:55:36	Cláudio Alex Soares de Souza	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.pdf	19/05/2022 23:07:35	Cláudio Alex Soares de Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	19/05/2022 23:02:18	Cláudio Alex Soares de Souza	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

NITEROI, 10 de Fevereiro de 2023

Assinado por:  
**SUZIANE HERMES DE MENDONCA SOARES**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 24.030-060  
**UF:** RJ **Município:** NITEROI  
**Telefone:** (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a),

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “A ASCENSÃO DO SURFE BRASILEIRO E OS REFLEXOS GERADOS COM A INCLUSÃO DO ESPORTE NOS JOGOS OLÍMPICOS”, que tem como objetivo, identificar no discurso da comunidade do surfe, em geral, pontos fortes e fracos ocasionados pela inserção do esporte nas olimpíadas de Tóquio 2020/2021. Esta pesquisa está sendo desenvolvida e acompanhada através do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, com sede em Niterói-RJ.

O motivo que nos leva a estudar este tema é identificar nos discursos dos atores do surfe nacional as oportunidades e as ameaças, geradas pela inserção do esporte nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020/2021, dentro do contexto das atividades exercidas pelos diversos agentes deste universo, sejam elas de performance, econômica ou de lazer.

Este estudo, pretende contribuir com a área da Educação, ampliando a discussão e caminhos alternativos que possam atender as necessidades inerentes à evolução do surfe como esporte inclusivo e acessível a indivíduos de diversas faixas etárias e nível social. Espera-se que os motivos acima citados, possam justificar a realização da pesquisa.

Para este estudo, adotaremos uma abordagem qualitativa, onde serão aplicadas entrevistas com surfistas profissionais, recreativos, empresários do setor e diretores de instituições e associações organizadoras de eventos, bem como de escolas de surfe.

Os indivíduos, ao participarem desta pesquisa, terão um risco mínimo de desconforto emocional por conta de timidez, ou por não quererem a exposição de seus nomes etc. Porém, o participante será esclarecido de todos os cuidados, toda cautela, para que se sintam seguros e possam entender os benefícios sociais que a pesquisa poderá trazer para uma melhor evolução e divulgação do surfe. O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra no perfil estipulado para a pesquisa, em se tratando de alguém envolvido profissionalmente ou emocionalmente com o esporte.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa

em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. O seu anonimato e o sigilo das informações serão garantidos, e a utilização dos resultados será exclusivamente para fins científicos.

A sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo e privacidade, seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O senhor(ra), não será identificado em qualquer publicação que possa resultar dessa pesquisa.

Sendo participante voluntário, o senhor(ra) não terá qualquer custo, nem receberá qualquer tipo de pagamento por sua participação na pesquisa. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Os materiais utilizados para coleta de dados serão armazenados por cinco anos e após, descartados, conforme preconizado pelas Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016.

Pesquisador: Cláudio Alex Soares de Souza.

Endereço: Rua A, nº 69

Município: Maricá

Estado: RJ

Fone: (21) 998398637

E-mail: profallex@hotmail.com

Eu, \_\_\_\_\_, RG, \_\_\_\_\_ nascido (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, residente á \_\_\_\_\_, bairro \_\_\_\_\_, município de \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins, que concordo em participar do presente estudo. Afirmo que recebi uma via deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do pesquisador

Niterói, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

## APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE PERGUNTAS

### **1ª Pergunta:**

Qual seu nome todo e por qual nome você é conhecido(a) em sua região?

### **2ª Pergunta:**

Onde você nasceu? Qual a praia que deu início á sua relação com o surf?

### **3ª Pergunta:**

Qual a importância do surf na sua vida? O que este esporte representa para você?

### **4ª Pergunta:**

Desde 2014, com a vitória do Gabriel Medina no mundial da WSL, o surfe deu um salto em evolução no Brasil e recentemente, em 2021, foi incluído na Olimpíada que é um evento de alcance mundial veiculado para milhões de pessoas, onde tivemos o primeiro campeão olímpico da história, na pessoa do brasileiro Ítalo Ferreira, o qual já havia sido campeão mundial em 2019.

Pensando nisso e em função desta explosão do esporte no Brasil, o que na sua visão poderia ser visto como fator positivo no fato e o que você percebe como fator negativo, para as escolas de surf, para o mercado surfwear no nosso país e para os surfistas de uma forma geral?

### **5ª Pergunta**

Nas décadas de 70 e 80, muito se falava sobre o surf como um esporte que despertava a consciência das pessoas para o contato com a natureza, sua proteção, a harmonia entre homem e planeta, corroborando para a paz de espírito. Era o chamado "SURF DE ALMA", que sugeria o surf pelo prazer e pela qualidade de vida.

Com o destaque dos brasileiros no cenário mundial, o surf se mostra de muita performance, disciplina, dedicação, rotina diária de treinos, determinação, competitividade etc.

Hoje, assim como no futebol, as crianças têm sido preparadas para a vida profissional no surfe. Diante disso, a pergunta é:

O surfe de alma acabou?

### **6ª Pergunta:**

Num passado recente, o surfista era visto por nossa sociedade como alguém descompromissado, irresponsável, que não trabalha, usuário de drogas e até pouco inteligente. Hoje vemos treinamento especializado para os surfistas, as estruturas dadas pelos patrocinadores na construção da imagem do atleta nas mídias, a preparação física, emocional, psicológica etc., necessárias ao sucesso no esporte.

Pergunta:

Tudo isso contribui para uma visão positiva, em relação a um novo conceito social sobre surfe como esporte e sobre a conduta de seus praticantes?

### **7ª Pergunta:**

Quem acompanha o esporte sabe que historicamente, os homens sempre tiveram tratamento diferenciado, se comparados às mulheres nas competições e nos “picos” de surfe. A organização dos eventos competitivos, geralmente colocavam as etapas femininas em dias de ondas menores e de menor qualidade, inclusive, com premiações bem menores, em valores, do que as das etapas masculinas. Porém, mesmo que timidamente, este cenário tem mudado aos poucos. A WSL, por exemplo, igualou as premiações das duas modalidades em 2021.

Portanto, as perguntas são:

Dentro do universo do surfe brasileiro e no meio social onde você está inserido, bem como no dia a dia do surfe, há a percepção de sua parte quanto a algum tipo de preconceito contra as mulheres que praticam o esporte?

Consegue lembrar de alguma situação de preconceito, mesmo que não tenha acontecido no seu círculo de convívio pessoal?

Se sim, poderia contar como aconteceu?

**8ª Pergunta:**

A ISA (International Surfing Association) já mencionou, em anos anteriores, que temos no Brasil mais de 3 milhões de praticantes do esporte. A informação foi dada antes do tricampeonato mundial do Medina e antes do título olímpico do Ítalo Ferreira. Hoje, com certeza, já ultrapassamos esta marca.

Pergunta:

Diante deste crescimento exponencial, o crowd pode ser uma dificuldade importante, principalmente para o surfista recreativo?

**9ª Pergunta:**

Na sua percepção, o título olímpico do Ítalo Ferreira e o domínio dos brasileiros no circuito mundial, promoveu avanços para o esporte no Brasil, como maior procura por escolas de surfe, maior consumo do mercado surfwear, maior público nas mídias e eventos esportivos, por exemplo?

**10ª Pergunta:**

Qual seria sua percepção sobre a criação de um código de ética, um código de conduta para o surfista, que seria veiculado nas escolinhas de surf e instituições ligadas ao esporte, com vistas a minimizar os conflitos causados pelo crowd e problemas inerentes ao praticante do esporte?

OBS: Este código, abordaria questões de segurança na água, orientando sobre posicionamento no crowd, sobre as correntes no mar, cuidados com equipamentos etc. Funcionaria ou não?

**APÊNDICE 3 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 1 - SIMONE MEDINA**

Entrevistado: Simone Medina (Simone)

Local de: Maresias – São Paulo

Ocupação: Empresária

Tempo da entrevista:

1ª parte: 36:02 min – Hora da entrevista: 19:44h

2ª parte: 38:46 min – Hora da entrevista: 20:40h

Data: 26/06/2022

**1 - QUAL SEU NOME E COMO VOCÊ É CONHECIDA EM SUA REGIÃO?**

R1 – Me chamo Simone Medina e me chamam de Simone, mesmo.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

R2 - Eu sou natural de São Paulo, capital, mas eu vivo em Maresias, no litoral paulista, há 31 anos.

Eu comecei a surfar, na verdade, na minha época era o Bodyboard, né? Eraa..., com 14 anos começou essa paixão assim, na praia de Peruí, quando eu passava minhas férias, os finais de semana... Isso já começou ali! Essa cultura, né? Porque o surfe é uma cultura diferente, né?

É uma relação homem/natureza, eee... relacionada á ambiente, preservação..., ééé.....relacionamento mesmo! Existe um relacionamento entre o homem e a criação.

Então assim, eu..., eu como cristã, penso: foi o primeiro relacionamento meu com Deus! Mesmo antes de aceitá-lo, né? Porque você fica muito próximo, de tudo.... de toda a criação, né? Essa é a verdade!

Então isso só poderia....éé... Isso só poderia resultar num amor muito grande, assim. Um amor muito grande pelo surfe, pelo que ele traz e pela cultura que ele apresenta.

### **3 – VOCÊ CITOU O BODYBOARD, QUANTO TEMPO VC PRATICOU ESSE ESPORTE?**

R3 – Nossa! Eu surfei dos catorzeeee..... Até hoje eu caio no mar, de vez em quando! Kkk! Então, assim, claro, minha relação não é hoje tão intensa com foi um dia. porque eu era uma garota, né? Eeee... quando eu tinha o tempo pra isso, eu só fazia isso e hoje eu tenho vários compromissos com o surfe, então fica com o tempo que sobra, né?

Mas antes isso fazia parte da minha vida, assim. Eu tinha um tempo pra isso. Então, eu fiquei dos 14, praticamente direto tendo um tempo pra isso e isso fazia parte mesmo da minha rotina, de tudo, até os 21 anos.

### **4 - O QUE O SURFE REPRESENTA NA SUA VIDA? O SURFE É O MAIS IMPORTANTE OU EXISTEM OUTROS PONTOS COM PRIORIDADE NA SUA VIDA? SE FOR A SEGUNDA OPÇÃO, O QUE PODERIA SER MAIS IMPORTANTE QUE O SURFE PRA QUEM JÁ CONQUISTOU TUDO QUE VOCÊ CONQUISTOU COM O ESPORTE?**

R4 – É que assim, na verdade, quando eu surfava aos 14 anos, é que...., a verdade é que a mentalidade, ela vai mudando conforme as coisas vão mudando, porque existe o surfista que é um free-surf, que faz isso pra ter momentos como esse que são únicos, né? Porque é uma relação criação/homem.

Então você tá ali mais perto da criação, mais perto de coisas que você não domina e ao mesmo tempo tendo que domar aquilo, né? Com uma certa consciência, com uma visão e tudo, então isso trabalha muito os focos que você tem que ter na vida, as coisas que você quer atingir e isso acho muito legal pras crianças que iniciam, que são a base, né? O surfe de base.

Mas, a medida que o tempo vai passando as coisas vão mudando, porque você tem dois caminhos, inclusive no nosso instituto, que tinha o objetivo de formar competidores de alta performance e que agora está com as atividades suspensas, o que é que acontece?

Este instituto, ele acolhia e preparava o time de base até os 17 anos, então isso significa o que? Que ali é um divisor de águas, né? Ou você vai levar profissionalmente isso, ou vai ser um free-surf e vai começar a focar em outras coisas.

Então, existem essas duas vertentes nesse período, nesse exato período. Quando você está no mundo do surfe e vive isso intensamente e existe esse momento onde você vai fazer uma escolha, então você tem dois casos diferentes.

Você tinha feito a mim uma pergunta: Existe um outro foco? O surfe é o principal foco na minha vida? Hoje pra mim, não. Porque não levo mais isso profissionalmente. Eu fiz a minha escolha lá atrás, né? Eu surfei como free-surf o tempo todo, estudei paralelamente, trabalhei então me preparei pra outras coisas, tá? Eu era uma free-surf!

Eu já tenho uma outra realidade que são os meus filhos. Uma outra geração que vem depois da minha, eles levaram o surfe como profissão. Então pra eles o surfe é tudo. Pra mim, o surfe foi algo que paralelamente, junto com o que eu queria pra minha vida e eu fui galgando isso, o surfe me ajudou a ter uma conexão quase que espiritual, né?

Porque, assim, é muito diferente! Quando você tá ali no seu trabalho, no seu estudo, você tá focado em algo, porque você tem um propósito e você tem um objetivo, vocêêê....., sempre vai buscar coisas pra se manter ali. Naquela linha de pensamento pra que consiga chegar no seu propósito.

Já o surfe! Ele é um canal, queee..., parece que você tem tudo ao seu alcance, uma imensidão, uma coisa infinita ao seu alcance e ao mesmo tempo é algo queee.... você tem muito respeito porque é bem maior do que você.

Então, eu acho que ali te dá umaaa.... te dá um norte, assim, né? Você sabe exatamente quais os seus limites e até onde você vai. Ali, te dá limites, né? Ali te mostra quem manda e quem é mandado!!, né? Isso é bom pro seu lado profissional, porque tudo na vida, seja no relacionamento profissional, como o emocional, como um casamento, né? Toda a sociedade de fato, elaaa.... ela se mantém dentro de limites, né? Porque o limite, ele gera respeito. O mar te ensina a respeitar! Te ensina a delimitar!

Já o cara que leva isso como profissão e o surfe é tudo pra ele, ali os limites pra ele são desafiadores, né? Ele é movido a competição! Então ele desafia algo grandioso e a ele mesmo, porque ele vai tá sempre testando os limites dele. É diferente, tá?. Ele vai pensar como um predador; ele vai tá sempre além do limite dele.

Por quê? Porque só ganha um; é aquele que sempre faz algo diferente e que está sempre inovando, até porque o surfe é um esporte de evolução. Você vê que a mente muda de acordo com o propósito? No mesmo esporte, no mesmo espaço, as mesmas proporções? Então, isso muda e isso eu acho legal no surfe! Ele mexeee!! Ele mexe com a sua estrutura. Ele mexe, assim, com as coisas mais profundas que estão dentro de você, as coisas mais íntimas!!

O nível do surfe subiu muito! O nível tá muito alto. Hoje você vê o surfe feminino, que estou, atualmente, vivendo mais intensamente com a Sophia (filha), o surfe feminino, hoje, ele tá num nível altíssimo!

Eu falei pra ela: filha, não sei se sorte, não sei se azar, mas você pegou a melhor geração do surfe feminino...., né? E isso vai o que? Claro! Vai puxar ela cada vez mais pra desafiar e ultrapassar esses limites, porque o atleta de alta performance, ele vive além do limite dele, né? Ele vai sempre buscando mais, mais, mais, exigindo mais dele, do corpo, da mente, da preparação.

Então é um cara que vive e respira isso. Eu tô falando no nível de um campeão mundial, né? Porque o propósito e o foco deles é ser campeão mundial! Então, o campeão mundial ele vive isso, ele respira isso, ele come isso. Ele tá o tempo todo assistindo os vídeos e percebendo as manobras e as pranchas e como ... como fazer o negócio funcionar cada vez melhor. Então todo dia pra ele é um desafio novo.

## **5 – EM QUE NÍVEL VOCÊ AVALIA A CONTRIBUIÇÃO DO MUNDIAL E DAS OLIMPÍADAS PARA O AUMENTO DE PRATICANTES NO BRASIL E PARA ESSA EXIGÊNCIA DE UMA PREPARAÇÃO ÓTIMA PARA ALGUÉM QUE QUEIRA VIVER DO ESPORTE PROFISSIONALMENTE?**

R5 – Eu acho que a olimpíada foi uma grande conquista do esporte, né? É uma grande conquista, é um desafio. Mais um desafio pra... pra.... entidades e tudo, né? Porque é algo novo pra nós. Foi algo muito almejado há muitos anos, mas nunca acreditado, sabe?

Assim, pra todo mundo do surfe foi uma grande surpresa! Uma boa surpresa. Porque até então, existia apenas uma entidade queeee... elaaa... é monopólio total nisso, né? Que é a WSL. Que era a antiga ASP. Então era algo muito centralizado ali. Ah! E outra! Uma entidade não tinha contato com a outra e a gente sentia isso muito á flor da pele. (Referência á WSL que oferece a maior premiação aos surfistas e a ISA que organiza o campeonato na olimpíada.)

Por exemplo: a Federação Paulista de Surf, né? Porque era dividido por estados, né? A Federação carioca, A Federação do sul, tudo dividido em Federações, onde tinham os campeonatos regionais. Dali saía o campeão: ééé... o campeão catarinense, o campeão carioca, o campeão paulista e se fazia um grande brasileiro e aí já muda a entidade.

É a CBS, que é a Confederação Brasileira de Surf que tinha esse relacionamento com as Federações, mas não tinha um relacionamento x com a WSL, como se eles fossem uma entidade à parte, que vivesse independente de tudo isso, sendo que os meninos que representam o Brasil hoje no circuito mundial, saíram daí, né?

Foi uma geração formidável e eu me lembro que nos amadores, uma bateria era melhor que a outra e era um nível altíssimo de surfe já na base, eee...., de lá a gente já via que muitos

deles iam tá no circuito mundial, porque eles tinham muito potencial pra isso, se eles continuassem assim com um trabalho bem-feito e tudo.

E o que aconteceu? Com as olimpíadas em Tóquio, pra os bastidores, ou seja, pra nós, houve uma aproximação maior, porque hoje, a CBS, ela tem que tá sintonizada com o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), de onde vai sair o time olímpico e que tem que tá com a WSL e que tem que tá com a ISA. Então, isso uniu as tribos que andavam cada um pelo seu caminho. E isso é muito importante pro esporte! Sabe por quê? Porque antes, podia ter lá um menino mais ou menos bom e que tem chances visíveis... Um menino muito bom e que tem chances visíveis de chegar no circuito mundial e ele poderia passar despercebido!

E hoje há uma possibilidade muito maior dele ser visto! Isso porque as Federações, as organizações, elas tiveram que se comunicar. Coisa que não acontecia antes! E muitos talentos ficaram pelo meio do caminho.

## **6 - NO CONGRESSO CARIOCA DE SURFE EM 2022, COLOCARAM EM PAUTA A NECESSIDADE DE ESTRATÉGIAS PARA LEVAR UM CARIOCA A SER CAMPEÃO MUNDIAL. O QUE PENSA DISSO?**

R6 - A princípio, todos nós... todos nós no Brasil inteiro, tínhamos a certeza de que o primeiro campeão mundial brasileiro ia ser carioca! Entende? Eu sei, porque na época quando isso aconteceu, né? Graças a Deus, na nossa família, que é uma coisa que eu, mesmo surfando jamais imaginaria porque, por exemplo, eu com 14 anos, via ali o Kelly Slater nas revistas, né? Na Fluir, tinha aquelas revistinhas Bodyboard, da Fluir também que ensinavam as manobras.

Eu lembro que eu ficava.... eu ficava treinando no colchão da minha mãe, de casal, com a minha prancha. Então, ali eu me jogava e ali eu caia no colchão, eu tentava ensaiar as manobras pra depois tentar fazer no mar, né? Uma coisa assim, que você tem vontade, tem gana e tudo, mas era o recurso que você tinha e era miserável, né?

Hoje, as coisas profissionalizaram de tal maneira que existem os institutos, preparação física, um médico esportista, existe uma nutricionista, uma psicóloga esportista, tudo é voltado pra o esporte e focado no surfe. Porque até essas pessoas que já trabalhavam com outros esportes, elas tiveram que se reinventar e voltarem a estudar pra poder trabalhar com a nata do surfe.

Eu acredito que isso tenha movimentado uma séééerie de núcleos, sabe? A buscar mais... Eu vejo, assim que o surfe tomou uma dimensão que se tornou desafiador não só pro

competidor, mas pra tudo que envolve esse competidor pra ser “o cara”. Então agora eu acho que lá pro mar, na alta performance, vai todo mundo junto e não só o atleta. Isso é muito legal!

## **7 - OS MÉTODOS DE TREINAMENTO EVOLUIRAM E ESTÃO MUITO ESPECÍFICOS PARA O ESPORTE EXIGINDO MUITA PREPARAÇÃO PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR QUE ATUA NO SURFE PROFISSIONAL. VOCÊ PERCEBE ISSO?**

R7 - Evoluiu muito, apesar de ser um esporte individual! Porque o surfe, apesar de ter coisas que você trata ééé... ééé... coletivamente, existe também uma visão da pessoa que tá ali, cuidando disso, individual.

Tanto é que no nosso instituto, ficamos com uma quantidade menor de atletas pra eles serem bem atendidos, então era assim: era um técnico pra dois, um preparador físico pra dois. Nós tínhamos vários preparadores físicos, por quê? Porque você precisa analisar a eles individualmente. Um tem uma escoliose, outro tem algo que precisa ser corrigido, o outro tem uma base mais aberta e o outro a base é mais fechada.

Existem peculiaridades e coisas que, cada um funciona da sua maneira. E o que eu acho mais incrível no surfe, assim, é que mesmo com todas essas peculiaridades e individualidades, a gente conseguiu unir tanta gente pra crescer junto.

Então, assim, eu lembro do trabalho. O preparador físico fazia uma análise completa de 4 em 4 meses e existia um relatório de tudo, de ossinho por ossinho, pé, pisada, deee.... correção postural. Aí ia lá e tratava um individualmente e dizia: olha, você tem que fazer isso individualmente e na sua casa eu quero que você continue fazendo isso. Chamava o pai, chamava a mãe.... Olha, tá aqui todo o relatório, tem aqui todas as imagens, todos os exames eram feitos lá, todo tipo de exame!

Então, assim, era uma coisa minuciosa e observada muito de perto, pra que isso desse certo. E posso te falar? O mais incrível disso tudo é que é tão apaixonante, né? Porque você vê que quando você ama alguém, você ama e você ama! Né? Tenha essa pessoa defeitos ou não, você ama! O amor é algo inexplicável! Você até ama, sabendo do que está errado, mas você ama, né?

E o surfe é a mesma coisa! Porque em mil, um dá certo! Mas você continua amando! Kkkk! (risadas) E você continua trabalhando, você continua acreditando, você continua indo em frente e você continua mudando as coisas pra ver o que vai dar certo, você sempre acredita!

É o maior teste de fé da face da terra!!! Aí você perde uma bateria, aí a prancha quebrou, mas você acredita na próxima, você vai, você levanta a cabeça e você treina e quer ganhar a próxima e você já esqueceu o que te doeu antes! É muito... É demais! Não tem como não se apaixonar!

**8 - NOS ANOS 1980 E INÍCIO DOS ANOS 1990, AQUI NO RIO, NA MINHA REGIÃO, A PRÓPRIA POLÍCIA, COM O DEVIDO RESPEITO Á INSTITUIÇÃO, JÁ ESTEROTIPAVA TODOS OS SURFISTAS COMO USUÁRIO DE DROGAS OU PESSOAS QUE NÃO TRABALHAVAM, VAGABUNDOS etc.**

**PERGUNTA: TODA ESSA EVOLUÇÃO DO ESPORTE E A ESTRUTURA CITADA POR VOCÊ, CONSEQUENTE DO SUCESSO DOS BRASILEIROS NO MUNDIAL E NAS OLIMPÍADAS, CONTRIBUEM PARA TRANSFORMAR ESSA IMAGEM PEJORATIVA EM ALGO POSITIVO?**

R8 - Huuumm!!! Total!! Polícia surfa! Pode colocar aí! Entendeu? Kkkkkkkkkk! (risadas). O negócio tomou uma dimensão que o filho do policial quer surfar! Entendeu? O cara pára o Gabriel ali, na polícia rodoviária, como eu já vi várias vezes e fala: Pô, Gabriel, aí começa a fazer mil perguntas e vira amigo! Não foi nem uma blitz! Entendeu? É uma admiração, por quê? Porque eles trouxeram essa realidade mais profissional pro surfe, tá?

Na década de 70 e 80 que é a minha época, a gente sabe muito bem que nossos pais eram totalmente contra. Totalmente contra, por quê? Porque era uma fatia pequena no mercado que surfava, porque era um estilo de vida e a gente sabe muito bem que na época, o que acontecia? Era aquela tradição, né? Homem trabalhava e já começava a trabalhar desde muito cedo, trazia o dinheiro pra casa e a mulher cuidava dos filhos, da casa, era do lar.

Então você imagina uma mulher surfista, que se jogava, ia pra qualquer lugar, ...da,da,dá... Ah! Essa aí é maconheira! Aí, um menino que não começou a trabalhar cedo, porque não dava. Ele precisava ir pra praia, né? Então, assim, ele fazia o que dava pra fazer, pra descolar um dinheirinho e tal, pra poder tá lá no fim de semana surfando.

Então, o que é que acontece? Isso tava muito ligado à vagabundagem. Na época era a palavra que eles usavam, né? Pra nós, os surfistas. Então, assim, malandragem, vagabundagem, não sei o que, mas por quê? Porque de acordo com a cultura da época, nós estávamos totalmente fora dos padrões! Totalmente fora dos padrões! Então, nós éramos tidos como rebeldes!

Então, eu acho, assim, que com a evolução dos anos, dos tempos e das pessoas, assim como as pessoas evoluíram e o mundo evoluiu, o surfe também é evolutivo. Eu tinha certeza

que numa época, isso ia acontecer, por quê? Claro! Se realmente essa fatia do mercado levasse em frente esse amor, você ia convencer as pessoas que ele existe e que ele não é isso tudo que eles pensam, entendeu?

E com o profissionalismo, o que veio? Veio o cara que é valorizado por isso, porque ele resolveu abrir mão da vida dele e ele vive como esportista que é respeitado, que pode viver do esporte como os esportistas olímpicos da época, né? Ginástica olímpica, natação, futebol e tal. O surfista passou a ser visto como um cara desse. Essa cara abriu mão, realmente de ser apenas... um estilo de vida, um life style, né? Pra ser um profissional do surfe.

E com tudo isso, pra nos favorecer um pouco mais, quando Gabriel foi campeão mundial, o futebol foi muito mal... foi muito mal. E o primeiro campeão mundial depois de 38 anos, foi um brasileiro. Por quê? Porque lá fora o surfista já era bem-visto, aqui que não. A nossa cultura não tinha essa visão. Né? Não permitia por causa dessas coisas, antigamente a cultura era essa.

O homem saía cedo pra trabalhar, ele se casava cedo, ele tinha filhos em família muito cedo, ele era o sacerdote, ele era o provedor da casa. A mulher era do lar. Imagina! Uma mulher ter tatuagem, surfar, queimada do sol, maluqueira!! Era assim.

Eu me lembro que eu ia nas festas da minha família e eu gostava de usar calça jeans rasgada, eu vivia queimada de sol e minhas primas todas arrumadinhas com o tênis da moda, não sei do que, e eu de chinelo de dedo, calça jeans rasgada, cabelo amarrado e pra mim, aquilo era ser normal. Quem não eram normais, eram eles. Entendeu? Ai! Que viagem! Ficam perdendo tempo com isso e nem sabem como é bom viver assim! E eles pensavam a mesma coisa da gente!

**9- APROVEITANDO O LINK QUE VOCÊ DEIXOU QUANDO FALOU DA DEDICAÇÃO A SUA FILHA SOPHIA QUE TEM SE DESTACADO NO SURFE, VOCÊ PERCEBE CONDUTAS DE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO MUNDO DO SURFE HOJE, JÁ QUE VOCÊ ESTÁ AÍ DENTRO DESSE MÉTIER? (MÉTIER = ÁREA QUE COMPREENDE UM TRABALHO DE UMA PESSOA)**

R9- Muito dentro!! Muito dentro e em outra condição. Sabe? Não sei se eu seria a melhor pessoa pra te responder essa pergunta, porque eu nunca senti isso em relação a Sophia! Tá? Eu nunca senti isso, por quê? Porque a Sophia já veio sendo irmã do Gabriel, viveu o circuito mundial conosco muito desde muito cedo, viajava pra lá e pra cá. Ela tem um diferencial! Ela

é uma pessoa especial, assim, ela tem uma.... uma cabeça muito boa, ela tem um comportamento muito diferente pra uma menina de 17 anos.

Não assim que ela sejaaa....., nossa! É a melhor pessoa! Mas é que eu vejo que dentro do esporte ela tem essa consciência, porque ela ganhou isso muito cedo. Então eu não sei se eu seria a pessoa ideal pra responder sobre isso, porque eu não sinto isso. Em relação a Sophia, tá?

A Sophia é muito querida, assim, a galera do surfe gosta muito dela e conhece ela de pequenininha. Então existe um respeito no mar, os meninos liberam onda pra ela. É diferente! Então eu não tenho problema com a Sophia em relação a isso.

A gente vai ali pra Costa Rica que tem um localismo, vamos pra El Salvador que também tem localismo, mas eles já identificam a Sophia então, não tenho problema com isso. Então, ééé.... Sabe? Mas eu acredito, que muitas meninas têm. E eu conheço outras meninas que tem. Tem muito problema!

Os caras, as vezes são sacanas em relação a mulherada, assim, porque eles se aproveitam um pouco da fragilidade, da falta de remada. E elas ficam muito receosas, porque o homem, ele tem mais força, né? Ele tem mais força, ele tem mais remada, ele não tem seios, ele não precisa ter um ângulo diferente de remada, por causa do seio! Ele não tem, entendeu?

É tudo muito fisicamente explicado e comprovado! Você sabe. Você trabalha nessa área e isso é muito explicável. Até a agilidade! Ela tem o bumbum que pesa mais, ela tem os seios, ela tem uma estrutura corporal completamente diferente. Então o cilindro dela, o eixo dela, a movimentação dela, a agilidade dela é completamente diferente.

Pode ver, as meninas que têm menos seios surfam bem melhor, né? Parecem até homens surfando, né? Não é verdade? Por quê? Porque pende.... pende! Existe um eixo de equilíbrio dentro do surfe! O surfe é equilíbrio e agilidade. Então quem tem mais seios se dá bem pior! Entende? Porque existe esse peso.

Então, existe sim algumas técnicas, algumas chaves em treinamento de menina que é diferente do de menino. Até isso muda! Entende? Outra: a mulher tem a questão hormonal, ela tem ali os dias que antecedem á menstruação dela em que ela tá completamente vulnerável fisicamente, ela tá cheia de dores. Entendeu?

Olha, vou te falar: pra treinar uma mulher, pra nós tem sido desafiador! A gente treinou várias meninas, tudo, mas com o passar do tempo, nós começamos a perceber tudo isso. Todas as necessidades da menina e todas essas individualidades. Além de ser um esporte individual, as meninas são completamente diferentes uma das outras! Completamente! Uma coisa louca!

Eu e o Charles, a gente tá se aprofundando nisso e estudando cada vez mais isso. Aliás, pro Charles é desafiador hoje, ele estar treinando uma mulher! Em todos os lugares que ele já

passou, em tudo que ele já viveu, Você precisa ver! Ele tem cadernos que ele anota tudo. Tudo, tudo, tudo, tudo. Todas as estratégias, tudo! Charles é muito estudioso, tá? Ele tem esses caderninhos e ele não mostra pra ninguém. À noite, acabou o dia de treino, ele anota tudo que ele viu e o que ele gostaria de ver.

Então, assim, a Sophia tem a mesma mania que ele. Sophia tem um caderninho e ela anota tudo que ela não poderia ter feito e fez e o que ela gostaria de fazer e como fazer. É muito louco! Os dois, eles são muito iguais! Na maneira de pensar.

Mas, aonde que são as diferenças? Justamente no gênero. Kkkkk! (risadas). É aí que tá o atrito, entendeu? Então, você precisa entender muito bem a cabeça da mulher. A mulher é mais emotiva. Elaa... Ela tem o emocional dela que você tem que aprender a manobrar as fraquezas dela, ensinar pra ela como sair daquela enrascada ou daquela armadilha.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA, UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMAR CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E ORIENTAR TODO SURFISTA, INICIANTE OU NÃO, QUANTO A MEDIDAS DE SEGURANÇA NA ÁGUA COM O OBJETIVO DE EVITAR ACIDENTES E DE FOMENTAR UM PENSAMENTO DE RESPEITO NESTA PRÁTICA?**

R10 – Olha, na verdade, por exemplo: são classes diferentes, né? Tem o free-surf, que ele tá ali pelo lazer, tá querendo curtir, aí vem o cara que é instigadão e ele acha que ele é o cara e quer pegar todas as ondas. Aquele “rato” que quer te dar a volta o tempo todo, né?

Se você impor regras pro free-surf, fica até perigoso até. Super perigoso! Já vi gente se machucando, aliás já vi gente se machucando seriamente. Por quê? Porque o cara que é experiente, ele dropa a onda e o free-surf que não tem tanta experiência, o iniciante, né? Aí vamos falar do iniciante, né? Porque o free-surf, assim, ele ainda tem uma noção. Não é verdade?

Tem noção do que é tá embaixo no pico, do que é tá fora, do que é tá esperando sua vez, porque já existe já.... existe já alguns códigos de ética dentro do surfe. Por exemplo, você chegou no outside. (local mais dentro do mar onde as ondas quebram) Aí então chega um outro cara. Eles ali mesmo já fazem uma... umaa... “pré-prioridade”, assim, das coisas. Quem tá mais pra fora, quem tá mais pra dentro, quem tá mais pra dentro já dominou o pico, então o cara vai

pegar a onda, né? Aí o cara fica mais pra fora da onda, mas ele dá a volta e ele entra na onda também, por baixo. Porque por cima ele não vai conseguir, por isso ele vem por baixo e entra. Então, tudo isso também são estratégias de competição, mas quem conhece o surfe, quem já surfa, já sabe dessas coisas que são da ética, mesmo. É uma ética. Agora quem não sabe o que é ética e sai arrebrandando tudo, esse cara não deveria nem surfar. Sério! Não deveria nem surfar, porque o surfe tem essas coisas que o acompanham pro cara que surfa realmente ou pro free-surf que sempre foi um free-surf legal, que curte isso.

Agora, eu acho mais perigoso o iniciante, por quê? Porque ele não conhece estas regras. Então sempre provavelmente, ele vai tá embaixo no pico, no pior lugar que ele poderia tá. Porque o cara que dropa no outside, se ele tiver que entrar com alguma manobra, como é que ele vai parar a manobra no meio do caminho? Por que o iniciante se enfiou embaixo dele? Arranca a cabeça do cara!!

Eu já vi várias coisas, assim, de colocar as mãos na cabeça e falar assim; meu Deus agora..., agora não tem mais jeito! E assim, só deus pra livrar! Entendeu? Então, eu acho que essas regras ou pelo menos esses alertas deveriam ser feitos pros iniciantes. Porque entre os surfistas já existe sim uma coisa que tá lá dentro deles que eles já conhecem.

Essas regras já estão preestabelecidas no cara que vive o surfe. Por isso eu acho que o maior perigo está, realmente, em quem desconhece. Perigo mesmo! Perigo de vida, perigo verídico. Então, assim, o crowd, ele tem os dois lados: tem esse que o perigo é o iniciante que não conhece essa regra preestabelecida pro cara que tá acostumado a surfar e aí esse cara acaba se prejudicando porque se ele machuca um iniciante ele é quem tá errado, né?

Porque já aconteceu de forma não intencional, sendo que isso foi uma coisa provocada. E aí o cara fica ali sem nem saber o que falar. Complicado! Então eu vejo os dois lados da coisa. Em contrapartida a família do iniciante tá morrendo de desespero porque não sabe o que fazer! E realmente acha que a culpa é do cara que machucou, porque é leigo. Não sabe as regras, por isso é leigo.

Eu acho que deveria ser preestabelecido também pras escolinhas um delimitador, assim: olha, você tá aprendendo e enquanto estiver aprendendo, vamos ficar daqui pra lá, porque hoje é um dia que tá muito lotado. Porque, normalmente, o iniciante vai cair num mar pequeno, pra começar. Então ele não vai ter como cruzar muito esses caras mais feras

Agora se falar do crowd de surfista com surfista que aí dá “pau” mesmo! Porque tem os que são folgados mesmo. Isso eu já acho que é uma falta de educação. É diferente! Né? Mas, que existem os limites preestabelecidos e que quem tem educação, sabe cumpri-los, com certeza sabe!

Eu já vi vários casos, tá? Gabriel é um deles. Gabriel não é um cara de ficar rabiando (Pegando a onda de outra pessoa) todo mundo. Só na competição, porque ele acha que o cara é tão folgado quanto ele e tão bom quanto ele! Então ele que tem que se virar! Mas, por exemplo, aqui em Maresias, se ele entra no mar e vê que tem muita gente que é free-surf, ele deixa até a onda.

Ele tem a semana inteira pra surfar. Ele fala isso pra nós! Ele diz: pô, eu tenho onda o ano inteiro e o cara veio aqui no fim de semana, trabalhou a semana inteira em São Paulo, por que eu vou ficar brigando por causa de onda! Sério! Eu vou pegar a boa no meio da semana.

Então, assim, é cabeça e criação, né? Eu acho que vem muito dos pais também. A gente sempre frizou muito isso pra ele. Que ele vive num lugar turístico, que ele tem que respeitar o turista, que ele depende do turista, né? Então, assim, é consciência, eu acho.

**11 – O SURFE PARECE ESTAR REPLETO DE BONS EXEMPLOS PARA AS NOSSAS CRIANÇAS. NUMA FINAL É COMUM VER O ATLETA DERROTADO CUMPRIMENTAR O VENCEDOR NUM GESTO DE RESPEITTO E FAIR PLAY. VOCÊ CONCORDA QUE OS ATLETAS DE FUTEBOL NO PAÍS DEVERÍAM SEGUIR ESTE EXEMPLO?**

R11 \_ Sim. É que, assim, eu entendo um pouco sobre isso, por quê? Porque o sangue do competidor é outro tipo de sangue, eu falo. O Gabriel é um predador. Ele é um cara que nada entra na mente dele na hora que ele tá competindo.

Pode ver, com toda a situação que nós passamos recentemente na família, ele foi tricampeão mundial. Ele entrou na competição com a cabeça toda bagunçada, mas naquele momento, foi o Gabriel predador, sabe? Ele pensa: sabe? Eu vou deixar tudo lá fora e aqui eu vou usar tudo que tá me incomodando lá fora pra ganhar. Então, é uma cabeça de competidor.

Que que acontece? São dois esportes diferentes. Com certeza, eu acho que qualquer esporte que gera gentileza fora da área competitiva e ética na área competitiva, tem a ensinar pra qualquer outro esporte. Porque, a gente consegue ganhar sim, honestamente.

Isso é um reflexo de um país que aprendeu a dar uma volta pra poder ganhar as coisas na “maciota”. (ilegalmente ou sem ética) Eu acho isso reflexo do que nós vivemos em cima dos poderes pelos quais estamos submetidos, E o futebol é um esporte muito antigo e que vive muito intensamente isso.

Por quê? Porque existe o “bicho” (premiação extra) que é dado pros caras, até mesmo pra perder. Sabe? Então ele é meio regido por coisas que corrompem esse tipo de princípio, de

ética e tudo. Além de ser um esporte coletivo que tem muito contato físico. Além de, né? Porque eu vejo que o problema tá lá atrás nos bastidores.

E ele só veio ser fisicamente exposto porque ele é coletivo e no campo, mas isso já tá lá! Tá lá dentro do vestiário, tá lá na sala da presidência. Tá lá dentro. Isso é reflexo do que o futebol precisa ser pra funcionar.

Agora o surfe é um esporte individual, portanto zero contato físico. Entendeu? Então, eu acho mais fácil você controlar esse contato depois de qualquer resultado porque já passou o stress da competição, já passou o stress ali da disputa de onda. Você não precisou encostar no seu adversário, mas eu tenho certeza de que se fosse esporte de contato, o cara ia jogar a prancha na cara do outro. Sério! Ali na hora da competição.

Tá vendo? É o que move eles naquele momento e o que favorece aquele mover que está sobre a vida deles. Então, eu digo: tem a aprender? Tem a aprender com tudo que gera gentileza. Gentileza, gera gentileza. Amor gera amor. O que você gera, você recebe.

Então, o cara que gera uma violência dessa, o que ele vai receber? Ele gerou isso na vida de uma criança, então a criança vai devolver isso. O cara que gerou um abraço, ele vai receber um abraço. Mesmo que ele seja mal humorado e nunca tenha abraçado, o que vai quebrar ele é um abraço dado.

É o que você gera ali naquele momento. E o futebol, fica mais suscetível a isso por ser um esporte de contato físico muito grande e por ser coletivo. Ele favorece esses momentos.

Agora eu não posso falar assim: ai! O surfe sempre foi gentilmente gentil! Não! Ele só é gentil, porque o esporte não favorece esses momentos.

## **APÊNDICE 4 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 2 - VICTOR RIBAS**

**Entrevistado:** Victor Barbosa Ribas (Victor Ribas – Vítinho)

**Local de:** Cabo Frio – RJ

**Praia onde surfa:** Praia do Forte em Cabo Frio

**Ocupação:** Empresário/ Professor de surfe

**Tempo da entrevista:** 11:51min

**Hora da entrevista:** 21:02h

**Data:** 19/08/2022

**Observações:** Victor Ribas até o ano de 2013, era o brasileiro que mais longe chegou num campeonato mundial. Ele foi o terceiro colocado no ranking, inclusive ficando em primeiro lugar numa etapa do circuito em Hossegor, na França.

### **1 - QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1 -** Meu nome é Victor Barbosa Ribas, mas fiquei conhecido nos campeonatos que participei e também aqui na minha região, como Vítinho.

### **2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2 -** Eu nasci em 1971, na cidade de Cabo Frio e tenho 51 anos e a praia onde eu surfo é a praia do Forte, onde eu comecei minha relação com o surfe.

### **3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3 -** Eu vivo dele até hoje! Dou aula de surfe, dou aula de Kite surfe e também trabalho com o surfe aqui no Espaço Cultural do Surf, em Cabo Frio que é tipo um museu desse esporte. Então, o surfe é meu estilo de vida, né cara! Eu vivo disso, fui atleta profissional por muitos anos e a relação é muito grande né, cara? É o que faz eu viver, pagar minhas contas.... ééé.. Minha faculdade foi essa aí por muito tempo.

Então o surfe para mim, ééé... foi um esporte onde eu achei meu caminho eeee, consegui viver desse esporte maravilhoso e vivo dele até hoje, assim, eu me dediquei ao máximo e conquistei muita coisa com ele, né? O surfe é muito importante pra mim. Eu realmente preciso estar praticando o surfe, preciso desse contato com a natureza, pegando onda, pra realmente me sentir feliz. Surfe é tudo pra mim, cara! É a minha vida!

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** - Ééé..., isso realmente é muito bom para o esporte! Fazer parte da Olimpíada é participar daquela que eu acho que é a maior competição que qualquer esporte pode participar. Nela estão quase todos os esportes! Tem muita gente assistindo e já existe há muitos anos, né?

É fundamental para qualquer esporte chegar a esse nível e isso é muito bom, porque, mais uma vez, com muita gente para assistir, o esporte vai ficando cada vez mais reconhecido mundialmente. E assim, o ponto negativo que eu vejo, seria um pouco a perda daquela identidade que tinha, do estilo de vida e da ligação com a natureza. É que hoje o surfe, ele é mais um esporte olímpico, mesmo! Ligado mais à performance.

Parece que no meu tempo as empresas que patrocinavam o surfe tinham uma ligação com o atleta, a gente tinha uma ligação. As empresas apostavam nos atletas e hoje não existe muito isso. **Poucas empresas investem na base e as empresas maiores só querem investir nos top, assim... Só nos caras que estão lá no topo.** Então, não tem muito investimento na base, entendeu? Os garotos mais jovens estão aí, muitos, assim, buscando os resultados nos eventos, e eles precisam estar nas competições que são muitas e acaba que isso fica muito caro.

**E Hoje em dia eu estou vivendo isso na pele.** Meu filho está tentando ser um surfista profissional e tem muita dificuldade pra estar nos eventos, tudo é muito caro e falta o suporte das empresas. Mas todos tem que buscar os sonhos e tem que correr atrás de alguma maneira. Só que pra isso acontecer, todos tem que estar presentes nas competições. E é isso que outros pais de atletas junto com seus filhos estão passando. E eu sei o que é isso, porque é exatamente isso que estou passando com meu filho.

Resumindo, como negativo, a perda da identidade que o surfe tinha como um esporte praticado por pessoas ligadas a natureza e o fato das grandes empresas quererem patrocinar apenas os caras top, da elite do surfe, sem investir na base, nos garotos jovens.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5 -** Eu acho que não. Acho que mesmo com toda essa competitividade que os brasileiros estão no surfe mundial e as pessoas buscando alta performance, sempre correndo atrás de resultados, tentando buscar os títulos e tudo mais, para cada país, todos esses caras, eles realmente são surfistas de alma!

São pessoas que realmente gostam do que fazem e por isso são exigentes com eles mesmos. Eee... esses caras são surfistas de alma! Assim como outros também. Não só, de repente, um cara mais velho, que gosta de surfar com uma prancha mais antiga ou fazendo uma viagem pra um lugar, assim, que tenha onda muito boa. Não só esse cara é um surfista de alma! Eu acho que não.

Na verdade, todo surfista que começa a surfar, na verdade ele naturalmente, vai virar um surfista de alma, né cara? Porque o esporte, ele te leva a isso. Elee.., apesar de você ser um atleta, de buscar a performance, vc tá em contato com a onda, com os lugares, você se dedica a tudo isso, então, surfista de alma e todo o surfista que está ali surfando, tendo este contato com a natureza, até porque quem é atleta também curte essa vibe de íntima relação com a natureza.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** - Eu acho que em todos os esportes sempre vai ter uns que vão ser mais profissionais que outros ou vão ter outros que são meio vagabundos mesmo. O surfe tinha mesmo esse preconceito aí, né? Contra o pessoal que tava à toa na praia, o pessoal que gostava de usar uma droga, alguma coisa assim, né?

Mas, eu acho que todos os esportes têm isso, só que o surfe ficou mais marcado com isso, mas... hoje, com certeza, hoje o esporte cresceu tanto e é tanto dinheiro envolvido, cara, que a base, a formação dos atletas pra conseguirem chegar no topo é realmente diferente de antes.

Hoje, as pessoas têm que estar estudando, tem que ser inteligentes, sabe? Ééé... Tem que falar várias línguas pra ser competidor. É uma série de requisitos que fez com que o surfe se tornasse mais profissional e os atletas também se profissionalizassem mais, entendeu? E com isso o esporte cresce e todo mundo ganha com isso, né? Acho que é bem por aí.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUIE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7** - Pô, irmão! Eu acho que não existe preconceito contra as mulheres no surfe, não! Hoje em dia, uma prova disso é que elas ganham o mesmo valor que os homens nas premiações das competições, né? E a quantidade de mulheres surfistas disputando esse valor é bem menor do que na competição dos homens. Isso é uma grande prova de que não existe isso não. Acho legal ter as meninas surfando junto com os homens. Isso é bem bacana!

Eu não lembro de ter visto algum caso de preconceito contra as mulheres dentro do surfe, não. Assim, de ver isso não. Acho que, de repente, lá em tempos atrás, tinha alguma coisa, tipo..., as meninas queriam surfar ondas muito perigosas, de um certo tamanho. Aí, quando elas estavam no outside, (Dentro do mar) elas não iam nas ondas maiores, não se sentiam muito à vontade, aí alguns surfistas comentavam. (sobre um possível medo delas)

Rolou um pouco isso, de repente em uma época aí, mas acho que o surfe cresceu tanto e o nível técnico delas também que acabou apagando tudo isso aí.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO QUE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Não. Acho que não. Acho que a gente tem muitas praias, tem muita onda e eu acho que o crowd nunca vai ser um problema. Eu acho que as gerações vão mudando, né cara? A gente não vai tá aqui pra sempre e aí daqui a pouco vai ser a hora de um outro mais jovem estar ali. E o surfe, ele é maior que tudo isso.

Eu acho que não tem problema nenhum. Na minha região tem bastante onda e a gente até precisa de ter mais companhia dentro d'água. São poucos lugares que fica crowdiado aqui, a gente não tem problema com isso não, graças a Deus!

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURF DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9 -** Eu acho que aqui na minha região, o título do ítalo e o domínio mundial, não mudaram muita coisa, não. As escolinhas de surfe já vinham crescendo há muito tempo. Acho que a procura pelo surfe sempre foi e vai ser grande.

A quantidade de surfistas iniciantes em nosso país, ela aumentou, com certeza e vem aumentando cada vez mais e acho que esse crescimento tá fazendo os materiais ficarem cada vez mais caros. É isso que eu percebo, mas a procura por escolas já vem acontecendo há muito tempo.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS etc. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Essa pergunta eu acho legal, porque hoje, se você procura uma escolinha de surfe legal e na escola tiver pessoas que tem uma visão boa, elas vão te ensinar certas coisas que você vai levar pro resto da tua vida, né? Além de ensinar o esporte. Eee.. E isso é muito importante!

Respeitar, né? Os outros praticantes que estão na água, saber quando você tem a preferência na onda ou não. Ééé... Evitar os acidentes, não passar na frente, ter um autoconhecimento das condições das ondas. A escolinha pode oferecer tudo isso, ou não kkkk. Se você pegar uma escolinha com um instrutor que não tem nada na cabeça, ele vai te ensinar só coisa errada! É isso.

**APÊNDICE 5 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 3 - TIAGO BRANT**

**Entrevistado:** Tiago Brant de Carvalho Falcão (Tiago Brant)

**Local de:** São Paulo, capital

**Praia onde surfa:** Praia de Santiago, no litoral do norte de São Paulo, em São Sebastião.

**Ocupação:** Jornalista e apresentador do canal “Série ao Fundo” (Youtube), Sport TV (Rede Globo – no programa “Zona de Impacto”) e ESPN (Narrando competições do mundial WSL e Olimpíadas)

**Tempo da entrevista:** 11:31min

**Hora da entrevista:** 22:28h

**Data:** 11/09/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1 -** Meu nome é Thiago Brant de Carvalho Falcão e sou conhecido como Thiago Brant.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2 –** Eu nasci em São Paulo e a praia que me iniciou no surfe, foi a praia de Santiago, no litoral norte, ali, de São Paulo, em São Sebastião.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3 -** O surfe atualmente é basicamente tudo na minha vida! Kkk! Eu não.... não sou profissional, nunca fui profissional, né? Até porque eu morava na capital, então minha relação com o surf era bem mais de final de semana, para me divertir. E aos pouquinhos ela foi tomando a forma que tem hoje, essa relação com o surfe.

Ééé... Eu fui assim, esse surfista de final de semana durante muitos anos, viajei bastante pra pegar ondas e todo o dinheiro que eu ganhava usava para viajar, porque eu surfava e achava que viagens era uma forma de conhecer o mundo, outras culturas enfim, crescer. Então eu adorava viajar e surfar e quando reunia as duas coisas foi perfeito.

Então era isso: todo o dinheiro que eu tinha, juntava para ir surfar em algum lugar. Aí, fiz algumas faculdades sem muito saber o que eu queria fazer. Experimentei várias profissões e sem querer eu fui cair no Sport tv (Programa esportivo da Rede Globo de Televisão), em 1997, com o programa “Zona de Impacto”, eu digo sem querer, porque realmente esse trabalho tinha tudo a ver comigo. Eu adorava esportes de ação, o surfe, principalmente. Eu entendia alguma coisa sobre isso, então cara, foi perfeito.

E a partir daí, o surfe virou minha profissão também, né? Não como surfista, mas, como jornalista. Isso me levou a fazer uma terceira faculdade: a de jornalismo, em 2008 eee... daí pra frente, vivi para cobrir várias etapas do surfe. Inclusive agora quando Felipe Toledo foi campeão mundial, a gente se tocou, eu e meu companheiro Edinho, durante a transmissão no “Série ao Fundo” que a gente tava lá, presente, em todas as vitórias brasileiras. Todos os campeões mundiais brasileiros, a gente teve envolvido de alguma forma, né? Como na ESPN, (Rede de televisão) nas narrações ou pelo “Série ao Fundo”.

Então, assim cara! Maior prazer em fazer parte desse universo, ainda que seja dessa maneira, né? Éé... como jornalista que também é muito legal, né? Contar as histórias! É o que eu gosto de fazer também! Então, não por acaso eu me tornei jornalista por conta disso aí.

#### **4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPIÁDA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** - Com relação as Olimpíadas, o meu mestrado, minha dissertação de mestrado tinha a ver com a entrada do surfe nos jogos olímpicos, então assim, eu vejo isso com bons olhos. Acho que é um reconhecimento para o esporte principalmente.

Agora, negativamente eu vejo a questão do crowd, né? O aumento no interesse e na prática por outros, éé.... surfistas, né? É uma coisa meio egoísta dizer isso, mas é verdade porque na medida que o surfe vai evoluindo, vai ganhado cada vez mais praticantes e vai ficando cada vez mais difícil fazer aquele surfe sozinho ou com os amigos, que é o que a gente gosta, né? Kkkk. Todo surfista gosta de pegar onda aliii..., com menos crowd possível! Mas, faz parte né?

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5 -** Olha, o surfe de alma não acabou! Ele continua dentro do coração de todo mundo, né? Desde o surfista profissional, até aquele iniciante que acabou de começar no esporte. Isso é o que nos conecta com esse esporte! Essa paixão, essa emoção, essa alma!! Exatamente, né? O que aconteceu é que o esporte se profissionalizou demais, né? E pra você manter as chances de ter um sucesso profissionalmente com o surfe, em termos de atleta, você precisa, de fato encarar com muita seriedade, porque os lugares no topo são sempre muito poucos, né? E se você não levar a sério, não vai chegar lá. Essa que é a grande verdade.

Não dá mais pra acreditar só no talento. Precisa ter muito trabalho envolvido e eu acho que os surfistas brasileiros já têm consciência disso e não é a toa que eles estão conquistando todos esses resultados. Faz parte!

Agora o surfe de alma continua e vai continuar pra sempre, né? Sempre que você entra na água e se conecta com o oceano, se tá de fato tendo uma conexão, eu diria até espiritual, com a prática do esporte. Então, não tem como o surfe de alma acabar!

O que tem é que os profissionais vão ser cada vez mais profissionais e isso faz parte da alta performance e daquilo que é necessário pra que você tenha sucesso na vida profissional, o que não é o meu caso e não é o caso da maioria dos surfistas do mundo inteiro.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA**

**IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Já contribuiu, né Alex! Na verdade, assim éé..., antigamente o surfista era visto com preconceito. Hoje em dia já não é mais assim, né? O surfista, atualmente tem uma profissão que é levada a sério. Inclusive pelos pais dos surfistas, o que era uma coisa que não acontecia antes.

Antigamente se você se dedicasse ao surfe, você era tido como vagabundo e provavelmente seu pai não gostaria de ter um filho surfista. Mas hoje é exatamente o contrário. Tem muita família aí que se sustentam por conta do filho. As vezes este filho é ainda uma criança que pratica o surfe e já tem patrocínio, etc e tal.

Então, essa imagem já mudou! Nesse ponto o surfe é muito bem-vindo na sociedade atual. Até por todos os exemplos que a gente tem: Gabriel Medina, Felipe Toledo, Ítalo Ferreira, enfim: esses caras fizeram sucesso por conta do surfe e todo mundo quer isso.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUIE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7** - Olha Alex, eu acho que a relação das mulheres com o surfe melhorou demais, tá? Inclusive quanto a sociedade que sempre considerou o surfe como um esporte machista, dominado pelos homens etc. e etc e tal. Quando eu comecei a surfar, era comum a gente chegar no “outside” (no linguajar do surfe significa chegar lá dentro do mar, no local onde as ondas se formam para serem surfadas) e não ver nenhuma mulher.

Atualmente, várias vezes quando eu “caio”, (surfo) tem mais mulher do que homem e surfando bem! Então, eu acho que isso aí já acabou também e eu tiro o chapéu para a WSL que resolveu igualar os prêmios entre homens e mulheres nas competições e eu acho que tem tudo a ver! Ninguém é melhor do que ninguém. Só existem níveis diferentes de surfe, inclusive, por

conta da aptidão física e tal, que isso nunca vai mudar entre o homem e a mulher, até por é bom que a mulher seja diferente do homem, né? Até por isso a gente gosta mais delas! Kkk!

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** É isso cara! O crowd é um grande problema! Talvez, com esse crescimento no esporte, a gente vai chegar num momento, queeee... Sei lá! Ter cotas ou ter alguma forma de controlar o crowd, porque a onda é uma, né? Se você tem 100 surfistas atrás de uma única onda, aí o que acontece é o que a gente sabe, né? Violência, muitas vezes e exclusão de muitos que acabam não podendo surfar, porque é muita gente pra pegar uma única onda, né?

Éé..., então o crowd é um fator complicador, com certeza do surfe. E eu acho que na medida que a quantidade de praticantes aumente, provavelmente a gente vai ter que encontrar uma solução, pra que todos tenham acesso á onda, né? Que é o que interessa.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9 –** Olha, eu comecei a notar um certo interesse desde o título de 2014 do Gabriel Medina, né? Ééé..., o título olímpico do Ítalo Ferreira, veio só referendar esse momento que já vinha

acontecendo há mais tempo. Mas, veio aquecer um maior consumo, quanto aos produtos do surfe, assim como existiu na época do final dos anos 80 e nos anos 90, onde houve uma febre mesmo pela moda surfwere e pelo consumo dos produtos ligados ao surfe.

Hoje eu não vejo mais tanto isso, mas talvez seja por conta crescimento desse mercado que ficou tão grande que agora deu uma diluída, né? Antigamente o mercado era menor e a gente teve essa expressão de um crescimento maior. Masss.... éé...., acho que é natural que as pessoas procurem cada vez mais produtos ligados ao surfe, pois se você está interessado no esporte e torce pelo esporte, você acaba se envolvendo de diversas maneiras e o consumo é uma dessas maneiras. Mas a explosão mesmo desse consumo foi ali no final da década de 80 e nos anos 90.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** – Olha Alex, esse código, implicitamente já existe, né? Não é oficial, não tá escrito em lugar nenhum, mas tá na cabeça de todo mundo, né? Todo mundo que surfa tem noção desse código até porque o próprio crowd nos lembra sempre, né? Se você extrapola algum limite, você acaba sendo lembrado de que esse limite existe.

Acho que eventualmente, como eu falei numa pergunta anterior é possível que isso fique mais institucionalizado, que a gente tenha regras de verdade pra controlar o acesso às ondas, porque é isso: se tiver muita gente, as ondas vão continuar as mesmas ela não vão aumentar em número de ondas, então a gente vai ter que ter uma forma de regular o acesso a essas ondas, eu acho, né?

Enfim, isso daí é uma pergunta pro futuro. Mas acho que faz parte do crescimento do esporte também e como eu disse: é talvez o único ponto negativo na democratização do surfe.

**APÊNDICE 6 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 4 - EDINHO LEITE**

**Entrevistado:** Edson Leite Júnior (Edinho Leite ou Edmilk)

**Local de:** Santos - SP

**Praia onde surfa:** Praias de Santos.

**Ocupação:** Jornalista

**Tempo da entrevista:** 16:56min

**Hora da entrevista:** 21:50h

**Data:** 05/09/2022

OBS: Shaper, apresentador e comentarista do canal Série ao Fundo (Youtube), e ESPN (Narrando competições do mundial WSL e Olimpíadas), escritor e editor de mídias impressas no Brasil. Juiz de competições nacionais. Foi surfista profissional.

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Edson Leite Júnior. Mas, ao escrever, normalmente eu acabo usando Edinho Leite. Isso, já há muito tempo, desde a época em que eu comecei a competir e na verdade, nunca ninguém me chamou de Édson. Ultimamente, depois da época em que eu comecei a trabalhar com televisão, acabei também usando “Ed Milk”.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci em Santos e as primeiras ondinhas onde eu fiquei em pé, foram em Santos mesmo, isso em 1968, mais ou menos em 68, 67 e aí em 1970 eu já pegava onda ali em Santos.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – O surfe é grande parte da minha vida, no sentido de que se tornou a coisa que eu mais gostava de fazer, amava fazer e queria me desenvolver. Depois acabou se tornando um caminho

para o profissionalismo como competidor e acabou me dirigindo também, pra que eu me tornasse um jornalista especializado no assunto. E aí acabei virando éé..., escritor, editor dos principais veículos de mídia impressa aqui no Brasil e depois também trabalhando com TV e Vídeo, como estou até hoje com o “Série ao Fundo”.

É óbvio que há mais de 50 anos surfando, isso foi muito importante pra que eu pudesse ter um caminho e um motivo maior, além de todo apoio, pra poder conhecer boa parte do mundo e a maior parte das pessoas com quem eu tenho contato, abrindo portas neste meio do surfe.

#### **4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** - É muito interessante essa coisa toda de olimpíada que eu enxergo como um ponto muito forte pra divulgação deste esporte no mundo, muito embora uma divulgação de uma maneira envesada. De uma forma que eu não gosto muito da apresentação, de como é feita, ouuu.... do tipo de competição como acaba acontecendo.

Eu sempre achei que o surfe é um esporte muito mais pra ser praticado, desenvolvido sem competição do que com competição. Agora, é claro! A competição é muito importante! Seja nos jogos olímpicos ou numa liga, como é o caso da WSL, que é o que faz com que o esporte se desenvolva cada vez mais, em termos de equipamentos de técnicas, tudo isso.

Mas o surfe como surfe, ele tem um outro lado que não tem muito a ver com a competição. E eu acho que pra ser competição, o surfe teria que ter suas próprias regras e não ééé.... fazer parte dessa organização olímpica que acaba não colocando o surfe como ele deveria ser exposto como competição.

Tudo tem um lado legal e um outro lado nem tanto. Pro esporte foi uma grande vantagem, né? Deu muita visibilidade pra galera profissional.

#### **5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO**

**EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Essa é uma pergunta bem complexa, na verdade! Vamos por partes: primeiro, que nos anos 70 e 80, não era uma questão de surfe de alma! Se surfava porque se surfava como esporte, uma atividade uma atividade divertida e as vezes não tão considerada como esporte. E aí surge o profissionalismo, éé... em busca do quê? Justamente esses caras que se amarravam em pegar onda e não queriam fazer outra coisa na vida, dão um jeito de ganhar dinheiro com isso. Aí, por isso, o profissionalismo.

Claro! Com o decorrer do tempo, maiores patrocínios e mais dinheiro em jogo, a coisa foi se profissionalizando e ganhando outras técnicas e com isso uma nova exigência de alta performance e dedicação a treinos e tudo, que mudou a maneira de muitos surfistas enxergarem o surfe. Muita gente hoje, entra no surfe, como no caso do futebol e de tantos outros esportes, pra se tornar um profissional e ganhar dinheiro, ser campeão e algo do tipo e não porque quer pegar onda, porque adora ficar pegando onda, muito embora, 99% de pessoas do planeta pegam onda só como atividade, ééé... física mesmo e diversão e por amor ao esporte apenas pra se divertir.

Surfe de alma? O que é que é surfe de alma? De repente o cara que pega onda uma vez por ano pode ser um surfista de alma! Eu acho que todo surfista é surfista. Talvez ele chegue ali com intenções diferentes, né? Conheço muita gente que ao parar de competir, simplesmente parou de pegar onda. Porque a coisa dele era competir e não surfar. Agora, respondendo ao que chamam de surfe de alma ou “Free Surfe”, podemos chamar, é o que nunca vai acabar enquanto as pessoas tiverem a possibilidade de experimentar, gostar e continuar fazendo que é pegar onda pelo simples fato de pegar onda, sem nenhum outro grande motivo.

Uma coisa interessante que acontece agora, que tem a ver com isso tudo é o fato do surgimento das piscinas de onda, onde o cara vai ficar focado somente na performance dele sobre a prancha. Pode esquecer todo o resto de remar, de entender a natureza, de saber como a onda vem ou o lugar onde se colocar. Tanto faz! Nesse caso tanto faz! E aí não tem mais contato com a natureza e pronto. Vira só performance, como um esporte de resultados e ali é só a habilidade dele, as técnicas dele em cima de uma prancha, numa onda que parece uma pista de skate. Não tem mais envolvimento com natureza. Isso, é claro se for um cara que vai ficar

pegando onda a vida inteira na piscina. Acredito que muita gente vai começar na piscina e vai acabar querendo viajar, como já acontece, aliás, pra lugares com ondas perfeitas, tal e coisa. Agora, se ele vai gostar disso ou vai voltar frustrado, querendo ficar na piscina é outra história que a gente ainda vai assistir.

Quanto a todo o lance de que o surfe despertou uma atenção maior com a natureza, eu acho que isso é claro que acontece, mas assim como acontece com qualquer esporte. Eu adoro qualquer esporte de aventura que dependa da natureza. Ele leva as pessoas a enxergarem um pouco mais de perto e verem o que está acontecendo e não querer perder, justamente o parque de diversão delas, além de outras coisas, né? Como a própria vida do planeta. Mas, isso acontece não só com o surfe. Acho que se o cara esquia, o cara nada, o cara faz pesca submarina, veleja, voa, tudo isso acaba colocando a pessoa em contato com a natureza e desperta todo esse senso de responsabilidade, digamos, com o planeta.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – O estereótipo dos anos 70, éé... tinha bastante motivo de ser, diga assim de passagem. Até hoje você tem muita gente assim! O negócio é que todo o marketing que surgiu por conta de empresas que cresceram tanto, gerou mais dinheiro e um circuito profissional mais estruturado, especialmente no Brasil, ééé... muita grana rolando na mão de poucos surfistas.

Mas tudo isso, claro, que ajuda com que todo esse marketing, toda propaganda feita, tenha trazido o surfe pra uma outra luz e que hoje, muitos pais querem que seus filhos se tornem super stars, como Medina, Ítalo, Felipe e tantos outros, né? Mas, é claro! Hoje em dia o surfista é visto de forma diferente. Agora, quanto a estereótipos, estereótipo é estereótipo, né? E aí ele muda conforme a inserção de qualquer atividade na sociedade e o surfe foi uma delas.

Hoje em dia você tem um número de surfistas que abrange uma gama de pessoas de todos os níveis e nichos da sociedade, né? Portanto, se tornou algo ééé... que as pessoas hoje, o enxergam com bem menos preconceito. Eu acho que uma das coisas que mais pesa nisso tudo, ééé... quando você olha pra como a sociedade vê o surfe é o fato de ter pessoas ganhando muito dinheiro, apoiadas por marcas grandes e tendo um sucesso e uma visibilidade enorme. Aí, pronto! Aí transforma o surfe em algo bacana!

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Eu acho que preconceito com o surfe feminino, ele tem um ponto ééé... de partida que é o preconceito.... ..do, do homem com a mulher em qualquer coisa. Seja no futebol ou nooo..., na vida, no trabalho, em qualquer coisa. Existe um preconceito pronto, no sentido de que, no caso das mulheres, não vai ganhar tanto ou não faz tão bem, ou seja, excluída de alguns círculos, né? De certa forma.

Quanto a situação de preconceito no surfe, talvez eu tenha assistido alguém se irritando porque era uma menina pegando onda e tava atrapalhando ou algo assim. Mas, a verdade é que eu acho que sempre houve muito mais incentivo pras mulheres “droparem” (pegarem) uma onda do que ao contrário! Não vejo que isso tenha mudado tanto e claro! Quando a gente fala em competição, não é uma questão só de preconceito. Seja lá por qual motivo for e as vezes, pode até ser que esse preconceito com as mulheres durante muito tempo no surfe, tenha feito com que elas não tenham evoluído tanto.

Por outro lado, ééé... Você vê que não tinha jeito! Até hoje o número de mulheres surfando tão bem quanto um homem é muito pequeno. É lógico que elas chegaram bem depois, mas você tem isso no tênis, tem no futebol e num monte de atividades, né? Eu acho que quando olham um campeonato...., eu lembro de épocas que quando eraaa... rolava no mesmo evento categorias masculina e feminina, quando chegava a hora da bateria feminina, todo mundo ia tomar um café ou fazer alguma coisa, pois era hora de descanso. Por quê? Porque ninguém tinha muito interesse em assistir, até porque a performance apresentada era muito abaixo daquilo que se esperava pra aquelee... pra aquela competição.

Mas hoje, isso mudou bastante porque as meninas passaram a se desenvolver mais e hoje em muitas ondas, elas realmente surfam muito bem e dá gosto de assistir, fazendo com que as pessoas vejam e torçam e enxerguem de maneira diferente. Eu acho que é uma questão de evolução no geral e aí se inclui o mundo feminino também no surfe, assim como no resto do mundo.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Olha, no fundo eu nunca acreditei muito nesse número. Depende do que você considera quando colocaram esse número de 3 milhões de surfistas. Surfista é o que? O cara que tem uma prancha? O cara que já pegou onda? O cara que pega onda uma vez por mês? Uma vez por ano?

Ééé.... eu não vejo e não acredito que tenhamos 3 milhões de surfistas, kk! Ao ponto de que teríamos, sei lá!kk! Um milhão e meio de pessoas surfando ao mesmo tempo pela costa brasileira, entende?

Então eu acho que esse número é extremamente menor. O crowd também é um fenômeno que acontece no mundo inteiro e é natural! Quanto mais gente for praticando, quanto mais democrático se torna o esporte, no sentido de mais acesso, mais conhecimento e mais gente podendo tentar, especialmente com o surgimento agora de todo embalo dessa coisa de escola de surfe, claro! Cada vez mais gente, mais crowd. Mas isso é natural.

Agora esse número também, nunca.... nunca botei muita fé nele não. Realmente como um número específico, digamos: ah! Temos 3 milhões de surfistas indo pra praia neste fim de semana pra surfar.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Eu acredito que depois do primeiro título do Medina e depois com a conquista do Adriano, isso realmente deu visibilidade pro surfe no país, né? Vale lembrar que brasileiro, muitas vezes, ele não gosta de esportes, ele gosta de campeão. Ââ... a gente viu isso acontecer com o tênis, com o vôlei, com um monte de coisa..., normal! Natural da gente!

O brasileiro gosta muito de praia, não necessariamente de oceano, o que é uma diferença bem grande, se compararmos com outras nações, por exemplo. No entanto, é claro que o título do Ítalo impulsionou o esporte, mas eu acho que também não veio a beneficiar tanto as marcas de surfe.

A gente tem que tomar cuidado quando falamos de marcas de surfe, porque você acha que é o que? É roupa? É moda? Não. Pra mim, a meu ver, mercado de surfe mesmo é prancha, é cordinha e é roupa de borracha. E viagem, talvez. Kk! Mas, o resto é uma questão de moda é uma questão de momento, né? Ééé... pro mercado mesmo, pro core do mercado, pandemia, por exemplo foi um grande impulsionador! Nunca se vendeu tanta roupa de borracha no mundo inteiro e nem tanta prancha ao mesmo tempo. Os dois anos de pandemia, realmente foram um grande impulso, justamente numa hora em que o surfe estava tendo grande visibilidade.

Então, muita gente que tinha parado de surfar voltou, muita gente que nunca tinha experimentado começou e aí como tinha dinheiro sobrando, né? Não havia cinema, teatro, balada, bar, restaurante, nem nada, todo mundo ou muita gente veio pra praia, mudou para o litoral e começou a trabalhar aqui remotamente e aí acabou comprando um número de pranchas e roupas de borracha que foi muito interessante pro mercado.

Lembrando sempre que, lógico, né? Os títulos vencidos pelo Brasil eee.... incluindo o dos Jogos Olímpicos, deram mais visibilidade, atraindo a curiosidade de muita gente, entre eles, alguns que passaram a querer tentar aprender a surfar ou começaram a assistir com mais atenção ou alguma atenção, pelo menos nos eventos de surfe.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Essa questão de ética no mar, isso é uma coisa que se aprende muito no dia a dia também. Vai depender da personalidade de cada um e é claro! Éé... Isso já existe! Vai depender muito, talvez, do código que o professor tem pra si mesmo e ensina aos seus alunos, né?

Mas, isso é uma coisa que sempre teve e se ele não aprender na escola, depois vai aprender no dia a dia, na convivência com todo o resto do crowd, né? Sobre correntes no mar, isso é uma coisa que tinha que se ensinar numa escola. Essa coisa de escola é uma coisa que ajuda bastante é bem legal e bem interessante, mas surfar se aprende surfando.

Em muitos momentos eu acho que só o tempo mesmo e a experiência que ajudam ao cara a entender como as coisas funcionam. Mas, óbvio! Se você tiver uma didática que possa ajudar nisso e acelerar todo esse processo, muito legal! Porque é um processo e leva tempo. A pessoa as vezes faz um monte de besteira dentro d'água, mas simplesmente porque não entende nem pra que lado que uma onda vai quebrar ou não e isso depende da experiência.

## **APÊNDICE 7 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 5 - BRUNO BOCAYUVA**

**Entrevistado:** Bruno Façanha Bocayuva Cunha (Bruno Bocayuva)

**Local de:** Rio de Janeiro - RJ

**Praia onde surfa:** Ipanema – Leblon, no Rio de Janeiro.

**Ocupação:** Jornalista, apresentador do canal SporTV (Rede Globo) e do canal Whohoo. Narrador e comentarista do circuito mundial WSL e bacharel em comunicação social.

**Tempo da entrevista:** 12:29m

**Hora da entrevista:** 11:39h

**Data:** 22/08/2022

OBS: Jornalista brasileiro especializado em esportes de ação, apresentador do canal SporTV (Rede Globo) e do canal Whohoo. Narrador e comentarista do circuito mundial WSL bacharel em comunicação social. Entrevistou ícones do surfe mundial e personalidades como: Gerard Butler, Edgar Ramírez, Rodrigo Santoro, Luke Bracey e estrelas da música, como: Chris Cornell, Ziggy Marley, Tame Impala, Colbie Caillat, além de diversos anos cobrindo o Circuito Mundial de Surfe.

### **1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Bruno Façanha Bocayuva Cunha e meu nome de guerra no jornalismo especializado é Bruno Bocayuva

### **2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Nasci na zona sul do Rio. Morei do nascimento até os 8 anos em Botafogo e depois mudei pro Leblon, onde tudo aconteceu, né? O meu aprendizado de surfe, éee... se dividiu entre Ipanema e Leblon e na praia do Foguete em Cabo Frio, onde meu pai teve uma casinha ali entre 1982 e 2002. Então, esse foi o meu início.

### **3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Quanto a importância do surfe na minha vida, ele norteou todas as decisões ou boa parte delas na minha vida, a partir do início. Desde que eu comecei ali, com 11, 12 anos. Então assim, primeiro como competidor amador, depois, já na faculdade percebendo que não ia enveredar pelo profissionalismo, porque não tinha o talento e nem disposição de enfrentar as agruras, kkk, de uma vida de surfista profissional. E aí, parti pra o jornalismo especializado, justamente pra continuar gravitando dentro desse universo e usufruindo de recursos intelectuais, culturais que me dão muito prazer de lidar.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** - Como pontos positivos, mais oportunidades, mais recursos, ééé... mais caminhos eee, enfim: entrada de novos players, novos patrocinadores, ééé... uma audiência ampliada a partir dessa entrada no cardápio desse evento esportivo que é o maior evento esportivo do planeta, (Olimpíadas) e aspectos negativos, principalmente por conta dessa popularização um maior número de praticantes e mais gente dentro d'água e pro surfista, ou seja, pra minha porção do surfista recreativo tem esse obstáculo do crowd.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Eu acho que independentemente do crescimento dessa vertente competitiva do esporte, eu acho que todas as vertentes do surfe caminham em vias paralelas, né? Então uma acaba

puxando um pouco a outra e eu acho que ainda continua existindo a possibilidade desse surfe de alma, desse surfista de alma existir e ele acaba sendo alimentado de alguma maneira pela evolução do surfe de competição, na medida em que evoluem, também os equipamentos, as plataformas.

Enfim: os equipamentos que estão no entorno do surfe de competição que acabam também auxiliando a evolução do surfista de alma. Então, eu acho que essas vertentes continuam vivas e o surfista de alma também, embora ele tenha que estudar e trabalhar um pouquinho mais pra poder surfar sem crowd e fazer viagens pra paraísos exóticos.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6 –** Mudou radicalmente essa imagem! Na medida que ele ganha destaque esportivo, ele ganha destaque social e econômico e aí o que era uma grande barreira, né? Outrora, vistos como figuras á margem da sociedade que hoje em dia são vistos como heróis contemporâneos que, enfim: geram engajamento nas redes sociais, que geram destaque social, então, assim: mudou da água pro vinho e hoje o surfista é visto como esportista convencional, na medida em que pode ser um profissional, mas também que ganha mais destaque nessa vitrine midiática que nós temos hoje.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUIE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Eu acho que o brasileiro por ser, né? Um, um, um povo latino, o machismo é muito presente na sociedade, então a surfista brasileira enfrenta esse machismo estrutural em vários momentos da sua trajetória, né? E eu me lembro de ver em alguns programas que eu comandeie de debates em televisão, muitas vezes surfistas de forma ingênua falando que: Ah! As meninas estão evoluindo muito! Tão surfando quase como se fossem homens! Kk! Enfim: é meio descabida essa colocação. Eu acho que elas surfam como mulheres e merecem destaques como mulheres, talentosas e dedicadas que são.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Eu costumo dizer que eu sou “crowdiofóbico”, né? Eu tenho aqui, há 15 minutos da minha casa o Arpoador como um belíssimo palco, mas eu surfo lá... deee... de 5 em 5 anos. Sempre tento me deslocar pra Barra da Tijuca e escolher valas e picos, éé... o menos crowdidos possível, né? Eu sou esse cara que busco até ondas piores, mas com menos gente e de preferência sem ninguém. Só eu e os meus amigos. O crowd é um problema pra mim, sim.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Agora, a questão da audiência e a mudança no surfe depois da entrada na olimpíada e com a vitória brasileira, muda da água pro vinho né? Eu já respondi várias vezes a gringos que me perguntaram em viagens pra cobrir eventos do surfe mundial: ah! O surfe.... Surfing is giant in Brazil ? eu dizia: nem tanto quanto vocês imaginam! É que o brasileiro gosta de vencer! Então, na medida em que os surfistas brasileiros estão vencendo no cenário internacional, a audiência se multiplicou, né?

Essa mudança é bem a cabo dessa cultura do futebol onde só a vitória interessa, então o surfe se beneficiou disso. Por exemplo, o meu projeto de trabalho atual junto ao grupo Globo tem muito a ver com isso, né? À medida que o surfe entrou no quadro olímpico e os brasileiros são destaque no circuito da elite mundial, a Globo se interessou em abraçar o surfe e dar essa vitrine pro esporte.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Esse código de ética e conduta pra surfistas, eu acho que ele já existe de forma informal, ééé... em boas escolinhas do ramo, né? Então, em cada lugar que existe um bom instrutor de surfe, esse código de ética e de respeito dentro d'água, de saber respeitar, não só os elementos naturais, a preservação do ambiente marinho que eu acho que o surfista tem muito a evoluir nesse sentido. A gente tem essa área de ecologistas, mas não somos e devemos nos preocupar cada vez mais com isso.

Não só com a conduta dentro d'água, mas com o lixo e com o micro-lixo, como também na fabricação de pranchas. Eu acho que esse código de ética poderia ser debatido sim, entre a WSL e a CB Surf e ser apresentado pra comunidade do esporte e ser difundido nas escolinhas e locais desse tipo.

**APÊNDICE 8 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 6 - KLAUS KAISER**

**Entrevistado:** Klaus Edmund Kaiser da Silva (Klaus Kaiser)

**Local de:** Pinhalzinho - SC

**Praia onde surfa:** Balneário Camboriú - SC

**Ocupação:** Jornalista

**Tempo da entrevista:** 12:29m

**Hora da entrevista:** 11:39h

**Data:** 22/08/2022

OBS: Jornalista oficial da WSL, responsável pela transmissão de todas as etapas do campeonato mundial de surfe. Foi juiz de competições do surfe e surfista profissional.

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1 -** Meu nome é Klaus Edmund Kaiser da Silva, tenho 53 anos, trabalho a 42 anos com eventos de surfe e no meio do surfe sou conhecido como Klaus Kaiser.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2 –** Eu nasci numa cidade chamada Pinhalzinho, no extremo oeste de Santa Catarina a 732km de Balneário Camboriú, cidade pra onde eu fui com 7 anos de idade. E foi lá que se deu início á minha relação com o surfe, né? Eu lembro que quando eu vi a praia pela primeira vez, eu saí correndo e entrei na água e dei um gole, porque eu já tinha lido queee....., já tinham me dito quee... a água do mar era salgada! Kkk! Pra quem morava no interior, né? Issooo..., isso era uma completa novidade!

Então, kkk, eu saí correndo kk e dei um gole kkkkk! E alí foi o meu batismo. Foi uma paixão á primeira vista! Me criei em Balneário Camboriú e ali eu comecei a surfar e ali eu fiz os meus primeiros eventos. O primeiro evento que eu fiz, eu tinha 11 anos de idade eee...., eu fiz com os amigos lá e com 12 anos eu já estava fazendo campeonato naa..., na cidade. E essa foi a minha relação inicial com o surfe.

### **3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PARA VOCÊ?**

**R3** – O surfe pra mim é tudo, né? Tudo. Começou com uma ligação muito forte minha com o mar, néé..., quando eu dei ooo... o famoso gole na água, depois logo comecei a surfar com pranchinha de isopor e logo já tive a minha primeira prancha de fibra e aí, um dos pioneiros nos campeonatos da categoria mirim em Santa Catarina, junto com Ícaro Cavalheiro, que até pouco tempo trabalhou comigo nas transmissões do campeonato da WSL.

Depois comecei a fazer campeonatos, trabalhar em campeonatos e a minha vida inteeeeiraa! Até hoje, minha vida é o surfe. Eu fiz milhares de campeonatos eee... Surf pra mim é tudo! Surfe e oceano pra mim, são tudo! São as minhas fontes de vida. As duas. Eee.... o esporte representa..., olha..., também representa tudo, porque o esporte me formou como pessoa, me formou como ser humano. Eu não fiz faculdade.

Quando eu terminei o segundo grau, o antigo terceiro. Quando eu finalizei, a minha mãe falou: qual faculdade que você quer fazer? Eu falei: a faculdade da vida. Eu morava em Balneário Camboriú nessa época e eu falei: quero morar no Rio de Janeiro, eu quero trabalhar com o surfe. Eee... até tem uma passagem muito interessante quee... a gente não tinha dinheiro, só que eu consegui juntar um dinheiro com os campeonatos que eu fazia que deu para a passagem e eu fui com uma ficha telefônica e sem um centavo. Te juro!! Minha mãe fez dois pães de forma de sanduiche, né? Dois pães de sanduiche e eu fui com um número de telefone de um amigo meu e uma ficha telefônica.

Cheguei lá e meu amigo foi me buscar na rodoviária. Ele era de Niterói. Era o Hélio Pinto, de Niterói eee... daliiii... até agora, kkkk! Então, surfe pra mim é vida, luta; é a minha maneira de viver; é como eu sustento minha família; é como eu educo meus filhos. Minha vida gira em torno do surfe, né? Por isso o surfe pra mim é tudo.

### **4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** - O lado positivo do surfe na olimpíada é que o surfe chegou a lugares jamais imaginados. Desde a criação do WQS (World Qualifying Series) em 1996, pelo brasileiro Mano Ziul, num evento em Portugal, que o surfe deixou de ser um esporte visto somente da beira da praia. Pela

minha experiência, hoje com 42 anos de trabalho com o surfe, eu separo o surfe em dois estágios: antes e depois do Mano Ziul. E isso tem tudo a ver com a pergunta da Olimpíada. É porque eu vou chegar lá, tá? Por que eu digo isso? Porque até 1996, o surfe era visto somente na praia. As pessoas assistiam pessoalmente ou assistiam depois do evento um vídeo gravado ou acompanhavam por revistas etc. e tal.

Com esse evento do WQS, que teve transmissão ao vivo, o surfe entrou em todos os lares do mundo inteiro. Obviamente que aaa.. nem todo o universo das pessoas que gostam de esportes foram alcançadas, até a chegada das Olimpíadas. Porque aaa... As olimpíadas, aaa... a competição olímpica é uma competição que atrai pessoas apreciadoras de todos os esportes! E aí muita gente parou pra prestar atenção no surfe.

Então o esporte muda de patamar a partir do momento que se tornou um esporte olímpico! Tá? Esse é o lado positivo. Passa a ser visto e bem-visto por bilhões de pessoas em todo o mundo. Eeee... Cara? achar um fator negativo para o surfe nas olimpíadas? Euuu.... não consigo.. ver um fator negativo. ããã.... Talvez, kkk! Talvez o pico fique um pouco mais cawdeado, né? Kkk! Mas eu não consigo ver pontos negativos. Pelo menos nesse minuto.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5 -** Agora, respondendo a sua pergunta de número cinco: muito boa sua pergunta! Muito boa! Você elencou vários motivos ali queeee.... poderiam sugerir umaa..., não um desaparecimento, né? Mas umaa... um enfraquecimento do verdadeiro surfe de alma. Eee... eu tenho a tendência de pensar o contrário.

Todo mundo que sobe numa prancha, totó mundo que surfa uma única vez, aquilo ali vai transformar a vida dele! Deslizar sobre as águas, transforma o seu ideal. Então ele surfa pela

primeira vez e ele já vira um surfista de alma! E aí, muitos seguem para competição, vão pro lado da competição, surfam, competem anos e anos e fazendo suas carreiras como profissional, etc e tal. Mas, quando termina a vida de competição, o que acontece? Ele segue a vida de surfe! Por quê? Porque eles têm a alma de surfista!

A alma vai ser pra sempre! Jamais... Jamais! O surfe de alma, jamais vai acabar! Tem uns que vão passar a vida inteira sendo surfista de alma sem competir! Tem outros que vão competir por pouco tempo e vão ver que aquilo ali não é pra ele e aí vão fazer a carreira deles em outras coisas, mas vão seguir surfando.

E tem aqueles que transformam suas vidas em competição e seguem competindo por toda a carreira! Carreira de competidor, chega uma hora que acaba! E ali, ele volta a ser um surfista de alma. Por isso, o surfe de alma jamais vai morrer!

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Eu posso te falar de cadeira sobre esse assunto, porque eu vivi todas essas fases. Eu comecei a surfar nos anos 70, passei pelos anos 80, 90, nananamm... e até agora. Até hoje.

Comecei como surfista, depois competi e depois trabalhei a minha vida inteira no surfe. Eee... No começo era muito difícil! Muito difícil. Nós éramos tachados de vagabundos, maconheiros e não queríamos nada com nada. Essa era a visão da sociedade naquela época. Foi muito trabalho do pessoal desde lá no início, nos anos 70, passando por 80, 90 e até, digamos assim, a virada definitiva de chave foi o título do Gabriel Medina em 2014. Aí a sociedade viu..., viu não ela aceitou que o surfe definitivamente era um esporte profissional.

A gente foi muito tachado, criticado com esses termos pejorativos aí, por muito tempo. Na verdade, as coisas começaram a mudar, quando começou o circuito nacional em 87, os eventos mundiais, onde os brasileiros começaram a competir fora, a explosão da surfwere e aí

a sociedade começou a enxergar diferente porque o surfe começava a sustentar milhões de famílias. Digo milhões, por quê? Não é só o surfista! Ah! Ele vai lá e compete. Tem os empresários, tem quem trabalha na fábrica, né? Tem as marcas de surfe, tem o pessoal da imprensa, tem o pessoal da nutrição, sabe? Ene (N) seguimentos que gravitam em torno do surfe.

Então, isso ajudou a sociedade a aceitar, sim, o surfe além de um esporte, uma atividade extremamente rentável e benéfica para a sociedade. Daí, milhões de pessoas passaram a viver do surfe direta ou indiretamente, né? E obviamente os títulos mundiais do Gabriel, Adriano, sabe? E depois o surgimento da “brasiliam storn”, (“tempestade brasileira”, termo usado pelos estrangeiros, em referência ao domínio recente dos atletas brasileiros no surfe mundial) o que ajudou incrivelmente, assim, massificou. E a cereja do bolo que foi a medalha olímpica do Ítalo Ferreira. Essa foi a cereja do bolo. Né? Pro surfe, definitivamente dizer assim: olha, somos definitivamente um Graaande esporte!

Aglomeramos multidões por onde quer que nós.... queeee.... que os eventos estejam. Então, foi duro, foi sofrido, mas a gente conseguiu! Né? Estamos conseguindo, na verdade! E as próximas gerações vão dar segmento a isso tudo que foi conquistado.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUIE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Em relação a essa pergunta de número sete que é um tema bem delicado, né? Aaa....., eu diria que da mesma maneira em que o surfe teve que passar por uma série de barreiras até se consolidar, eu diria que o surfe feminino também. Porque o surfe feminino cresceu na esteira do surfe masculino. Ele foi colocado, no início, junto com a categoria masculina.

Só que os homens sempre eram mais beneficiados. A premiação era maior, entravam na água na melhor hora do mar, ou seja, deixavam sempre a pior hora do mar pra categoria feminina, eram menos vagas, sabe? E isso tudo fez parte de um processo de evolução ao longo dos anos que culminou com a equidade, há três ou quatro anos, quando a WSL decidiu que em todos os eventos, ããã.... homens e mulheres iriam ganhar exatamente a mesma premiação e iriam competir no mesmo calendário, porque tinha algumas provas femininas que eram em

lugares diferentes dos lugares das provas masculinas e tinham provas masculinas em lugares diferentes das femininas.

Agora igualaram tudo: a premiação e os lugares onde vão competir. Isso acabou com essa divisão que ainda existia. E esse passo da WSL foi importante porque isso incentivou outras federações, outros países, outras entidades a fazerem a mesma coisa., Né? Seja em circuito de bairro, seja em circuito deee... estaduais, nacionais, sul-americanos, europeu, sei lá e tal. A partir de agora, homens e mulheres com os mesmos direitos, inclusive de premiação, exposição, espaço na mídia, tudo, tudo, tudo, igualitariamente.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Bem, o crowd é uma coisa inevitável na medida em que o esporte cresce. Isso é uma coisa óbvia e normal, né? Cresce o número de simpatizantes, cresce o número de adeptos, cresce o número de gente dentro d'água, né? Isso é uma conta que é simples. Não tem jeito. Não tem como.

Com a exposição que o surfe tem! E ainda mais com todos os adeptos, pelo menos quase todos eles, motivados pelos resultados dos surfistas brasileiros. Mas quem surfa a primeira ou segunda vez..... sabe? Se apaixonou!! E o surfe é isso: é o contato com a natureza é o contato com a água e aí: Vai surfar. E isso acontece com todo mundo.

E por isso cada vez mais gente surfando e cada vez maaais piscinas com ondas sendo construídas que é uma maneira de vazão mesmo. Lógico que numa escala bem menor que no mar, mas uma maneira de vazão pra essa quantidade gigantesca de novos adeptos que o surfe vem tendo, ano após ano.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Eu posso te falar em relação ao meu trabalho. Eu não tenho como mensurar esses números que você me pede em termos de venda de roupas, ou ããã..., número de escolinhas... até número de escolinhas eu posso dizer que eu já presenciei bastante gente indo em escolinhas depois daa... da..., do título do Ítalo na olimpíada, mas eu não posso mensurar os números, tá? Em relação a audiência nas transmissões das competições, sim. Aumentou bastante! Com bastante exposição a audiência cresceu e já era esperado.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - O surfe, ele tem um código de ética, só que ele não está escrito, ele não está publicado em um lugar, ele é vivido diariamente por quem surfa, né? Respeitar os surfistas locais, não entrar nas ondas dos outros, não causar baderna dentro d'água, não ficar falando alto, não ficar expondo secrets points em redes sociais, né? Dentre essas, várias outras coisas que são um código de ética. Obviamente pro pessoal que está começando e que procura uma escolinha, isso ajuda muito.

As escolinhas ajudam muito, né? Tem professores que são qualificados que tem muita vivência no esporte e que já conhecem essa ética no surfe e passam isso pros alunos. Então, eles começam a surfar, eles começam a praticar o esporte já sabendo dessa ética. Isso de segurança

no mar, etc, isso é ensinado em todas as escolinhas. E eu vou te falar: todas as entidades de surfe, elas têm um código de segurança também, além do código disciplinar, um protocolo de segurança. Eles são usados em todos os eventos, seja onde for. Desde campeonatos de bairro, até o campeonato da WSL. Isso é uma coisa muito rígida no esporte, graças a Deus!

**APÊNDICE 9 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 7 - PHILL RAJZMAN**

**Entrevistado:** Philip Wollens Rajzman (Phil Rajzman)

**Local de:** Rio de Janeiro, capital

**Praia onde surfa:** Praia do Pepino em São Conrado e Barra da Tijuca (Quando fora de competições.)

**Ocupação:** Surfista profissional

**Tempo da entrevista:** 41:10 min

**Hora da entrevista:** 17:40h

**Data:** 22/09/2022

**OBS:** Surfista bicampeão mundial de Longboard. Filho do jogador da seleção brasileira de voleibol da chamada geração de prata da década de 80, Bernard Rajzman, criador do saque “Jornada nas Estrelas”

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1 -** |Meu nome todo é Philip Wollens Rajzman, tô com 40 anos, fiz agora no meio do ano, no dia 27 de junho. Sou de 27 de junho de 1982 e sou conhecido como Phil Rajzman.

**2 – PHIL, HOJE VOCÊ É BICAMPEÃO MUNDIAL DE LONGBOARD. VOCÊ JÁ SURFOU DE BODYBOARD, DE PRANCHINHA E DE LONG. CONTA UM POUCO DE SUA TRAJETÓRIA NO SURF.**

**R2 -** Eu comecei a surfar com 3 anos de idade agarrado no pescoço do meu pai. (Phil é filho de Bernard da seleção brasileira de vôlei, medalha de prata nas olimpíadas de Los Angeles em 1984 e inventor do saque “jornada nas estrelas”). Com 4 ganhei minha primeira prancha que era de bodyboard ainda e com cinco ganhei a minha primeira pranchinha. Comecei a competir com 8 anos, ééé..., com 14 anos comecei a competir de longboard e já competia de pranchinha também. Até os 18 anos participei do circuito nacional de pranchinha e de longboard, passando por todas as categorias. Eu vim lá da categoria iniciante, mirim, júnior e open e aí nos meus 14

anos comecei a competir também no longboard. Eu estou no circuito mundial de longboard há 25 anos e estou tentando agora meu 3º título mundial.

### **3 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R3** – Eu nasci no Rio de Janeiro. Ééé... onde eu comecei essa minha relação com o mar foi em São Conrado, ali na praia do Pepino, onde o pessoal do vôo livre frequenta. Na época os artistas, os atletas... meu pai era um desses que tavam sempre ali. A gente morava em São Conrado nesse período e logo na sequência ali.... uma no depois a gente se mudou pra Barra e a gente começou a frequentar o quiosque do Pepê, na época. E foi aí que fizemos essa transição de São Conrado pra Barra e ali no Pepê é que eu comecei a desenvolver mais esse lado do surfe e essa minha conexão com o mar.

Ficávamos ali, na amizade com os guarda vidas dali que é bem pertinho do Salvamar. E também a minha relação com as ondas grandes, porque ali tem a laje do postinho que é onde comecei de fato a pegar essas ondas grandes. Com 8 anos eu já surfava ali na laje e o mar precisa estar com ondas grandes, acima de 2 metros pra começar a quebrar ondas ali. Então a minha formação toda em ondas grandes veio dali, da Barra da Tijuca.

### **4 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R4** – Bom, eu tenho dislexia, né? Eee... E isso me traz muitas dificuldades..... dee.... memorização principalmente de situações ou questões que não tenham muita relação com o meu cotidiano ou que não desperta um interesse diferenciado pra mim. Então ééé... o esporte sempre foi uma coisa que me atraiu. Sempre tive muito foco, objetivo e facilidade até pela genética, né? De estar praticando esses esportes e também era através do esporte que eu conseguia encontrar uma paz pra poder ter as informações passadas pela escola, assimiladas de uma melhor forma.

Minha mãe me colocava de castigo, me deixando longe dos esportes e ela foi percebendo que isso piorava meu desempenho na escola. Então, cada vez mais ela foi me estimulando á prática do esporte, né? Eeee... antes de qualquer tipo de estudo, provas ou testes, enfim. E isso foi o que de fato me salvou, né? Fora isso, essas questões, né? Dee.. de dislexia me traziam ainda, quando um pouco mais novo, algumas dificuldades quanto a questões sociais que eu não

conseguia entender e é aí que o esporte sempre me ajudou muito. Então, acabou que o esporte me trouxe um pouco mais de paz, de calma e de autoconhecimento pra aprender a lidar com estas adversidades. Acabei sofrendo por conta disso muito bullying, muito preconceito na escola. Eu tirava notas baixas e a galera ficava me zuando, chamando de burro, de..., enfim: usando várias formas de me colocar pra baixo.

Mas o surfe era o que me erguia, era o que me deixava realmente me sentindo parte da sociedade e me sentindo um ser humano como todos os outros, dentro das qualidades, desafios e dificuldades que todo mundo acaba enfrentando, cada um com suas características pessoais, né? Ééé... uns com mais facilidades, outros com menos. Mas, com certeza se não fosse o surfe na minha vida, eu acredito que eu teria, talvez, vivido uma vida muito mais difícil, né? O surfe sempre me ajudou a regular as minhas amizades, me ajudou em questões sociais, como respeitar o próximo, independente das suas diferenças, né?

Eu faço essa analogia com o mar: o mar tá ali pra todo mundo. A onda vem igual pra todo mundo e não escolhe pra quem ela tá vindo. Então, uso tudo isso como base na minha vida. O respeito ao próximo como ser humano, assim como respeito a natureza, já que a gente faz parte dela ééé... eee... entendo que nós somos todos iguais e estamos aí, com todas as dificuldades e desafios que vem na nossa vida pra nos ajudar a amadurecer.

## **5 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R5** - Eu sempre fui um cara quee.... por ter uma família de atletas olímpicos, né? Meus pais se conheceram durante os Jogos Panamericanos e aí eu sempre tive o sonho de fazer parte, de alguma forma, das Olimpíadas. Sempre lutei por isso. Fiz muita campanha! Tenho o maior orgulho de meu pai ser, atualmente, um dos membros do Comitê Olímpico Internacional e ter sido um dos votos que fez o surfe se tornar um esporte olímpico.

Meu pai, inclusive foi quem entregou a medalha do título olímpico do Ítalo Ferreira. Foi o primeiro título da história das olimpíadas vindo pro Brasil! Nossa! Isso vai ficar pra sempre na história, né? Então eu tenho muito orgulho assim, da minha família e dessa história olímpica, né? Eeee.... É um sonho! É um sonho se tornando uma realidade. O longboard ainda não é olímpico, mas acredito que isso é só uma questão de tempo. A gente vê cada vez mais o surfe

se organizando e atualmente com essa exposição olímpica, a tendência é cada vez mais que o surfe evolua profissionalmente.

O surfe sempre foi visto como um estilo de vida, né? Um esporte que acabou pegando muita gente da nova geração. E a intenção do Comitê Olímpico era trazer mesmo a juventude pras olimpíadas eee... e por isso eles inseriram novos esportes como foi o caso do surfe, do skate e do mountain bike. Eu só consigo enxergar pontos positivos: éé... uma visibilidade muito maior, a oportunidade de você ampliar cada vez mais a possibilidade de patrocinadores não só do meio do surfe, mas empresas de diversos nichos que tã ali, de alguma forma, tentando ajudar no crescimento do esporte e tirar proveito associando suas marcas a um esporte que tem o estilo de boa qualidade de vida, de boa alimentação, de saúde, de respeito, enfim: todas essas questões que o surfe traz como essência, né? Então, eu só consigo enxergar aspectos positivos nessa conquista do surfe mundial.

**6 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R6 -** Cara, como eu falei, eu me considero um surfista de alma até pela minha história, né? Meu pai e minha mãe quando se casaram, foram passar a lua de mel no Havaí e me conceberam lá. Fui concebido no Havaí, né? Eu tenho uma relação com o Havaí incrível! É com se eu tivesse literalmente em casa. É minhaa...., o único lugar no mundo em que eu me sinto tão bem, como me sinto no Rio de Janeiro é no Havaí. E a minha relação com os havaianos também é uma relação de muita intimidade. A gente chama de Ohana! É como se fosse uma família mesmo! Ééé..., então assim, eu acredito que de alguma maneira, espiritualmente e aqui a gente tá falando de espírito, né? Eu tenho essa conexão com o surfe, com o mar e com o oceano, através dos meu antepassado espiritual.

Então, eu acho que isso nunca vai morrer! O surfe tem essa característica! Eu sempre tive, por conta da minha criação, todo esse lado da disciplina, dedicação, da rotina de treinos, né? Eu ainda novo ali, começando a competir com 10, 11,12 anos de idade, eu já fazia preparação física em academia. Hoje em dia isso se tornou muito comum, mas na época não era. Nem na pranchinha onde tinha os caras mais profissionais, eles não tinham essa visão da preparação física, né? Era um ou outro que tinha essa visão, eee.... sempre foi uma coisa que fez parte do meu cotidiano.

Eu acredito que quanto melhor você tá ali de alma, corpo e de espírito, melhor vai ser seu desempenho dentro d'água, melhor sua conexão com o mar, melhor sua conexão com o equipamento, melhor você se sente com você mesmo dentro d'água, eee..... isso te faz ser um surfista de alma. Ééé.... eu acredito que muita gente hoje em dia, talvez comece a ver o surfe como uma possibilidade de... de... ganhar dinheiro como surfista. A minha visão no início nunca foi essa, pelo contrário. Sempre sofri muito preconceito por ter escolhido ainda novo, o longboard como minha principal opção pra viver do surfe e meus amigos me zuavam dizendo que era esporte de velho.

Muita gente acreditava que no longboard seria impossível eu me tornar um surfista pro resto da minha vida, porque as competições e a grana envolvida nesses eventos, sempre foi menor do que na competição de pranchinha. Mas eu sempre acreditei no meu amor a esse esporte, nos meus ideais, na minha vontade de vencer e superar qualquer desafio, qualquer limite. O impossível está na nossa mente. A gente torna as coisas possíveis! Sempre botei de lado as opiniões que não batiam com meus objetivos, sempre evitei até amizades que trouxessem algum tipo de negatividade pra minha vida, pro meu cotidiano e essas coisas foram fundamentais pra hoje eu morar nos Estados Unidos e ter conquistado dois títulos mundiais e isso me possibilitou a vantagem de estar próximo do Havaí, podendo competir em circuitos na Califórnia e outros lugares, sem me preocupar com questões de vistos, de idas e de voltas.

E hoje, essa situação que eu estou, com Greencard e possivelmente num futuro próximo como cidadão americano se deu, cem por cento, através do surfe e dos dois títulos mundiais que eu conquistei. Eu sou um cidadão do mundo! Eu sou um nômade. Eu, minha esposa, minha filha Coral e a Rafa, a gente tem essa característica, a gente gosta de estar sempre viajando em lugares diferentes, de ver culturas diferentes, conhecendo lugares novos e pessoas novas e eu acho que tudo isso faz parte da liberdade desse surfista de alma que existe dentro de mim e que tá sempre em busca da onda perfeita, tá sempre em busca do melhor dia de surfe.

Eu tenho tantos anos de carreira, mas eu tô sempre aguardando que meu próximo dia vai ser o meu melhor dia de surfe onde eu vou fazer uma manobra de surfe que eu nunca fiz

antes. A evolução é contínua e constante! Eeee.... essa conexão com a natureza proporciona isso! Por mais que a gente surfe todos os dias no mesmo lugar, a direção do swell, combinada com a direção do vento ou o fundo, né?

Quando a gente fala de Brasil, o fundo de areia tá sempre mexendo e se modificando e tudo isso faz com que nosso escritório ali, o nosso trabalho diário seja sempre diferente. É impossível ser igual! Você nunca vai chegar num lugar pra surfar e vai ser exatamente igual a um outro dia que você esteve naquele lugar. Essa situação de mudança na rotina, foi o que sempre me motivou! e o cara que é surfista de alma, ele sempre vai viver por isso e sempre vai ter isso, apesar da grana, dos prêmios ou qualquer situação que possa vir a aparecer nesse sentido.

**7 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R7** – Cara, com certeza, eu acho que a profissionalização do esporte traz essa credibilidade a mais, apesar de eu ter vindo de uma família que nunca me julgou, criticou. Eles tinham sim, uma preocupação de como eu iria sobreviver do esporte. Papai sempre colocou na minha cabeça desde muito novinho que até os 14 anos eu podia praticar qualquer esporte, mas se eu quisesse ser um atleta, assim como minha mãe e meu pai eu precisava aos 14 anos definir qual o esporte que eu ia seguir pra que eu não fosse bonzinho em todos os esportes e passasse a ser o melhor em um esporte.

Isso foi sempre muito forte da parte do meu pai. Ele falava que não adianta você ser mais um; você tem que ser o melhor, se não você não vai sobreviver. Ah! Mais um num monte e a grana dos patrocinadores acaba vindo pra quem tem o diferencial, pra quem se destacar dos “normais”, né? Ééé..., então eu vi no surfe desde muito novo, assim, essa possibilidade. Apesar de ter feito muitos outros esportes eu sempre tive no surfe a referência pra mim como um sonho,

um objetivo de vida mesmo. Eu quando era moleque, eu via muito esse preconceito por parte dos pais, principalmente, de amigos meus. Ééé.... eu acho também que principalmente pela história no Brasil, aí, né?

Da galera que no início do surfe era uma galera que procurava uma libertação da sociedade que restringia e colocavam regras e muitas maneiras que pra eles era a maneira correta de se viver e o pessoal que surfava tinha essa visão de liberdade, essa visão de contato com a natureza e alguns até utilizavam drogas. Mas acho que essa visão acabou ficando muito marcada como uma forma de julgar. Olha, aquele cara ali usa droga! Óóó... ele é surfista! A intenção era associar o surfe a alguma coisa negativa pra fazer com que os adolescentes da época que surfavam evitassem o esporte e o hábito de tá ali na praia o dia todo, aparentemente não fazendo nada. Aos poucos tudo isso foi se modificando.

No período em que eu comecei a competir, já tinha um monte de campeonato. Isso já foi mostrando o caminho que o surfe tava tomando, né? Era uma geração que eram os filhos dos primeiros surfistas e agora a gente tá tendo uma geração de netos dos primeiros surfistas no Brasil, né? Então, isso tá mostrando de uma certa forma, um amadurecimento do esporte no Brasil que ajuda a mudar essa visão negativa. Eu acho que o surfe aqui, já não tem essa visão. Eu não sei se essa visão negativa já existiu no Havaí ou na Califórnia, na Austrália. Lá sempre viram o surfe como algo que trazia bem estar e saúde pras pessoas. Acho que essa visão aconteceu muito mais no Brasil, por ser um esporte novo. A profissionalização do surfe foi e é o caminho pra mudança dessa visão negativa.

**8 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R8 -** Bom, eu acredito que exista preconceito, assim como existe preconceito de todos os lados e de todas as partes. Ééé..., mas eu também acredito que cabe a gente ter essa cabeça um pouco mais aberta pra aquilo que a gente acredita. Então eu sempre busquei evitar qualquer tipo de ambiente ou situação que tenha essa característica preconceituosa. Eu tenho a visão totalmente oposta. O surfe feminino tá crescendo no Brasil e no mundo. Ééé... acho que no Brasil principalmente, tá ganhando uma força incrível! Cada vez mais a gente vê, no outside,

meninas dentro d'água e isso também ajuda essa questão da galera local que tenha uma posição talvez um pouco mais agressiva com quem não é do local. E esse local acaba se sentindo desconfortável com esta situação, porque ele tá ali perto da menina e, na verdade, ninguém quer ser tachado ou visto como uma pessoa agressiva.

E eu acho que as meninas tem se beneficiado. Mesmo que esses locais estejam incomodados, eles acabam tolerando e ficando mais calmos quanto a isso. No longboard por exemplo, tem aumentado muito a adesão das mulheres. Eu vejo de forma muito positiva a participação cada vez maior das meninas nesse universo do surfe! E acho que a tendência é do surfe feminino crescer cada vez mais! E se existe preconceito, com todo esse crescimento, vai ser cada vez mais reprimido esse tipo de situação pra que as meninas tenham cada vez mais luz e brilho e sejam inspiração, inclusive pra nós ao vermos elas surfarem.

**9 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R9 -** A gente tem um litoral muito, muito grande! Tem muita onda aqui no litoral do Brasil! Acaba que é natural que as pessoas busquem as condições melhores. Temos sempre um lugar específico que reúne melhor condição para o surfe e isso acumula mais gente ali pra surfar. Ééé... quem tá aprendendo, eu não acredito que precise de uma onda perfeita! Basta ter uma onda que a permita ficar em pé, pra ela curtir, aproveitar, ter esse contato e ter essa sensação. Então eu não acho que... que esse crescimento de gente dentro d'água, prejudique quem tá aprendendo, de forma alguma, né? Eu acho queee... talvez o surfista profissional tenha que segurar um pouco mais na onda. Em alguns momentos ele teria que evitar algumas manobras pra evitar algum tipo deee.. de acidente e machucar alguém.

No caso de um campeonato, o cara vai treinar antes da sua bateria e ali tá todo mundo e é um Deus nos acuda. Mas na hora da bateria o cara tá ali sozinho com seu adversário e é como

se fosse um prêmio! Eu tô tendo aqui, nesse momento a oportunidade de participar da etapa de Malibu, nos Estados Unidos em uma das ondas mais icônicas do mundo e no dia a dia, você não vê aqui menos de 100 pessoas surfando no mesmo pico e é comum você ver 3, 4, 5 pessoas surfando na mesma onda. Então, eu acho que faz parte.

O esporte vai se popularizando e as praias acabam ficando mais cheias de surfistas, mas acho que isso é o preço que se paga. Tem gente que se incomoda com esse crescimento porque vai encher de gente no pico que o cara surfa e eu acho que isso é um pensamento egoísta. O surfe por si só, já é meio egoísta por ser você e sua prancha dentro d'água, né? Querendo pegar sozinho a melhor onda e o pessoal não se preocupa muito com o outro que tá ali também querendo pegar uma onda.

Mas eu acho que o pensamento que o crowd vai atrapalhar todo mundo, significa que o esporte tá crescendo e isso é importante! E mais importante do que qualquer outra coisa é que as pessoas iniciantes tenham acesso às informações de segurança na água, porque você está sujeito a diversas coisas, como impacto com a prancha, impacto de um surfista com o outro e até risco de afogamento. No longboard, sou contra a galera que surfa sem strep (cordinha que prende a prancha na perna do surfista) em lugares que tem banhistas, porque a prancha vai até a areia depois que o cara cai e as vezes pode ter uma criança ali. Então, eu acho fundamental que se tenha acesso a essas informações.

A pessoa deve procurar numa escolinha, procurar num professor, uma forma de evoluir no esporte de maneira que se mantenha a segurança pra evitar os possíveis problemas causados pelo crowd. O crowd é algo que a gente vai ver crescendo cada vez mais, por isso é importante o acesso as informações de segurança, como falei antes. Agora, o fato é que a divulgação do esporte vai trazer patrocínio de grandes empresas, mais eventos, mais competições, mais empregos e mais pessoas felizes.

Um tipo de depoimento que vemos constantemente é que o surfe mudou a vida da pessoa! Eu tenho um evento chamado Phill Rajzman surf Experiencies que eu faço no mundo todo e as pessoas que participam sempre comentam: Ah! Eu tinha um problema deee... dee.... de depressão, eu tive um problema no trabalho, eu tive um problema na família, ou seja, problemas que existiam na vida de todas essas pessoas e elas encontraram no surfe, a cura; a solução desses problemas como foi pra mim também. Em relação as pessoas que pensam no crowd como o maior problema delas, eu acho que elas não estão pensando como isso pode ser positivo pra sociedade de uma maneira geral.

**10 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R10** – É natural que o surfe olímpico faça o esporte se popularizar e com a medalha de ouro conquistada, mais ainda! Então, com certeza, a gente vê aí esse crescimento massivo do surfe, sendo exibido nas televisões cada vez com mais frequência, né? Ééé.... na internet você vê a presença do surfe de uma maneira muito forte e a consequência disso acaba sendo mais gente procurando o surfe, mais gente procurando escolinhas de surfe e enfim; eu acho que é mais ou menos por aí.

**11 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R11** - Sem dúvida esse código já existe, pelo menos na Califórnia, na Austrália e no Havaí, tem uma plaquinha explicando: Óóó..., o pico tá aqui, a prioridade é de quem tá mais na parte crítica, a entrada do mar deve ser feita por aqui, use cordinha porque aqui é uma área de banhistas, ou então, proibido você praticar mergulho ou outro esporte que não seja o surfe, nessa praia.

Então, esse código de conduta já existe internacionalmente, ééé.... e com certeza, no Brasil a gente tem essa característica de todo mundo querer pegar a prancha do amigo ou comprar numa loja e partir pra dentro d'água sem conhecer as regras e isso favorece a essa questão de conflito por causa do crowd dentro d'água. Então eu acho que aqui no Brasil,

especificamente, esse código que já é visto um pouco nas escolinhas, deve ser mais divulgado e as pessoas deveriam levar um pouco mais a sério.

As vezes os caras vão surfar e não sabem a trajetória que o surfista profissional teve que passar pra fazer as manobras que eles fazem. Os caras pensam que vão entrar na água e já vão mandar aéreo! Então, assim como um cara pra dirigir, ele tem que fazer um curso, tem que estudar e fazer uma prova, pra surfar ele deveria seguir esse mesmo caminho, o que seria natural. O que é que acontece? Nos Estados Unidos e na Austrália, essa cultura de seguir as regras é um pouco mais antiga e a educação que eles aprenderam, em casa ajuda a você ter essa cultura dentro d'água, né? Lá, o surfe já é grande há mais tempo e ele rola de uma forma mais organizada. E no Brasil, tá esse Boom aí, enorme, né?

Então, tem essas questões paralelas de pessoas que vão pra água desavisadas e acabam provocando alguns acidentes. Não sei como solucionar isso tudo, mas ter algumas placas como as que falei, com certeza ajudariam pra pessoa, pelo menos ter uma consciência do que está fazendo e do que ele deve fazer. Seria bom até que se tivesse orientação até pra quem é local de uma determinada praia pra que ao invés de chegar pros caras xingando e brigando ele fale: Óóó! Tem uma placa ali que você deveria dar uma olhada lá antes de entrar na água! Você tá fazendo coisas erradas! E isso já faz a pessoa sentir... ééé... ééé... que ela precisa aprender alguma coisa e não simplesmente pegar a prancha e ir pra água sem saber nada sobre os riscos. E quando chega um iniciante, faz alguma besteira e chega um local e coloca ela pra fora da água, isso gera um trauma e você ali, pode estar afastando alguém que pode ter um potencial pro esporte, evitando que ela use o esporte de repente pra uma cura mesmo pessoal, néé..? Ééé... eu acho que a gente como surfista não deve agir assim.

Talvez alguns locais façam isso até pra... tipo, vamos dar um esporro nela pra ela se traumatizar e não voltar mais aqui. Mas essa não é minha visão. Minha visão é de que quem tá dentro d'água, quem tá ali querendo surfar, de alguma forma tá querendo ter essa mesma oportunidade, possibilidade de estar tendo um contato com a natureza, pra uma evolução de entendimento de autoconhecimento e ela tem que ter acesso a essas informações. Ah! O cara vai lá compra uma prancha em qualquer lugar e é lógico que com a prancha não vem um manual de instruções, né?

## **APÊNDICE 10 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 8 - HENRIQUE PINGUIM**

**Entrevistado:** Henrique Moreira (Henrique Pinguim)

**Local de:** Recife – PE.

**Praia onde surfa:** Praia do Leme no Rio de Janeiro

**Ocupação:** Fotógrafo profissional do surfe

**Tempo da entrevista:** 15:41 min

**Hora da entrevista:** 15:57h

**Data:** 06/09/2022

**OBS:** Fotógrafo conhecido mundialmente. Atuou nos campeonatos do mundial WSL, cobrindo o dia a dia de surfistas brasileiros como o campeão olímpico Ítalo Ferreira, Gabriel Medina, Felipe Toledo e outros.

### **1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Henrique Moreira e a galera me chama de Henrique Pinguim ou só Pinguim.

### **2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci em Recife e fui pro Rio de Janeiro com 9 anos de idade. Me radiquei, ali. Jáá... já tinha intimidade com o mar, apesar de novo em recife. Eu morava na praia de Boa Viagem eee.... chegando no Rio de Janeiro com meus 9 anos de idade, fiquei na praia de Copacabana, mais especificamente no Leme. Então o Leme que meee.... que me deixou ambientado com ondas tubulares e fortes. Então, o início da minha relação com o mar e com o surfe foi na praia do Leme em Copacabana.

### **3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – A importância do surfe na minha vida é total! É aí que eu tiro meu sustento, minha alegria, minhas amizades. Meu estilo de vida gira em torno da cultura do surfe, então o surfe

pra mim é a coisa mais importante que tem! Amo tá no mar! Amo tá na água salgada, amo a natureza e tudo isso envolve essa cultura do surfe na minha vida!

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** - Quanto ao surfe nas Olimpíadas, eu nuumm... eu não teria nenhum ponto negativo, pelo contrário! Só positivo. Eu como fotógrafo, ééé... filmmaker de surfe, isso eleva o potencial onde minha imagem pode aparecer. Eu nunca imaginei trabalhar com o surfe e conseguir alcançar uma marca de pneu, uma marca de cartão de crédito, como Visa, Goodyear, sabe ? Ééé... Samsung... e a minha comunicação e o meu material pode ser tranquilamente vinculado a essas marcas através dos atletas que representam hoje, grandes patrocinadores.

Então, pra minha carreira e acredito que pro surfe, no total, o fato de vir a ser um esporte olímpico foi de extrema importância pra elevar o nível do esporte. A gente... não é mais conhecido como surfistas, simplesmente e sim, praticantes de um esporte olímpico, sabe?

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Na minha opinião, de maneira alguma o surfe de alma acabou! Antes de tudo, todos os praticantes, seja ele um atleta olímpico, ele é apaixonado pelo mar. Ninguém faz aquilo que não ama com perfeição, entende? Primeiramente tem que amar muito pra que consiga fazer bem feito. Esse é o meu ponto de vista! Então, o surfe de alma nunca deixou de existir! Seja ele um

atleta olímpico, profissional ou aquele que tá ali surfando só pra surfar! É muito prazeroso estar dentro d'água, em contato com a natureza!

Então, não tem essa de surfe de alma acabar, sabe? Ééé...Primeiro de tudo, o que prevalece é o amor, a paixão de estar em contato com a natureza, alí, dentro d'água, por isso eu tenho certeza que o surfe de alma não acabou, até porque isso está envolvido com a cultura do surfista. O surfe de alma se confunde com tudo da vida dele e por isso, não tem como o surfe de alma ter morrido.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Com certeza, toda essa mudança é benéfica pro esporte e pra comunidade do surfe. Ééé...Cada vez mais pessoas podem ser atingidas por essa onda positiva. Hoje em dia todo mundo viu que o alto rendimento passa por uma preparação física, treinamento e disciplina e isso mostrou a importância de um preparador físico, por exemplo. Antigamente era só surfe, era só surfar e surfar e hoje o atleta se preocupa muito mais com essa área, né?

A estrutura dos eventos de surfe aumentou e ter a imagem associada a um esporte olímpico é muito benéfico! E tudo isso, contribui sim pra uma nova visão do nosso esporte! As crianças hoje, podem se espelhar e almejar uma participação em uma olimpíada, sabe? O surfe deixou de ser aquele esporte dee....., com aquele rótulo caído que tinha de esporte pra drogado ou esporte pra vagabundo e além de ser um esporte olímpico, é um estilo de vida almejado e adorado por muitas pessoas.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE?**

**CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Olha, hoje em dia eu não vejo mais isso. Com certeza a premiação tá igualitária entre homens e mulheres, as condições estão cada vez mais parecidas e eu digo em relação ao dia que a menina vai surfar. Por exemplo, antes, em todos os dias de ondas maiores e mais pesadas, ou seja as melhores ondas, se colocava os homens pra competir, deixando os dias menores para as meninas.

Acredito que até pelo nível técnico das meninas terem evoluído muito, as meninas têm que surfar as ondas pesadas. Ééé... porque se não houver essa mudança, se não mudar essa chave, quando isso vai acontecer? Hoje em dia os níveis estão igualitários. Mas, antigamente esse tratamento diferente era muito mais escancarado e hoje isso não existe mais. Eu até já presenciei uma... uma... situação de preconceito ou algo do tipo, mas a gente sempre soube que as mulheres eram colocadas nos dias menores, ganhava premiação menor que a dos homens, mas hoje em dia.... nos últimos dois anos, acredito que isso tenha mudado.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Olha, o crowd, realmente vem aumentando, né? É aquilo que eu mencionei antes, né? O esporte é um estilo de vida, além de tudo, sabe? É cool, (legal, descolado, em inglês) é legal ir pra praia, se vestir com as roupas que a moda surfwear dita, enfim: mas, o crescimento deee... de.. surfistas ou crowd....., eu não acredito que seja um fator que deixe a pessoa desmotivada de surfar, entende? Quem ama, tá na água, quem éé... viciado e estigado pelo “bichinho” do surfe, kkk! Por isso ele vai achar o horário dele, ele vai se achar ééé... na rotina diária, pra poder

pegar sua uma horinha, meia hora de surfe ali. Eu não acredito que a gente vai enfrentar esse problema de superlotação nas águas, enfim.

Existe alguns picos que realmente espantam as outras pessoas de surfarem por conta do crowd, mas acho queeee... com esseee.. com esse Brasil aí tão grande que a gente tem, aaa... o número de praias... Tem praia pra todo mundo, sabe? Você não precisa cair num mar onde tem 200 pessoas, você pode chegar um pouquinho pro lado. De repente vai pegar uma onda um pouco menor, mas vai se divertir. O surfista que se diverte é aquele que tá dentro d'água ali, sabe?

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Eu acho que sim. Depois de tudo isso que a gente vem vivenciando, ééé... eu tenho visto, principalmente no meuuu..., no meu tipo de trabalho, eu vejo que as minhas redes sociais deram uma... uma crescida, sabe? O alcance que eu tenho hoje é bem maior que antes, com certeza.

Eu vejo e ouço a voz de pessoas falando do Gabriel Medina! Quando nós imaginaríamos isso há tempos atrás? Quando imaginaríamos que um avô que não tem nada a ver com o surfe, já sabe quem é Ítalo Ferreira, Gabriel Medina, Felipe Toledo? Isso, com certeza é fruto de toda essa exposição e conseqüentemente ééé....., respinga no meu trabalho. Eu fiquei mais naa... na.. na mídia!

Eu diria assim. Isso é positivo pra mim, principalmente, que trabalho com imagem, mas ééé... éé.. o fruto que a gente colocou lá atrás e agora estamos colhendo! Espero que seja daqui pra melhor!

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO**

**ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Ah! Eu acredito que... que essa forma de educar seja natural doo.. do.. , da escolinha, enfim: ninguém vai ensinar a rabiari (roubar a prioridade que outra pessoa tem pra pegar a onda) uma pessoa, ninguém vai ensinar a atrapalhar uma onda do outro! Isso já vem com o ser humano, aaa....., como é que diz? Ééé...., gentileza gera gentileza! Ninguém aprende a ser mau ali. Pelo contrário! A gente tá ali dentro do mar, convivendo com a natureza, aprendendo a respeitar o próximo, aprendendo a respeitar o lugar onde você tá surfando, aprendendo a levar o lixo, mesmo que não seja seu, enfim: são essas práticas que devem ser levadas pra frente.

Quanto a criação de um código de ética, os princípios básicos de um surfista, um surfista de alma é o que conta e o que vai prevalecer. Com certeza, acho que esse código de conduta funcionaria. Essas orientações ou algo do tipo deveria ser regulamentado, contendo princípios básicos seria sim, muito bem vindo. Acho super válida essa ideia sim.

**APÊNDICE 11 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 9 – STEPHAN - MAN AT  
WATHER**

**Entrevistado:** Sthepan Figueiredo (Phan)

**Local de:** Rio de Janeiro

**Praia onde surfa:** Praia da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro

**Ocupação:** Empresário, youtuber, Influencer, surfista.

**Tempo da entrevista:** 10:30 min

**Hora da entrevista:** 21:06h

**Data:** 11/09/2022

**OBS:** Participou de programas televisivos, youtuber muito conhecido no surfe nacional. Apresentador no canal OFF e do canal “MAN\_AT\_WATER”.

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Stephan Figueiredo, sou conhecido como Phan. Phan de Stephan, mesmo.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Nasci no rio de Janeiro, nasci em 1981, comecei a surfar em 1989 aqui na Barra da Tijuca, onde ganhei minha primeira prancha de surfe, né? Íííí....Mas já... eu frequentava a praia com meus pais e pegava onda com prancha de isopor, né? Depois o Bodyboard, mas o surfe com pranchinha, mesmo só veio em 1988

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Ah! O surfe começou na minha vida como uma brincadeira, né? Eee... acabou se tornando um esporte porque eu comecei a competir, ééé... e o surfe começou a abrir várias portas pra mim. Comecei a poder viajar pelo Brasil e depois pelo mundo, conheci diversas pessoas, muitas culturas eeee... nesse meio tempo, começou a surfir outras oportunidades em

outras áreas, naaa..na.. televisão tive oportunidade de fazer alguns projetos através do surfe, também, ééé... conheci outros esportes, fui para o Kite, pro mergulho e meio que virou um estilo de vida, uma religião, um meio de vida, de sustento, né?

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** - Ééé...eu escutei muita gente dizendo que o surfe ia crescer e virar um esporte mais popular, ééé..., ia entrar mais dinheiro no esporte e ia abrir mais oportunidades pra outras pessoas e outros atletas e ia ser melhor pra todo mundo, mas eu acreditava e continuo acreditando que o surfe se tornou melhor pra quem tá no topo, né? Pra quem tá na, no topo da cadeia do surfe praqueles que tem o surfe como resultado e performance, como Felipinho, Medina, o Ítalo, mas pra galera que tá mais embaixo, acho que não mudou muita coisa não, assim.

Pra quem já ganha dinheiro, vai ganhar mais dinheiro ainda, mas pra quem não ganha muito dinheiro, acho que não muda muita coisa. Mas é um ato positivo, kkk! Pelo menos quem ganha dinheiro, hoje tá ganhando mais ainda. Agora, como ponto negativo, eu acho que com o surfe ficando mais popular, cada vez vai ficando mais difícil de surfar, né? Cada vez mais aumenta a quantidade de pessoas dentro d'água, então menos chance de você poder surfar mais tranquilo, principalmente pra quem pratica o surfe por lazer. Com o surfe cada vez mais popular, fica difícil achar um lugar, hoje, com pouco crowd!

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

## **A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Antigamente, acho que até os anos 2000, o que valia mesmo era o talento do surfista, né? Mas com o nível ficando cada vez mais alto, a galera começou a ter que se preparar mais fisicamente e psicologicamente pra poder aumentar o seu nível cada vez mais, pra conseguir bons resultados. Então, hoje em dia, não basta só o talento. Hoje você tem uma equipe fora d'água, né? Tem preparador físico, nutricionista, psicólogo e tudo mais.

Eu acho que quando eu olho as imagens de alguns atletas, não todos, pra eles o surfe de alma acabou, cara! Tem uns poucos atletas que você vê ali que estão dentro d'água porque amam realmente o esporte e buscam tá conectado ali com a natureza, com o mar, entendeu? Ééé.... Gosta mesmo do que faz! Quando você fala no surfe de alma, não é só o surfe em si. Existem outras coisas ao redor a serem consideradas.

Agora, olhando as redes sociais de alguns atletas, você percebe que o surfe é só um trabalho. Na verdade, você vê pessoas que ainda são surfistas de alma, mas no meio profissional, a maioria surfa pelo trabalho, kk! Não acabou, mas, com certeza, diminuiu muito esse sentimento.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Hoje em dia, não existe mais esse lance de estereotipar o surfista, cara! Existem surfistas em níveis e classes diferentes. No caso do surfista profissional da atualidade, hoje em dia se ele não for uma pessoa focada, disciplinada cem por cento, ele não consegue mais bons resultados, seja em nível internacional ou regional! Então, não existe mais aquele surfista que só vai a praia,

vai curtir, não treina forte e depois ganha campeonatos. Isso já acabou há um bom tempo. Hoje o surfista é visto de forma mais positiva.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Eu sinceramente.... eu nunca presenciei, tá? E até se tivesse presenciado, eu acho que eu faria alguma coisa. Ééé... já escutei algumas histórias até de pessoas que eu conheço, assim, mas que eu tenha visto, não me lembro, cara! Por isso, não acho que isso existe no surfe.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Cara, cada vez mais tá difícil surfar sem crowd, né? Aquele surfista que consegue acordar cedo e tem um horário bem flexível, ele ainda consegue pegar umas ondas boas sem surfar com muita gente. Ééé..., mas a galera que não acorda cedo.... É difícil você achar aqui na Barra da Tijuca uma “vala”, (Correnteza que proporciona ondas de qualidade) como a gente chama aqui, que não tenha uma escolinha de surfe, né? Ali, você tem uma escolinha que tem pelo menos 10 alunos, mais os professores, mais a galera que surfa, então fica muita gente.

Por isso é difícil achar um lugar que não tenha crowd. E mesmo quando você vai pra um pico mais alternativo onde muita gente não conhece, sempre tem alguém na água. Além do que as mídias sociais tem canais que informam onde tem onda boa e as mensagens chegam

muito rapidamente. Aí um amigo manda pro outro e por isso um lugar em que anos atrás você surfaria sozinho, hoje em dia você surfa com um monte de gente! Kkkk! E com a popularização do surfe, isso só vai aumentar.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPIADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Bom depois desses títulos conquistados pelo Brasil, né? Eu vejo que bastante procura por escolinhas. A galera querendo aprender a surfar ou até mesmo ter uma experiência de surfe, pegar umas ondas ali. Mesmo que seja só uma vez, ou esporadicamente. Ééé... mas, sem dúvida! Realmente aumentou muito a procura por tudo do esporte, pela prática do surfe.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Essa décima pergunta, ela é bem interessante! Eu acho que sim. Deve ter em todas as escolinhas esse código de conduta, né? É básico, assim, aquilo que todo surfista aprende com a prática do surfe, mesmo quem nunca fez escolinha, como prioridade de onda, quem tá mais dentro do pico, de quem é a vez e pô, o surfista mais velho, que tem mais conhecimento do pico, né? Você busca as melhores ondas respeitando o próximo, claro! Tem que respeitar aquele surfista que frequenta mais aquela praia, que tá ali todo dia.

Isso deve ser passado sim, até porque, hoje em dia com o crowd que tá, fica até difícil da galera se entender dentro d'água, né? Essas questões de você ver de quem é a prioridade, fica até uma coisa chata. Eu já presenciei várias coisas que fica até difícil de você julgar, né? O que eu vejo é que num futuro próximo é a galera ter que pagar pra surfar entre um horário e outro ou reservar uma sessão de surfe, porque, pô! Imagina você ir surfar e ter 100 pessoas ali? Vai ter que ser como piscina de onda, né? kkk! Você vai pagar um valor x e vai surfar de 8 às 10 da manhã! Kkk ! eu acho que o futuro vai ser esse! Kkk! Mesmo com a praia sendo pública, né?

Sobre esse lance do código de ética, seria muito bom! Seria excelente! O pessoal quando entrasse na escolinha receberia um caderno ou livro, um folheto com todas as informações. O cara chegaria na praia e não ficaria perdido, né? Estilo, manual básico do surfista! Kkkkk! Legal Alex!

**APÊNDICE 12 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 10 - REGINA SILVA**

**Entrevistado:** Maria Regina Nascimento da Silva (Regina)

**Local de:** Rio de Janeiro

**Praia onde surfa:** Praia de Itacoatiara, em Niterói - RJ

**Ocupação:** Fisioterapeuta e surfista recreativo

**Tempo da entrevista:** 13 min

**Hora da entrevista:** 14:37

**Data:** 10/08/2022

OBS: É surfista de cunho recreativo e atua na área da fisioterapia.

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Maria Regina Nascimento da Silva. Tenho 60 anos. Me chamam de Regina. Não sou surfista profissional. Apenas pratico pra me divertir, mas acompanho os resultados dos campeonatos mais importantes do surfe.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Sou do Rio de Janeiro. Nasci em Marechal Hermes, mas passei a maior parte do tempo em Niterói, nas praias de Piratininga e Itacoatiara e e hoje estou em Maricá.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Ele foi importante em momentos de dificuldade na minha vida. O surfe, me deixou com a cabeça mais leve e disposta a enfrentar os problemas do dia a dia. Por isso esse esporte é muito importante pra mim.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC**

**PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** - O fato positivo é que traz mais visibilidade para o esporte e desmistifica ser um esporte de "vagabundo". O negativo é a quantidade de escolinha de surf, sem instrutores preparados, tornando assim perigoso para os banhistas e os próprios surfistas

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Em parte, sim. Hoje, eu vejo muita arrogância e prepotência dentro d'água e isso não tem a ver com o surfe de alma. Mas existem muitos que ainda se preocupam em se conectar com a natureza e manter o ambiente sustentável. Por isso, acho que perdeu muito esse foco, mas não acabou.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Contribui, e muito! Hoje, o esporte se profissionalizou e é visto como o vôlei e o futebol. A verdade é que a profissionalização do surfe, melhorou muito essa imagem. Mas, ainda é possível perceber um certo preconceito por parte de algumas pessoas

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7** - Nunca presenciei uma situação assim, visível, mas já senti comigo esse preconceito, em alguns olhares. Mas, agora, eu percebo que isso melhorou muito!

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8** - Com certeza sim, o crowd aumentou substancialmente, desde o meu início no surf e mais ainda, depois da Olimpíada. Hoje em dia, me recuso a surfar nos finais de semana por conta da quantidade de gente despreparada dentro d'água. Não surfo muito bem. Por isso, procuro entrar no mar no início do dia ou em locais mais vazios. Tudo pra evitar o crowd.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Eu sempre estou na praia com meu filho e meu marido. Eu percebi que logo após a Olimpíada, houve muita procura por escolinhas, sim. Agora não mais. Parece que esfriou um pouco.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS etc. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Seria maravilhoso ter este código de ética vigente, mas sinceramente acho que junto com isso, teria que ter uma conscientização. Senão, não funcionaria, por conta da má educação da maioria das pessoas.

**APÊNDICE 13 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 11-CARLOS MATIAS-SURF TV**

**Entrevistado:** Carlos Matias Bastos (Carlos Matias)

**Local de:** Rio de Janeiro

**Praia onde surfa:** Praia do Arpoador, Rio de Janeiro

**Ocupação:** Empresário, youtuber, influencer

**Tempo da entrevista:** 19 min

**Hora da entrevista:** 11:37h

**Data:** 14/09/2022

OBS: Apresentador e editor do canal SurfTV, Surfista – Empresário – Influencer – youtuber.

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Carlos Matias Bastos e na praia e na internet, sou conhecido por Carlos Matias da Surf TV.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Sou natural da cidade do Rio de Janeiro e meu início no surfe foi em Copacabana, mas de Bodysurf. Com prancha foi no Arpoador.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – O Surfe durante quase toda minha vida (exceto quando eu era criança) foi muito marcante. Muitas mudanças na minha vida aconteceram por motivo do Surfe, sempre pra melhor, principalmente hábitos. Ao longo do ano eu fui caminhando aos poucos até conseguir trabalhar também com o esporte. O Surfe é parte determinante na minha vida, e meu dia a dia é sempre influenciado por ele.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** - Acho legal, pois mais pessoas terão acesso ao esporte, terão interesse em conhecer mais, aprender, porém não vejo nada de positivo para o surfista que pega onda por prazer, no dia a dia, pois os preços dos produtos não diminuem com o crescimento do consumo, as praias ficam mais cheias, a cultura do esporte se perde etc.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Não acho que o surf de alma acabou. Pode ter acabado para muitos, talvez para muitos atletas, mas pra quem ama o esporte, pra quem realmente vive o Surfe (sem lado profissional), a magia sempre estará viva. É claro que o mundo mudou, as mídias mudaram e com isso somos bombardeados com imagens do esporte o tempo todo. Acredito que isso tira um pouco do tesão, mas quem vive o Surfe por amor, continuará tendo sensações muito boas.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA**

**NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Com certeza a sociedade olha pro Surfe bem diferente da forma que via nas últimas décadas. Isso realmente mudou, mas ainda tem preconceito, talvez por inveja.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7** - Não vejo preconceito com mulher, acredito que a questão é com o iniciante, que muitas vezes atrapalha os mais experientes, por não saber se posicionar no mar. Quem aprende o que fazer de forma correta na imensa maioria das vezes é bem recebido, independentemente de ser homem ou mulher.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8** - Sempre se falou em números, mas não sei como foram "descobertos". O crowd atrapalha, e muito. Um exemplo é a escola de surfe. As escolinhas criaram uma profissão para

muita gente, mas tirou o espaço de muito mais. Em várias praias, não só do Rio, mas do Brasil e do mundo, em alguns horários, principalmente pela manhã, é quase impossível surfar.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Achei que cresceu sim o interesse, mas não percebi nada de tão significativo.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS etc. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - As escolinhas deveriam ensinar isso, mas muitas fazem o contrário, com professores jogando alunas nas ondas de outras pessoas, inclusive gerando risco de acidentes. É complicado... muito disso vem simplesmente da educação. Em muitas ocasiões um grupo está no mar se respeitando, mas basta entrar um mal-educado que vira guerra generalizada.

**APÊNDICE 14 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 12 - DANIEL BRAIAN**

**Entrevistado:** Daniel Batista Filho (Daniel Braian)

**Local de:** Porto de Galinhas – Ipojuca - PE

**Praia onde surfa:** Maracaípe

**Ocupação:** Shaper e Proprietário da escola de surfe “Pé na areia” em Porto de Galinhas.

**Tempo da entrevista:** 27 min

**Hora da entrevista:** 19:50 h

**Data:** 11/09/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Daniel Batista Pinto, eu tenho 40 anos, 35 anos de surfe..., em média, 35 a 38 anos eeee....., moro em Porto de Galinhas e meu apelido que todo mundo me conhece éé... Daniel Braian . Meu nome não é Daniel Braian, mas aí, ficou, né? Devido ao surfista James O'Brien, (Surfista havaiano, adepto do free surf) a galera me... me chamava de Daniel, assim como um parceiro do surfe que também me chamava assim e aí todo mundo me conhece assim e eu sou fabricante de pranchas, eu sou shaper e assino nas pranchas Daniel Braian.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci em Olinda e comecei a surfar na praia de Casa Caiada num pico chamado caldeira, mas moro em Porto de galinhas há 22 anos e sempre morei aqui na beira da praia, em Maracaípe, sempre pegando onda em todo esse litoral.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – O surfe pra mim, é mais do que um esporte, é uma filosofia de vida, então representa tudo pra mim porque se não fosse o surfe, eu não comia, eu não vestia, eu não viajava e eu não surfava, né? Não teria prancha, não teria nada! Então, tudo que eu tenho, eu ganhei através do

surfe e por isso pra mim, o surfe é tudo! Eu não sou surfista profissional, mas vivo do surfe profissionalmente.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Muito positivo, pelo esporte estar em ascensão, por estar criando muito mais adeptos. Muitos pais agora, estão trazendo seus filhos pra praticar e o surfe não é mais um esporte de vagabundo. Hoje em dia é um esporte olímpico e tá atraindo muito mais investidores e proporcionando uma dimensão muito maior pro esporte através disso.

Eu vejo que o surfe já deveria ter entrado na olimpíada muito antes, como a ISA já vinha brigando há muito tempo, homologando pra que isso acontecesse. Retardou, mas também veio no tempo certo porque o Brasil, né? É o grande campeão!

Então tudo agora está num momento especial pra o surfe brasileiro e até com a última vitória do Felipe Toledo agora, é mais um brasileiro e é mais um título. O Brasil tá despontando com esse esporte! Não existe mais futebol. O Brasil é o país do surfe! Kkk!

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5 -** Não acabou e nem nunca vai acabar porque o surfe é filosofia de vida! Então. Muita gente entra num esporte, buscando ter uma qualidade de vida, pra ter um contato com o oceano, com a natureza e tudo de bom que o surfe oferece.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6 –** Com certeza, o surfista agora tem que ser mais disciplinado e pra ser um bom atleta ele tem que ter uma disciplina até diferenciada de outras pessoas pra adquirir o conhecimento sobretudo do esporte, né?

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Não, não.. eu acho que não recebe preconceito e no mundo em que a gente vive como professores de surfe, a gente não vê isso não. A gente, pelo contrário.... a genteeee.... tenta motivar, né? Motivando as pessoas a praticar o esporte, independente de gênero e de cor. Isso aí não importa pro surfe, né?

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO**

**MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Pode sim e é inevitável, né? O crescimento do esporte e dos praticantes, mas complica mesmo! É complicado! Mesmo em point break ou fundo de coral, tudo isso vem complicando muito! O crowd atrapalhou, né? Assim, quando entra swell, aí tem estes tipos de grupo na rede social e um passa pro outro, vem todo mundo pro pico, aí atrapalha mesmo.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9 –** Aumentou muito. Aumentou bastante mesmo! Muitas famílias, né? Muitas pessoas que você imaginaria que nunca ia querer surfar, nem ele mesmo pensava nisso, agora pratica aula de surfe. Todo mundo tá comprando prancha de surfe. Todo mundo tá vindo pra praia! Que não venha surfar, mas vem olhar o surfe. Tem mais campeonato de surfe locais. Tem associações locais criando mais eventos pra surfistas de categorias de base.

Tudo isso vem acontecendo depois dessa medalha de ouro e aí vem sendo fomentada cada vez mais, também, com a moda surfwere, as fábricas de prancha, tudo melhorou! Depois disso aí e cada vez mais, né? Não para! É como no tempo que o Gustavo Kuerten ganhou no tênis, muita gente comprou a raquete e nem usou mais. O Surfe tá passando por essa fase, o cara vai comprar a prancha e depois pode ser que num futuro próximo, tipo 10 anos ele nem use mais a prancha. Mas aí, ele viveu aquele momento do surfe brasileiro. Esse que estamos passando agora, né?

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10 -** Eu creio que não dá certo não! Não funcionaria não, porqueee.... não ia conseguir por isso não. As escolinhas já fazem isso de uma certa maneira, por isso acho que não seria preciso.

**APÊNDICE 15 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 13 – ENDIZINHO**

**Entrevistado:** Hamerson Andis Dercy Aboud (Endizinho)

**Local de:** Natal - RN

**Praia onde surfa:** Praia de Ponta Negra, em Natal-RN

**Ocupação:** Professor de surfe e proprietário da Escola de Surfe de Ponta Negra – Natal-RN

**Tempo da entrevista:** 14:31 min

**Hora da entrevista:** 09:08 h

**Data:** 05/09/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** – Meu nome é Hamerson Andis Dercy Aboud, mas sempre fui conhecido desde pequeno, inclusive quando ainda morava em Niterói por Endizinho.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci em Niterói, no Rio de Janeiro e eu aprendi a surfar na praia da Boa Viagem, ali em Itapuca que na verdade fica dentro da Baía da Guanabara.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Bem o surfe pra mim, ele foi a minha vida toda, né? Eu comecei a surfar com 9 anos e desde esse tempo eu sempre quis estar perto do mar. Estudei Educação Física na Rural do Rio de Janeiro. Porque eu tinha uma ligação muito grande com o esporte, né? Cheguei a competir também, não fui um grande competidor, não cheguei a competir em grandes campeonatos, mas competi em etapas municipais e estaduais, tendo boas colocações.

Eu pensava em surfe o tempo todo e eu queria ser profissional quando criança, né? Até a minha juventude foi assim. Aí eu tive que desistir, porque eu não tive o apoio necessário. Até diziam que eu tinha muita habilidade e que eu tinha nascido pra aquilo. Sempre fui muito elogiado desde criança. Eu sempre me destacava dentro d'água, mas não fui tão longe, né?

Hoje, inclusive eu estou sem surfar, machuquei uma perna, depois machuquei a outra perna eee... problema no coração e tudo, ainda jovem, mas não tô conseguindo mais surfar. Eu sinto muito a falta! Já ando chorando pelos cantos, porque a minha vida sempre teve planos em cima do meu esporte e hoje não tenho mais, então eu fiquei meio sem entender o que fazer, pra onde eu vou.

Quando eu ainda tinha o esporte eu fazia viagens pra poder surfar, então minha vida era focada nisso. Eu tenho o trabalho e o estudo como ganho de vida no surfe, mas como direcionamento minha vida sempre foi em cima do surfe. É uma coisa muito forte, né? Quem é surfista mesmo sabe como é! É uma coisa muito forte!

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Rapaz, eu sempre soube que o surfe era um grande esporte e fazer parte das olimpíadas foi uma consequência, né? Agora, quanto a ter ido pra olimpíada, pra mim, no meu ponto de vista isso foi muito ruim, né? Isso porque a praia tem uma quantidade de ondas e só cabe uma quantidade de surfista e hoje tem muito mais surfista do que onda, né?

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Rapaz, o surfe de alma acabou? É verdade que o surfe tinha muito mais a ver com isso, né? A minha geração pegou o final disso tudo. Eu também, quando chegou a década de 90, já

tava vindo uma nova geração e hoje, você vê que a maior parte dos surfistas, os caras não têm nada de alma, né? Não tem nada de surfista de alma, inclusive as crianças de hoje já nascem com a intenção de ser campeão mundial e tal, eles treinam pra ser campeão mundial já desde criança, com 12, 13 anos eles já tão com aquela pegada, né?

Então, quando você pratica pra ser um competidor, você esquece do surfe como alma, mas eu ainda peguei um pouco aquele negócio de ficar na praia, na areia, conectando com a natureza, acampando na praia e tal. Mas isso aí mudou e já mudou há muito tempo! Eu acho que isso aí mudou já na década de 90.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Quando eu comecei a surfar lá na década de 80, início dos 90, eu também estava surfando bastante, existia um preconceito muito grande de achar que todo surfista era vagabundo, surfista era maconheiro, surfista era isso e aquilo. Hoje já não é tão falado dessa maneira, né? Existe muita gente que é surfista, mas é médico, é empresário e hoje se começa até a surfar um pouco mais velho e tá lá indo pra praia e surfando.

E é um esporte que gera saúde e alto astral e tal. Então, a minha geração viveu uma outra pegada, né? Naquela época as pessoas falavam muito mal, né? Eu sinceramente não me sentia ofendido não, porque eu sabia que o meu esporte era acima da média. Não tem como comparar o surfe com jogar tênis, numa quadra, kkkk! É ridículo comparar! O cara com a raquete batendo numa bola, numa quadra!

Tudo bem que é um esporte e ganha-se mais ali do queee....um surfista, né? Ééé.... ou talvez, não sei.... não sei..., se bem que já mudou tanto, né? Um Gabriel Medina hoje, ganha tanto dinheiro, né? Um Ítalo.... não sei, enfim: Não tem como comparar, cara! Um cara jogar

um basquete numa quadra e surfar no meio das ondas, na natureza, no vento na correnteza, então.... tá muito acima da média.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Não. Não acho que tem isso não.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Cara, por sorte eu moro aqui em Natal, no Rio Grande do Norte e aqui tem centenas de praias e você pega onda aqui em várias praias sozinho. Ou então em praias onde não tem quase ninguém, né? Você vê um surfista, ou então a galera surfa no canto da praia, mas tem o resto da praia todinho pra você surfar.

Então, aqui tem muito espaço, mas lá no Rio de Janeiro, de onde eu sou, em Niterói, hoje em dia é muito baixo astral, né? Eu surfava muito em Saquarema, mas como é que você vai surfar em saquarema hoje? Com aqueles caras! Um monte de gente dentro d'água e um monte de gente surfando bem? Aí, você fica mais sentado na prancha do que pegando onda, né?

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Eu comecei a dar aula aí em Niterói no canal de itaipú, aí quando eu vim pra cá, eu comecei a dar aula aqui na praia de Ponta Negra e passei uma vida toda aí, dando aula de surfe, sendo que uma parte da minha vida não foi só dando aula de surfe. Teve um tempo que eu só dava aula de surfe, mas eu tava sempre fazendo alguma coisa paralela, porque não dava muito dinheiro, né?

Então, eu posso avaliar bem o que aconteceu depois da olimpíada com o título do Ítalo e digo que aumentou muito a procura pelo surfe como eu expliquei em outra pergunta. Tem cara que por isso decidiu começar a surfar mesmo já sendo meio velho.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - É importante ensinar essas coisas nas escolinhas! Se você procurar no Youtube: “aulas de surfe em Natal” você vai ver que eu tenho lá 48 vídeos postados, são 3.400 pessoas no canal e é bem legal! E eu fiz o canal colocando pra fora aquilo que eu aprendi no surfe ou com o surfe e ensinando para as pessoas, né? O que era importante eu ensinar num aprendizado de uma aula, eu coloquei nos vídeos, né? Tem entrevistas, também e é bem legal!

**APÊNDICE 16 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 14 – ROGER**

**Entrevistado:** Rogério Souto Mayor (Roger)

**Local de:** São Leopoldo - SC

**Praia onde surfa:** Praia da Guarda do Embaú

**Ocupação:** Empresário / Professor da Escola: “Floripa Surf School”

**Tempo da entrevista:** 47 min

**Hora da entrevista:** 18:17h

**Data:** 15/09/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Rogério Souto Mayor, Mayor com y e sou conhecido como Roger.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – São Leopoldo, Santa Catarina. Eu comecei a surfar na praia da Guarda do Embaú.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Durante toda minha vida, foi minha paixão e ligação direta com a vida e também com a cultura das comunidades costeiras que visitei. Atualmente representa minha profissão, meu ganha pão e também minha diversão predileta.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – De positivo, como fator principal, temos a projeção e crescimento do surfe profissional em nível mundial. De negativo, eu poderia dizer que eu prefiro o esporte surf, como ícone

cultural e de esporte para uma vida saudável. O esporte sendo olímpico, acaba levando as crianças a pensarem e viverem o surf como profissão. Isso bem antes de viverem intensamente a infância. Não se pode pular essa etapa da vida!

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5 -** O surfe com alma é e sempre será eterno! Em todo local onde houver a preservação da natureza, o contato com esse universo, lá estará um surfista de alma realizando uma expedição, gerando uma relação com esse ambiente. Esse é o surfe de alma.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6 –** Sim. Já tá contribuindo, né? Florianópolis é cenário de competições locais, estaduais, nacionais e internacionais e muitos surfistas profissionais treinam aqui e seus técnicos moram aqui. Virou profissão mesmo! Hoje, todos são vistos de forma mais positiva.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Na verdade, na atualidade, as mulheres estão sendo privilegiadas no mar e na mídia. Os homens sempre precisaram lutar por seu espaço no mar e na terra com muito mais afinco, no caso do surfe.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Sim. O crowd sempre foi um problema. Agora será ainda mais. Atualmente, inclusive, as regras são mais claras pro cara se comportar na água pra evitar acidentes.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – A procura aumentou muito! O surfe vai crescer muito mais ainda. Chegou a hora do esporte ser usado pela mídia, assim como foi o rock e o movimento punk! Agora, o surfe virou moda!

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS etc. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Sim. Funcionaria sim. Inclusive, acho que nesse pacote, deveriam orientar sobre a identificação nos equipamentos.

**APÊNDICE 17 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 15 - JÚNIOR CHUVA**

**Entrevistado:** José Constantino dos Santos Júnior (Júnior Chuva)

**Local de:** Cabo de Santo Agostinho - PE

**Praia onde surfa:** Praia do Nordeste, Sto Agostinho - PE

**Ocupação:** Empresário – Proprietário e professor da escola de surf “Entre Amigos” em Sto Agostinho - PE

**Tempo da entrevista:** 31 min

**Hora da entrevista:** 14:59h

**Data:** 06/08/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é José Constantino dos Santos Júnior e sou conhecido aqui por Júnior Chuva.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Sou daqui de Cabo de Sto Agosinho. Eu surfo ha mais de 30 anos. Tenho escolinha ha 15 anos. Eu aprendi a surfar na praia de Gaibu e hoje eu surfo na praia do Nordeste, aqui também em santo Agostinho.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Na minha escolinha, sempre coloco uma plaquinha escrito: “surf é vida, o resto é onda!” Ou seja, o surf nos faz viver! As outras coisas da vida, nós levamos como uma onda que as vezes nos diverte e nos traz coisas boas, mas essa mesma onda pode nos fazer levar caldos! Mas, sempre vamos nos levantar e permanecer de pé.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC**

## **PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Olha, como positivo, deu mais visibilidade do esporte na mídia e conseqüentemente mais procura pelo esporte, o aumento no número de praticantes e iniciantes, o desejo dos que ainda não conheciam o esporte de ter um contato, a discriminação com quem pratica o esporte que agora diminuiu, pois se torna um esporte como qualquer outro e o aumento do número de mulheres no esporte.

Outra coisa que beneficiou o surf após as olimpíadas, foi a oferta de empregos ligados ao esporte. Surgiram várias escolas de surf, vários fotógrafos, vários shapers, a galera do conserto das pranchas, a moda surfwere que cresceu, a quantidade de guarda vidas nas praias, a galera do lanche e almoço nas praias. Uma coisa saiu puxando a outra. Daí vem a venda de parafina, protetor solar, malha de proteção, óculos de sol, a procura de bloco epox ou pu pra fabricação das pranchas, também aumentou muito e materiais como a resina, a fibra, enfim: tudo isso trouxe mais empregos e renda para as famílias que tem uma ligação com algo que venha do surf.

Agora, como fato negativo, devido à grande procura pelo esporte, aumentou muito o número de escolinhas de surf e aí vem o crowd e com isso os acidentes causados por conta da inexperiência de alguns, num ambiente que não é controlado. Além disso vem os preços dos equipamentos de surf, como as pranchas, leash, parafina, etc.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5 -** Não, o surf de alma ainda existe, principalmente entre os freesurf. Mas o surf competição de fato está mais forte, hoje.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6 –** Contribui sim e muito! O surf virou um esporte profissional e os atletas conseguem passar essa visão nova. Antes, era algo marginalizado e agora virou algo desejado pelas pessoas.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Não vejo preconceito nenhum. Vejo que as mulheres são muito bem vindas. Inclusive, na minha escolinha tem mais mulheres do que homens. Pode ser que as vezes haja uma disputa sobre uma onda e algum homem não queira ficar pra trás, por conta do machismo.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Tenho certeza que sim. Inclusive eu coloquei isso na resposta de outra pergunta que você fez, como ponto negativo pra entrada do surfe nas olimpíadas.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9 –** Sim. Eu até falei antes sobre o aumento das escolinhas de surf e em tudo que envolve o surf.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUCTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10 -** Na minha escolinha, já ensinamos as condutas éticas do surf. Os alunos já saem treinados quanto ao que fazer e como se comportar no crowd. Na verdade, o código de ética e regras já existem e infelizmente são desrespeitados por pessoas que não os obedecem, daí surgem os conflitos. Colocar essas regras para as escolinhas seria ótimo! Ser surfista não é só descer onda, é se conectar com a vibe do surf, respeitando os demais surfistas e a natureza.

**APÊNDICE 18 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 16 - ARMANDO DALTRO**

**Entrevistado:** Armando Luiz Araújo Daltro (Armando Daltro)

**Local de:** Salvador - BA

**Praia onde surfa:** Praia de Piatã – Salvador - BA

**Ocupação:** Empresário, proprietário da “AD Surf Shop” Materiais esportivos, professor da Escola de Surfe Armando Daltro. Foi surfista profissional.

**Tempo da entrevista:** 41 min

**Hora da entrevista:** 16:09h

**Data:** 23/09/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é armando Luiz Araújo Daltro, tenho 49 anos, ééé... comecei a trabalhar com o surfe aos 18 anos quando passei a ser surfista profissional e hoje vivo ainda do mercado de surfe dando aula de surfe, como instrutor de surfe e também sou proprietário de uma loja de surfe com todos os equipamentos necessários pro surfista. Então, eu tô trabalhando com surfe desde os meus 18 anos. Ééé... sou conhecido como Armando Daltro. Foi o nome mais, assim, utilizado durante a minha carreira de surfista profissional e aqui, na cidade, ainda quando criança, adolescente era chamado como Mandinho, também.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Sou natural de Salvador, Bahia e a praia que eu peguei a minha primeira onda e foi onde eu aprendi praticamente os fundamentos básicos do esporte e até desenvolvi bastante, foi a praia de Piatã. Praia próxima a Jaguaribe aqui em Salvador.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – O surfe faz parte daminha vida desde que eu descii a minha primeira onda e isso aos 11 anos de idade e desde então era o meu esporte favorito, né? A minha recreação favorita e depois

se tornou algo em que eu não só praticava por prazer, mas com foco nas competições, nos resultados e se tornou minha profissão.

Então, é uma coisa que eu vivo muito intensamente desde os 11 anos e como profissional, mais ainda. Então o surfe pra mim, eeeee. É tudo, né? Ele faz parte éé... em todos os momentos e em praticamente quase todos os dias da minha vida. A partir dos 11 anos ele ficou muito inserido nela.

#### **4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – O surfe hoje, ter status olímpico, é uma conquista de muitos anos! De muito trabalho pelas organizações do esporte. Mérito dos empresários e dos surfistas que se dedicaram anos e anos vivendo desse esporte, eee.... o surfe chegou aonde chegou. Eu só vejo a chegada do surfe nas olimpíadas como algo positivo. A visibilidade que o surfe agora tem, a partir das olimpíadas é enorme!

Então isso, só faz crescer o fomento do esporte, só faz crescer a indústria do esporte, éé... mais oportunidades pra quem ama o esporte e pra quem pratica o esporte. O único ponto negativo seria o aumento dos praticantes, que não pode ser de uma forma desordenada, mas eu acredito que há muitos oceanos e hoje com as piscinas de onda tem muito espaço pra que as pessoas possam praticar de uma maneira saudável e tranquila. Então, eu não vejo outro impacto negativo.

#### **5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

## **A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - A minha resposta é não. O surfe de alma sempre vai existir, mesmo para aqueles que são competidores! Eu acredito que tem momentos, éé... da vida de um competidor, mesmo quando ele está vivendo muito intensamente, mesmo quando ele está focado numa competição de título mundial, eu acredito que tem dias que ele vive sim, aquele surfista de alma.

Um determinado surfe de tarde ou de manhã cedo que ele tá ali como um mero mortal e desfrutando da natureza, desfrutando da energia que é tá pegando uma onda. Então, eu acho que o surfe de alma nunca vai morrer, principalmente porque a gente tá falando de pouquíssimas pessoas que vivem essa vida de atleta, essa vida intensa, éé... deee... cobrança, de treinamento, né? De horas e horas exaustivas de treinamento dentro d'água, de treinamento fora d'água, treinamento físico.

Então, isso é pra poucos e é pra quem pensa no surfe de competição. Mas, a grande maioria dos surfistas são sim, surfistas de alma e vão continuar sendo.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – A prática do surfe deixou de ser uma coisa que tinha essa visão pela grande maioria da sociedade, né? Como uma coisa apenas pra vagabundos ou pra pessoas que não tinham o que fazer. Hoje, eu como proprietário de uma escola de surfe, a visão mudou completamente, né? Muitos pais, incentivam seus filhos ao surfe, porque sabem que é um esporte como outros. Um esporte que vai trazer uma vida mais saudável pra o indivíduo. Éé... seja por ela tá movimentando o seu corpo. Seja por ela tá num ambiente que é super agradável, super saudável e fora os costumes que o surfe vai proporcionar na vida dessa pessoa. Aquele surfista de alma,

aquele surfista que se interessa por surfar, ele vai ter uma vida muito mais saudável, porque ele vai dormir mais cedo, ele vai acordar cedo, ele vai tá contemplando a natureza.

Então eu não tenho dúvida que o conceito mudou completamente. Não só por isso, como também pelo profissionalismo que acompanhou toda a evolução do esporte. A gente realmente tem hoje grandes atletas que se dedicam e recebem muito bem por isso e a imagem hoje é a imagem de uma pessoa saudável, de uma pessoa batalhadora, de uma pessoa que tem seus objetivos e que buscam também o seu reconhecimento. Com isso vem a mídia, vem as grandes empresas de hoje, querendo aliar suas marcas a esses atletas do surfe. Então, mudou completamente.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Falando da modalidade surfe, eu não vejo preconceito algum. Pelo contrário! Eu vejo os homens sempre incentivando as mulheres, né? Cada vez mais. Principalmente quando se tem condições mais difíceis no mar. A mulher, geralmente tem um pouco menos de resistência física, mas eu não vejo. Pelo contrário! Eu vejo os homens ajudando as mulheres a crescer e a evoluírem. Hoje a gente vê o surfe feminino evoluindo a cada ano que passa e as mulheres participando de todas as competições que os homens participam, né? Claro que na sua categoria separada.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA**

## **RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Então, o número de praticantes e o número de competidores, tende a crescer sempre com a evolução do esporte, com a aparição do esporte, principalmente no Brasil, na grande mídia, com a aparição do esporte nas olimpíadas, com certeza esses números vão crescendo a cada dia que passa. Mas eu não acredito que a gente chegue a ter preocupação com o crowd. Como eu falei a gente tem um país imenso, com o litoral todo surfável e além disso, ainda temos o advento das piscinas de onda que cada vez mais vão tá crescendo aí, éé... ao longo do nosso país.

Então, eu não vejo preocupação. É claro que vai chegar um tempo que as pessoas vão ter que ter um pouco mais de educação dentro d'água, de postura pra que não aconteçam acidentes que pode ser uma coisa preocupante, mas com certeza vai ter sempre onda praa... pra todo mundo se divertir. Quem gosta de surfar vai acordar cedo, vai pegar aqueles momentos com menos gente dentro d'água e cada um vai tá buscando as praias com menos visibilidade, com menos pessoas na água.

## **9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9 –** Então, como minha vida tá sempre ao redor do surfe, seja pegando onda ou dando aula pra pessoas que as vezes não conhece muito do nosso esporte, seja aqui na loja, comercializando equipamento tanto pra pessoas que já praticam o esporte há algum tempo, mas também para surfistas iniciantes ou praticantes iniciantes, éé... o que a gente percebe é que as pessoas comentam sempre sobre os resultados dos brasileiros, ou seja, hoje as pessoas acompanham mais o esporte surfe, seja na televisão, seja na internet, no seu celular, através dos aplicativos da WSL.

Então, as pessoas além de estarem praticando a modalidade, elas estão acompanhando o surfe competição, principalmente porque os brasileiros estão em alta, né? Tão ganhando. Então, isso é uma mudança que aconteceu desde o primeiro título do Gabriel Medina, né? A gente percebe que as pessoas se interessam mais em assistir o esporte, principalmente por conta desse domínio, mas ééé..., digamos que incremento na quantidade de vendas, quantidade de pessoas buscando o esporte pra praticar, ééé..... foi, digamos assim: um incremento radical, logo após o título do Gabriel Medina, né?

Logo após veio o título do Mineirinho (Adriano de Souza). Isso acentuou. Porém, depois da pandemia e aí veio o título do Ítalo e agora o título do Felipinho, (Felipe Toledo) ainda não foi percebido, digamos: esse boom, né? A gente vem se mantendo no auge dos resultados com os brasileiros, mas pós pandemia, não sei se ainda a questão do acontecimento político, não sei se ainda pela questão das pessoas não quererem ir para todos os locais, enfim: ainda não voltou o ritmo de 2016, 2015. A gente não teve esse incremento todo após o título do Ítalo nas olimpíadas, o do Medina em 2021 e agora o do Felipinho.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10 -** Bom, eu incentivaria sim, a criação. Eu acho que tudo que for desenvolvido, pensado para a melhoria da maioria, eu acredito que seja bem-visto. Agora, se as pessoas vão seguir, se as pessoas terão acesso facilmente a essas informações, aí já é outra história. Mas, eu acredito que se a gente propagar essas ideias, se as escolinhas que são as grandes formadoras de novos indivíduos no esporte, é lógico que ainda tem muita gente que começa a surfar sozinho ou por influência de um amigo e vai junto com o amigo.

Mas, se isso fosse divulgado amplamente na mídia, nos eventos de surfe, onde tem um grande público simpatizante, eu acho que isso pode acabar se tornando um código de educação dentro d'água porque, como você falou, né? Com um número grande de praticantes, a gente

tem que tentar minimizar os acidentes, minimizar as discussões, devido as pessoas não entenderem essas regras fundamentais do esporte. Então, eu acho super válido sim.

**APÊNDICE 19 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 17 - EVANDRO SANTOS**

**Entrevistado:** Evandro dos Santos

**Local de:** Barra da Lagoa – Florianópolis - SC

**Praia onde surfa:** Praia da Barra da Lagoa

**Ocupação:** **Empresário**, proprietário da escola de surfe “Evando Santos Surf School” em Florianópolis - SC

**Tempo da entrevista:** 27:24min

**Hora da entrevista:** 07:22h

**Data:** 13/09/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Evandro dos Santos né? As pessoas me conhecem como Evandro dos Santos.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Nasci em Florianópolis, Santa Catarina e comecei a surfar quando eu tinha entre 9 e 10 anos aqui na Barra da Lagoa, onde eu moro até hoje.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – O surfe na minha vida.... eu pratiquei outros esportes antes de começar a surfar. Eu jogava bola, como muitos adolescentes fazem até hoje e através da influência dos meus primos, que eram surfistas na década de 80. Começou na década de 80. Aí no verão de 81, 82, eles me convidaram pra surfar, juntamente com meu irmão e ali começou o surfe na minha vida, velho! E aí, na verdade, mudou tudo, né? Porque é o que eu tenho feito todos esses anos.

No começo foiii... uma brincadeira, né? Que depois foi se tornando éé... um hobby, um hábito. No começo a gente surfava, éé.... eu tive essa experiência: um dia surfamos no verão com os primos, depois assim que possível, eu e meu irmão. Eu falo muito nele. A gente começou

a vir com mais frequência pra praia, assim que dava, num final de semana. E aí meus pais compraram um terreno aqui na Barra da Lagoa que é onde eu moro até hoje e aí sempre quando dava a gente tava surfando. Depois meus pais separaram. Aí minha mãe veio morar perto da praia pra poder ficar mais próximo da gente. E aí eu comecei a intensificar a minha prática.

Sempre que dava, todos os dias eu pegava onda num período e ia estudar em outro período. E aí, começou a aparecer os primeiros campeonatos de surfe regionais, aqui em Florianópolis. Meus amigos que faziam, né? É .... Os talentosos surfavam, os que tinham grana, investiam e os que não tinham talento nem grana, organizavam. Kkk. Só que eram campeonatos amadores, não ganhavam nada praticamente. Era sanduiches, uma coca-cola e o esporte foi evoluindo, né?

Depois, começaram a... aí começou a surgir a primeira Associação Catarinense, depois a Federação Catarinense e os eventos foram melhorando e eu comecei a competir e comecei a ter algum destaque no mundo de competição. Arrumei alguns patrocínios na época, como HD, aquela... Havaian Dreams, né? Com o primeiro dono que era o Jackson que veio pra Floripa no Hang Loose 86 pra ver o evento e divulgar as bermudas que ele fazia e aí eu conheci ele nessa época ee... a HD começou a crescer e eu fui tendo mais oportunidades de competir nos campeonatos e aí fui campeão catarinense em todas as categorias: Mirim, Júnior e Open, até me profissionalizar e aí competi vários anos da minha vida. Praticamente uns 15 anos. Campeonatos locais, regionais, estaduais. Algumas etapas do circuito brasileiro profissional.

Competi na primeira etapa do Super Surf e algumas etapas do circuito mundial também. E aí, então, o esporte mudou a minha vida! É o que eu faço até hoje! Aí, em 1989, quando meu filho tava pra nascer, eu fui convidado pra participar de um projeto pioneiro aqui em Florianópolis, através do Fred D'orey, tu deves conhecer aí do Rio, que era dar aula para os turistas que vinham pra Floripa no verão. E aí começaram minhas aulas em Florianópolis. Foi bem legal! Fiz isso, eu acho que por três verões no intervalo das competições.

Continuei competindo e parei de competir em 1999. Foi uma época muito difícil da minha vida porque perdi os patrocínios. Aí pensei no que fazer da vida e pensei em retomar as aulas de surfe, mas de uma maneira mais profissional, porque no começo era uma brincadeira, né? Tentei profissionalizar esse segmento de escola de surfe. Eu divulgava o esporte. Muita gente não conhecia ou só conhecia das revistas de surfe ou dos jornais que divulgavam os campeonatos. Antes não tinha internet e as coberturas eram feitas por jornais e demorava muito pra chegar as notícias.

Então eu comecei a trabalhar com as aulas e meu sonho era fazer a pessoa surfar na primeira onda. Quando eu comecei não tinha tanto público. As pessoas que vinham fazer as

aulas, muitas vezes não conseguiam por causa da prancha que era limitada e eu comecei a pedir pra amigos que fabricavam pranchas pra fazer a prancha mais larga, com borda, com mais estrutura, mas as vezes não saia o padrão de prancha que eu imaginava. Então comecei a fabricar as pranchas e comecei a buscar material alternativo pra criar estilos de pranchas que não tinham no Brasil naquela época.

Aí, desenvolvi umas pranchas em 2005 com bloco de isopor e resina epox e nasceram essas pranchas que eu uso em aulas aqui. Foi aí que nasceu essas pranchas que vieram a ser o stand up no Brasil. Depois que criei essas pranchas com mais estrutura, juntando com a técnica de ensino que desenvolvi, a pessoa começou a surfar na primeira onda. Esse era o meu sonho que eu consegui realizar em 2005. E eu continuo fazendo isso até hoje. Então o surfe pra mim, é a minha vida, né? Mudou minha vida até hoje.

#### **4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – O surfe tem sido...éé... tem aparecido na mídia aberta. Então isso alcança a todos! Milhões e milhões e milhões de pessoas! Isso é bom porque dá visibilidade e o esporte cresce. Surfe é vida, surfe é saúde, então eu só vejo como ponto positivo, né? Eee... o que me preocupa, na verdade é o crescimento desordenado, porque assim como existe a procura, também existe a oferta e as pessoas que procuram não tem a noção de quem tá ofertando, né? Qualquer segmento é assim!

Então, tem o bom profissional, o profissional excelente e tem o profissional que não é profissional, kkk! E se faz de profissional e aí isso é meio complicado, na verdade. **Tem profissionais de escola que não são preparados.**

#### **5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO**

## **NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

### **A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Na verdade eu busco sempre isso, né? Apesar de eu ter me envolvido com a competição, porque a competição era o único meio que se tinha pra poder sobreviver do esporte. Ou tu eras um surfista de talento e um excelente competidor, éé... era dessa forma que tu conseguia ter bons patrocínios e poder viver do esporte, ou então, tu ter apoio financeiro da família. Na verdade, sempre foi assim, né? Ou tu tem grana pra permanecer vivendo o teu sonho ou tu tem que criar uma realidade pra ti poder vive-lo, né?

No meu caso, eu nunca tive condição financeira dos meus pais. Meu pai me deu a primeira prancha e depois eu tive que ralar. E aí eu fui envolvido no esporte de forma natural e quando eu vi, eu tava competindo o campeonato catarinense de surfe e foi aí que eu consegui ter os patrocínios. Aí aquilo foi me dando oportunidade de poder continuar a viver do esporte, então apesar de ter me envolvido em competição, o surfe pra mim sempre foi um surfe, éé... de sentimento mesmo, né?

Aqui na escola eu incentivo o surfe pra todos sem priorizar a competição. Meu sonho é fazer com que todas as pessoas tenham essa sensação de surfar, essa experiência e já saiam surfando sua primeira onda, independentemente da idade, do sexo e do peso. Então pra mim é surfe sentimento mesmo! Todo esse universo que envolve o esporte, desde o contato que tem com a natureza, o teu estilo de vida, alimentação pra que tu possa ter uma boa saúde pra pegar todas as ondas que tu quer pegar, né? Pra isso tem que ter condicionamento.

Tem vários alunos aqui de idade que fazem aula comigo nos seus 50 anos, 60 e até 70, que fumavam, eram obesos e gostam do esporte e acabaram se envolvendo de uma forma que quiseram melhorar sua performance e então pararam de fumar, mudaram a vida e hoje tem uma vida saudável. Tem vários exemplos aqui. Então, eu acredito que o surfe de alma continua e é o que eu busco fazer aqui no meu trabalho. Acho que a competição é pra galera que é moleque novo e acabou se espelhando nas gerações anteriores e acabou pensando em competir. Como eu fui, né?

Na época a gente olhava as revistas de surfe e só pensava em ser um surfista profissional. Através das imagens que víamos nas revistas a gente uma certa visão do que acontecia no surfe, mas apesar de ter visto essas coisas nas revistas e de ver muito surfista da minha época, eu nunca tive assim, muitos ídolos no esporte porque aquilo não me convencia, uma foto estática,

então eu preferia tá mais envolvido ali com a realidade do que ficar viajando nas revistas, apesar de ser legal olhar as revistas por motivar a gente e tal.

Mas eu, no meu caso eu sempre fui mais voltado pra viver a experiência do que ficar na expectativa, né? Então o surfe de alma, ele continua e eu procuro mantê-lo vivo na minha vida e passar essa visão pras pessoas que me procuram aqui pra fazer aula de surfe. É isso.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL etc., NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Os surfistas sempre foram marginalizados na década de 70 e até a de 80, quando comecei a surfar. Mas, depois que o esporte começou a se profissionalizar, as pessoas começaram a perceber que realmente existe um...um... um lado profissional e que as pessoas se dedicam aquilo. Realmente, quando eu comecei a surfar a comunidade daqui em Barra da Lagoa, tinham preconceito e falavam: Ah! Lá vão os maconheiros, etc e tal! Mas, eu nunca fui envolvido com isso.

Sempre fui focado em evoluir, cair na água e surfar pra mim mesmo e é o que eu faço até hoje. Então, as pessoas acabam que, com os exemplos, elas mudam aaa... oo.. pensamento também. Começam a pensar diferente e tudo melhora, né? Eu acredito nisso. Tudo mudou também, né? A preparação física é outra! A gente sonhava muito em poder viver tudo que estamos vivenciando agora, só que não tinha apoio financeiro, né? Então, tudo é a grana. Começa a ter visibilidade, as empresas começam a investir e aí tem mais dinheiro e dá pra poder alcançar mais os objetivos propostos. E por isso o esporte está, hoje em dia, neste nível também.

Os brasileiros estão dominando o circuito mundial porque com pouco, já se fazia muito, né? Agora com essa estrutura, essa molecada aí que tá com “sangue nos olhos, como se fala, né? Então, o Brasil vai dominar agora, essaa..., esse segmento que é o surfe de competição, eu

acho que por muitas décadas! Daqui pra frente, não sei se vai dar pros outros países aí, daqui pra frente.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUIE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Aqui, não temos preconceito, não. O que eu vejo é que elas acabam até tendo ajuda pra se orientar no pico e quando se vê que a menina é meio inexperiente, a galera até deixa umas ondas pra ela.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Então, esse negócio do crowd nessa pergunta 8 é uma coisa que me deixa um pouco... preocupado na verdade, porque o esporte tá crescendo muito e as praias são limitadas e o surfe também. Por isso comecei até a surfar de foil, porque não tem crowd, kk! Eee.. eu tento fazer aqui, com relação ao crowd, é transmitir informação porque eu penso que as escolas de surfe existem pra desmistificar esse processo de aprender a surfar, né? Tornar isso possível para todos e além disso, trazer conhecimento pra que as pessoas consigam aprender da melhor maneira possível, né?

Eee... esse negócio do crowd, a ideia é fugir do crowd. Surfar em horários alternativos que não tenha tanto movimento, aprender ter uma leitura mais diferenciada do mar pra que tu

consiga pegar uma onda que ninguém pega, a tua movimentação dentro d'água, ee... tem muita coisa ali, né? Eee.... É isso, meu! Acho que o crowd daqui pra frente vai ser cada vez mais intenso e feroz e a gente tem que aprender a conviver com isso.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPIADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – O título do Ítalo como campeão olímpico e de todos os brasileiros, do Medina também e aí a visibilidade do esporte aumentou pra caramba, mas fora isso o que faz as coisas acontecerem são os eventos nacionais porque se não, fica uma coisa muito distante e agora com essa nova diretoria da CB Surf (Confederação Brasileira de Surf) o esporte parece estar voltando com força total. A etapa no último fim de semana, na Praia Mole foi incrível! O pessoal parece muito centrado.

Então o surfe volta com força total e isso é muito legal. Isso acontecer é bom porque traz novos praticantes e dá ao praticante iniciante o direito de sonhar e viver mais intensamente o esporte. O surfe tá em alta e nós temos que aproveitar isso da melhor maneira possível. Eu vejo também que o esporte cresceu bastante na visão da família.

Os brasileiros estão dominando cada vez mais o mundo e os jovens e as crianças tão querendo vivenciar isso e viver esse sonho. Eu tenho uma filha de 4 anos e penso em dar condições pra ela viva o esporte. Só vai depender dela querer também. Por mim eu vou colocá-la no surfe. Ela tá começando, na verdade e a vontade tem que vir de dentro dela, né? Eu tenho um filho que começou a surfar com 4 anos e hoje tá com 23 e ele tinha um talento natural, mas as circunstâncias da vida tiraram ele. A mãe foi morar pra longe e levou ele e.. aí mudou tudo, né?

Hoje ele surfa, mas não profissionalmente, porém poderia já que tinha um talento incrível. Não só o título olímpico, mas o resultado dos brasileiros nestes últimos anos fizeram o esporte crescer muito.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10 -** As regras no esporte e os procedimentos de segurança é o que mais me preocupa aqui na escola! Bom eu procuro sempre passar aqui pra galera conceitos como aprender a respeitar as pessoas, a natureza, entender tudo que se precisa pra poder entrar e sair da água tranquilo e seguro, não machucar os outros e não se machucar e tá sempre de boa. Então, com relação a esse código de conduta, eu tô sempre falando sobre isso.

Temos que respeitar pra ser respeitado pra que tu possa surfar sem ter problema. Aqui na Barra da Lagoa é um lugar bom pra aprender. A geografia dela favorece muito o surfe. Mas, pra que tudo corra bem, todos tem que entender as regras do esporte como prioridade de onda, bom senso, etc e tal. São princípios básicos de educação que as pessoas as vezes não seguem. Esse código é importante, né meu? São os princípios básicos e a pessoa tem que estar com isso muito claro.

Durante minhas aulas, falo muito nisso e quando estou praticando também. Aqui eu tento fazer um trabalho de base pra que a pessoa entenda todo o processo. Depois a evolução vai depender só dela, né? Então é isso.

**APÊNDICE 20 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 18 - JADER VIEIRA**

**Entrevistado:** Jader Vieira

**Local de:** Tramandaí - RS

**Praia onde surfa:** Tramandaí

**Ocupação:** Empresário – Proprietário e professor da “Escola de Surf Primeira Onda” em Tramandaí-RS

**Tempo da entrevista:** 71 min

**Hora da entrevista:** 14:16

**Data:** 06/08/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Jader Vieira e a galera geral, me chama de professor.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Nasci em Tramandaí, tenho 42 anos e surfo há 27 anos aqui mesmo em Tramandaí.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Cara, pode parecer uma resposta clichê, mas surf é tudo pra mim, tudo na minha vida! Vivo do surfe , né? A gente quando inicia no surfe, a gente tem aquele sonho de se tornar profissional. Infelizmente não tive muito nível pra me tornar um surfista profissional, mas consegui me tornar um profissional do surfe, né? E graças a Deus eu consigo viver do surfe.

Fazer uma coisa que a gente ama e eu amo, isso tem uma significância muito grande, então tudo que envolve o surfe, tem uma influência muito direta na minha vida! E não só na minha vida, mas na vida da minha família, dos meus filhos que também surfam. Então... éé... resumindo isso, no curto e grosso: surfe é tudo pra mim!

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Eu vi e vejo como algo muito positivo, pela visibilidade que deu ao surfe. Como eu trabalho diretamente com o surfe, isso interfere no mercado de uma maneira que o surfe ao ganhar visibilidade, desperte mais interesse pra que mais pessoas pratiquem o surfe. E por isso, vejo de forma positiva pela questão de eu trabalhar com o surfe e ter a escola de surfe e dar aula. A gente vê umaa.. uma... um comportamento no mercado de melhora, inclusive a contraponto do que tá a economia no país meio em crise.

Mas o surfe vem numa crescente porque além da inserção nas olimpíadas ter gerado uma visibilidade na mídia aberta, a gente ainda tá com os melhores surfistas do momento. Então, tá repercutindo muito, em nível mundial, por nós termos o atual campeão mundial e termos também o atual campeão olímpico. O que eu vejo de negativo, cara éé... duas questões: a gente ainda tá muito precário dee.. de investimento na base... no surfe de base. Esse investimento no surfe de base, ele sempre vem de uma forma particular, não vem de forma pública. A gente não tem incentivo público.

Então é muito difícil! A gente tá muito guerreiro pra manter a base e perpetuar isso. E outro ponto negativo é que ao ir pra olimpíada, essa coisa da visibilidade aberta que é positiva pro mercado, acaba levando pessoas a decidirem surfar por conta própria, sem a ajuda de um profissional e acaba se expondo ao risco. Então, de repente, falta aí uma estrutura nesse sentido de orientar as pessoas de forma geral, pra quem quer procurar aprender a surfar.

Procurar por escolinhas, não se aventurar sozinho, porque a questão da segurança é muito importante. Então, ponto negativo seria o ponto principal, essa coisa de despertar nas pessoas o interesse de surfar e elas, por sua vez, tentarem aprender por conta própria. Aí, compra o equipamento errado, entra no mar sem ter uma leitura do mar e acaba se expondo ao risco e o que a gente não quer é ver as pessoas morrerem ao tentar praticar o esporte que a gente tanto ama.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE**

**SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Cara, eu não acredito que tenha acabado o surfe de alma, né? Mas, ele tá... tipoo.. kk.. tá ameaçado de extinção. Aaa...., Então a gente tem a galera com mais idade, uma galera do tempo que não tinha internet pra saber a previsão do mar. O surfe era todo dia, conferia o mar todo dia, se cuidava pra ver se o vento ia virar na noite anterior, pra ter uma ideia se o mar ia tá bom no outro dia, mas sem saber de que tamanho estariam as ondas.

Então, essas coisas estão se perdendo, por causa da modernidade, mas eu não acredito que tenha morrido não o surfe de alma! Ainda existe esses surfistas de alma eee... existem pessoas que mesmo com a modernidade, pessoas mais jovens que tem essa coisa da paixão pelo esporte, de gostar muito do esporte e ter essa coisa que o surfe traz muito que é a conexão com a natureza.

Então, ainda tem... existe, né? Existem pessoas que estão entrando no surfe e conseguem ter essa alma do surfe. Acredito que não morreu, não. Ainda existe! Existe sim o surfista de alma.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Com certeza sim, né? O surfe tem uma nova visibilidade e as pessoas acabam estudando melhor a situação atual. Então tu vê , hoje, o surfista, ele tá em todas as áreas, né? Tu vê o juiz que surfa, o médico que surfa, o comandante lá da polícia militar que surfa, éé..., tu vê o surfista inserido em várias camadas da sociedade, né? Tu tem ali o gari que também surfa. Então é uma coisa bastante democrática.

Isso vai pegar essa questão que é pejorativa, de ser usuário de drogas, de ser vagabundo, cara! Essa foi uma questão estereotipada nos anos 70, né? Aquelas pessoas tinham essa visão antiga, mas a partir do momento que elas se atualizam, elas vão ver que é muito pelo contrário. Até porque, hoje em dia pra você surfar, tu tem que ser regrado. Por mais amador que tu seja, tu vai ter que ter uma vida regrada, porque o surfe vai exigir do físico. Não só do físico, mas também do psicológico.

Então, tu tem que tá de mente aberta e limpa, tu tem que tá bem fisicamente, cuidando bem da tua alimentação, cuidando bem do teu físico, fazendo o esporte com regularidade, senão tu não consegue surfar. Então o surfe traz.., hoje em dia o surfe traz muita disciplina pras pessoas. Principalmente as pessoas que amam. Então, tu vê as pessoas que surfam, melhores de saúde e por aí vai.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7** - Cara, já vi várias vezes e é um coisa ruim pra mim, que não aceito esse tipo de coisa, sabe? E não é só preconceito com mulher, mas tem também a questão de preconceito com o nível de surfe da pessoa. Como falei na resposta anterior é uma questão de consciência. Eu já testemunhei de um cara rabiar a menina, xingar a menina e eu ir lá, intervir e dizendo, cara, éé... eu xinguei ele de volta, disse que além de tudo ele tava errado e eu que não sou de pagar de local, paguei de local e disse: Cara, tu não vai mais surfar aqui, velho! Porque eu sou local aqui. E agora tu não vai mais surfar aqui. Tu vai surfar lá, óó.. lá naquela onda lá, bem afastado da galera. E se eu te ver na água aqui velho, eu não vou deixar tu surfar.

Então, isso é foda, tá ligado? Eu já vi caras de situações em que estava em aula aqui e o cara chegar e xingar meu aluno. Aí eu enlouqueço, né cara! Aí eu perco totalmente as

estribeiras! Não aceito que ofenda meus alunos, até porque são iniciantes, sabe? Tão aprendendo! Tu tem que ter o mínimo de sensibilidade em aceitar isso, né? Tipo...ter a sensibilidade de entender que a pessoa tá ali aprendendo. Se ela te atrapalhou, não foi por gosto, se ela tá mau posicionada é porque ela não tem uma remada bem desenvolvida, sabe? Isso é foda, cara! Isso é muito chato, na real! E poucas pessoas são assim, éé... preconceituosas! Não podemos generalizar, mas é algo que incomoda. Tu vai ver, a maior parte da galera tá ali e aceita numa boa. Tão ali, a galera tá se divertindo, tão num astral bom!

O surfe é isso, né cara? Mas aí tem um louco ali com preconceito, aí a menina rema e o cara não deixa nem ela remar? Enquanto eu tô remando eu sei que eu tenho mais remada, mas vejo que a menina tá aprendendo, tem menos remada que eu, mas eu dou a prioridade pra ela sem ficar disputando. E os caras loucos ficam lá disputando as ondas com as minas sem deixar as minas surfar, sabe? É muito chato isso!

E tu vê isso com frequência, esse preconceitooo..., não só com as minas, esse preconceito sexista, mas com quem tá aprendendo. E acaba sendo um universo muito machista e muita gente acaba não vindo pro esporte. Qualquer preconceito, de qualquer nível, de qualquer jeito, inclusive de gênero é muito chato.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Agora, o crowd é uma questão dee... ãã.. eu vejo dessa forma: é uma questão de ter respeito pelas pessoas que tão a tua volta, sabe? Entender que o mar, ele vai variar de tamanho, de forma e de jeito. Então, tipo assim: o cara deixar os gruns... é o que eu falo quando o mar tá pequeno: cara, deixa pros gruns! Mesmo não sendo uma regra imposta, tenha sensibilidade de entender que o mar pequeno é pra pessoa que é iniciante e pros grun! Sabe? O mar cresceu aí

beleza: vai lá, rema, disputa a onda, mas que seja leal, né? Disputa a onda com quem tem o mesmo nível que você.

Então, na verdade o crowd, ele vai ser sempre um problema. Sempre foi né, meu amigo? Teve épocas aí que o surfe tava super em alta e era uma brigaçada dentro d'água! Muita gente na água! E isso diminuiu e agora tá voltando com essa procura maior pelo surfe. E cara! É uma questão de consciência! Não só do cara que surfa há bastante tempo como do cara que é iniciante!

Não adianta o cara que é iniciante querer se meter lá e entrar no pico, no meio da galera que já é pro, experiente. Então eu vejo essa questão do crowd aí, éé... de educação mesmo. Das pessoas se educarem e terem consciência e de uma orientação pra quem é iniciante. Pra mim, pra nós, pra minha praia aqui que tem múltiplos picos, saca? Tem ali... tem uma onda que tá mais point break, (fundo de pedra) por que eu vou lá onde só estão os pro? Se eu não surfo bem? É o que eu falo pros meus alunos: óó.. tá aprendendo? Vai ali pro lado! Sabe? Procura os espaços vazios! Procura os espaços, procura aquela onda que tá quebrando sozinha! Porque tem múltiplos picos, né?

Então, pelo menos aqui, funciona assim. Mas é complicado quanto tu vai pra um point break e a onda quebra no mesmo lugar e tem cem pessoas ali, disputando onda! E daí, localismo, tal! Mas, crowd é foda! Sempre vai ser um problema! Sempre vai ser! Sempre foi e sempre vai ser! Mas, eu vejo assim: é uma questão de orientação, educação e consciência.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Tem impacto no mercado com toda a certeza! Então tu tem o aumento nítido, o aumento da procura, o aumento das pessoas que simpatizam com o surfe. Então tu vai pegar aqui gente que mora bem longe do litoral, como aconteceu agora nesse final de semana um cara que mora a 500km do litoral, usando uma camiseta de surfwere.

Então o surfe, ele acaba dando visibilidade e essa visibilidade acaba expandindo o esporte, fazendo até com que as marcas que trabalham em lugares “pan” (grandes centros), consigam expandir suas marcas até pra longe do litoral, né? E acaba alcançando aquela pessoa que é simpatizante do surfe mesmo longe do litoral e essa pessoa acaba consumindo o surfwere.

Então, tu tem tanto esse consumo a nível de produtos, com uma melhora no mercado, como também um aumento na procura pela aula de surfe, né? Como eu trabalho diretamente com aulas de surfe, é interessante ver que a gente tá na contra mão do que tá na economia da maioria das pessoas!

Um exemplo que posso te dar bem claro, foi o último verão. O último verão foi fraquíssimo pra todo mundo! Todo o comércio geral, fraquíssimo! Já na escolinha, não. Foi bom, foi positivo, bastante movimento e graças a Deus a gente deu bastante aula. E claro! Tudo isso a gente atribui a toda essa questão da visibilidade que o surfe teve ou tá tendo, não só com as olimpíadas, mas também com o fato de termos aí os melhores surfistas do mundo, né? A gente tem quatro surfistas que estão sempre ali nos top five né? Ou top ten.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Cara! Eu acho que funcionaria, mas não com todo mundo, né? Com certeza, assim como as pessoas não cumprem as regras do dia a dia, não cumprem ou transgridem as leis, vai ter pessoas que também vão transgredir esse tipo de regra. Eu costumo dizer que essas regras já existem, elas estão inseridas e não é de hoje, né?

Elas não são regras a nível formal, mas são regras de bom convívio e é uma coisa que eu procuro ensinar pros meus alunos e eu vejo da seguinte forma: é super interessante ter uma cartilha nesse sentido, sabe? Porque, independente do nível, né? Independente do nível, as vezes o cara surfa bem e ainda assim vão ali.... um exemplo clássico é a remada pra parede, né? Tu tá ali remando pra entrar na onda e o cara tá entrando no mar e ao invés dele remar pra espuma, ele rema pra parede e te bloqueia na parede. E as vezes tem cara que sabe surfar fazendo isso.

Enfim: tem posicionamento, rabiada... a gente chama aqui rabiada, aí no Rio é raberada, enfim: tem a famosa interferência, né? Então, são regras que já existem e a gente passa isso pras gerações mais novas e eu como professor de surfe, como dono de escola de surfe, passo isso pros meus alunos! Se posicionar, o que pode fazer e o que não pode fazer. A grosso modo, são regras de conduta. Serve pra ter um bom convívio. Eu digo: óó... se for por esse caminho, vai dar margem pra briga, vai dar margem pra confusão, sabe? E tem essa coisa do localismo, né?

A regra é aplicada pra quem é local, mas não é aplicada pra quem é de fora! E é complicado essa parte aí! Mas, cara! Eu vejo que é interessante e claro! Seria.... eu vejo um farol positivo e funcionaria sim pra maioria das pessoas. Funcionaria pra essas pessoas de bem, que querem o bom convívio, que querem poder fazer um surfe na paz e de boa e essas vão seguir as regras! Esse é um ponto. Mas tem os transgressores, mas né véio? É isso aí! É a vida!

**APÊNDICE 21 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 19 - FRED MARICÁ**

**Entrevistado:** Frederico Rangel de Oliveira (Fred)

**Local de:** Niterói - RJ

**Praia onde surfa:** Praia do Arpoador, no Rio de Janeiro

**Ocupação:** Vice-presidente da Associação de Surfe de Maricá (há 10 anos) - Coordenador do projeto Esporte Presente, em Maricá - RJ

**Tempo da entrevista:** 19 min

**Hora da entrevista:** 22:41h

**Data:** 11/09/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Frederico Rangel de Oliveira, tenho 51 anos, com 37 anos de surfe, estou há 10 anos como vice presidente da Associação de Surfe de Maricá no Rio de Janeiro e me chamam de Fred.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci em Niterói, mas sempre morei no Rio de Janeiro. Eu sou da praia do Arpoador. Mas, a família da minha mãe é toda de Maricá, então meus dias tem muito a ver com Maricá. Eu morava em Ipanema, mas frequentei o Arpoador por 25 anos. Apreendi ali.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Surfe pra mim ééé.... filosofia, é esporte, é saúde, é recreação, é alegria, é paz, é tudo de bom!

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPIÁDA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC**

**PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Na verdade em relação ao surfe como esporte olímpico, eu não teria nenhum ponto negativo pra falar. Eu acho que assim como todos os esportes, ele tem que ser valorizado, até por ser praticado em todo mundo. É bom para o mercado surfware, dá emprego as pessoas e acaba evoluindo o surfe profissionalmente e também pra quem surfa pelo lazer.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPIADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - O surfe de alma nunca vai acabar! São apenas 10% das pessoas que usam o surfe como competição e 90% delas, praticam como surfe de alma, entendeu? Pela paz que proporciona, pela alegria de estar na água com os amigos e em contato com a natureza, principalmente.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL etc., NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Sim. Eu acho que mudou sim. Assim como a tatuagem, futebol, etc. A tatuagem era vista como coisa só pra criminosos e o futebol também só pra pessoas que não tinham oportunidade de estudar ou de crescer na vida de outra maneira e assim como o surfe era, né? Hoje em dia tá muito diferente! O profissionalismo do surfe mudou isso. Hoje tem muito jogador de futebol, todo mundo tem tatuagem e o surfe tá em alta. É assim mesmo.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7** - Olha, o preconceito eu acho que acontece sim ee... sempre vai acontecer enquanto pensarem erradamente que é o sexo frágil, por ter menos força física. Até na hora do surfe, você competindo com uma mulher, você vai ter muito mais possibilidade de entrar na onda do que ela pela diferença física, sendo o homem mais rápido e mais forte por conta dessa questão física. O preconceito contra a mulher melhorou por causa dessa evolução do surfe, mas ainda existe sim.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8** - Sim. Com certeza o crowd é um problema que só aumenta, né? Com a exposição nas mídias e por hoje, no Brasil, estarem os melhores surfistas do mundo, isso aí aumentou muito o número de praticantes e o crowd sempre vai ser um problema. E agora mais ainda, cada vez

mais por conta desse “brasilian storn”. (Tempestade brasileira – surfistas brasileiros que estão dominando o circuito mundial)

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – O título do Ítalo nas olimpíadas foi importante, mas na verdade essa evolução eu credito mais ao primeiro título do Medina, em 2014. E assim, o Medina usa muito bem as mídias. O Ítalo e o Felipinho também, mas o Medina é um cara que explora melhor as mídias e com isso e desde seu primeiro título essa procura por escolinhas e tudo mais do surfe vem crescendo muito.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Eu acho que funcionaria sim. Eu acho que seria bem legal porque assim como falei antes, o crowd só tende a aumentar, né? Cada vez mais. E a pessoa leiga indo pra água já tendo uma conduta adequada, saber se posicionar, ééé...., saber se portar bem, respeitar os outros. Eu acho que seria muito importante sim.

**APÊNDICE 22 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 20 - ISA DA ISASOUL**

**Entrevistado:** Isadora Menezes Lourenço (Isa)

**Local de:** Rio de Janeiro - RJ

**Praia onde surfa:** Praia de Manguinhos – Serra - ES

**Ocupação:** Designer especializada em moda surfwear para mulheres, surfista e promotora de eventos do surfe. Proprietária da Marca “ISASOUL” em Serra - ES

**Tempo da entrevista:** 28 min

**Hora da entrevista:** 13:09h

**Data:** 05/09/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Isadora Menezes Lourenço e sou conhecida por Isa.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci no Rio de Janeiro, depois morei em São Paulo. Hoje em dia moro no Espírito Santo, onde o surfe é bem desenvolvido e a minha relação com o surfe, foi aqui no Espírito Santo mesmo, na praia de Manguinhos.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – O surfe na minha vida representaaa... toda a minha vida, meu estilo de vida. Eu sou design e eu tenho uma marca surfwear só para mulheres então, desde o início da marca eu quis desenvolver peças pro surfe e pras mulheres porque não tinham muitas. A maioria eram peças grandes ou masculinas. Em 2014 eu lancei essa marca e também já promovi vários eventos, incluindo as mulheres no surfe, porque aqui no estado não tem muitas. Então, além de surfar há muitos anos, meu filho também de 10 anos, surfa, a minha menina de 5 anos tá aprendendo, o pai também surfa há muitos anos e já foi competidor. Então, o surfe, hoje em dia é tudo assim, né? Eu respiro surfe mesmo! Tanto no trabalho como no meu estilo de vida.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Os pontos positivos do surfe como esporte olímpico eu acredito que seja a valorização do esporte, né? Você tem ali uma equipe que te prepara, que prepara o atleta pra isso. O surfe sempre foi muito marginalizado, então eu acredito que nesse ponto é muito bom e hoje em dia virou um esporte mais elitizado, mais organizado. E pontos negativos eu ainda não consegui enxergar.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Sobre o surfe de alma, eu acredito que não acabou. A ideia de que ele acabou surgiu por conta do surfe nas olimpíadas e das competições de surfe. Sempre existiram os campeonatos de surfe! Eu acredito que muitas pessoas, buscam inserir esse esporte na sua vida, por conta do equilíbrio que traz, da paz, da calma. Eu como marca vejo clientes mulheres buscando o surfe por conta disso. Pelo contato com a natureza, por conta das viagens, das conexões que você acaba fazendo nessas viagens com pessoas, né?

A logo da minha marcaa..., o meu slogan é até “surfista de Alma”. Mas eu acredito nisso por causa dos meus clientes e das pessoas que vem até mim. Claro que existem aquelas pessoas que buscam ter um patrocínio, entrar em competições, mas muitos buscam esse equilíbrio, né? Esse estilo de vida que gera saúde e gera qualidade e tudo mais.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6 –** Sobre a visão social do surfe, eu acredito que muito foi mudado. Hoje existem muitas escolinhas de surfe que preparam e que tem até a inclusão social de crianças carentes e pessoas da comunidade. Hoje em dia existem coachs pra surfe que são aquelas pessoas que acompanham todo o desenvolvimento até chegar no dia da competição. Fisioterapeutas, médicos, enfim: hoje em dia existe esse preparo, esse trabalho mais específico e o surfe nas olimpíadas vem trazendo esse profissionalismo.

Os surfistas brasileiros que estão na competição mundial, eles trouxeram um pouco disso. Eles abriram um espaço pra uma nova geração que gostaria de estar nesse meio, que gostaria de ter novas oportunidades. Eu acho que hoje em dia mais empresários, novas marcas, inclusive aquelas que não vivem de surfe, marcas de carro, perfume, éé... de bebida, de bancos. Elas estão patrocinando os surfistas, a nova geração, enfim: então eu acredito que tudo isso contribui pra essa mudança.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Quanto ao preconceito contra as mulheres, existe sim e muito. Dentro d'água é nítido você ver assim, a competição na remada dentro do mar. Tem muitos lugares que existe o localismo que são as pessoas que moram e que nasceram ali, né? E gostam de dominar aquele

pico de surfe, aquela onda, né? Então, existe muito preconceito contra a mulher de ver que a gente, de repente, tem menos força pra entrar na onda e isso é visto todo dia e toda hora é comentado.

Ééé... Até nas competições há pouco tempo atrás, as mulheres tanto no mundial quanto nos estaduais, quanto no nacional, o valor dos prêmios eram bem abaixo dos homens. Existe também uma competição que é o bigriders que é uma competição de ondas grandes onde o prêmio das mulheres é bem menor. Eu vejo que aqui no Espírito Santo, também tem isso.

As vezes o homem, ele ganha uma prancha de primeiro lugar e a mulher, ganha as vezes um kit de roupas, enfim: hoje em dia isso também é muito comentado. Então, hoje em dia, alguém que vá organizar algum tipo de competição tem que ficar bem ligado nisso, pra não ter essa diferença de premiação. Então, existe sim muito preconceito.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Sobre o crowd, hoje você vê muitas pessoas querendo aprender a surfar. As escolinhas de surfe, hoje, são muitas e você consegue um profissional pra te ajudar. Eu como designer de marca e como microempresária, vejo que tem muitas mulheres que querem estar inseridas nesse meio, tem muitos homens e crianças e você vê que no Brasil todo, no litoral o surfe vem evoluindo.

Atrapalha um pouco, por conta de algumas pessoas comprarem as pranchas e terem todo o equipamento e se jogarem no mar, sem nenhuma estrutura, nenhuma informação de aula, como que funciona, né? Eu acho que muitas pessoas querem estar ali, né? Querem aprender a surfar, mas não buscam nenhum conhecimento antes. Isso, porque o surfe ele tem uma técnica, ele tem uma visão de como você vai entrar no mar, como você vai pegar a sua prancha, como você vai fazer pra não machucar o outro que está ali do lado.

É um esporte individual, mas você tem que tá atento ali a quem tá do seu lado e isso pode evitar os acidentes. Então, hoje em dia tem um pouco de turbulência dentro d'água sim, por conta do crowd, mas por um lado é bom, pelo menos pra mim que tenho uma marca, porque só cresce o público. Mas, esse crowd, ele tá bem intenso.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Como eu tenho uma marca de surfwere, posso dizer que o número de mulheres comprando e nas escolinhas de surfe cresce muito. Existe sim, um preparo pra profissionalizar essas pessoas que queiram evoluir no esporte. Existem vários cursos, como o da ISA pra professores de escolinhas.

Muitos desses cursos exigem o diploma de Educação Física pra você estar ali ensinando aquela pessoa a surfar, a estar dentro d'água com outras pessoas. Existem muitas surf trips, que são as viagens no mundo inteiro. Tem também as grandes marcas apoiando o surfe. Então, a olimpíada ajudou a incrementar o surfe no Brasil e no mundo.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Eu acho que esse código de ética pode ser bem interessante. Eu acredito que as escolinhas de surfe e os profissionais que ensinam nessas escolas, devam falar sobre o mínimo

de segurança possível, porque a prancha é um equipamento que machuca, que a gente tem que ter cuidado com o outro do lado. Existe uma situação que é a prioridade pra pegar a onda e você tem que respeitar isso.

Claro que nem todas as pessoas que surfam sabem disso, principalmente as iniciantes, mas existem essas leis e formas de lidar com o surfe dentro d'água, mas as vezes as pessoas não têm essa informação. Eu acho bem interessante essa ideia, só não sei se funcionaria. Assim como as pessoas não respeitam várias regras na nossa sociedade, não sei se todos obedeceriam a isso. Eu não sei, mas acho que seria interessante esse código.

**APÊNDICE 23 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 21 - MILLA SURF**

**Entrevistado:** Camilla Silva Oliveira (Milla Surf)

**Local de:** Rio Real - Bahia

**Praia onde surfa:** Praia da Caueira – Itaporanga da Ajuda - SE

**Ocupação:** Empresária, proprietária e professora de surfe na “Milla Surf School”, em Itaporanga da ajuda – SE.

**Tempo da entrevista:** 19 min

**Hora da entrevista:** 15:10h

**Data:** 14/09/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Me chamo Camilla Silva Oliveira, tenho 31 anos, trabalho com o surfe há quatro anos dando aula e aqui, hoje, sou conhecida como Milla Surf.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci em Rio Real, Bahia e dei início ao surfe, na praia da Caueira em Itaporanga da ajuda, aqui em Sergipe.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Ai! A importância do surfe na minha vida, eu acho que hoje, eu só respiro surfe, o surfe é tudo! É o meu trabalho! É o meu ganha pão e é o que me sustenta. Representa muito pra mim. Representa um estilo de vida, representaa..., uma calmaria, um conhecimento melhor, estar na natureza, representa muitas coisas boas! Tanto que eu não consigo colocar em palavras!

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC**

## **PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Um fato positivo que marcou bastante quando o surfe virou olímpico é a questão das aulas aqui no meu trabalho, né? Muitas pessoas vieram conhecer o surfe. Muitas pessoas vieram por curiosidade, buscar uma iniciação motivados por assistir o surfe na tv. Além disso, uma parte bem positiva é que o nosso esporte veio crescer mais e ser visto como um esporte que traz coisas positivas, né? Antes era visto por uma parte mais negativa, porque achavam que era um esporte pra drogado, pra quem não tinha o que fazer e hoje as olimpíadas vieram trazer uma visão diferente. Trouxe uma visão que mostra que é o meio de trabalho de muitas pessoas e que é um esporte riquíssimo.

Como questão negativa, o fato de o esporte ficar muito conhecido, abriu um leque muito grande, no caso de criação de escolinhas e tem poucas pessoas capacitadas pra passar todo esse conhecimento pra aplicarem as aulas. Todo mundo começou a querer dar aula de surfe. E aí o pensamento da galera era: ah! Se você surfa, então pode dar aula. Isso sem qualquer preparação. E aí começou a acontecer mais incidentes, porque até então a escola te regula e o aluno tem que ser tratado com uma certa cautela. Tem muitas escolinhas que a galera não tem noção nem de resgate e nem de salvamento e dá aula de qualquer jeito. Então essa grande procura por criar escolas sem estrutura, acaba deixando as aulas mais soltas e sem muita responsabilidade com a segurança do aluno.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Não! Não, não, não! Se tem uma coisa que nunca acaba é o surfe de alma! As vezes parece porque o surfe chegou agora num patamar muito alto, como o futebol. Então, hoje, muitas pessoas vivem o surfe como um meio de trabalho, né? Os atletas hoje, tem um nível muito alto! Na década de 70 e 80, era um surfe mais clássico, um surfe mais de borda e de mais divertimento.

Hoje é um surfe com mais grau de comprometimento com a parte física, com a parte mental, com a parte emocional e com a evolução das pranchas, das manobras radicais. Isso fez com que as pessoas acabassem valorizando mais a parte técnica, né? Mas, a parte do surfe de alma, até os atletas como Medina, como Ítalo, Felipe, que estão no topo agora, com certeza tem no seu estilo de vida essa parte mais de conexão com a natureza, né?

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Sim, sim. Mudou bastante. Antigamente o surfe era um esporte muito mal visto, né? Os surfistas, realmente eram vistos como pessoas que não trabalhavam, pessoas que se drogavam, desocupados, mas não necessariamente eram, né? Só que hoje, as pessoas conseguem com a mídia e com as redes sociais, ver com clareza, realmente, como é o esporte e graças a Deus esse preconceito aí, tem diminuído a cada dia.

Hoje eu conheço muito surfista que é médico, promotor, desembargador, advogado. Cada um na sua profissão, mas tendo o surfe como uma válvula de escape e usam esse esporte que é de alma ali pra relaxamento mental e pra parte física também.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE?**

**CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Acho sim que existe preconceito contra as mulheres no esporte. Já foi pior. Graças a Deus a gente tá conseguindo conquistar nosso espaço. Temos brasileiras disputando a elite mundial do surfe, mas ainda vejo quee.. na maioria das vezes quando estamos na prioridade da onda, os homens acabam remando na nossa prioridade, por achar que nós não temos força suficiente pra entrar na onda. Muitas vezes eles dizem: ah! Eu achei que você não ia conseguir entrar na onda. Então, roubei sua onda pra mim! Kkk! Tem muito isso, né? Principalmente aqui onde eu surfo.

Então, a gente tem que se impor o tempo todo pra ganhar o nosso espaço. Continuando na sua pergunta, aconteceu uma vez, que eu estava registrando meu surfe com uma câmera “go pro” e eu entrei numa onda, com a prioridade da onda, pois eu estava no pico da onda e um rapaz dropou na frente, né? E como a gente chama no surfe, tava rabiando ou raberando a minha onda e aí eu avisei pra ele saísse da onda porque eu estava na prioridade.

Então ele saiu da onda. Quando eu finalizei essas onda e voltei pro “out side,” (Onde as ondas quebram) o rapaz que tava do lado dele disse: olha! Você foi cavalheiro, deixou a onda pra menina! Aí eu respondi: não. Em momento algum ele foi cavalheiro! A onda era minha e era obrigação dele sair, porque a onda era minha. Aí, outro cara que estava do lado olhou pra mim e gritou: **pois se fosse eu, não saia. Ainda remava pra entrar na onda, mesmo! Rapaz, o dono da onda é quem tem mais força pra entrar primeiro. Foi assim que ele me respondeu.**

Então, assim: a gente vê muita bobagem durante o dia, mas a gente faz que não escuta e cada vez temos que lutar mais pelo nosso espaço. Outro preconceito bem comum que acontece comigo e algumas meninas é que geralmente as meninas que mais se destacam no surfe, conseguem manobras fortes. Quando o homem vê surfando, comenta com o amigo: olha, caramba! Ela surfa que nem homem! Kkk! Um comentário idiota, absurdo! Portanto ele acha que a gente não tem capacidade de manobrar como ele e quando a gente manobra, eles comparam a gente com eles. Surfam que nem homem! Preconceito puro. Então acontece muito, muito isso!

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO**

**PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Já estou vendo isso refletir. Aumentou bastante! Muito! Muito, muito, muito! Tem dias que eu nem consigo surfar. Aí eu penso que vou me divertir e volto chateada pra casa. Mas, por que eu volto chateada? Pela falta de compreensão dos surfistas. Tem surfistas que a gente chama de “securinha”.

É aquele surfista que acabou de voltar de uma onda e tá vendo você sentado, esperando a meia hora uma série entrar e ele acabou de chegar, olha pra sua cara e encaixa a prancha e volta de novo pra pegar a onda e toma a onda de você. Então, é bom tá surfando no meio de uma galera que tem um consenso “massa” (muito bom, equilibrado), quando você tá surfando entre amigos e tem um grupo massa de amigos e fala: pô, vim da onda agora!

Então deixa a próxima onda pro outro, entendeu? Mas o crowd já tá atrapalhando bastante! Mas, acho que o mar dá pra todo mundo, todos podem desfrutar dele, então se todo mundo for educado, todo mundo consegue surfar.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPIADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9 –** Eu acho que depois que o surfe entrou nas olimpíadas, a gente tava num cenário de festa, né? A gente ainda tinha um preconceito muito grande ali nas costas. Então a gente tava torcendo

pra que os brasileiros fossem lá e fizessem sua tarefa de casa e mostrasse, realmente que no surfe hoje, o Brasil é o país do surfe e que a gente tá num cenário muito importante.

E isso, trouxe muito, muito benefício: muitos alunos pras escolinhas, as escolinhas aumentaram, hoje tem muito mais estrutura, chegaram mais captações, pois agora a CBS que é a Confederação Brasileira de Surf, mudou todo o seu cenário de gestão. Os caras tão trabalhando bastante! Tão passando em todos os estados, tão fazendo o circuito brasileiro, ministrando curso pra instrutores de surfe e também pra juiz de surfe. Então, o cenário tomou uma proporção imensa! Muito grande! E a cada dia, mais tá crescendo.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Olha, é uma ideia muito boa, muito viável. Só que, o que é que acontece? Isso, todo surfista já sabe, na real. Todo surfista, realmente pra chegar no nível intermediário, ele já entende sobre corrente, como resgatar alguém do mar, todas as instruções e se perceber que tem uma escolinha ali no mar, mais embaixo na arrebentação, dando aula, ele tem que ter a consciência de remar um pouco mais pro lado pra não atrapalhar. Isso porque um dia ele foi aquele que tá lá na escolinha, que tava iniciando.

Todo mundo tem essa percepção e esse cuidado e entende a respeito disso. Sabe como funciona e os cuidados com os equipamentos. Só que a grande maioria, não respeita isso, né? A grande maioria que passa por cima das regras é por falta de educação mesmo, né? É por não querer, mas todos sabem. É obrigação de toda escolinha fazer como faço aqui na minha escola: ensinar o aluno a ter uma leitura de mar, sobre correnteza, o que fazer se um equipamento venha a romper, como o aluno vai sair do mar nessa situação e qual a maneira mais correta. Toda essa instrução é obrigação da escolinha ensinar. Infelizmente, algumas escolinhas não fazem esse trabalho.

**APÊNDICE 24 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 22 - KIANY UBATUBA**

**Entrevistado:** Kiany Cristina Ambrósio Soares Cipriano (Kiany)

**Local de:** Ubatuba - SP

**Praia onde surfa:** Praia Vermelha do Norte – Ubatuba - SP

**Ocupação:** Surfista Profissional (Competiu no QS 2022, Challenger, etc)

**Tempo da entrevista:** 15:30 min

**Hora da entrevista:** 17:10h

**Data:** 22/06/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Kiany Cristina Ambrósio Soares Cipriano, tenho 23 anos e sou conhecida como Kiany, com y no final.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu aprendi a surfar na praia Vermelha em Ubatuba, com 13 anos.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Na verdade, meus pais surfam, né? Meus irmãos também. A família é toda de surfista. Só que eu gosto muito de surfar, mas eu amo mesmo é competir. Eu sou surfista profissional então, o surfe é a minha vida!

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPIÁDA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Como positivo eu vejo que divulgou mais o esporte, as pessoas querem aprender a surfar e isso é bom pro desenvolvimento do surfe. Vende mais produtos, as escolinhas ficam mais cheias e tal. De negativo, eu não vejo nada não.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Eu acredito que não acabou. No meio em que eu vivo, mesmo no surfe profissional, eu vejo bastante essa preocupação com a natureza no meio das meninas também. É necessário porque a agressão a natureza tá crescendo muito, né? E estão acabando com ela. Até a qualidade das ondas que eram mais perfeitas, agora tá dando uma regredida. Então, eu acho que o surfe de alma não acabou.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Eu acho que a profissionalização do surfe, não apagou totalmente essa imagem que tinham do surfista e do surfe, mas eu acho que melhorou muito.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7** - Eu acho que mesmo com essa evolução no surfe, ainda tem muito preconceito com as mulheres. Melhorou, mas ainda existe isso.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8** - Numa competição profissional, o crowd não vai atrapalhar não, por causa das regras do campeonato, né? Mas se você quer surfar sempre na mesma praia no dia a dia, ou numa praia que tá cheia de gente, aí vai ser um problemão, não só pela quantidade de gente, mas porque ali vai ter o pessoal que surfa ali todo dia, né? O que a gente chama de local que vai querer surfar todas as ondas. E em São Paulo eu acho que tem mais localismo do que no Rio de Janeiro. No Rio tem muito localismo, mas nas praias daqui, tipo Itamambuca, Félix, Vermelha do norte, tem muito mais.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO**

**NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Aumentou muito a procura pelo surfe! Aliás, o surfe pode até ser exemplo pro futebol. Existe muita parceria em algumas coisas. Quando um cara ganha um título, geralmente o cara que perdeu cumprimenta o que venceu e é um bom exemplo. Acho que isso e mais a divulgação numa olimpíada fazem as pessoas quererem surfar. No surfe tem muito respeito numa competição.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Eu acho que não funcionaria. Não funcionaria, porque as pessoas de hoje não têm nenhuma consciência. O surfe tem bons exemplos no surfe profissional, mas no dia a dia tem muita gente mal-educada. Por isso eu acho que não funcionaria. Teria que ter uma divulgação muito grande.

**APÊNDICE 25 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 23 - PROF ROBERTO - PRAIA GRANDE SP**

**Entrevistado:** José Roberto Hirosi Moreira. (Prof Roberto)

**Local de:** Praia Grande - SP

**Praia onde surfa:** Pier de Mongaguá - SP

**Ocupação:** Profissional de Educação Física - Professor no Projeto social “SURF ESCOLA” - Personal Surfer Teacher

**Tempo da entrevista:** 18:20 min

**Hora da entrevista:** 12:06

**Data:** 22/06/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é José Roberto Hirosi Moreira, sou professor de Educação Física e professor de surfe, surfo ha 22 anos, tenho anos e sou conhecido aqui como Professor Roberto.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu sou do município de Praia Grande, que fica no litoral sul de São Paulo, mas eu surfo e trabalho ali no Pier de Mongaguá. É um píer que tem nessa cidade.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PARA VOCÊ?**

**R3** – Professor, eu vivo do surfe! Meu dia a dia é o surfe. Surfe é meu sustento, é minha vida, então pra mim surfe é tudo.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPIÁDA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Com certeza eu enxergo coisas positivas. A gente só vê o crescimento do nosso esporte no todo, no geral. Tanto a procura do surfe pra prática, buscando a saúde, como pessoas que buscam o esporte pensando em competir. E Eu acho que juntando essas duas coisas, tanto o esporte como nossa sociedade só têm a ganhar. As escolinhas cresceram muito e os produtos que têm origem no esporte tem sido muito procurados. O crowd provocado por toda essa divulgação é que eu apontaria como ponto negativo.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Olha professor, eu tenho a seguinte opinião: existe o esporte e as motivações que te levam a praticar o esporte, né? Todo esporte a gente pode praticar pelo lado do lazer e pelo alto rendimento. O surfe está um pouco acima dessas duas características que eu citei. Eu acredito que o surfe tem mais aquela forma de raiz, tem mais aquela forma de surfe de alma pelo jeito como se conecta com a natureza, pela história do surfe e seu antepassado nas religiões havaianas.

O surfista sempre tem algo de alma nessa prática. Mas a competição pode tá gerando algum impacto naquela essência que o surfe tinha. Eu acredito que pode tá tendo uma divisão no surfe. O surfe como cultura e divertimento, lazer e o surfe de competição. A gente vê aí, os brasileiros atacando e ganhando tudo e ali, o cara tem que se preparar mesmo. Mas, muitas pessoas surfam pelo prazer e pelo contato com a natureza. Então o surfe de alma não acabou.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA,**

**USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6 –** Ah! Com certeza, professor! Eu acredito que essa fase já ficou no passado. Com tudo isso que tá acontecendo no Brasil, com os surfistas brasileiros levantando vários troféus aí, medalha de ouro olímpica e etc. Isso daí tá mudando. Era negativo, mas agora tá sendo muito positivo pra gente, nesse ponto.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Pelo menos aqui no nosso projeto social onde eu trabalho em duas cidades e também com meus alunos particulares, eu nunca vivenciei nada desse preconceito. O único preconceito que tem até hoje e eu acho que sempre vai existir é a questão do localismo. Mas contra as mulheres eu nunca vivenciei, mas acredito que aí pra fora seja possível existir. Mas, acredito que com o que tá acontecendo e as informações chegando as pessoas, eu acredito que um dia isso acabe, né?

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Aaahh! Com certeza! Aí que o caldo vai engrossar cada vez mais e vai ser cada vez mais difícil procurar uma onda boa pra você surfar com paz, entendeu? Mas, assim: éé..., analisando dentro de um contexto geral, é lógico que com a exposição do surfe nos jogos olímpicos, o crowd vai aumentar a população de surfistas aí. Vai ser mais difícil surfar, vai ter um crowd maior do que o de costume e isso seria um aspecto negativo pra nossa prática, mas pra indústria, pro lazer isso seria positivo, né? Mais gente, vende mais.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9 –** Muito! Muito mesmo! Somente no dia do Ítalo ter sido medalha de ouro nas olimpíadas, foii..., eu acho que perdi a conta de tanta inscrição que eu recebi. Teve muitas ligações pra marcar aula também.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Olha professor, é uma ideia nova que eu nunca tinha ouvido falar. Agora analisando bem essa sua pergunta, poderia tentar, mas na minha opinião, eu não sei se daria certo, porque isso aí já vem da essência no surfe. Eu acredito que a iniciativa seria positiva, mas não acredito que funcionaria, por conta da essência das pessoas. As escolinhas procuram ensinar essas condutas, mas nem todo mundo obedece.

## APÊNDICE 26 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 24 - RODRIGO WAVES

**Entrevistado:** Rodrigo Figueiredo Conceição (Rodrigo Waves)

**Local de:** Maricá - RJ

**Praia onde surfa:** Praia de Cordeirinho – Maricá - RJ

**Ocupação:** Influencer, Youtuber, surfista e organizador de competições.

**Tempo da entrevista:** 20 minutos

**Hora da entrevista:** 12:07h

**Data:** 11/09/2022

### 1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?

**R1** - Meu nome é Rodrigo Figueiredo Conceição, tenho 39 anos e sou conhecido como Rodrigão entre meus amigos e nas redes sociais, apareço como Rodrigo Waves. Tem uma curiosidade que é um apelido que me colocaram. Alguns me chamam de Sr. Gelado.

### 2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?

**R2** – Eu nasci em Niterói, vim pra Maricá com 6 meses de idade, recém-nascido. Conheci o surfe e logo comecei a surfar na praia de Cordeirinho. Ali, na rua 150.

### 3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?

**R3** – Eu conheço o surfe desde meus 10 anos de idade. Trabalhei com o esporte no instituto ESB, onde eu coordenei esse projeto e tive a oportunidade de ser instrutor voluntário, lá. Então tem uns 10 anos que eu trabalho com o surfe e com a previsão das ondas. As previsões começaram neste instituto e aí eu trouxe a ideia pras minhas páginas nas redes sociais. Então tem uns 5 anos que trabalho com a previsão das condições do mar pro surfe e uns 10 a 12 anos trabalhando com o esporte.

A minha relação com o surfe, é uma questão de saúde, higiene mental, contato com a natureza. Ééé...., hoje, eu tenho uma relação com o esporte de forma mais direta, pela prática

em si, mas também por conta do meu trabalho. Por ter sido instrutor voluntário e por atuar como free surfer, a minha relação com o surfe é uma relação de saúde e conexão com a natureza. É essa oportunidade que você tem de tá cuidando de si e também dos outros através do esporte. O surfe nos dá a oportunidade de viver em um grupo social que se preocupa em cuidar de si, do seu desenvolvimento físico, psicológico, mental. O esporte, ele educa, ele orienta, ele motiva. Então, hoje o surfe representa pra mim uma maior qualidade de vida e uma referência pra nossa boa conduta.

#### **4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – O surfe se desenvolveu muito! As grandes empresas, com seus patrocínios, têm feito do surfe um grande espetáculo. E tudo isso, culminou na inserção do surfe como esporte olímpico. Vejo isso como ponto muito positivo, porque traz pra modalidade investimentos, profissionalização, geração de emprego, éé..., e isso é muito importante pra fomentar o turismo mundial e local. E isso é muito interessante!

O que se poderia apontar como ponto negativo é a possibilidade do surfe virar apenas uma coisa comercial. Quando você começa a surfar só por dinheiro e sucesso, isso te afasta da essência básica do surfe. Isso é um pouco perigoso.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5 -** O surfe de alma, ele nunca vai deixar de existir. Sempre vai ter aquela pessoa que vai buscar isso. Logicamente que hoje estamos vivendo um cenário que as pessoas estão abandonando a história, a base. Hoje, principalmente os jovens nem sabe quem são os pioneiros no esporte, não se preocupam em estudar e se quer cuidam do lugar onde eles surfam. Não tem consciência ambiental, nem social.

Então, assim: Temos que fomentar o surfe de alma! Aquele indivíduo que vai surfar pelo simples fato de interagir com a natureza. Ainda tem surfistas com essa essência! Nós não podemos deixar isso morrer. Evidentemente, essa conexão era muito maior, lá atrás. Hoje, o surfe tem sido visto como meio de ganhar dinheiro e isso tem provocado o afastamento das pessoas dessa visão do surfe de alma. Mas tem os dois lados. Existem surfistas profissionais que também são surfistas de alma. Nunca vai deixar de existir o surfe de alma, na minha opinião.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6 –** Com certeza contribui. O surfe se profissionalizou. Hoje as pessoas tem um outro olhar pro esporte. As crianças, assim como acontece no futebol, já crescem querendo ser campeão, igual ao Medina, igual ao Ítalo na olimpíada. Então, assim: Essa visão não existe mais.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** As mulheres sempre enfrentam muita dificuldade de uma maneira geral, né? Hoje a colocação da mulher no mercado de trabalho, tá mais do que comprovado a sua dedicação, a sua visão ampla e como elas colaboram pra o mundo como um todo. E hoje elas têm conquistado o seu espaço. No mundo do surfe, não é diferente. Temos situações de mar. As vezes o mar maior e mais clássico fica com os homens e o mar menor e não tão clássico assim, fica com as mulheres. A premiação masculina, em algumas competições é duas ou três vezes maior do que o prêmio feminino.

Algumas instituições como a Federação do Espírito Santo, tem procurado igualar as premiações e isso foi fantástico. A CBS tem vindo aí com diversas políticas, trazendo melhoras para o surfe feminino, trazendo equipes multiprofissionais para o meio. Então, assim: Posso destacar como situação de preconceito essa diferença nas premiações. Já vi isso muitas vezes. Mas, vejo que hoje as coisas estão mudando e já existem políticas que tentam trazer a igualdade de direitos nas competições, na premiação, no surfe. Então, tá evoluindo. As mulheres, hoje estão conquistando o seu espaço.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Tudo que se divulga muito, acaba tendo uma grande visibilidade e uma demanda. Hoje, as redes sociais têm o poder de levar lugares paradisíacos e que não eram frequentados por ninguém, passarem a ser explorados e frequentados por pessoas de tudo quanto é lugar que passam a morar, construir, etc. nesse lugar, após a divulgação de uma simples foto ou vídeo. Temos aí no litoral paulista, praias que deixaram de ter sol na areia, por causa de arranha-céus construídos na orla. Isso é algo curioso.

Então, com a divulgação do surfe nesses eventos como a olimpíada, só vai fazer crescer o crowd. E isso é um problema. Por isso o crowd vai ocorrer e já está ocorrendo. Aí, nós temos

que fomentar códigos de conduta e educacionais, né? O comportamento dentro d'água; a pessoa saber as prioridades; saber quem é que tem a prioridade naquele momento ali do drop; quem tá voltando pro out side, deve perceber quem tá surfando a onda e entender por onde ele vai passar e por onde você vai passar pra evitar acidente; o uso de equipamentos de segurança. Os streps são essenciais pra evitar a perda do equipamento e o possível choque de equipamentos na água. Então, assim: o crowd, ele vai existir e sempre será assim.

O que vai fazer a diferença, vai ser a questão da educação de todos. A boa convivência na água, vai fazer com que o crowd seja algo organizado, educado e vai permitir que o surfista que tá treinando, aquele que tá iniciando, aquele que surfa recreativamente e também quem tem mais experiência, como se diz na gíria, saia da água e vá pra casa com a cabeça feita.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPIADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – O surfe se tornar um esporte olímpico foi uma espécie de carimbo, trazendo pro esporte uma evolução a mais. A visibilidade é gigantesca! Então, anunciou, teve um sucesso, um destaque, as pessoas procuram. Com o surfe não foi diferente e não será diferente. Teve sim um crescimento e vai continuar crescendo, ainda mais com a entrada de grandes empresas patrocinadoras.

Hoje, a transmissão, as entrevistas são um verdadeiro espetáculo! As baterias, os confrontos são anunciados em tempo real nas competições. O instagram bomba a todo momento trazendo instantaneamente tudo que acontece no mundial do surfe. Os campeonatos nacionais, regionais e locais funcionam também dessa forma. Então, a evolução por conta da exposição nas olimpíadas vai fazer com que haja de forma exponencial e crescente um boom geral! No mercado, no consumo, no jeito, no trejeito, as pessoas vão querer imitar o corte de cabelo do surfista tal, o óculos que o atleta tá usando, tentar adquirir o equipamento que o atleta profissional está usando.

Enfim, vai influenciar de forma geral, o vestuário, o pensamento, o treino de todos. O surfe hoje, como esporte olímpico, trouxe sim maior visibilidade pro esporte de uma maneira geral.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Ééé...., pra uma boa convivência na sociedade, nós obedecemos a regras, códigos. Isso facilita a vida como um todo. É o código de trânsito brasileiro, a questão do estatuto do idoso, por exemplo, né? Como ele deve ser tratado, os benefícios que ele tem que ter, né? A nossa Constituição Federal, etc. No surfe isso deve ser mantido. Já existe alguns códigos, alguns mandamentos de prioridade, de quando você volta pro outside, saber onde você vai passar pra evitar o choque, como falei anteriormente. Já existe a questão do localismo do bem. Aquele local que preserva o pico e que tem educação ambiental e social. Ele convive bem com os demais e ele faz de um tudo dentro do que é legal e possível pra preservar o pico dele. Preservar o ambiente onde ele surfa.

Então, assim: essas condutas têm que ser fomentadas nas escolinhas, pois começa na base, ali. No dia a dia, no diálogo mesmo. A pessoa que chega no pico, ela tem que saber chegar. Por mais que você não seja bem recebido, você tem que dar o bom dia, você tem que dar uma boa tarde. Você encontrou um lixo, você leva. Você chegou e viu um lixo, você tira. Então, pequenas atitudes vão fazer com que o convívio no surfe seja sempre bom para todos, independente da quantidade de pessoas dentro d'água. Isso deve ser fomentado nas escolinhas e divulgado nas redes sociais. Da mesma forma como o surfe é divulgado nas redes, assim também deve-se divulgar essas condutas dentro d'água.

Algumas dessas condutas, as pessoas já seguem. Eu mesmo já vi publicações que falavam da prioridade, a questão de preservação do local, a questão de quem vai dropar pra esquerda ou pra direita, quem tá mais dentro do mar. Utilizando até as regras que já existem nos campeonatos. Eu já vi isso em algumas escolinhas e em algumas publicações. Finalizando,

isso tem que se mais divulgado para o sucesso de todos. Para que todos, desde o iniciante, até aquele cara mais antigo, possam surfar e se divertir.

**APÊNDICE 27- TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 25 - RAFAEL BRASILIENSE**

**Entrevistado:** Rafael Brasiliense Batista (Rafael)

**Local de:** Juiz de fora – MG, radicado em Macaé-RJ

**Praia onde surfa:** Praia do Pecado em Macaé-RJ

**Ocupação:** Presidente da Associação de Surf de Macaé, instrutor formado pela “Surfing France”, foi surfista profissional.

**Tempo da entrevista:** 21 min

**Hora da entrevista:** 18:17h

**Data:** 16/11/2022

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Meu nome é Rafael Brasiliense Batista, tenho 39 anos, éé... comecei a trabalhar com surfe por volta de 2000, fui surfista profissional, fui professor de surfe na França, sou presidente da Associação de surfe de Macaé e sou conhecido como Brasiliense ou Rafael Brasiliense.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci em Juiz de Fora em Minas Gerais, mas vim pra Macaé com 6 meses de idade e passei a maior parte da minha vida aqui em Macaé. Aprendi a surfar na praia dos Cavaleiros. Comecei a competir na ASM e no primeiro campeonato conseguir chegar a final e isso me deu esse gostinho, né? Essa paixão!

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – Cara, a importância do surfe na minha vida é toda! Eu vivo o surfe! Fui competidor, passei a ser professor, me tornei presidente da Associação de Surfe de Macaé, tô abrindo um empreendimento voltado pra prática do surfe, tenho uma escola de surfe, então assim: Me vejo surfando ainda por muito tempo!

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Com certeza, o primeiro ponto positivo é que ganhou muita visibilidade, as empresas começaram a patrocinar mais o esporte, ganhou credibilidade, etc. agora, como pontos negativos, as praias, né? Os picos de surfe estão cada vez mais cheios e tá se tornando muito perigoso. Então, é mais essa questão de segurança.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Eu acho que não. É porque passou a ser mais profissional e os atletas se voltaram pra performance, que alguns surfistas deixaram de ser surfistas de alma. Acho que o surfe tem duas direções: uma, é aquele cara que surfa por lazer, por diversão, pela atividade física ou aquele hobby. A outra é essa linha da performance. Quando o cara quer performar, ele tem que se preparar fisicamente, mentalmente e buscar esse preparo multifuncional pra atingir a performance ideal. Mas isso não significa que o surfe de alma tenha acabado.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA**

**NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6 –** Eu acho que mudou completamente sim. Me lembro que quando eu era jovem, eu era tachado de vagabundo, de maconheiro e tal, mas a partir do momento que o Brasil começou a se destacar, a minha própria família passou a me motivar mais, me olhando agora como um atleta. Eles viam, de certa forma o meu esforço, porque fui competidor profissional, sou competidor ainda. Gosto de viver esse life stile, de viver esse dia a dia, essa rotina.

Ééé...., então, com certeza mudou completamente essa visão e as pessoas agora te veem diferente. É como se nós tivéssemos mais crédito hoje, sabe? E o fato de você viajar o mundo e fazer coisas que muitas pessoas não fazem, aliás, quando você é um surfista e quer pegar ondas boas, você tem que viajar, né? Isso acaba te dando mais crédito. Mudou. Mudou muito.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Eu sinceramente, não acho que tenha esse preconceito. Pelo contrário, eu vejo que a galera tá sempre dando conselhos, principalmente as meninas que são iniciantes ali, Ééé..., então eu particularmente não vejo esse preconceito acontecendo. Mas eu vejo surfistas meninas reclamando desseeee..., éé..., dessa situação.

Tem algumas que parecem estar se vitimizando, mas pode ser que isso aconteça, apesar de eu não ter visto. Tem uma história que vi na internet, que ocorreu lá no sul do Brasil, onde um surfista profissional parece que quis botar uma surfista de bodyboard pra fora d'água e tal. Isso aí repercutiu pra caramba. O cara perdeu patrocínio e tal. Então, eu acho que o localismooo..., tem que ter o localismo saudável, né? O localismo que o cara chega eee... caso uma pessoa de fora esteja fazendo uma besteiraaa..., né?

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Acredito que realmente o surfe tá crescendo muito, né? Éé..., muitos adeptos, mas assim: não vejo muito..., apesar de tá crescendo, eu vejo que muitas pessoas aprendem ali, testam, provam do surfe através das escolinhas de surfe, mas pro cara realmente se tornar um surfista..., realmente ter esse hábito de surfar todo dia e sozinho, o cara tem que ter uma força de vontade maior. Tem que ser perseverante e persistente.

Eu vejo que tem algumas pessoas que não tem essa característica, né? Na primeira dificuldade, deixa de lado. Ééé..., então, com certeza o crowd vai trazer dificuldades, mas os surfistas mais antigos, tem o hábito e confiança de surfar ondas maiores e a galera iniciante, são poucos que entram em mar maior que meio metro.

Então, isso é bem definido: de zero a meio metro, iniciante e a partir de meio, um metro são os surfistas mais experientes, pelo menos aqui em Macaé. Então, o crowd vai ser um problema maior quando o mar tá pequeno. No mar grande tem crowd também, mas como só entram os mais antigos, a quantidade de pessoas é menor e isso melhora o cenário, apesar de ainda haver riscos por causa do crowd.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Deu uma evoluída gigantesca depois do título olímpico e também do mundial. Apesar de ver uma procura pelos produtos do surfe, seus acessórios e tudo mais, eu acho que uma grande parte fica limitada porque é um esporte, teoricamente caro ainda. Uma roupa de borracha custar mil e quinhentos, dois mil reais, uma prancha custar acima de dois mil reais. Então, não é qualquer surfista que pode pagar, né? Ééé..., então o esporte tá desenvolvendo, tá crescendo.

A busca de material e pela compra de pranchas e pelas aulas estão crescendo, só que a galera ainda segura, né? Não é um público que tem umaaa..., que gasta essa grana assim: rápido, sabe? Ele precisa aprender a surfar primeiro pra realmente saber se vai investir a grana. Isso porque hoje, com as escolas de surfe, você tem prancha, tem vários tamanhos de prancha e as vezes até tem uma roupa de borracha que a escola pode disponibilizar.

Então, pro cara realmente investir quatro, cinco mil reais pra comprar todo o material, ele tem que ter certeza que ele aprendeu ou que ele tem aquela vontade pra investir essa grana. Então, é fato que o surfe cresceu e a procura por produtos também, mas não é rápido que os caras vão gastar essa grana pra comprar os materiais.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Nessa pergunta número dez, eu posso compartilhar com você, porque eu trabalho lá na França, né? Sou monitor de surfe lá na França. Sou formado pela Federação de Surfe Francesa e lá tem uma organização muito grande, assim. Que engloba todos esses itens que você mencionou. Então, lá existem..., éé..., as orientações de segurança que são dadas nas escolas que você aprende na Federação e que é passada em todas as aulas de surfe que são as prioridades, as escolinhas de surfe não podem atuar onde os surfistas avançados surfam, enfim: tem que ter um espaço, né?

Aqui em Macaé é um pouco limitado. Quando tem boas condições de mar pras aulas, essas aulas ocorrem no mesmo lugar onde os surfistas avançados surfam. Com certeza isso

precisa ser trabalhado nas prefeituras pra serem feitos decretos e leis. Na verdade, isso tem que passar também pela instituição mor do surfe, a CBS, mas as cidades, as escolinhas, as associações deveriam seguir as diretrizes dessa entidade maior. Assim como na França que a Federação de Surfe determina as regras e aí as associações seguem essas regras e também as prefeituras.

Então, acho que aqui no Brasil falta um pouco dessa organização. No Brasil, pro cara ser professor de surfe, ele tem que ser professor de Educação Física. Não se exige uma especialidade específica, referente a atividade. Então, acho que aqui no país falta organizar essa hierarquia. A CB Surfe é quem deveria determinar pras escolinhas as regras de segurança, as regras de prioridade, as regras de convivência, ee..., acho que só assim o esporte vai crescer, né? Essa parte da organização é muito importante, até pra que não tenha conflitos, porque as vezes, assim: eu vejo muito perigo nas escolas de kit surf, quando o cara passa com aquele equipamento no meio dos surfistas e isso pode gerar acidentes. Pelo menos aqui em Macaé, o maior perigo que os surfistas correm, são com os kites, né? É isso.

**APÊNDICE 28 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 26 - LEO DADATE**

**Entrevistado:** Leonardo Barreto Pinto (Léo ou Dadate)

**Local de:** Macaé - RJ

**Praia onde surfa:** Praia do Pecado em Macaé-RJ

**Ocupação:** Publicitário – Jornalista – Prefeitura de Macaé – RJ – Surfista recreativo

**Tempo da entrevista:** 30 min

**Hora da entrevista:** 18:25h

**Data:** 27/02/2023

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** – Me chamo Leonardo Barreto Pinto, tenho 58 anos e me chamam de Léo ou Dadate, que é um apelido de criança.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci em Macaé – RJ e a praia onde eu aprendi a surfar foi a Praia do Pontal da Barra de Macaé.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PARA VOCÊ?**

**R3** – O surfe pra mim, significa conhecer pessoas e ter contato com a natureza. Representa uma ótima opção de lazer e proporciona um momento de reflexão sobre uma vida com Deus...

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Como ponto positivo, vejo a possibilidade de tornar o país mais visível no exterior, gerando oportunidades para o turismo etc. Como ponto negativo, vejo a quantidade de praticantes que provavelmente será produzido pela exposição do surfe nas Olimpíadas, considerando que na minha região não temos muitos picos e ondas de qualidade. Não simpatizo com o viés profissional relacionado ao surfe de hoje.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Entendo que acabou. Acabou, devido ao espectro comercial, a exploração das empresas que tornou o surfe de hoje extremamente competitivo, onde o que se busca é estritamente ser campeão, às poucas ondas de qualidade, à luta contra o crowd e a violência praticada no dia a dia do surfe por causa dele, bem como, por vários aspectos relativos a essa área.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Essa nova visão social sobre o surfe e o surfista, com certeza é uma realidade. Vários profissionais de diversas áreas surfam hoje em dia. São advogados, médicos, engenheiros etc. Existem até grupos cristãos como "Surfistas de Cristo".

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7** - Não existe preconceito quanto a isso. Pelo contrário, vejo que a presença feminina é até um fator desejável! No meu círculo de convívio nunca presenciei nada negativo quanto a isso.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8** - Com certeza que é um grande problema! Como disse, em lugares como Macaé, por exemplo, que têm poucas ondas e cuja qualidade é ruim, o crowd atrapalha muito e até desestimula.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS**

**TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPIADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Tecnicamente o surf evoluiu demais no Brasil. Quanto a sua participação nas mídias, só vejo pela Internet e mesmo assim assisto ao campeonato da WSL. Não vejo campeonatos nacionais com a mesma divulgação. Com respeito à indústria, a moda surfwear parece ter desaparecido. A tendência mundial deixa poucas marcas com grupos poderosos como a Hurley, que tem como proprietário um grupo que nada tem a ver com surfe. Enfim, o mundo mudou muito.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E ETC. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Sou contra a qualquer interferência estatal em assuntos como este. Isso é uma questão de educação, de moral, de percepção do espaço do outro, que se aprende em casa ou na escola. Criar código deixa o Estado muito forte e deixará o esporte ainda mais legalista. Acho que todo conflito deve ser resolvido ali na praia e ser levado a instâncias jurídicas, se for o caso, de questões já determinadas na legislação civil. Então, esse código deveria vir de uma associação ligada a federação, com autonomia para cada município. Mas ainda acho que dará uma cara muito legalista a um esporte que tem como diferencial a "liberdade".

**APÊNDICE 29 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 27 - GUSTAVO PF SURF SCHOOL**

**Entrevistado:** Luiz Gustavo O. da Costa (Gustavinho da P F Surf School)

**Local de:** Fortaleza - CE

**Praia onde surfa:** Praia do Futuro – Fortaleza - CE

**Ocupação:** Professor e proprietário da P F Surf School

**Tempo da entrevista:** 24:03 min

**Hora da entrevista:** 5:50h

**Data:** 27/02/2023

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** - Me chamo Luiz Gustavo da Costa e a galera me chama de Gustavinho da P F Surf School.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Nasci em Fortaleza e eu comecei a surfar na praia do Futuro.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PARA VOCÊ?**

**R3** – O surfe tem me proporcionado grandes valores, grandes amigos, contato com a natureza. Tem me ensinado a respeitar e cuidar do meio ambiente e entender mais sobre o próximo.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPIÁDA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Como ponto positivo, temos o fato de que estamos sendo bem-vistos no mundo todo. Estamos sendo mais valorizados e as empresas têm investido no esporte, éé..., temos muitos adeptos buscando a prática do surfe, né?

Agora, como fato negativo, eu acredito que, ééé..., como eu falei, tem muitas empresas investindo e outras olhando, mas estas empresas não se abriram completamente pra todo o esporte em todas as categorias.

Hoje as empresas escolhem alguns a dedo. São atletas de elite, atletas de ponta, mas eles podiam focar mais na base pra que a gente possa ter aí um futuro duradouro de anos mantendo esse sucesso que tá sendo o nosso esporte.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Eu Acredito que hoje, com esse mundo muito aberto que tá aí, né? Cada um tem sua escolha. Eu Acredito que a gente ainda tem muitos aí, no meio do surfe. Aquele surfista antigo, aquele surfista que tem aquele jeito com a natureza, tem aquele contato, aquela interação com o meio ambiente através do surfe. Devido as Olimpíadas, né? Despertou o alto interesse na competitividade.

Então, hoje nossa garotada, nossa Juventude está muito disposto para a competição. Mas, aqui no Ceará, eu vejo assim: eu chego na praia às 5 da manhã, já tem gente caindo (surfando), já tem gente aquecendo na areia da praia, já tem gente que quer pegar sua onda, como era antigamente, para sair daqui para o trabalho, para um atendimento num consultório. Então, eu acredito que o surf, tem tido suas particularidades e cada um tem seguido muito o seu próprio conceito. Agora, a competição veio mesmo pra dominar.

Talvez isso seja a fatia maior do bolo, né? Mas a gente tem as cerejas, como os surfistas antigos, são os surfistas de alma, surfistas queeee.. que ainda vivem aquilo, como lá em tempos atrás, né? Não vou te falar que, tem a mesma intensidade como o surfe era visto na década de 70, mas eu acredito que as coisas vão se renovando e a gente vai vivendo um momento em cada momento

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Essa pergunta, cara! Ela é interessante, porque hoje num contexto geral, né? Hoje os pais trazem seus filhos para a escola, pras aulas de surf, os avós, os irmãos. Então, com essa evolução do surf, né? Tipo: saindo da questão da vagabundagem, malandragem, das drogas, hoje o surfe é visto como um esporte dos deuses, né?

O surfe hoje é qualidade de vida! Hoje, quem surfa produz mais, hoje quem surfa é mais sociável! Então, hoje mudou muito, né? Antigamente, o surfe era malvisto. Ainda no meu tempo, lá na minha década de 80, já era malvisto.

Hoje quando você sai em qualquer canto e ali você diz que trabalha com surfe, as pessoas já te olham de outra forma. De uma forma mais positiva. Então, graças a este esporte, as competições, aos atletas, né? Teve uma mudança brusca! Com a entrada do esporte nas Olimpíadas, acabou que nós viramos heróis olímpicos, né? Pra nós surfistas a mudança é brusca e maravilhosa!

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE**

**NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Essa questão do preconceito com a mulher, assim: nos dias atuais...., Poxa! Eu acabei de ver agora, aqui, 30 pessoas descendo para o mar, dessas 30 eu acho que 15 eram meninas, jovens, adolescentes, mais velhos, mais maduras...., né? Mas, assim: o preconceito existe! Existe numa onda remada em que a onda possa ser maior e o cara acha que a menina não vai pegar, mas aí a menina se joga... É....., o preconceito existe quando a menina entende tão bem quanto o homem sobre a prancha e o cara não bota fé.

Mas, isso está sendo superado, né? O mundo hoje, está muito aberto e quem quer aprender, pode pesquisar, pode vir pra uma escola de surfe e entender mais e aos poucos o preconceito vai diminuindo. Não vai acabar, mas vai minimizar.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 –** É surfe, né cara! Um esporte competitivo, de alto rendimento, mas também é um esporte lúdico. Não é um esporte como o coletivo em que as pessoas interagem, conversam se comunicam e participam, né? Então, ééé.... Eu acredito que a gente pode ter essas extremidades no esporte. A competição em si e também o participativo ou recreativo e tem também o inclusivo.

Temos o esporte como um projeto aqui em Fortaleza, que chama “Felipe amar a vida”, que a função dele é promover a inclusão total. Então, assim: Eu acredito, que isso é para todos, independente de cor, grau, número e gênero. E qualquer um pode praticar, independente se ele pensa em um dia ser competidor, se ele pense um dia ser um surfista de alma, um eterno

aprendiz do esporte. Então, eu acredito que a gente está muito mais nessa vertente. No meu início aqui no Ceará, eu já via isso.

Porém ainda hoje, os mais velhos estão buscando esportes, os pais estão buscando que os seus filhos pratiquem o surfe e os nossos jovens estão praticando mais esporte. Então eu acredito que os surfistas tão praticando mais, até pela exposição do esporte. Por isso o crowd.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Mais um título de um brasileiro! Agora na Olimpíada, né cara? Só fortalece e comprova que o esporte está em ascensão, né? E já tem um tempo! E os brasileiros, como já foi falado atrás, ééé...., os caras são “casca grossa” (Muito bons no que fazem, destemidos e corajosos) São os brasileiros chamados pelos gringos (Extrangeiros) de “brasiliam storm” (tempestade brasileira), né? Os caras são sinistros!

Então, isso só consolidou mais ainda a questão do crescimento do nosso esporte, no nível individual de cada um e com isso, o mercado do surfe cresceu muito na questão de investimentos, de equipamentos e isso é muito bom! Hoje, ééé.... a gente vê..., éé.... A galera junta pra assistir uma final do mundial de surfe, que nem como era uma final do campeonato mundial de futebol. Então, isso é muito bom!

Já eu, trabalho com inclusão desde 2015, aqui no projeto que eu tenho em Fortaleza, eu atendo praticamente todas as patologias. Isso está incentivando mais ainda essa galera! Isso veio somar pra eles poderem praticar o surfe e se sentirem representados, até pra se tornarem atletas e poderem praticar o esporte de igual para igual com qualquer um. Ontem mesmo, eu estava com um aluno tetraplégico aqui, que é praticante, já tem muito tempo. O cara veio me pedir uma ajuda pra fazemos portfólio, porque ele quer ir para o campeonato em Recife, que é um campeonato ééé..., uma seletiva para o campeonato mundial. Os caras querem representar o país, independente da limitação, né? Então, isso é muito legal! É muito favorável e cada vez a gente vê mais isso., ou seja: o surfe não tem limites! O surfe é para todos!

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS etc. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Quanto a questões éticas, eu me sinto um cara que procura mediar. Eu sou um mediador nessa questão. Eu sou um mediador na água, que tenta evitar o máximo que as pessoas se conflitem. Sejam pessoas próximas, amigas minha ou não. O surfe não tem essa pegada, né? O surfe é uma situação em que você tem que estar livre na água. É a Liberdade. Ali, você está se envolvendo com o meio ambiente, você tá próximo do nosso criador! Porque ele que sabe de todas as coisas! Se ele criou a água e o ar e nos deu de presente, por que as pessoas vão estar conflitando na água?

Aqui no Ceará, ainda existe um certo localismo. Na praia do Futuro não. A praia do futuro é uma Praia aberta, onde qualquer um chega, qualquer um entra, qualquer um rema, qualquer um pega onda, qualquer um encosta seu carrinho aqui na praia. Então, assim: na prática, esse código de ética aqui no nosso dia a dia, às vezes não é respeitado. Tipo, não tem sido usado nesse termo. Mas existem pessoas que têm se respeitado e tem se valorizado cada vez. Então, é um negócio que está muito bacana!

**APÊNDICE 30 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 28 - DÉBORA SILVEIRA**

**Entrevistado:** Débora Silveira Motta (Débora)

**Local de:** Saquarema - RJ

**Praia onde surfa:** Praia de Itaúna – Saquarema - RJ

**Ocupação:** Atua no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, no Município de Saquarema.

**Tempo da entrevista:** 27:52min

**Hora da entrevista:** 13:47h

**Data:** 02/02/2023

OBS: Débora, além de ser guarda vidas, atuante nas praias de Saquarema, no litoral do Rio de Janeiro, ela é surfista e recentemente se tornou big rider.

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** – Meu nome é Débora Silveira Motta e aqui me chamam de Débora mesmo.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu tenho 27 anos. Geralmente eu surfo de 3 a 4 vezes na semana, sempre no horário..... eu tento buscar o horário cedinho né? Meu primeiro contato com o surfe, foi com meu pai que já surfava e estava ensinando o meu irmão mais novo. E aí ele me deixava assim.... brincar um pouquinho com bodyboard e tudo..., mas não com a prancha de quilha, ainda. Aí, fui fazer uma viagem com eles pra Ilha Grande, em Angra dos Reis – RJ, comecei a aprender ali.

Quando voltei, não quis outra vida. Eu nasci em Rio Bonito -RJ e minha família é de lá. Vim de Rio Bonito pra Saquarema, por causa do surfe. Aqui eu comecei a surfar. Eu vinha muito pra Itaúna ou pra Vila. Eu não tinha muito um pico! Onde estava melhor de onda eu estava me tacando. Mas, aprendi a ficar em pé aqui em Itaúna: Alí, no mercadinho, garota de Itaúna... foi aqui que eu aprendi.

### **3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PARA VOCÊ?**

**R3** – No surfe não tem barreiras, assim: eu acho que, cara, quando você entra no mar, não importa se você é rico, se você é pobre, se você é branco, se você é negro. Não importa nada disso. Assim, não importa a sua religião! Ali, você faz parte de um..... de um lar. Você está na natureza e nenhum problema te afeta, cara! Porque você vai ali, você rema, aí você pega uma onda e esquece muito essas coisas que a gente tem na vida, do nosso dia a dia, que acelera a gente.

Então, no surfe é uma válvula de escape e um encontro de si mesmo também, né? É um encontro pessoal de crescimento onde você quer melhorar. Você quer estar entregando ali, o seu melhor. Você quer pegar uma onda boa e quer está pegando uma onda da série. Então, eu vejo surfe assim: uma quebra desses paradigmas sociais e um encontro, né? De... de si mesmo. Um encontro também.... um encontro com Deus! É esse encontro que você vai ter no surfe.

### **4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Com certeza, porque assim: o surf era visto como um esporte de maconheiro, né? de quem não trabalhava. Já faz muito tempo que isso tem mudado. A gente trabalha. Eu por exemplo não fumo maconha. Respeito quem queira, mas o surfe não é isso! Não é um esporte de maconheiro! Não é um esporte de vagabundo! É um esporte que hoje é profissional e que mostra esse lado profissional, pelos avanços pessoais que cada um surfista brasileiro tem alcançado. Se você conquistou um título, cara, você brabo! Não brabo apenas pelo título que conquistou! Mas, brabo, porque você treinou pra caramba, porque surfe é treino!

Então, você teve um contato com o mar tão grande, constante e treinou tanto, que você alcançou, né? Você foi presenteado por aquele título, por aquela conquista. O fato do surfe está nas olimpíadas, significa o reconhecimento da importância do esporte. Não é só o futebol, né? Não é só atletismo! Isso mostra que o Brasil é o país do surfe. Nós temos aqui uma das melhores praias. Eu já puxo sardinha pra cá pra Saquarema, Kk! Aqui é bom demais! Então, eu acho que isso é a maior conquista que nós poderíamos ter, como esporte! É o nosso esporte! Com certeza, isso trouxe aumento da procura por escolinhas. Essa nova visão de surf, né? No surfe, dá pra

ser um free-surf, dá pra ser um surf livre, dá pra ser um surfista profissional, dá pra ser o que você quiser. As crianças se encantaram com o surfe e por isso, aqui, a gente já tem mais escolinhas abertas, mais pessoas procurando.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5 -** Eu sou uma surfista de alma! Eu fui achada pelo surfe! Eu acho que todo mundo que tem esse encontro realmente pessoal com surf e tem esse cuidado com a natureza, é um surfista de alma. Esse cuidado que você falou é muito importante, porque assim: a gente quer manter nossas praias limpas, a gente quer ter altas ondas e pra isso é necessário que as pessoas, ééé..., cuidem mais do meio ambiente. Então, eu acho que todo surfista tem um pouco disso, sabe? Tem esse cuidado.

E acho também, que se não tem, deve ter, né? Em algum momento o mar vai cobrar pelas nossas ações. Então, que isso seja realmente pessoal, né? Que seja pra minha vida e que eu melhore a cada dia o ambiente que eu vivo, cuidando e limpando pra que continue tendo altas ondas e as pessoas vivam em Harmonia e paz. Mas, acho que o surfista de alma ainda existe. Acho que até melhorou muito! O pessoal aqui de Saquarema conta que...kk. É até engraçado ouvir. Mas, os mais antigos contam que o pessoal daqui vinha pra praia e nem prancha tinha. Aí o pessoal que vinha de fora trazia prancha. Quando uma dessas pranchas se soltava dos pés do surfista e ele acabava perdendo a prancha, os caras daqui que já eram surfistas de alma, eles pegavam aquela prancha, encontravam a pessoa pelo caminho e devolvia a prancha. Só por ter essa oportunidade de levar a prancha até a pessoa, já era o espírito de surf ali.

Hoje em dia, a gente vê isso também aqui, cara! Uma galera que não tem muito dinheiro, mas que adquire uma prancha, vai aprendendo e vai se tacando e gosta disso. E vai melhorando e evoluindo sem esquecer o surfe de alma.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Poxa! Contribuiu muito, porque assim: deu pra ver que além das pessoas se empenharem mais e se dedicarem muito, pô! Quem acorda às 5:00 da manhã quer é surfar né, cara? O cara não tá vindo pra praia pra brincar. Então ele surfa e vai trabalhar depois, né? Quantas pessoas que não vivem totalmente do surf e não são profissionais que são free-surf? Elas vêm, elas surfam de 5 às 7 horas da manhã, aí ela vai, se arruma e vai pro trabalho, né? Veste sua roupinha, talvez social e vai para o trabalho, para escritório.

Meu escritório é na praia, né? Kkk! Então, eu já estou em casa mesmo. Assim: é muito bom ver esse outro olhar, porque quando eu comecei, as pessoas achavam que, pô! Ela deve chegar atrasada no trabalho, porque ela Foi surfar cedo. Ela não deve ter muito compromisso! Pôô...! Tinha gente que achava que eu nem trabalhava, né?

E eu, antes de trabalhar como guarda-vidas, eu era professora. Então, eu tinha que estar no meu horário na escola e eu acabava indo para a praia mais cedo. O surfe na olimpíada e sendo profissional, tem ajudado as pessoas a mudar essa visão preconceituosa, né? Essa visão preconceituosa e antiga, né? As pessoas rotulam muitas coisas e acaba vendo que não é nada daquilo. Hoje, quantas pessoas, por causa dessa nova visão do surfe, vem comemorar o surfe aqui em Saquarema? Vem ver o campeonato e vibram pelos surfistas e entram aos poucos nesse mundo do surfe, que é um mundo incrível.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Eu acho que sim. Tipo: ééé..., quando eu cheguei aqui em Saquarema, eu não era daqui, né? Então, eu era considerada **haole** (Termo havaiano pra indivíduos que não são do local). Ah! Ela é de Rio Bonito, então é haole. Mas, eu sempre buscava respeitar muito os outros. Mas, até que ponto a gente respeita o outro? Até o ponto em que a pessoa respeita a gente, né? Então, eu tive muita dificuldade e até hoje eu tenho.

Isso, porque tem uma galera que vem de fora, que não conhece a gente e que acha que só porque é mulher e está na água, ela não precisa pegar a onda da série, não precisa pegar a melhor onda. Pôô...! Aí, eles pensam: ela pega a onda que sobrar. Ela pega a que der! Claro que a gente tem que respeitar o local, mas se esse local acabou de pegar uma onda da série e eu tô lá, no pico, agora é minha vez!

Então, esse negócio de ficar rabeirando mulher, de ficar passando por cima, pô! Eu já tive um acidente que, eu considero que foi bem grave. Eu fui furar uma onda e o cara veio dar uma rasgada em cima de mim e acabou cortando minha perna. Eu tive que dar 15 pontos, por exemplo, sem necessidade, entendeu? A gente não tá aqui numa guerra, não! Não é uma guerra entre sexo! Não é uma guerra de surfistas e o surfe não tem a ver com nada disso!

Então, quando a gente falou sobre pessoas que têm alma surf, tem algumas pessoas que mostram na água, uma sociedade que às vezes a gente não a gente vê que existe. A gente não quer ver ali, entende? É egoísmo, é preconceito, é achar que a mulher não precisa pegar a melhor onda e por isso quer rabeirar. Pô! Quantas rabeiradas eu levo aí, ainda hoje! Não dos locais, já que eu respeito eles, mas da galera de fora que chega aqui e não quer saber se você é local e aí começa a te rabeirar e começa a te tratar ou te olhar diferente na água. Mas só para quando vê que você conhece todo mundo que está na água, né? E aí se oprime, por receio. Mas, se não rabeira você, vai rabeirar uma amiga sua e aí, o que que eu faço na água?

As meninas daqui, a gente cai no pointe aqui, de Itaúna. Algumas caem na Barrinha, mas é um pico mais difícil. Mas, ainda é uma coisa que precisa crescer mais, evoluir, porque não é o pico mais fácil pra gente. Às vezes, acaba acontecendo que quando rabeiram alguma amiga, a gente comenta: Ué! Que que é isso? Tá pegando onda acompanhada? Não vai pegar

sozinha, não? Isso pra pessoa se tocar que ela está sendo ridícula na água e que se fosse um homem, ela não estaria fazendo a mesma coisa, porque a gente vê que quando é um homem, eles respeitam, numa série. Mas, se é uma mulher? Ah! Se é uma mulher, ela pode dividir a onda comigo. Ela não vai fazer nada na onda mesmo! Você acredita que até hoje a gente escuta isso? E pior ainda! As vezes dizem: Eu achei que você não ia na onda! Achou que eu não ia porque, Brother? Eu tenho plena capacidade! Talvez tenha um braço até um pouquinho mais grosso que o seu, entendeu?

Então, assim: é de força que você está falando? É de técnica que você está falando? Eu não sei do que você está falando! Então, assim: o respeito tem que existir! Tá melhorando, mas ainda tá um caminho longo pra melhorar o suficiente. Ah, cara! Tem que ter respeito na água com mulheres! Deixa as mulheres! A mulherada quer surfar, cara! Deixa a gente usar o biquíni que a gente quiser na praia! Eu já tive muito preconceito também que eu não podia surfar só de biquíni, porque estava atrapalhando os outros a pegarem onda, cara!

O que atrapalha é o preconceito, o que atrapalha é o egoísmo, o que atrapalha são as pessoas não olharem a gente de igual pra igual, né? Não! É uma mulher comum e não um pedaço de carne! É a mulher como uma surfista, com uma pessoa que trabalha, como uma pessoa que luta, como uma pessoa que está ali pra..., entendeu? Se divertir igual a todos. Entendeu?

Aliás, os campeonatos de surfe que são de onda grande, por exemplo, eles não têm categoria feminina. Alguns ainda não tem categoria feminina. E os campeonatos que têm essa categoria, principalmente o Bigsurf, não estão sendo igualitários ainda, entende? Mesmo que não tenha muitas mulheres que praticam o surfe de onda grande, existem as que praticam e os investimentos ali, serviriam também pra incentivar esta categoria.

Eu participei de um evento de ondas grandes no ano passado, onde não tinha nem jetsky pra nos transportar, até por causa da segurança, né? Então, tem que ter uma estrutura maneira cara, pra isso acontecer. Poxa! Eu não surfo igual a um homem, mas eu posso surfar bem, como numa categoria feminina, sabe? Então, essa chance tem que existir pras mulheres e eu ainda não tenho essa chance.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE**

**TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Então se você for um surfista que vem surfar no final de semana, que você respeite, cara! Porque na água, assim como no trânsito, assim como na vida, tem certas leis que você tem que obedecer! Não são leis escritas! São leis de convivência, são leis que você precisa observar. Então, um iniciante, além de precisar saber nadar, é muito importante saber se virar na água. Na água, ele precisa saber essas leis.

Eu acho que tanto a pessoa que vem uma vez na semana ou que vem de 15 em 15 dias, que tem sua prancha, é um surfista cara! Eu não acho que só aquele que é profissional que é surfista! Eu acho que engloba toda essa galera! Agora o crowd? O crowd aumentou muito! Cada um fique aí na sua cidade, kkk! Venham aqui só de vez em quando, kkkk! Aqui na capital do surfe no final de semana, vem gente de tudo quanto é lugar. Então, a gente acaba sofrendo com o crowd local. Isso porque a maioria das pessoas daqui surfam, mais o crowd de fora e um crowd de fora, que está sem respeito, do jeito que eu falei anteriormente.

Então, assim: é chegar aqui e respeitar. Chegar de boa, respeitar, mas que seja cada um na sua hora, cada um na sua onda, cada um no seu tempo. Mas, acho legal todo mundo querendo surfar. Tá todo mundo se empenhando no esporte e eu sou receptiva quanto a isso. Fico feliz de ver mulheres na água e quando eu vejo que estão aprendendo, se eu puder dar uma força, eu dou, né? Eu não sei tudo! Eu não sei tudo do surf, mas eu sei cara, é pro outro também. Então, eu acho que no crowd, se precisa ter respeito, pois do jeito que tá esse crowd....! Pô! O crowd do jeito que tá hoje em dia, está doideira! Tá insano!

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA**

## **PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Olha, cresceu muito. As escolinhas estão cheias. Inclusive quem me ajudou aqui em Saquarema foi a loja Surf Shop Coffé, que é uma loja conhecida aqui em Saquarema. Eles de livre e espontânea vontade viram que eu ganhei um....., eu participei de um campeonato há uns nos 2 anos atrás, durante a pandemia.

Teve um campeonato online e aí, eu ganhei o prêmio com a quarta maior onda na categoria remada do Brasil! E aí depois disso, as pessoas falaram: nossa, né? Talvez dê certo! E aí esse pessoal me ajudou. O Marcos Monteiro que é treinador pra ondas grandes, me ajudou, né? Me pegou pra ensinar e graças a Deus eu tenho aprendido muito com ele, a me virar mesmo sem recursos, né? Ou pelo menos, com os recursos que a gente tem. Vamos falar a verdade! O Surfe cresceu muito e eu tenho aprendido muito e quero estar melhorando a cada dia, porque o surfe é um esporte assim: é apaixonante e é o esporte da minha vida!

## **10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS etc. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Eu acho que toda educação aquática é interessante! Desde conhecer uma vala que é uma coisa importante pro banhista, como conhecer as bandeiras de sinalização, né? Saber onde está a corrente. Eu acho que tá faltando isso sim. Tá faltando essa educação aquática, porque as pessoas vêm para a praia e vem na escolinha um dia, aí já são surfistas, né? Aí, daqui a pouco, comprou a sua própria prancha, entra no mar, cai numa vala, mas não consegue sair.

Não tô falando apenas como guarda vida ou como profissional. Acho que a educação aquática deve ser feita, principalmente pelos meios que hoje em dia, todo mundo vê e tem acesso. As pessoas estão muito ligadas no celular. Então não precisa ser só de papel, pra gente não está gastando essa coisa toda de papel, né? Vamos no lado mais ecológico. Uma coisa mais

divulgada nas mídias, que seja uma cartilha, mas que seja divulgada e que seja uma coisa rápida que chame atenção e que mostre esse respeito, sabe?

Acho a iniciativa incrível que o senhor está fazendo, de poder estar criando alguma coisa e mostrando que o que a gente acha sobre o surfe, a gente que pratica o esporte, né? Já que o senhor praticante há muito tempo. Vamos falar a verdade. O surfista vai aprender nem que seja na prática que se ele rabeirar um local, ele vai levar uma porrada! Bom, é assim. A vida é assim. Então, em vez de a gente aprender num erro, porque não aprender a chegar e já fazer uma coisa pelo jeito certo? A gente já entendeu socialmente como que acontece é muito melhor aprender por um meio mais correto.

**APÊNDICE 31 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 29 - NENA SAQUÁ**

**Entrevistado:** Luiz Augusto de Mattos (Nena)

**Local de:** Saquarema - RJ

**Praia onde surfa:** Ítaúna e praia da Vila

**Ocupação:** Empresário/ Proprietário e professor na Escola de surfe de Saquarema.

**Tempo da entrevista:** 47,45 min

**Hora da entrevista:** 10:58h

**Data:** 02/02/2023

OBS: A Escola de Surfe de Saquarema foi a primeira escola de surfe criada na Região dos Lagos, no Rio de Janeiro. Foi fundada em 1990 e juntamente com a Escola do conhecido Rico de Souza, na Barra da Tijuca foi uma das primeiras escolas do Brasil. (Informações concedidas pelo entrevistado, na ocasião da entrevista.)

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** – Meu nome é Luiz Augusto de Mattos e sou conhecido também pelo meu apelido que é Nena. Tenho 55 anos e trabalho com o surfe há mais de 40 anos.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci aqui, na área da praia da Barrinha e a praia que deu origem á minha relação com o surfe, foram todas as praias de Saquarema. Todas as praias!

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PARA VOCÊ?**

**R3** – A importância que o surfe tem na minha vida, ou melhor, eu agradeço ao surfe por me levar da condição de morador carente como a gente sempre foi, né? É uma cidade carente, uma cidade pequena, os recursos eram muito precários e hoje eu posso viver essa onda atual do surfe. Você sendo um morador que convivia com esporte, um esporte que trouxe uma educação mental pra mim. Eu aprendi a valorizar isso. Eu , sendo um morador de Saquarema, pude

aprender toda a novidade da vida no meio do surfe, também através de pessoas que vieram pra cidade e trouxeram o esporte pra cá. E eu vivo do surfe até hoje!

#### **4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – O ponto positivo, chama-se o fator sorte! Nós somos brasileiros e temos sorte! Isso, porque se dependesse dos órgãos competentes que não valorizam as categorias de base, as escolas de surfe, o surfe em geral aqui no Brasil, né? O surfe não é uma profissão. O surfista não tem carteira de trabalho, não tem uma dignidade verdadeira pra um atleta. Então, essas pessoas que trouxeram a Olimpíada ou que agregaram o surfe às olimpíadas, são merecedores e merecem respeito.

Agora, as organizações do surfe no Brasil, não. Nós não temos apoio de ninguém! A gente vai ajudar as de escolas e vê que estão abandonadas. O trabalho de base não existe. O mérito é por individualidade de quem conquistou isso. Os atletas conquistaram isso pela sua própria individualidade e sem apoio de ninguém. Não existe apoio no surfe brasileiro. Existem os atletas que estão lá no topo, mas lá embaixo, pra quem tá começando na base, ninguém olha. Só olha pra quem tá no topo. E nós precisamos desse respeito.

Esses atletas brasileiros dessa elite aí, graças a Deus tem conseguido resultados nos campeonatos, mas aqueles que não estão nesse patamar ou ficaram, como muitos, inativos, eram surfistas e por algum motivo pararam. Fizeram aquilo a vida toda e agora estão inativos. Alguns ficaram por algum motivo inválidos e não tem apoio de governo nenhum, de nenhuma federação, de nada! Aí, tão lá, ó! Esquecidos! Vários atletas que participaram da elite estão esquecidos no cenário. O surfe aqui em Saquarema, não é isso tudo que todo mundo pensa por causa dos eventos mundiais realizados aqui. Isso é coisa séria! Vejo o surfe nas olimpíadas como ponto positivo, mas que tem um lado negativo demais, porque a gente sofre as consequências.

Por exemplo: precisou buscar uma menina que mora nos Estados Unidos ser agregada a equipe brasileira pra ser representante do país nas Olimpíadas! Pôê....! Por que que nós temos atletas no Brasil, treinando eternamente por uma vaga nas olimpíadas? Não teria que seguir uma trajetória pra conquistar um índice de nível olímpico pra estar na olimpíada? Então, em todas as categorias não existe isso? No surfe é o contrário! Não tem.

Aí os caras estão aqui treinando, lutando a vida toda pra tentar representar o Brasil, aí o cara que tá lá no topo é quem entra mesmo sem passar pelo processo necessário pra conquistar isso. Então, não existe o processo como existe na natação, no judô e em várias modalidades. Mas no surfe, não.

Por isso veio a menina dos Estados Unidos pra representar o Brasil. Pô! E quantas meninas tem aqui, capazes de representar bem o Brasil. Então a coisa tá caminhando pro caminho errado. O surfe tá muito bonito, tá colorido, mas mal administrado, aqui no Brasil. É doloroso! Você tá no Brasil trabalhando no surfe, aí vem uma menina que morou a vida inteira no exterior e vem pra cá. Aí vai representar o Brasil! Isso é muito louco!

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5 -** Começa até pela pergunta anterior: ah! Uma preparação física, um treinador, um fisiologista, um nutricionista. Isso é pra poucos! Se eu quero atingir um patamar profissional, se eu tiver sozinho, se eu largar minha família com uma renda baixa e eu tentar adquirir os produtos necessários a prática do surfe: roupa de borracha, prancha etc, eu vou sofrer no mercado. Eu não vou ter a visibilidade necessária no mercado porque eu não vou ter condições de entrar nesse mercado.

Primeiro porque eu tenho que comprar meu equipamento, né? Graças a Deus alguns ainda podem te ajudar através de doações, mas se você sozinho tentar entrar nesse esporte, se não tiver dinheiro! Você não consegue entrar no mundo do surfe. Você consegue pegar onda, mas virar surfista profissional do mundo, é muito complicado. Tem o material que é caro, o traslado de passagens e todo o processo necessário pra você tocar sua vida como profissional e por tudo isso é muito complicado.

O surfista mesmo, tem que viajar, tem que falar inglês, tem que ter material de primeira qualidade e isso é realmente pra poucos, infelizmente. Teve as olimpíadas, mas vou usar de exemplo aqui, óó... em Saquarema, teve o campeonato mundial, mas tudo foi colorido! O que é que ficou depois do campeonato mundial? Qual o legado? O surf não tem alma! (min. 18,47)

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL etc., NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Nós temos é que agradecer a esses caras! Esses cabeludos que apanharam, que lutaram, que desbravaram lugares ainda não explorados. Esses cabeludos que todo mundo achava que eram vagabundos, hoje são os maiores empresários do surfe. Graças a esses caras o surfe ainda tá vivo. Porque se dependesse dessa exploração gigantesca que se faz com a imagem do surfe hoje, O surfe estava falido. Isso porque quem explora o surfe hoje, não investe no surfe. E esses atletas que surfaram na época, que lutaram e que tiveram a imagem corroída perante a sociedade, eles graças a Deus, tornaram a imagem do surfe de hoje, rentável, né?

Até o linguajar nas escolas de surfe foi mudado por nós. Hoje você não tem gírias exageradas nas escolas de surfe. Hoje, temos uma língua normal e universal. Hoje o surfista tem até uma imagem mais arrumada. O surfista pode colocar um terno. Antigamente o surfista era mais largadão, usando calças largas e hoje, até em eventos oficiais de surfe, o cara vai mais certinho lá. Você vê pessoas trabalhando no surfe mais alinhado. Mas, isso infelizmente é pra poucos! Deveria ser pra todos, pra muitos, Tá?

Outra coisa: No meio do surfe de elite, você não vê lá um pretinho lá no topo do Everest, lá! Você vê os diferenciados. Por isso que eu falo que o surfe é um esporte covarde. Os pretinhos todos sumiram do circuito mundial. Você pode ver lá, tudo clarinho, branquinho e coloridinho. Mas, você não vê um pretinho lá no topo mesmo, como antigamente tínhamos. Tá muito

complicado isso. O surfe tá muito bom pela evolução pela ascendência em relação a década de 70 até os dias de hoje, mas o surfe continua covarde.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7 -** Não. Não existe preconceito! Graças a Deus as mulheres estão entrando no sistema com muita vontade. Infelizmente, elas não são organizadas. Elas deveriam se organizar, criar a própria associação feminina de surfe, uma federação ou confederação brasileira de surfe feminino e elas tocarem a vida delas por conta própria. Eu vejo muito modelismo! É muito desfile pra poucas ações.

Eu acho que elas tinham que criar um acordo entre elas e dominar a categoria delas. Criar um circuito próprio delas com os valores de premiação delas, criado por elas. E não deixar os homens manipular, porque se deixar na mão do malandro, ele sempre vai continuar manipulando. Elas podem tomar a atitude delas e tocar este barco. Elas deveriam trabalhar mais nisso. Deveriam parar de desfilar de modelinho na praia com a prancha debaixo do braço e se unirem mais, formando uma federação de cada estado do Brasil e montar a própria confederação de surfe feminino.

Mas, eles são cabeçudos e infelizmente deixam na mão dos malandros e os caras manipulam. Lá fora, no exterior, o surfe feminino pode ter sido equiparado financeiramente, mas aqui no Brasil, não tá assim, não. O circuito feminino é muito precário ainda. Não tem preconceito com a mulher surfista não, mas o surfe delas cresceu muito! Tem é falta de interesse delas de cair dentro e entrar com a cara delas mesmo e tomar conta.

Agora, na água, no pico de onda, ali é a lei da sobrevivência. Lá dentro é a lei da sobrevivência. A onda não escolhe cara pra ninguém. Mas se a menina tem a visão do mar e ela tem uma posição no mar. Então, existe quem tá no pico e quem tá fora do pico. Se ela tem uma visão do mar e ela se coloca com esta disposição de tá disputando corpo a corpo com qualquer um homem lá, ela vai ter o direito a ter a onda dela surfada. Isso não altera por ela ser mulher. Agora a lei é que se ela não tem toda essa experiência e entra num pico onde só tem ratazana velha, meu irmão! Ela vai ficar boiando lá e os caras vão engolir ela.

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** Nós é que temos uma parcela de culpa nessa questão. Digo nós, as escolas de surfe. Nós somos um comércio educativo aberto em que nós procuramos seduzir essas pessoas pra que elas venham aprender o esporte com a gente. Aí, orientamos aos alunos que há um limite, principalmente na iniciação e esse limite é aquele possível de ser dominado por ele próprio e não deve ir além desse limite.

Através desse aparelho que está na sua mão, o celular, nós estamos perdendo esse controle. E por isso as coisas vão se agravar. Hoje, as pessoas estão pegando onda sem entrar na água. Tão aprendendo pelo celular ao invés de ouvir um surfista, um adulto que trabalha com o surfe há mais de 40 anos. E aí as pessoas se auto atropelam, usam um material completamente errado e com isso, se criou a falta de educação no meio dos surfistas. Tem muito surfista que está na água trabalhando, mas existem os maus educados que tem a ganância que o faz invadir um espaço com condição de mar em que ainda não estão aptos a estar e aquele que não deixa onda pra ninguém.

Tudo isso vai agravar o crowd no futuro. Não vai ter oceano pra todo mundo. A praia de Itaúna vai ficar pequena, a praia da Vila vai ficar pequena, vai ser um assoro enorme! Uma invasão tão grande de pessoas que não deveriam estar naquele local, mas por vaidade e por ego ele é levado a esse sistema. Com a maldição da internet, a pessoa acha que vai surfar, apertando um botãozinho. Compra o material todo e já vai pra dentro d'água. Então nós estamos vivendo isso. Enfim: o Crowd é um problema por causa da falta de educação das pessoas.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO O AUMENTO DA PROCURA POR**

**ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Acho que quem quer aprender a surfar, não vem por causa de movimento. Vem por que tá a fim de aprender de verdade. A nossa porta fica aberta todo dia e não tem evento todo dia. O evento das olimpíadas terminou em agosto de 2021 e a etapa de Saquarema no mundial terminou lá em junho de 2022, terminou uma sequência de eventos. Mas esses eventos, principalmente o que acontece aqui em Saquarema, só traz as pessoas pra bagunça. Só traz os festeiros, eles fazem a bagunça e vão todo mundo embora.

Agora, a essência natural é do convívio com a porta aberta para no nosso cotidiano, estarmos com as pessoas que querem aprender de verdade e não querem apenas curtir. Eu acho que o mercado surfwear aqui, não cresceu. Inclusive, aqui em Saquarema estamos passando por uma degradação, éé... que tá mutilando o nosso surfe. Nós perdemos o número de surfistas competitivos, a cidade parou neste quesito. Nós não temos atletas competindo. São poucos os atletas competindo no cenário nacional e estadual. Saquarema parou no tempo aqui.

Essa etapa do campeonato mundial aqui em Saquarema, parecia que ia dar um up na cidade, mas não deu. Nesse centro de treinamento também não aconteceu esse up. Então, nós perdemos a essência. Hoje, Saquarema só coloca dois ou três atletas pra competir no campeonato estadual, quando antigamente eram 15 a 20 atletas da cidade. Nós não temos atletas bem colocados no cenário nacional. Nenhum! Por incrível que pareça!

E o Rio de Janeiro vai sofrendo essas consequências. Só que nós perdemos a essência do surfe na cidade. Aqui não se respira mais o surfe verdadeiro. E pra você acreditar nisso, numa evolução do nosso surfe aqui, teria que ter pelo menos 10 atletas de Saquarema correndo os principais circuitos estaduais, nacional e até sul-americano, ou seja, onde puder. Não temos, amigo! Não tem ninguém bem colocado no ranking nacional.

A mídia é covarde! A mídia não mostra o que realmente tá acontecendo em Saquarema. A mídia é covarde e sem vergonha, porque ela sabe que tem uma história dentro dessa cidade e ela é mal contada. Desde que teve a primeira etapa do mundial realizada aqui que nunca entrou um canal off aqui, nem um canal wohoo dentro dessa escola aqui, pra saber o que realmente tá acontecendo no cenário do surfe escola da cidade.

Mas aí para pessoas que não entendem nada de surfe numa calçada da cidade e entrevistam qualquer um, enquanto sabe que existe aqui um órgão que faz trabalho social na cidade e que faz serviço comunitário, que tem uma van que leva os atletas pra tudo quanto é lugar. O mundial é muito bonito pra onde está o panelão do glamour financeiro, mas eles saírem pra visitar e ver o que está acontecendo consultando as pessoas que estão aí há muito tempo e que são representantes do surfe do município, eles não nos respeitam e não estão nem aí pra gente.

A mídia que tá envolvida nestes eventos é hipócrita e covarde. Eles deveriam abraçar as causas que a cidade tem. Mas não: eles vêm suga o nosso município e depois metem o pé. Todos os que estão lá nessa organização dos eventos conhecem o Nena e foram feitos por mim, mas eles não têm a coragem de chegar aqui e dizer: pô, Nena! Aí, toma aqui essas três pranchas pra ajudar no projeto aí. Tá precisando de uma barraca? Uma tenda? Mas, eles não têm esse respeito.

Nós somos a primeira escola de surfe da Região dos Lagos e uma das primeiras do Brasil, junto com a escola do Rico de Souza, no Rio. Nós somos a primeira escola campeã brasileira de surfe de base e esses caras não tem respeito nenhum por nós. Fizemos aqui um Lucas Chumbo, fizemos vários atletas que estão aí no mundo, mas cadê o respeito? Teve as olimpíadas, mas vou usar de exemplo daqui, óó... em Saquarema, teve o campeonato mundial, mas é uma fantasia. Foi tudo colorido! Mas, o que é que ficou depois do campeonato mundial? Qual o legado? Nenhum pra mim! Os caras não aparecem aqui na escola.

Ninguém faz lá um evento pró-social, pra arrecadar fundos e chegar nas escolas que estão a vida inteira aqui em Saquarema e dizer pros professores: olha aqui, nós somos gratos a você tá aqui pra tua escola, óó... Olha, não vamos te dar dinheiro não, mas vamos te dar em material pra ajudar a tocar esse seu projeto aqui.

Nós temos aqui, por exemplo, um projeto social aqui na escola. Nem isso eles deixam aqui. Aí você vê um glamour daquele tamanho ali, gigantesco, num evento que é mundial. Eles mamam milhões ali, mas não deixam aqui um mísero real nas escolas. Aí a prefeitura manipula tudo, criam um monopólio ali, faz um pool deles ali e ninguém entra.

Os moradores não podem vender seus salgadinhos, porque tá tudo dominado por uma empresa enorme que não quer que ninguém entre. Então, óó... É um castigo que a gente tem aqui. Olha essa porta aberta aqui! Eu tô aqui, óó...! Era pra tá um entra e sai de crianças aqui e de gente amarradão. Mas a própria cidade ela te sabota. É uma cidade covarde! Aí, você tem aqui em frente a minha escola uma associação de surfe morta! A Associação ali tá morta, parada! Era pra tá lotado ali e lotado aqui.

Porque é muito maneiro pra pessoa leiga, que não entende muito. Aí você vem pra essa festa aqui que é o mundial, aí tu vai pra casa deslumbrado com esta festa. Agora, pra quem entende e vive isso há mais de 40 anos, quem, pô! Todo dia batalha, quem abre isso aqui, quem lê, quem pensa no futuro do surfe. Aí! Isso aqui que tô te mostrando é um projeto de lei que é a carteira de trabalho pro surfista. Aí sim, daria dignidade ao surfista! O cara ser contratado por uma empresa, ter um bom salário e de repente se trabalhar pra empresa durante anos, ter uma aposentadoria.

É por isso que sou anti-prefeitura! Inclusive aquele centro de treinamento que tem ali na frente, a prefeitura copiou tudo meu. Aquele Centro de Treinamento é da Escola de Surfe de Saquarema. Os documentos estão todos aqui que comprovam isso. A deslealdade no surfe é covarde demais, cara! E você vê vários meninos aí, tudo loirinho, bonitinho, mas que não tem nem o que comer dentro de casa.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS etc. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10 -** Positivo, acontecia há alguns anos atrás, quando nós fundamos as escolas. Seriam intercâmbios entre escolas. Todas as escolas teriam intercâmbios. Esses intercâmbios como aconteciam, na época, eram muito bons. Ali, você iria criar a filosofia da escola. Era a cartilha do iniciante que dizia a maneira como você deveria se comportar na escola e na água. São as recomendações quanto ao local onde ele vai se ambientar. O local onde ele vai passar a frequentar, né? E ali se passava as recomendações sobre o mar, das questões que poderiam apresentar perigo e os procedimentos que o aluno deve ter desde o momento que ele pisa na calçada da praia e todo o percurso onde ele passa pela areia até a entrada na água. Questões de preservação como da restinga da praia.

Tudo isso tem um processo, cara! Os educativos devem vir da base. Só que a gente não recebe nenhum apoio. Quem deveria tomar a frente disso tudo seria a Confederação Brasileira

de Surfe, porque é ela que rege o esporte no Brasil e ela deveriam orientar e agregar as escolas, além de ajudar as escolas financeiramente, com uma verba, mesmo pequena, mas que desse esse potencial para que nós pudéssemos tá avançando nisso. Aí nós dividiríamos os alunos em categorias e cada categoria teria um local específico pra surfar, conforme o nível de conhecimento e evolução técnica dela. Então, aqui na escola temos tudo isso pronto. Apenas precisaríamos agregar as escolas pra que isso seja divulgado eficientemente.

**APÊNDICE 32 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 30 - MIGUEL SOUZA**

**Entrevistado:** Miguel Silva de Souza

**Local de:** Maricá - RJ

**Praia onde surfa:** Ponta Negra e Jaconé

**Ocupação:** Estudante

**Tempo da entrevista:** 32:31min

**Hora da entrevista:** 20:48h

**Data:** 02/02/2023

**1 – QUAL SEU NOME TODO E COMO VOCÊ É CONHECIDO EM SUA REGIÃO?**

**R1** – Meu nome todo é Miguel Silva de Souza e geralmente as pessoas do meu convívio e meus amigos me chamam de Miguel ou Miguelzinho.

**2 - ONDE VOCÊ NASCEU? QUAL A PRAIA QUE DEU INÍCIO Á SUA RELAÇÃO COM O SURF?**

**R2** – Eu nasci em Macaé-RJ, mas vim pra Maricá muito pequeno. Eu aprendi a ficar em pé numa praia de Cabo Frio, chamada Praia Rasa. Mas, evoluí com o tempo em praias como Ponta Negra, Praia do Foguete, em Cabo Frio e principalmente em Geribá, na cidade de Búzios. Onde eu moro, as ondas costumam ser muito pesadas. Isso em Maricá e em Saquarema que são cidades muito próximas, com o mesmo estilo de ondas. No começo eu encontrava dificuldades neste tipo de onda. Aí, meu pai sempre viajava pra surfar e me levava com ele pra essas regiões onde as ondas são mais fáceis de surfar e foi ali que evoluí muito.

**3 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO SURF NA SUA VIDA E O QUE ESTE ESPORTE REPRESENTA PRA VOCÊ?**

**R3** – O surfe é algo sem descrição. É um esporte que te deixa em paz com a vida. Por isso o surfe faz parte de mim. Sempre que posso eu estou na água e esses momentos são muito importante pra minha saúde física e mental.

**4 - O SURF, HOJE, É UM ESPORTE OLÍMPICO. A OLIMPÍADA ALCANÇA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. PENSANDO NISSO, O QUE VC PODERIA APONTAR COMO PONTO POSITIVO NO FATO E O QUE APONTARIA COMO FATOR NEGATIVO?**

**R4** – Eu acho que a participação do surfe na olimpíada deu muito mais visibilidade ao esporte em nível mundial. Esse é o ponto que considero mais positivo, já que se o esporte tem essa visibilidade, as outras coisas relacionadas ao seu desenvolvimento acabam vindo a reboque, né? Agora, como ponto negativo, não vejo muita coisa a não ser o crowd que vai aumentar por conta dessa divulgação intensa do esporte.

**5 - NAS DÉCADAS DE 70 E 80, MUITO SE FALAVA SOBRE O SURF COMO ESPORTE QUE DESPERTAVA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS PARA O CONTATO COM A NATUREZA, SUA PROTEÇÃO, A HARMONIA COM ESSE UNIVERSO E A PAZ DE ESPÍRITO. ERA O CHAMADO "SURF DE ALMA" QUE SUGERIA O SURF PELO PRAZER E PELA QUALIDADE DE VIDA. COM O DESTAQUE DOS BRASILEIROS NO CENÁRIO MUNDIAL E A PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO DO TAMANHO DAS OLIMPÍADAS, SE TORNOU NECESSÁRIO NO ESPORTE A PERFORMANCE, A DISCIPLINA, A DEDICAÇÃO, UMA ROTINA DIÁRIA DE TREINOS E A BUSCA POR RESULTADOS.**

**A PERGUNTA: DIANTE DE TANTA COMPETITIVIDADE, O SURF DE ALMA ACABOU?**

**R5** - Não pô! Eu acho que ainda existe sim. Até porque nem todo mundo que surfa, surfa como profissão. Eu sou um exemplo disso. Eu surfo por hobby, mas tem gente que gosta de se conectar com a natureza e gosta de tá lá pra se divertir e não sóó... algo que seja pra ser profissional ou performance. Eu acho que ainda existe sim, o surfe de alma.

**6 - NUM PASSADO RECENTE, O SURFISTA ERA VISTO NA SOCIEDADE COMO ALGUÉM DESCOMPROMISSADO, IRRESPONSÁVEL, QUE NÃO TRABALHA, USUÁRIO DE DROGAS E ATÉ POUCO INTELIGENTE. HOJE VEMOS TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA OS SURFISTAS, AS ESTRUTURAS DADAS PELOS PATROCINADORES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA**

**NAS MÍDIAS, A PREPARAÇÃO FÍSICA, EMOCIONAL, ETC, NECESSÁRIAS AO SUCESSO NO ESPORTE.**

**PERGUNTAS: TUDO ISSO PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA VISÃO SOCIAL SOBRE O NOSSO ESPORTE, EM RELAÇÃO AO CONCEITO ANTERIOR? VOCÊ PERCEBE EM SEU MEIO SOCIAL ALGUMA MUDANÇA NESSE SENTIDO?**

**R6** – Eu acho que sim. A profissionalização do esporte acaba trazendo essa imagem mais de... alguém que é responsável, que treina. Um atleta mesmo, né? Acaba trazendo a imagem de um atleta e não de um cara qualquer assim: vagabundo ou descompromissado. E eu acho que a minha geração não pegou tanto isso de ser um esporte muito desvalorizado, assim.

Mas ainda vejo muito presente. Ainda acontece isso de ser um esporte tachado de ser um esporte de maconheiro, de quem não quer nada com a vida. Até porque eu mesmo as vezes presencio isso e eu vejo que alguém se surpreende quando vê que eu não sou usuário de drogas.

Quando alguém vê que eu sou uma pessoa que corro atrás e que não uso droga, as pessoas se surpreendem até por causa do meu tipo, assim: de cabelo grande e tal. As vezes essa imagem acaba passando esse estereótipo deturpado.

**7 - MESMO COM O SURF INCLUÍDO NO PROGRAMA OLÍMPICO E SUA MEGA EXPOSIÇÃO MUNDIAL, VOCÊ DIRIA QUE EXISTE PRECONCEITO CONTRA AS MULHERES NO DIA A DIA OU MESMO EM COMPETIÇÕES DO ESPORTE? CONSEGUE LEMBRAR ALGUMA SITUAÇÃO DE PRECONCEITO, MESMO QUE NÃO TENHA ACONTECIDO NO SEU CÍRCULO DE CONVÍVIO PESSOAL? SE SIM, PODERIA NOS CONTAR COMO ACONTECEU?**

**R7** – Ah, pô! Acho que sim. O preconceito existe em qualquer lugar e não é dentro d'água que ele vai parar de existir. Então, quando a pessoa já tem uma mente preconceituosa fora d'água, dentro d'água não vai ser diferente. Então eu acho que acontece muito isso. Assim: nas competições profissionais isso tá diminuindo, né? Você mesmo falou aí dos prêmios e tal, das premiações. Eu acho que ainda existe isso, mas tem melhorado e espero que melhore ainda mais.

O que eu percebo mais é que as vezes, as mulheres ficam um pouco mais retraídas. Quando vem uma onda, todo mundo começa a remar e ela parece que nem tenta, porque sabe que os caras vão querer rabeirar e ela se sente mais intimidada por isso, entendeu? Agora, eu vejo que quando tem uma mulher os caras acabam rabeirando mesmo. Assim: não é algo que a

pessoa fala explicitamente: Ah! É porque é mulher, aí dá pra fazer isso, mas eu vejo que se fosse outro homem, não estaria rabeirando, não estaria pegando a onda dela e entrando na frente.

Mas já vivi um caso em que uma mulher pegava todas as ondas também. Kkk! Ela estava de long e bem mais para o outside. Eu tava de pranchinha e onde ela pegava a onda não dava pra pegar de pranchinha. Então, quando vinha a série ela era a primeira a entrar e aí eu pegava a que sobrava. Kkk!

**8 - A ISA E A IBRASURF JÁ MENCIONAVAM EM ANOS ANTERIORES QUE TEMOS, NO BRASIL, MAIS DE 3 MILHÕES DE PRATICANTES DO ESPORTE NO PAÍS. A INFORMAÇÃO FOI DADA ANTES DO TRICAMPEONATO MUNDIAL DO MEDINA, ANTES DO TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO E ANTES DO RECENTE TÍTULO MUNDIAL DO FELIPE TOLEDO. HOJE TEMOS MUITO MAIS QUE ISSO, PROVAVELMENTE.**

**PERGUNTA: COM ESSE CRESCIMENTO, O CROWD PODE SER UMA DIFICULDADE IMPORTANTE, PRINCIPALMENTE PARA O SURFISTA RECREATIVO, O QUAL GERALMENTE SURFA APENAS PELO PRAZER DE SURFAR?**

**R8 -** É um problema que principalmente com o crescimento do surfe, vai aumentar cada vez mais. Mas acho que tudo tem que funcionar na base do respeito, né? Óbvio que a gente respeita os locais e tudo mais, mas precisa respeitar e todo mundo tem espaço pra poder se divertir e estar lá no pico pra surfar. Então, acho que é mais isso mesmo: respeitar.

É inevitável e não tem como evitar esse crowd. Acaba sendo até bom pra imagem do esporte pra que seja mais popular e crescer cada vez mais, adquirindo mais adeptos, mais gente querendo crescer no esporte e quem sabe, virar profissional e aumentar a hegemonia brasileira e tudo mais. E com isso, vai aumentando o crowd. Não tem jeito.

Só que pra evitar problemas ou conflitos na água, o ideal é que as pessoas se baseiem no respeito ao próximo. Cada um no seu lugar e na sua hora. Assim tudo irá bem.

**9 - APÓS O TÍTULO OLÍMPICO DO ÍTALO FERREIRA, VOCÊ PERCEBEU UMA ACENTUADA EVOLUÇÃO NO MUNDO DO SURF, DENTRO DO CENÁRIO NACIONAL OU DO SEU COTIDIANO, COMO AUMENTO DA PROCURA POR ESCOLINHAS DE SURF, MAIOR CONSUMO DE ROUPAS E PRODUTOS DO**

**MERCADO SURFWEAR, MAIOR PÚBLICO NAS AUDIÊNCIAS DAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS E DAS MÍDIAS EM GERAL? ENFIM, QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SURFE DEPOIS DA INCLUSÃO DO ESPORTE NAS OLIMPÍADAS E APÓS O TÍTULO DO BRASIL NA REFERIDA COMPETIÇÃO?**

**R9** – Eu vejo que o pessoal que não tá muito ligado no surfe, acaba não assistindo as competições e conseqüentemente não fica muito informado sobre o assunto. Quando o surfe passou a fazer parte das Olimpíadas, alcançou um público muito maior do que aquele que já assistia os campeonatos do circuito mundial e tal.

Então, as pessoas que não estavam muito ligados ao surfe, acabaram tendo acesso a isso e aí acabou chamando a atenção de muita gente, porque o esporte é muito atrativo e muito legal. E aí os patrocinadores dos atletas divulgam suas marcas no evento. Por isso, as pessoas acabam vendo todo aquele glamour e se encanta com o esporte.

Realmente eu percebi que muitos amigos meus que não tem nenhuma ligação com o surfe, já que eles nem surfam, acabaram usando marcas de roupas que são mais desse nicho do surfe, entendeu? Essas marcas que se projetaram no meio surfwear.

Outra coisa é que a pessoa que vê aquele esporte, acaba se interessando e tendo vontade de aprender. Por isso o aumento na procura por escolas de surfe. Algumas pessoas começaram a me perguntar sobre preço de prancha e gente querendo comprar equipamentos e ir pra escolinha pra aprender a surfar e tal.

**10 - QUAL SERIA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ÉTICA? UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA O SURFISTA, QUE SERIA VEICULADO NAS ESCOLINHAS DE SURF E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESPORTE, COM VISTAS A MINIMIZAR OS CONFLITOS CAUSADOS PELO CROWD E PROBLEMAS INERENTES AO PRATICANTE DO ESPORTE, COMO QUESTÕES DE SEGURANÇA NA ÁGUA, ORIENTAÇÃO SOBRE POSICIONAMENTO NO CROWD, SOBRE AS CORRENTES NO MAR, CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS etc. FUNCIONARIA OU NÃO?**

**R10** - Seria muito importante, até porque você falou sobre os equipamentos e não adianta a pessoa ter o melhor material, mas não saber usar aquilo. Então, a pessoa antes de praticar, ela deve ser muito bem instruída. A pessoa já é bem instruída numa escolinha, mas poderia ser algo melhor e mais profundo. Poderia sim existir uma cartilha com instruções pra pessoa saber como

fugir de uma corrente, saber como fazer as coisas. Diminuiria muito o índice de acidentes de pessoas se machucando e de conflitos dentro d'água e tudo mais.